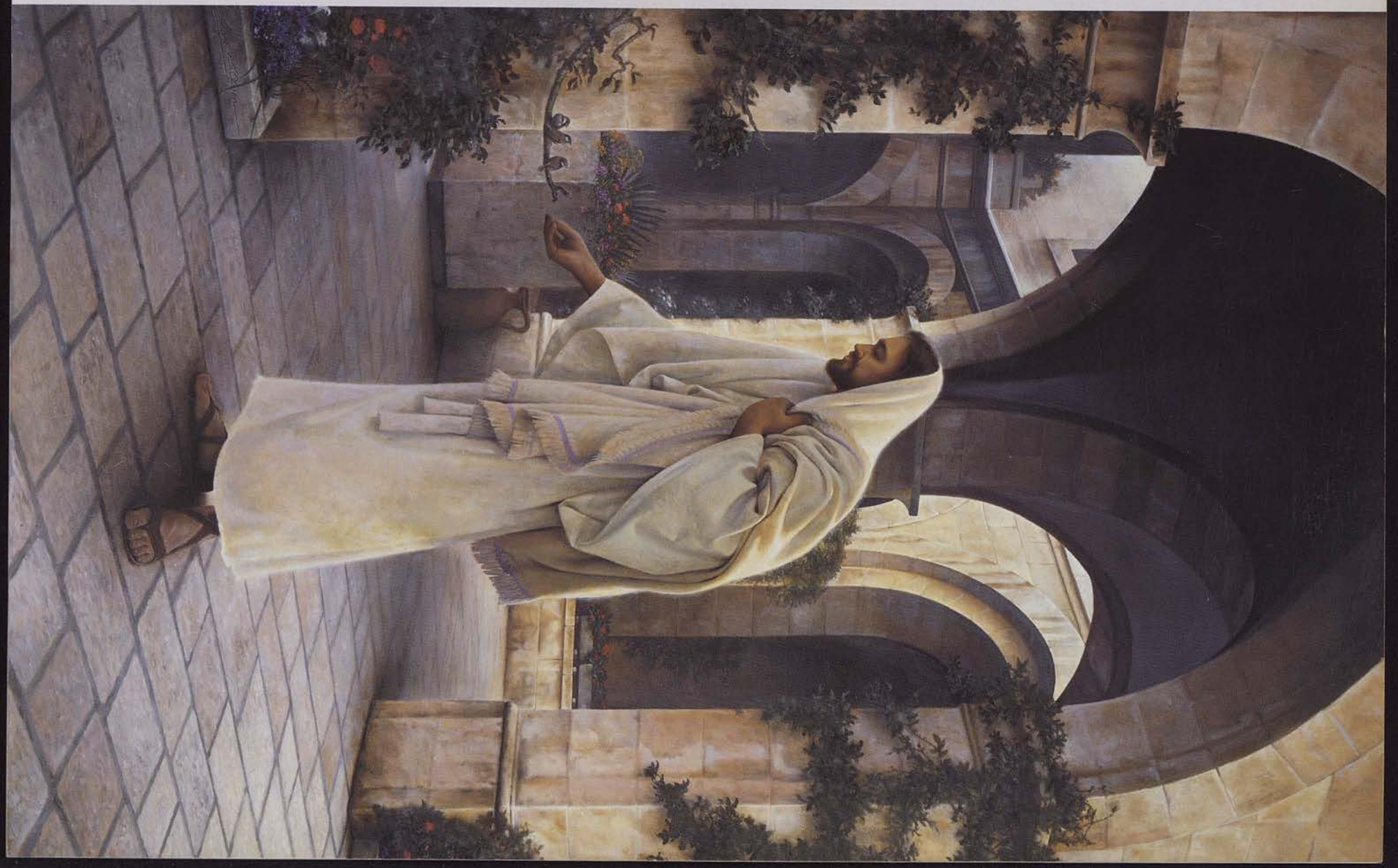
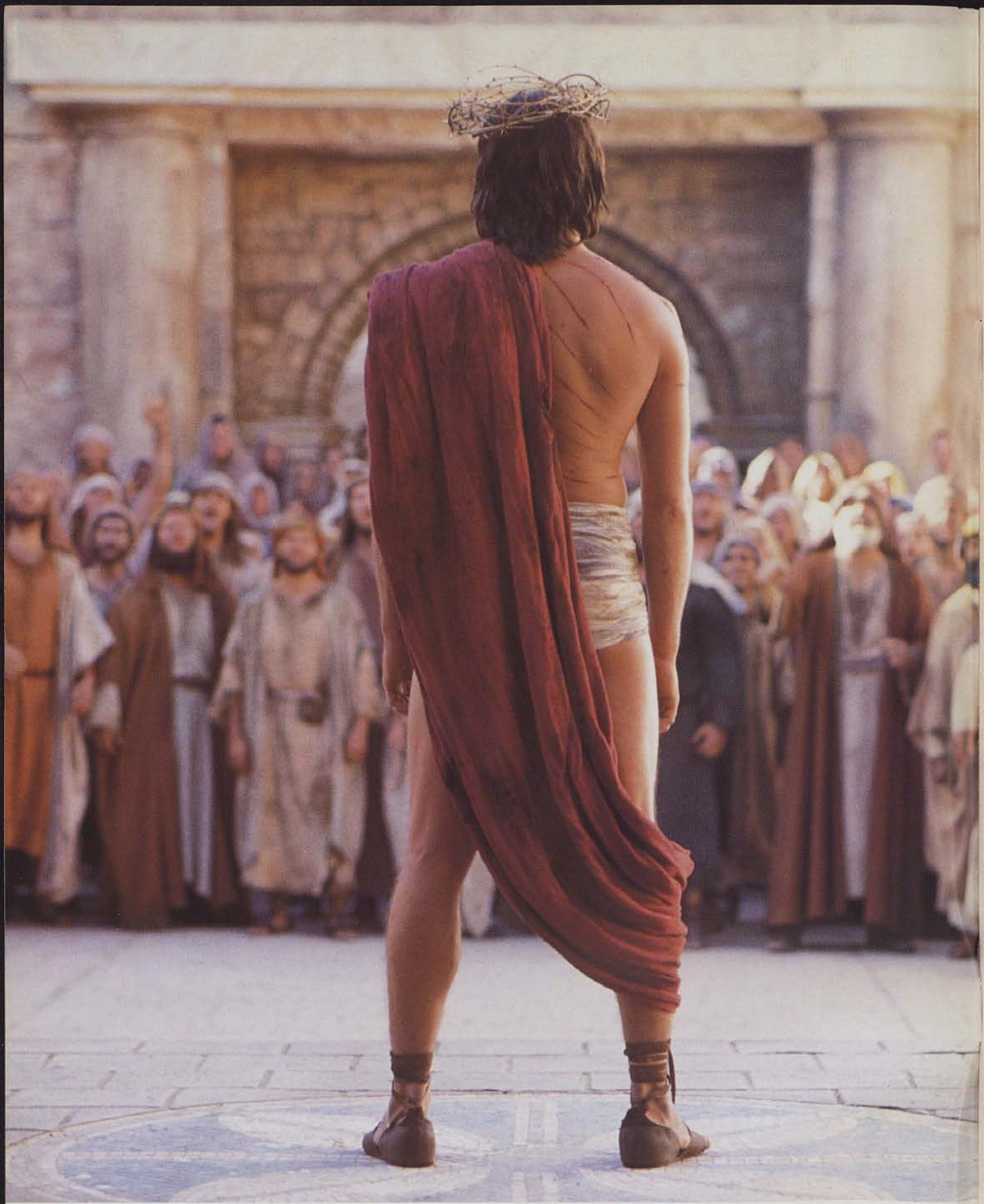
A LIAHONA

RELATÓRIO DA 163ª CONFERÊNCIA GERAL ANUAL • JULHO DE 1993





"Saiu pois Jesus fora, levando a coroa de espinhos e o vestido de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem...
[E] eles bradaram: Tira, tira, crucifica-o" (João, 19:5, 15).

Relatório da 163ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e Procedimentos dos dias 3 e 4 de abril de 1993, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah

Lamentamos, e como lamentamos, que o Presidente Benson não tenha podido falar-nos nem tenha podido estar presente em qualquer das sessões", disse o Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, ao término da sessão vespertina final de domingo da conferência geral de abril.

"Ele, porém, assistiu a todas as sessões e pediu-me que vos transmitisse seu amor e bênção de profeta.

Pediu-me também que vos repetisse seu testemunho de nosso Divino Redentor, que está à cabeça desta Igreja que leva o seu nome. Passo agora a citar-vos as palavras do Presidente Benson:

'Como testemunhas do Senhor Jesus Cristo, proclamamos ser ele verdadeiramente o Salvador de todos [e]... realmente o Filho de Deus, o Redentor, o Messias Prometido. Nenhuma outra mensagem tem maior significado do que a que ele nos trouxe. Nenhum outro evento tem maior importância do que seu sacrifício expiatório e subseqüente ressurreição. E nenhuma língua mortal pode expressar suficiente gratidão por tudo que Jesus fez por nós."

Presidente Hinckley e Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência, dirigiram as sessões desta conferência geral de abril.

Uma ação administrativa ocorreu na sessão vespertina de sábado. Os Élderes F. Melvin Hammond, Kenneth Johnson, e Lynn A. Mickelsen, do Segundo Quorum dos Setenta foram apoiados para o Primeiro Quorum dos Setenta, e Élder Neil L. Andersen, de Tampa, Flórida, e Élder D. Todd Christofferson, de Charlotte, Carolina do Norte, foram apoiados como membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Foi também de interesse o anúncio do Presidente Hinckley na sessão matutina de domingo, de que o local do segundo templo do Condado de Utah, neste estado, anunciado na última conferência geral de outubro, será em American Fork, e que a Igreja está "no processo de aquisição de terrenos [para templos] na Espanha e em pelo menos três outras nações".

As sessões da conferência foram transmitidas via satélite para mais de 3.000 localidades. Foram realizadas traduções simultâneas para quinze línguas diferentes. Fitas de vídeo da conferência serão enviadas para as unidades da Igreja onde não há possibilidade de realizar transmissões ao vivo ou posteriores. - **Os Redatores**.

A LIAHONA

Julho de 1993, Vol. 17, nº 7
93987 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Relatório da 163ª Conferência Geral Anual, de 3 e 4 de abril de 1993.

A Primeira Presidência: Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores: Rex D. Pinegar, Charles Didier, Robert E. Wells

Editor: Rex D. Pinegar
Diretor Gerente do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton
Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Gerente Assistente: Marvin K. Gardner
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: Diana Van Staveren
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Steven L. Dayton, Jane Ann Kemp, Denise Kirby
Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado (Reg. 8966-35-02 - RJ)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,
05599-970 – Caixa Postal 26023,
São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 400.000,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 35.000,00**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finalandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês, tcheco, húngaro e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - Telefone (011) 814-2277.

The *A Liahona* (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

Índice de Assuntos e Oradores

Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas:

Amor 62, 87
Arrependimento 5, 8, 82
Ativação 50
Autoridade 18
Batismo 91
Benson, Ezra Taft 96
Bondade 87
Compromisso 78, 85, 86
Comunicação 31
Convênio 5
Conversão 8
Dons de Deus 62
Ensino 33
Espírito Santo 48
Estudo das Escrituras 12
Exemplo 48
Expiação 8
Família 70
Fé 10, 31, 36, 43, 67, 74, 78, 82
Filhos 33
Graça 82
Gratidão 62, 85
Heróis 48
História da Família 24
Humildade 10, 82, 91
Jesus Cristo 8, 12, 27, 29, 65, 91, 96
Lar 70
Liderança 39
Linguagem da Oração 15, 93
Livro de Mórmon 27
Mansidão 65
Moralidade 5
Noite Familiar 70
Obediência 33
Obra Missionária 33, 46, 50
Oração 15, 31, 67, 93
Ordenanças do Templo 4, 24
Orgulho 10
Orientação 89
Pais 33
Paternidade 36
Paz 4, 62, 67, 89
Perseverança 10, 50
Poder 29, 43
Preparação 58
Pressão de Grupo 58
Proteção 89
Respeito 15, 39
Reverência 65
Sacerdócio 18, 36, 39, 43
Salvador 27
Serviço 46, 50, 86, 87
Smith, Joseph 29
Templo de Lago Salgado 18, 74
Templos 4, 18, 24, 74
Testemunho 82, 86, 96
Trabalho 46, 54
Últimos Dias 78

Os oradores desta conferência estão alistados em ordem alfabética.

Andersen, Neil L. 85
Ballard, M. Russell 5
Burton, H. David 48
Carmack, John, K. 43
Christofferson, D. Todd 86
Clarke, J. Richard 8
Cook, Gene R. 82
Edgley, Richard C. 10
Faust, James E. 36
Haight, David B. 24
Hinckley, Gordon B. 54, 58, 74, 96
Hunter, Howard W. 65
Kendrick, L. Lionel 12
Madsen, John M. 27
Maxwell, Neal A. 78
Merrell, V. Dallas 29
Monson, Thomas S. 4, 22, 50, 62
Nelson, Russell M. 39
Oaks, Dallin H. 15
Okazaki, Chieko N. 87
Packer, Boyd K. 18
Perry, L. Tom 93
Pinegar, Rex D. 67
Scott, Richard G. 33
Sorensen, David E. 31
Stanley, F. David 46
Tai Kwok Yuen 89
Wood, Lowell D. 91
Wirthlin, Joseph B. 70

ÍNDICE

1 *Relatório da 163ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

Sessão Matutina de Sábado

4 *O Templo do Senhor*
Presidente Thomas S. Monson

5 *Cumprir Convênios*
Élder M. Russell Ballard

8 *O Senhor da Vida* *Élder J. Richard Clarke*

10 *Guardai a Fé* *Bispo Richard C. Edgley*

12 *Examinai as Escrituras*
Élder L. Lionel Kendrick

15 *A Linguagem da Oração*
Élder Dallin H. Oaks

18 *O Templo, o Sacerdócio*
Élder Boyd K. Packer

Sessão Vespertina de Sábado

22 *Apoio aos Oficiais da Igreja*
Presidente Thomas S. Monson

23 *Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja*
Ted E. Davis

23 *Relatório Estatístico de 1992*
F. Michael Watson

24 *Adoração Pessoal no Templo*
Élder David B. Haight

27 *Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo*
Élder John M. Madsen

29 *O Poder da Igreja Alicerçado em Cristo*
Élder V. Dallas Merrell

31 *Oração* *Élder David E. Sorensen*

33 *O Poder dos Princípios Corretos*
Élder Richard G. Scott

36 *Volta para Casa, Pai*
Élder James E. Faust

Sessão do Sacerdócio

39 *Honrar o Sacerdócio*
Élder Russell M. Nelson

43 *A Fé Produz o Poder do Sacerdócio*
Élder John K. Carmack

46 *O Princípio do Trabalho*
Élder F. David Stanley

48 *Heróis* *Bispo H. David Burton*

50 *Busca e Salvamento*
Presidente Thomas S. Monson

58 *Algumas Lições Que Aprendi Quando Jovem*
Presidente Gordon B. Hinckley

Sessão Matutina de Domingo

62 *Dádivas*
Presidente Thomas S. Monson

65 *"Só Por em Ti, Jesus, Pensar"*
Presidente Howard W. Hunter

67 *Paz Por Meio da Oração*
Élder Rex D. Pinegar

70 *Famílias e Lares Espiritualmente Fortes*
Élder Joseph B. Wirthlin

74 *Esta Tranqüila Casa de Deus*
Presidente Gordon B. Hinckley

Sessão Vespertina de Domingo

78 *"Eis que o Inimigo Está Reunido"*
Élder Neal A. Maxwell

82 *Receber Ajuda Divina pela Graça do Senhor*
Élder Gene R. Cook

85 *"O Senhor Qualifica Aqueles a Quem Chama"*
Élder Neil L. Andersen

86 *Sei em Quem Confiei*
Élder D. Todd Christofferson

87 *"Camas de Gato" de Bondade*
Chieko N. Okazaki

89 *"Deitar-me Faz em Verdes Pastos"*
Élder Tai Kwok Yuen

91 *Vinde a Cristo* *Élder Lowell D. Wood*

93 *De Volta aos Elementos Básicos do Evangelho*
Élder L. Tom Perry

96 *"O Testemunho de um Profeta"*
Presidente Gordon B. Hinckley

56 *Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

98 *Notícias da Igreja*

104 *Eles Falaram para Nós*

As fotos da conferência foram tiradas por Jed Clark, Welden Andersen, Phil Shurtleff, Craig Dimond, John Luke, Peggy Jellinghausen, e Matt Reier.

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO
3 de abril de 1993

O Templo do Senhor

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Presidente Benson sempre amou os templos e a obra do templo... Todas as sextas-feiras, ele e Sister Benson iam ao templo para participar de uma sessão.

Amados irmãos, é costume o Presidente da Igreja abrir cada conferência, para saudar os santos no mundo todo e para estabelecer o espírito de tudo que se seguirá. Uma vez que o Presidente Benson não pode estar conosco em pessoa, atendo ao seu convite de falar por ele. A maior parte do tempo apresentarei suas próprias palavras.

Presidente Hinckley e eu fizemos uma visita muito agradável ao Presidente Benson na quarta-feira passada. Ele recebeu-nos carinhosamente, sorriu-nos com aquele sorriso amigável que todos nós amamos e fez-nos sentir que nossa presença era muito bem-vinda. Quando o Presidente Hinckley lhe apresentou os planos para a conferência e perguntou ao Presidente se era seu desejo que prosseguíssemos segundo os planos e estendêssemos seu amor a todos, ele respondeu com um ressonante "Sim!". Nós compreendemos suas preocupações. Compartilhamos seu amor e trazemo-vos suas bênçãos. Esse gigante do Senhor merece nossas orações constantes e fé permanente.

Na sexta-feira, 26 de março, Sister Monson e eu participamos da cerimônia de inauguração de uma exposição maravilhosa no museu junto à Praça do Templo. Essa exposição foi denominada "O Monte da Casa do Senhor" e retrata a fascinante saga dos 40 anos necessários para a construção do Templo de Lago Salgado. Convido todos os que puderem a visitar a exposição e sentir o espírito que ela transmite. Na terça-feira, 6 de abril, será o aniversário do Templo de Lago Salgado. Cem anos terão decorrido desde o glorioso dia em que foi dedicado.

Enquanto visitava a exposição um reporter perguntou-me: "O Presidente Benson apreciaria esta exposição?".

Eu respondi: "Adoraria!".

O Presidente Benson sempre amou os templos e a obra do templo. Quando se sentia melhor, todas as sextas-feiras ele e Sister Benson iam ao templo para participar de uma sessão. Sabíamos que nossa reunião da Primeira Presidência naquela manhã deveria acomodar-se a esse compromisso. Certa manhã, eu comentei que precisava realizar ordenanças do templo para alguns nomes de minha família que estavam preparados. Com um sorriso e um brilho nos olhos, o Presidente disse: "Irmão Monson, se estiver muito ocupado, por que não permite que Sister Benson e eu façamos esse trabalho por vocês?". Não é necessário dizer que encontramos tempo para fazer o trabalho nós mesmos.

As próprias palavras do Presidente Benson indicam seu amor ao templo. Ele comentou certa vez: "Eu me lembro...quando...menino, vindo do campo e aproximando-me da velha casa da fazenda...eu podia ouvir minha mãe cantando "Neste Mundo" (*Hinos*, nº 136). Eu posso...vê-la com os olhos da mente, inclinando-se sobre a tábua de passar roupa...com gotas de suor na testa". Ela estava passando longas tiras de tecido branco, e estendera

jornais no chão para conservá-las limpas. "Quando lhe perguntei o que estava fazendo, ela disse: 'São mantos do templo, meu filho. Seu pai e eu vamos ao Templo de Logan'.

Então ela colocou o velho ferro no fogão, puxou uma cadeira para perto da minha e falou-me sobre a obra do templo — quão importante era poder ir ao templo e participar das sagradas ordenanças que lá são realizadas. Ela também falou de sua esperança fervorosa de que um dia seus filhos...netos e bisnetos também tivessem a oportunidade de desfrutar essas preciosas bênçãos". Ele continuou: "Sinto-me feliz em dizer que suas mais caras esperanças foram cumpridas em grande parte".[1]

Em outra ocasião, o Presidente Benson instruiu-nos: "Algumas vezes, na paz dos belos templos, os problemas sérios da vida encontram solução. Às vezes conhecimento puro flui para nós sob a influência do Espírito". Disse ele: "Eu sou grato ao Senhor pelos templos. As bênçãos da Casa do Senhor são eternas. Elas são da maior importância para nós porque é no templo que obtemos de Deus as maiores bênçãos relativas à vida eterna. O templo é realmente a porta do céu.

Ele disse: "Lembremo-nos sempre, ao visitar esses gloriosos templos e neles trabalhar, que o véu entre este mundo e o mundo espiritual pode tornar-se muito tênue. Eu sei que isso é verdade", declarou. "Devemos também ter em mente que é tudo um grande programa de ambos os lados do véu, e não é importante se servimos aqui ou lá, desde que o façamos de todo o coração, poder, mente e força".[2]

Presidente Benson, vossas palavras são bem-vindas. Nós as ouvimos. Nós as seguiremos. Elas, como o templo que tanto amais, são como um refúgio das tempestades da vida — como um farol perpétuo que nos guia ao porto seguro.

Faço eco aos sentimentos de todos, Presidente Benson, ao dizer que vos amamos e sempre oramos por vós. Em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. *Ensign*, agosto 1985, p. 8
2. Vide *Ensinamentos de Ezra Taft Benson* (Salt Lake City: Bookcraft, 1988), pág. 164

CUMPRIR CONVÊNIOS

Élder M. Russell Ballard
do Quorum dos Doze Apóstolos

Enganais-vos a vós mesmos se pensais que podeis quebrar promessas feitas ao Pai Celestial e não sofrer conseqüências.

Esta manhã, quero falar principalmente aos rapazes e às moças da Igreja. Oro ao Espírito que me ajude a inspirar-vos, jovens, a querer viver em retidão.

Alguns de vós podeis não compreender o plano do Pai Celestial o suficiente para avaliar o quão importante é o viver moralmente limpo se quiserdes gozar de paz, felicidade e auto-estima. Quando entenderdes essas coisas, as verdades do evangelho vos darão a orientação de que necessitais para serdes membros dignos da Igreja. Quando aceitardes os princípios básicos do evangelho e vos comprometerdes a vivê-los, tereis a compreensão espiritual que vos ajudará a serdes puros, cheios de integridade e fé.

Infelizmente, vivemos num mundo inundado de todo tipo de poluição moral, incluindo drogas, violência, linguagem obscena, pornografia na literatura; e videotapes e programas de televisão que promovem o sexo ilícito e a promiscuidade como sendo normais. Um debate nacional está se intensificando cada vez mais para tornar o aborto por opção, aceitável.

Com desafios como esses, é preciso que vos lembreis de que não os enfrentais sozinhos. Há pessoas que vos amam e desejam que sejais felizes. Queremos o melhor para vós. Mais especialmente, o Pai Celestial vos ama e quer que tenhais alegria e felicidade. Ele fez promessas maravilhosas aos seus filhos fiéis que o amam, que são batizados e que guardam os mandamentos.

Quando entrastes nas águas do batismo, fizestes uma promessa ao Senhor de que vos "(humilharíeis) diante de Deus,... testificando diante da igreja que (vos arrependestes) verdadeiramente de todos os (vossos) pecados e (estaríeis) dispostos a tomar sobre (vós) o nome de Jesus Cristo, com o firme propósito de servi-lo até o fim, e (manifestaríeis) verdadeiramente por (vossas) obras, que (recebestes) o Espírito de Cristo para a remissão de (vossos) pecados". (D&C 20:37.) Fostes, portanto, ligados por convênio ao "comportamento e conversa piedosa,... vivendo em santidade diante do Senhor". (D&C 20:69.)

Muitos de vós fostes batizados com oito anos, e podeis não entender que essa foi a promessa que fizestes ao Pai Celestial quando batizados. Lembrai-vos sempre de que estais sob esse convênio. O Pai Celestial prometeu, em troca, que daria bênçãos maravilhosas àqueles que honrassem os convênios, guardassem os mandamentos e

O Bispado Presidente cumprimenta Élder James E. Faust, do Quorum dos Doze, à direita. Da esquerda para a direita: Bispo H. David Burton, primeiro conselheiro; Bispo Robert D. Hales; e Bispo Richard C. Edgley.

perseverassem até o fim. Eles serão selados pelo Santo Espírito da promessa e a eles serão dadas "*todas* as coisas" (D&C 76:55; grifo nosso; vide também versículos 50-54, 70), incluindo uma herança no reino celestial (2 Néfi 31:16-20).

O Apóstolo Paulo escreveu: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam". (I Coríntios 2:9.) Aqueles que vivem uma vida pura e guardam os mandamentos "habitarão na presença de Deus e seu Cristo para todo o sempre". (D&C 76:62.) Eles "(terão) a vida eterna... o maior de todos os dons de Deus". (D&C 14:7.)

Eu vos lembro, rapazes, de que fostes ordenados ao sacerdócio, de que fizestes um convênio a mais com o Senhor. Quando fostes ordenados, fizestes uma promessa sagrada de que honraríeis fielmente o sacerdócio. (Vide D&C 84:33-42.) Ficamos contentes em saber que muitos de vós sois leais e fiéis em todos os sentidos aos convênios do sacerdócio, e estais-vos preparando para receber as bênçãos prometidas do Senhor. Infelizmente, sabemos também que muitos rapazes do sacerdócio dão pouca atenção à natureza séria das sagradas promessas feitas ao Pai Celestial. Deixai-me explicar por que vós, rapazes e moças, deveis cumprir os convênios que fizestes com Deus.

No mundo pré-mortal, antes de deixarmos a presença do Pai Celestial, ele nos advertiu sobre as novas experiências que teríamos na mortalidade. Sabíamos que teríamos um corpo físico de carne e ossos. Sendo que nunca havíamos sido mortais antes, não tínhamos experiência em lidar com as tentações da mortalidade, mas o Pai Celestial sabia e compreendia. Deu-nos a responsabilidade de controlar nosso corpo mortal e de sujeitá-lo ao nosso espírito que deveria dominar as tentações físicas que nosso corpo encontrasse num mundo material. O poder espiritual capaz de vencer a influência de Satanás é-nos dado pela observância dos mandamentos de nosso Senhor, Jesus Cristo.

Estando aqui na terra pela primeira vez em nossa existência eterna, estamos longe da presença protetora do Pai nos Céus e sujeitos à influência de Satanás e seus seguidores. Lembrai-vos de que Satanás tentou até mesmo fazer com que o Salvador traísse as promessas feitas a Deus. Depois de batizado, Jesus foi ao deserto para jejuar e orar durante quarenta dias. Satanás escolheu aquele momento, durante a fome e fraqueza física de Cristo, para tentá-lo, mas Jesus não sucumbiu; permaneceu firme.

Satanás procurará tentar-nos em ocasiões e de maneiras que explore nossas fraquezas ou destrua nossas forças. Suas promessas, contudo, são falsidades que dão apenas prazer temporário. Seu propósito maligno é o de tentar-nos a pecar, sabendo que, quando pecamos, nos separamos do Pai Celestial e do Salvador, Jesus Cristo. Começamos a nos afastar das bênçãos prometidas do Pai Celestial, dirigindo-nos para a miséria e agonia nas quais definham Satanás e seus seguidores. Ao pecar, colocamo-nos em poder de Satanás.

Queridos jovens amigos, compreendo as lutas com as quais vos defrontais todos os dias para guardar os mandamentos do Senhor. A batalha por vossas almas está cada vez mais violenta. O adversário é forte e astucioso. Tendes, porém, dentro de vosso corpo físico, o poderoso espírito de um filho de Deus. Como vos ama e deseja que retorneis a sua presença, o Pai nos Céus deu-vos uma consciência que diz a vosso espírito quando estais guardando os mandamentos do Senhor e quando não estais. Se prestardes mais atenção ao vosso eu espiritual, que é eterno, do que ao vosso eu mortal, que é físico, podeis sempre resistir às tentações de Satanás e vencer seus esforços para tomar-vos sob seu poder.

Deveis ser honestos com vós mesmos e permanecer fiéis aos convênios que fizestes com Deus. Não caiais na armadilha de pensar que podeis pecar um pouco e que isso não tem importância. Lembrai-vos: "O Senhor não pode encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância". (D&C 1:31.) Alguns rapazes e moças da Igreja falam abertamente sobre transgressões sexuais. Parece que se esquecem de que o Senhor proíbe todas as relações sexuais antes do casamento, incluindo carícias, perversão sexual de todos os tipos, ou preocupar-se com sexo em pensamento, palavra ou ação. Alguns jovens racionalizam tolamente que "não é tão sério" pecar agora porque sempre se pode arrepender mais tarde, quando

quiser ir ao templo ou sair em missão. Todos os que assim pensam estão quebrando promessas feitas a Deus tanto na vida pré-mortal quanto nas águas do batismo. A idéia de pecar um pouco é enganar-se a si mesmo. Pecado é pecado! O pecado vos enfraquece espiritualmente, e sempre põe o pecador em risco eterno. Escolher o pecado, mesmo com o intento de se arrepender, é simplesmente se afastar de Deus e violar convênios.

Reconhecidamente, muitos de vós, rapazes, honrais o sacerdócio e muitas moças "(defendem) a verdade e a retidão" como declara o lema das Moças. (*Manual de Liderança das Moças*, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1992, p. 5.) Nós vos louvamos por vossa fidelidade e integridade.

Para aqueles que se extraviaram, o Senhor providenciou um caminho de volta, mas não sem dor. O arrependimento não é fácil; leva tempo — um doloroso tempo! Enganais-vos a vós mesmos se pensais que podeis quebrar promessas feitas ao Pai Celestial e não sofrer conseqüências.

Apoiais a Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Preparamos para vós um folheto intitulado *Para o Vigor da Juventude* (Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1990.) Muitos de vós sabeis que este folheto inspirado contém diretrizes para ajudar-vos a avaliar vossa conduta moral. Admoesto-vos a lerdes cada palavra repetidas vezes a fim de que compreendais o que o Senhor e sua igreja esperam de vós. A mensagem da Primeira Presidência é tão importante que citarei alguns pontos dela.

"Prezados rapazes e moças,

Queremos que saibais que vos amamos. Temos grande confiança em vós. Por este motivo, falamo-vos franca e honestamente....

Deus vos ama, como ama todos os seus filhos. Seu desejo, propósito e glória é fazer com que volteis à sua presença puros e imaculados, tendo provado que sois dignos de uma eternidade de alegria na presença dele....

Escolhei uma vida moralmente limpa. O profeta Alma declarou: 'A iniqüidade nunca foi felicidade' (Alma 41:10). Nunca foram proferidas palavras tão verdadeiras!

Não podeis fazer coisas erradas e sentir-vos bem. É impossível!...

Oramos para que vós — a jovem geração que surge — mantenhais o corpo e a mente limpos, livres da contaminação do mundo, para que sejais vasos aptos e puros, a fim de assumirdes, triunfalmente, as responsabilidades do reino de Deus, em preparação para a segunda vinda de nosso Salvador." (Pp. 3-5.)

Não vos esqueçais de obter um exemplar do folheto *Para o Vigor da Juventude* e de lê-lo com freqüência. Carregai convosco o cartão que resume esse folheto. Lede cuidadosamente a seção no folheto que ensina os princípios de pureza sexual e segui os conselhos com exatidão. Aqueles que não foram sábios e transgrediram, devem ler e orar sobre a seção que trata do arrependimento. Isso também é muito importante, portanto, citarei alguns pontos dessa seção.

"Algumas pessoas quebram conscientemente os mandamentos de Deus. Elas planejam arrepender-se antes de sair em missão ou de receber os convênios e ordenanças sagrados no templo. O arrependimento para esse tipo de comportamento é difícil e doloroso e pode levar um tempo muito longo. É melhor não cometer o pecado. Alguns pecados são de tal gravidade, que podem pôr em risco a condição de membro da Igreja e a vida eterna. Os pecados sexuais são dessa gravidade.

Nos casos em que as escolhas já levaram à impureza sexual, o arrependimento é o caminho de volta. Conversai com os pais e com o bispo. Eles vos amam e vos explicarão como arrepender-vos e como tornar a pôr a vida em ordem.

O milagre do perdão é real, e o verdadeiro arrependimento é aceito pelo Senhor. O arrependimento total de alguns pecados requer não apenas que os confessemos e resolvamos com o Senhor, mas que também o façamos perante a Igreja. O bispo e o presidente da estaca foram designados, por revelação, para servir como juízes nesses casos.

Apenas o Senhor pode perdoar pecados, mas esses líderes do sacerdócio podem ajudar o transgressor no processo de arrependimento.... Se pecastes, quanto antes começardes a trilhar o caminho de volta, mais rapidamente encontrareis a paz e a alegria advindas do milagre do perdão."

Os presidentes de estaca e missão, os bispos e presidentes de ramo receberam, recentemente,

Élderes Han In Sang e Sam K. Shimabukuro, dos Setenta.

instruções da Primeira Presidência sobre a recomendação de membros dignos e qualificados para o serviço missionário de tempo integral. Irmãos, esperamos que ensineis aos líderes dos jovens, aos pais e à juventude esses princípios há tanto tempo estabelecidos. Os missionários devem ser moralmente limpos e espiritualmente preparados por vós para servirem ao Senhor no mundo de hoje. Eu vos exorto a seguirdes estritamente essas instruções e a fazerdes tudo o que estiver ao vosso alcance para ajudar os jovens a evitarem qualquer tipo de pecado que possa desqualificá-los para o serviço no reino de Deus.

Queridos jovens amigos, eu vos incentivo a reservardes um tempo toda semana para ficar sozinhos, longe da televisão e das pessoas. Levai as escrituras e, ao lê-las, ponderando e orando, avaliai honestamente vossa vida. Verificai vossa posição em relação às promessas que fizestes ao Pai Celestial. Se tiverdes um problema, conversai com o Senhor em séria e humilde oração. Aconselhai-vos com vossos pais; eles vos ajudarão. O bispo e os líderes adultos dos Rapazes e Moças ajudarão. Eles vos amam e querem que estejais em paz com vós mesmos a fim de que partilheis do sacramento dignamente todas as semanas. Entretanto, depois de tudo dito e feito, apenas vós sabeis se estais sendo fiéis aos convênios que fizestes com Deus.

Sereis gratos, quando chegar a hora de entrar no templo, por haverdes seguido o conselho do Senhor e escolhido ser moralmente limpos. Que Deus vos abençoe, rapazes e moças, com um coração puro e um desejo sincero de servir dignamente ao Senhor.

Sei que esta Igreja é verdadeira. Sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo. Sei que se vós, a juventude da Igreja, tiverdes a coragem de guardar vossos convênios e se seguirdes o conselho de vossos pais e líderes da Igreja, tereis o desejo e a força para viver dignamente. Estareis, então, preparados para as responsabilidades no lar, na Igreja e na comunidade e preparados também para voltar à presença do Pai Celestial. Que Deus abençoe toda a nossa preciosa juventude, eu oro, em nome de Jesus Cristo, amém.

O Senhor da Vida

Élder J. Richard Clarke
da Presidência dos Setenta

Por intermédio de Jesus Cristo podemos nascer de novo. Podemos mudar. Podemos transformar-nos completamente. E podemos permanecer transformados.

Primeiramente, desejo agradecer a meus netos, que vêm orando nas últimas semanas para que seu avô tenha o Espírito do Senhor nesta ocasião.

A primavera em Utah traz uma esperada renovação de vida. A Páscoa se aproxima e, mais uma vez, meditamos sobre a ressurreição e o plano de salvação de nosso Pai. Os milagres da natureza e o evangelho se combinam para lembrar-nos de que o Senhor da Vida é um Deus de milagres.

Para muitos, talvez o milagre mais espetacular fosse o ressurgimento de alguém dentre os mortos. As escrituras descrevem a alegria suprema da viúva de Sarepta e de Naim, cujos filhos mortos tiveram a vida restaurada. (Vide I Reis 17:17-24; Lucas 7:11-15.) O episódio mais dramático relata como o Salvador se dirigiu ao sepulcro de seu querido amigo Lázaro, morto havia quatro dias. Pedindo-lhes que retirassem a pedra, "clamou com grande voz — Lázaro, sai para fora.

E o defundo saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas". (João 11:43-44.)

O Profeta Joseph Smith expressou-se numa percepção profunda, que reformularei como pergunta — *É mais inacreditável que alguém seja levantado dentre os mortos do que renasça espiritualmente?* (Vide *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 187.)

João, o Apóstolo, ensinou que a mais elevada manifestação de amor do Pai Celestial foi enviar "seu Filho unigênito ao mundo , para que por ele vivamos". (I João 4:9.)

Poucos compreenderam isto durante seu ministério. O intelectual Nicodemos ficou impressionado com os milagres de Jesus, mas mesmo possuindo grande conhecimento das escrituras, não conseguiu captar a doutrina do renascimento espiritual, a transformação da alma humana, o que significa nascer de novo. (Vide João 3:1-10.)

A natureza fornece alguns paralelos notáveis. O falecido produtor de cinema, Cecil B. DeMille, relatou a seguinte experiência:

"Um dia eu estava deitado em uma canoa, quando um inseto preto... subiu nela. Observei-o preguiçosamente durante algum tempo.

Com o calor do sol, o inseto começou a morrer. Foi então que uma coisa estranha aconteceu. Sua casca preta brilhante rachou nas costas, e de dentro saiu uma massa informe, que rapidamente se

transformou em vida bela e colorida...Pouco a pouco surgiram asas iridescentes que, com o sol, refletiam milhares de cores...O corpo azul-esverdeado tomou forma.

Diante de meus olhos ocorrera uma metamorfose — a transformação de um inseto hediondo numa criatura linda e colorida...Eu testemunhara...um milagre. Da lama saíra uma vida nova e bela. E naquele momento pensei que se o Criador opera tais maravilhas com a mais inferior das criaturas, o que não estará reservado para o espírito humano!"

Meu testemunho hoje é que, por intermédio de Jesus Cristo podemos nascer de novo. Podemos mudar. Podemos transformar-nos completamente. E podemos permanecer transformados.

Essas mudanças totais requerem o poder de Deus. Ele faz esta promessa ao povo do convênio:

"E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo...e farei com que andeis em meus estatutos." (Ezequiel 36:26-27.)

O rei dos lamanitas foi tocado pelo poder do Espírito quando ouviu o evangelho. Ele perguntou a Aarão: "Que deverei fazer para conseguir essa vida eterna da qual falaste?...para poder nascer de Deus, arrancar este espírito iníquo de meu peito e receber o Espírito de Deus?...Darei tudo quanto possuo...para poder receber esse grande regozijo". (Alma 22:15.)

Observai a receita de Aarão: "Se desejas isto, se te curvares diante de Deus, sim, se te arrependes de todos os teus pecados...invocando seu nome com fé, acreditando receber, então obterás a esperança que desejas". (V. 16.)

Prostrando-se perante o Senhor, o rei suplicou: "Se tu és Deus, faz-me-lo saber e abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te". (V. 18.)

Das páginas de nosso diário missionário tiramos um caso repetido freqüentemente nas missões da Igreja. John e Shirley Withers eram publicitários bem sucedidos. Tinham uma vida movimentada, entregando-se aos prazeres do mundo. Quando conheceram os missionários, ficaram impressionados com seu semblante puro e radioso, tão diferente de

outros jovens que conheciam.

Quando o Espírito lhes tocou o coração, o milagre da conversão teve início. Seu comportamento anterior tornou-se incompatível com os princípios do evangelho. Um novo conjunto de prioridades e valores substituiu os interesses do mundo. A bebida e o cigarro tornaram-se hábitos descartáveis, embora isso lhes exigisse grande esforço. O recato passou a determinar seu vestuário. A oração, o estudo das escrituras, serviço na Sociedade de Socorro e no sacerdócio tornaram-se o foco de sua vida. Foram batizados e receberam o Espírito Santo.

Irmã Clarke e eu, com alguns de nossos missionários, reunimo-nos no Templo de Lago Salgado quando John, Shirley e os filhos foram selados como família eterna. Seus semblantes refletiam a beleza resplendente da emancipação da alma. Testemunhamos um renascimento espiritual, como se fosse da tumba.

Participei recentemente de um serviço religioso numa prisão estadual. Quando os reclusos prestaram testemunho, fiquei comovido com o remorso que sentiam do comportamento que os levara à prisão. Mais tocantes, porém, foram suas manifestações de amor ao Salvador, a esperança que demonstraram em sua misericórdia e perdão, ao orarem para que o arrependimento que sentiam fosse aceitável a seus olhos.

Gostaria de citar as palavras de uma pessoa naquela reunião. Ao ler o Livro de Mórmon, ele descobrira o bálsamo sanador e a compaixão de um Salvador amoroso:

"Neste último mês, o Senhor concedeu-me muitas bênçãos. Ele transformou-me o coração, livrou-me da raiva, do ódio, do medo. Substituiu-os pelo amor e pela esperança. Também me libertou de minha língua obscena e de meu desejo de fumar. Está-me ajudando a vencer muitas fraquezas da carne.

Sempre acreditei ter um relacionamento com o Senhor. Vejo agora como essa relação era egoísta. Quando li a respeito de Corior, fiquei chocado. Usara muitas daquelas justificativas e racionalizações para criar um 'deus maleável', que eu pudesse moldar para atender a minhas necessidades iníquas.

Desejo realmente ser batizado...ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Creio que é a sua Igreja, e sei que minha longa busca está terminada."

A conversão espiritual é precedida de um desejo intenso de mudança e da admissão de que precisamos da ajuda divina. Somente aqueles que humildemente abrem o coração têm a coragem de admitir seus erros e confiar no Senhor para receber perdão e redenção.

Não sei como nosso Salvador na realidade realiza o milagre santificador da expiação, como ele toma sobre si nossas angústias mentais e físicas e assume nossas dores e culpas; sei, porém, que ele o faz. Isto me leva às seguintes conclusões:

1. O incompreensível rigor de seu sofrimento deve convencer-nos de que somos amados e muito importantes para nosso Pai Celestial. De outra forma, como tal sofrimento seria permitido?

2. O sacrifício de nosso Salvador precisava ser uma ação voluntária de misericórdia, o derramamento de sangue inocente, o justo pelos injustos, o perfeito pelos imperfeitos.

3. A expiação deveria ser infinita e eterna, estando ao alcance de toda a humanidade.

4. Eu acredito, para usar uma frase associada a apólices de seguro, que devemos pagar o dedutível. Precisamos experimentar muita dor, muito sofrimento, muita culpa, para adquirirmos consciência da pesada carga suportada pelo Salvador e sabermos ser gratos.

Minha alma se angustia quando

sua expiação é tratada levianamente, quando a bênção do arrependimento é reduzida a uma simples conversa com o bispo, quando a confissão é breve, sem humildade ou tristeza segundo Deus. Esta atitude de sentir que tudo é nosso direito e não privilégio, foi recentemente expressa por um jovem membro da Igreja, que escreveu:

"Fiz coisas erradas, que sabia serem erradas, porque isso me foi ensinado desde que me posso lembrar...Sei que o arrependimento é um dom grandioso. Sem ele estaria perdido. Não estou pronto para arrepender-me dos pecados, mas sei que quando estiver, poderei fazê-lo."

Essa indulgência com o pecado premeditado mostra um triste equívoco a respeito do arrependimento. Como advertiu Amuleque, não devemos adiar o dia do arrependimento para o fim. (Vide Alma 34:32-35.) Não podemos prever o dia de nossa prestação de contas. Um número grande demais de pessoas acredita que a salvação é uma fuga da penalidade do pecado, ao invés de uma libertação da tendência para pecar. Os verdadeiros penitentes não apenas buscam perdão para seus pecados passados, mas suplicam ao Salvador que liberte seu coração do desejo de pecar.

5. Finalmente, devemos reconhecer o dom e cumprir as condições, a fim de que a redenção seja completa. O amor motiva nossa obediência a Deus. Para expressarmos amor e gratidão pela expiação, fazemos convênio com o Pai Celestial de tomar sobre nós o nome de seu Filho e prestar testemunho dele em todas as horas e em todos os lugares, obedecendo a seus mandamentos. (Vide Mosiah 18:8-10.)

Presto solene testemunho de que uma aceitação plena da expiação, juntamente com as ordenanças salvadoras do evangelho, muda vidas. Por intermédio de Jesus Cristo, o Senhor da Vida, podemos ser elevados de uma morte de erros e pecados a um renascimento espiritual de esperança e alegria eterna. Ele vive. Ele nos ama. Ele nos suplica que nos acheguemos a ele e encontremos paz. Que o façamos é minha oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

GUARDAI A FÉ

Bispo Richard C. Edgley
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

Os próprios obstáculos sobrepujados aproximam mais do Pai Celestial os fiéis.

Quando eu era um jovem ex-missionário, meus ex-companheiros de missão e eu despediamo-nos costumeiramente com as palavras: "Guarda a fé". Embora fosse uma frase corriqueira, dita informalmente e sem muita reflexão, a admoestação é séria e foi feita pelo Senhor.

O Apóstolo Paulo, na segunda epístola a Timóteo, declarou: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé". (II Timóteo 4:7.) Tem sido sempre nossa responsabilidade guardar a fé até o fim. Na seção dezoito de Doutrina e Convênios, o Senhor admoesta: "E todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome, que é Jesus Cristo, e perseverarem até o fim serão salvos". (V. 22.)

Nunca esquecerei a impressão que me causou o Presidente Joseph Fielding Smith, em seu nonagésimo quinto aniversário ao exclamar: "Espero que eu persevere até o fim nesta vida". Hoje, talvez mais do que nunca, nossa fé sofra desafios de todo tipo. Isso não nos deve surpreender, já que os desafios fazem parte do plano de Deus. Como Abraão se provou a si mesmo perante o Senhor com fé inabalável quando levou o filho Isaque à montanha para ser sacrificado, nós também devemos provar ao Pai Celestial nossa devoção, perseverança e fé.

Todos nos defrontamos com os desafios normais e esperados da mortalidade. Passamos pela experiência da morte, batalhamos contra a transgressão, tentamos vencer as dificuldades do arrependimento, às vezes lutamos contra a rebelião e lidamos com o estresse de sustentar nossas famílias. Essas coisas são esperadas. Nós nos preparamos para elas e as enfrentamos.

Para os fiéis, os testes e provações normais da vida não precisam ser inimigos da fé. Embora não busquemos esses obstáculos e desafios, nós os aceitamos, e por meio deles edificamos a vida e a fé. Os próprios obstáculos sobrepujados aproximam mais do Pai Celestial os fiéis, ajudando-os a desenvolver um espírito humilde e submisso, tornando-os gratos e fazendo que apreciem as bênçãos que emanam de um Pai amoroso. Em resumo, essas experiências podem aumentar e, muitas vezes, realmente aumentam a fé. Os fiéis não oram para serem poupados das provações da vida, mas sim para que tenham forças para se elevarem acima delas. Dessa forma, aproximam-se mais do Pai Celestial e do estado de perfeição que buscam.

Para os santos dos últimos dias, muitas vezes o maior teste de fé — o mais sutil, mas também o mais sério — vem, não dos obstáculos normais

da mortalidade, mas do sucesso. Há uma forte relação, até uma relação de causa e efeito, entre a fé e as virtudes da humildade e de se ter um coração submisso, que sempre foram ingredientes fundamentais da fé. As assim chamadas realizações da vida, sejam materiais ou intelectuais, quando não contrabalançadas pelos princípios do evangelho e com a influência do Espírito Santo, freqüentemente afastam a pessoa dos princípios fundamentais que promovem a fé. Quando o sucesso é alcançado sem o reconhecimento a Deus, que é quem concede todas as bênçãos, esse mesmo sucesso leva à arrogância e a uma deterioração das virtudes que nos conduzem à fé. Quando o sucesso conduz ao auto-engrandecimento ou à substituição da vontade do Pai Celestial por nosso conhecimento terreno, colocamos em risco os princípios sobre os quais nossa fé está fundamentada. Qualquer coisa que destrua a humildade e a submissão é, na verdade, uma ameaça à fé.

Não importa qual seja nossa posição na vida ou nossas realizações, se grandes ou não; um coração submisso e um espírito humilde são ainda fundamentais para a fé. Devemos tomar cuidado para não permitir que o sucesso no mundo ou o aprendizado terreno substitua a sabedoria espiritual e a orientação divina dada por intermédio dos profetas.

No Livro de Mórmon, Mórmon explica a degeneração dos nefitas, resultante do senso de realização distorcido em relação a assuntos terrenos: "Porque viram e verificaram, com grande tristeza, que o povo da igreja começava a se exaltar no orgulho de seus olhos, voltava seu coração para as riquezas e para as coisas vãs do mundo, principiava a fazer pouco caso dos outros e a perseguir os que não criam, de acordo com a sua vontade e prazer". (Alma 4:8.)

Além disso, o Senhor nos adverte acerca de confiar apenas na força e sabedoria humanas. Disse ele: "Maldito é aquele que confia no homem, ou faz da carne o seu braço, ou ouve os preceitos do homem, a menos que seus preceitos sejam dados pelo poder do Espírito Santo". (2 Néfi 28:31.)

Jacó também nos esclareceu com o seguinte: "Oh! Quão astuto é o plano do maligno! Oh! A vaidade, fraqueza e insensatez dos homens! Quando são instruídos, pensam que são sábios e não ouvem os conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão". (2 Néfi 9:28.) Jacó, depois, elucida, de forma que todos podemos compreender, que aquele aprendizado, sob as devidas circunstâncias, tem um papel importante em nossa vida. Ele explica: "Mas é bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus". (V. 29.)

Há os assim chamados "instruídos" que deixaram que o intelecto destruísse sua base espiritual e que tentam também desviar os fiéis daqueles que o Senhor designou para liderar. Existem pessoas que acham que nossos líderes não estão informados das realidades do dia-a-dia. Tentam guiar os membros, substituindo as revelações de Deus aos profetas, por seu próprio conhecimento. Infelizmente, há pessoas que os seguem. Cristo advertiu: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores". (Mateus 7:15.)

Numa tentativa de melhor preparar os santos para os inevitáveis lobos ameaçadores, o Apóstolo Paulo advertiu: "Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho". (Atos 20:29.) Onde esses lobos conseguiriam vestir-se como ovelhas de forma tão autêntica que

Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, à direita, cumprimenta o Élder M. Russell Ballard, do Quorum dos Doze.

enganariam o rebanho do Senhor? Será que eles estariam "vestidos" com grandes riquezas e roupas finas como Mórmon alertou? (Vide Alma 4:8.) A vaidade, fraqueza e insensatez dos homens, os instruídos que não dão ouvidos aos mandamentos de Deus, como advertiu Jacó? (Vide 2 Néfi 9:28.) Será que, às vezes, podem vestir-se de modo a parecerem bons pastores, que até os próprios eleitos poderiam ser enganados?

Sim, como Abraão dos tempos antigos, nossa fé será testada. Sofreremos doença, dor, morte e tragédia. Isso é inevitável. Essa é a *razão principal* pela qual optamos por participar da mortalidade. Podemos suportar essas provações e tribulações porque dispomos dos dons divinos, que nos ajudarão a vê-las como são. Ao vencê-las, aproximamo-nos mais do Pai Celestial, sentimos seu amor e ganhamos seu conhecimento e verdade. Somos capazes de vencer esses testes e de perseverar até o fim.

Devemos preocupar-nos com aquilo que podemos não reconhecer pelo que verdadeiramente é — a substituição da orientação inspirada de Deus pela vontade do homem. Não nos deixemos levar pelos sofismas dos homens, não contrabalançados pelos princípios do evangelho e pelo Espírito do Senhor. Não percamos de vista aqueles princípios duradouros dados por Deus — os princípios de humildade e coração submisso que nos têm sustentado desde a restauração do evangelho. Busquemos a verdade e a orientação de um Pai amoroso. Confiemos no Pai nos Céus e em seus profetas vivos e na revelação pessoal para nos orientar. Quando os profetas falarem, ouçamos e obedeçamos.

Presto solene testemunho de que Deus vive, que se preocupa conosco o suficiente para designar profetas para nossa bênção e edificação. Presto testemunho de que, buscando orientação de nosso Pai, seguindo os profetas, nossa fé será mantida e engrandecida. Irmãos, minhas palavras de despedida, proferidas não de maneira vaga ou sem significado e reflexão, mas com sobriedade e sinceridade, são simplesmente: "Guardai a fé". Em nome de Jesus Cristo, amém.

EXAMINAI AS ESCRITURAS

Élder L. Lionel Kendrick
dos Setenta

O padrão é o mesmo para indivíduos e para nações. Sem ler as escrituras eles deixam de conhecer o Salvador.

Ao deixarmos nosso lar celestial para a viagem através da mortalidade, recebemos instruções e direções divinas que nos ajudariam a voltar em segurança para o Pai Celestial. Tais conselhos nos foram comunicados claramente, a fim de nos prepararmos para as experiências terrenas.

Nosso Pai Celestial continua a comunicar-se conosco por meio de revelações, que são comunicações divinas. Elas podem vir até nós, pessoalmente, ou pela voz dos servos escolhidos do Senhor, os profetas, videntes e reveladores. As revelações recebidas pelos profetas nos são dadas em forma de escritura ou pela voz dos profetas vivos. Assim sendo, as escrituras se tornam um mapa, um conjunto de instruções divinas que nos ajudarão na jornada pela mortalidade e na viagem de volta ao lar. Assim como um mapa fechado, as escrituras, se não examinadas, são de pouco valor para indicar-nos a direção.

Estamos estudando diariamente as instruções divinas? Quando foi a última vez que verificamos nossa bússola celestial, para nos certificar que ainda estamos na rota correta? A estrada para o reino celestial tem mão única. Quando deixamos de estudar as escrituras, podemos encontrar-nos na contramão de uma rodovia de mão única.

Escrituras

O Salvador nos deu um conceito muito claro do que são as escrituras. Falando dos primeiros élderes desta dispensação, ele disse: "E tudo que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor". (D&C 68:4.)

As escrituras revelam a vontade divina do Senhor, em nosso benefício. Todos nós devemos ter um desejo ardente de estudar as escrituras diligente e diariamente para conhecer a vontade do Senhor. Para alguns será necessário desenvolver disciplina, a fim de estudar as escrituras diariamente.

Sentimentos

Como nos sentimos a respeito das escrituras? Temos o mesmo amor às escrituras que foi expresso por Néfi quando disse: "Porque minha alma se deleita nas escrituras, e meu coração medita sobre elas...

Eis que minha alma se deleita nas coisas do Senhor, e meu coração medita continuamente sobre as coisas que vi e ouvi". (2 Néfi 4:15-16.)

Devemos mostrar grande respeito e reverência por essas revelações sagradas. Devemos ser

gratos àqueles que registraram e preservaram estas revelações para nossa consulta.

Jacó, um dos quatro principais escritores do Livro de Mórmon, mostrou preocupação ao perceber que poderia registrar somente uma pequena parte de suas palavras nas placas. Ele menciona que estaria limitado em seus registros "devido à dificuldade em gravá-las sobre as placas". (Jacó 4:1.) Apesar das dificuldades do trabalho, Jacó sentiu que seria importante usar parte das placas para expressar seus ternos sentimentos em relação a como esperava que recebêssemos as palavras. Ele disse: "E trabalhamos diligentemente para gravar estas palavras sobre placas, na esperança de que nossos queridos irmãos e nossos filhos as recebam com corações agradecidos e, olhando-as, possam aprender com alegria, e não com tristeza nem com desdém". (Jacó 4:3.)

Alguns sofreram a morte para que tivéssemos as escrituras hoje. Historicamente, as escrituras da Bíblia estavam reservadas para os clérigos, e a sua leitura por outras pessoas era delatada. Por vezes, as leis até proibiam a leitura pública ou particular das escrituras. Que bênção maravilhosa temos hoje, não somente de possuir a mais completa coleção de escrituras da história, mas também de termos liberdade de examiná-las e usá-las.

Propósito

Um dos propósitos mais sagrados pelos quais as escrituras foram escritas é a de possibilitar a todos o conhecimento do Cristo. As escrituras ensinam e testificam de Jesus Cristo. Elas nos ensinam muito do que devemos saber e fazer para voltar à presença do Salvador. João foi específico ao estabelecer o propósito das escrituras, quando disse: "(Estas coisas), porém, foram escritas para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome". (João 20:31.)

Néfi prestou testemunho da razão pela qual ele registrara as revelações, quando disse: "E eu, Néfi, escrevi estas coisas para meu povo, para ver se conseguia persuadi-lo a lembrar-se do Senhor seu Redentor". (1 Néfi 19:18.)

Élderes Tai Kwok Yuen, Sam K. Shimabukuro, e Han In Sang, dos Setenta.

Importância

As escrituras devem ser da maior importância em nossa vida. Nossa sobrevivência espiritual durante os estresses de nossa sociedade e nas tentações de nossos dias depende grandemente da força que recebemos ao examinar as escrituras e ouvir as palavras dos profetas, videntes e reveladores.

Povos, assim como nações, perecem sem escrituras. As escrituras são o alimento espiritual de nosso espírito, o que é tão importante quanto o alimento físico para o nosso corpo. Era tão importante para Léhi ter as escrituras e registros que estavam gravados nas placas de latão, que o Senhor ordenou a Néfi que matasse Labão a fim de obtê-los. O Senhor sabia de sua importância para a alimentação espiritual de Léhi e seus descendentes. Ele explicou: "Melhor é que morra um homem do que deixar que uma nação degenere e pereça em incredulidade". (1 Néfi 4:13.)

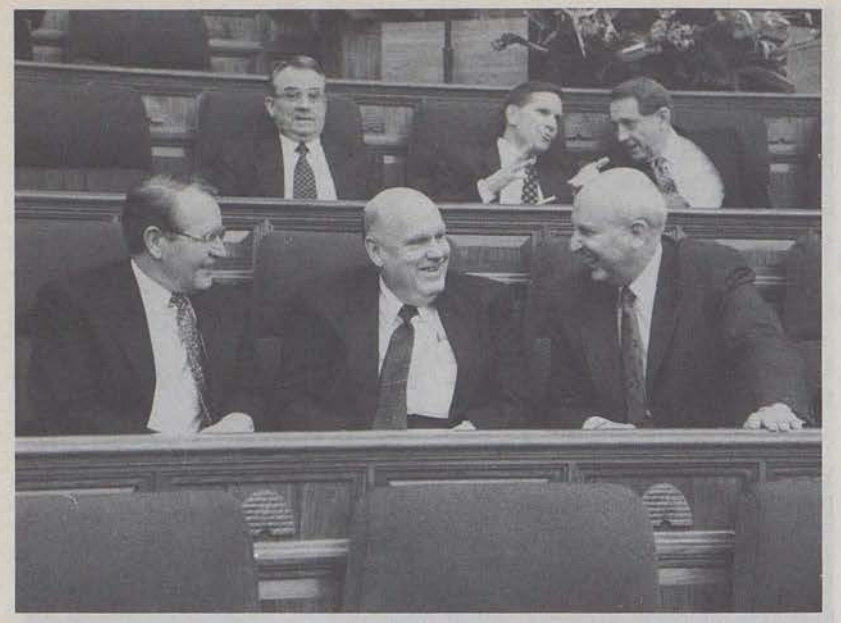
Em contraste, os mulequitas, que migraram para o continente americano logo depois que Léhi e sua família deixaram Jerusalém, não trouxeram quaisquer escrituras ou registros sagrados. Omni registra as condições de uma nação sem escrituras: "Haviam tido muitas guerras e sérias contendas, e, de quando em quando, haviam perecido pela espada. Seu idioma havia-se corrompido, não haviam trazido nenhum registro consigo, negavam a existência de seu Criador". (Omni 1:17.)

Ainda mais séria do que suas contendas e guerras contínuas, e da corrupção de seu idioma, era a tragédia de não conhecerem o Salvador. O padrão é o mesmo para indivíduos e para nações. Sem examinar as escrituras, eles deixam de conhecer o Salvador.

Estudar

O Salvador aconselhou-nos quanto à maneira de estudar as escrituras. Ele disse: "E agora, todo aquele que ler, que entenda: e quem tiver as escrituras, esquadrinhe-as". (3 Néfi 10:4.) O Profeta Joseph Smith aconselhou:

"Examinai as Escrituras – Examinai as Revelações... e pedi ao Pai Celestial, em nome de seu Filho, Jesus Cristo, que vos manifeste a



Élderes David E. Sorensen, Malcolm S. Jeppsen, e Albert Choules, Jr., dos Setenta.

verdade, e se o fizerdes com os olhos fitos na sua glória, nada duvidando, ele vos responderá pelo poder do seu Santo Espírito. Assim, sabereis por vós mesmos e não por intermédio de outros. Não dependereis mais do homem para conhecer a Deus, nem haverá lugar para especulações." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 13-14.) Não é suficiente ler as escrituras. Leitura esporádica resulta em retenção reduzida. Devemos estudar pontos específicos. Devemos buscar a verdade e uma compreensão crescente de sua aplicação em nossa vida.

Para que sejamos sábios no estudo das escrituras, devemos preparar-nos para que ele seja uma experiência espiritual especial. Estas sugestões podem ser proveitosas:

1. *Horário*

Determine um horário para estudar as escrituras diariamente. O estudo das escrituras é uma parte tão essencial do desenvolvimento espiritual que deve ter prioridade em nossa agenda diária. Nosso espírito nunca deve ser privado dessa força espiritual tão necessária que advém do estudo das escrituras. Sem este alimento espiritual nosso espírito se torna faminto e fraco, suscetível às tentações.

O Presidente Kimball ensinou o princípio de que "Nenhum pai, nenhum filho, nenhuma mãe, nenhuma filha, deve estar tão ocupado ou ocupada que não tenha tempo de estudar as escrituras e as palavras dos profetas modernos". (*Ensign*, maio de 1976, p. 47.)

2. *Oração*

Devemos iniciar e terminar cada sessão de estudo com uma oração. Devemos convidar o Espírito para nos ensinar. Néfi ensinou que: "Os mistérios de Deus... serão mostrados pelo poder do Espírito Santo". (1 Néfi 10:19.)

3. *Exame*

Examinar é procurar, pesquisar, explorar cuidadosamente. Ao estudarmos, devemos fazê-lo com propósito, buscando conceitos específicos, buscando pontos específicos e uma expansão da visão da verdade eterna. Devemos procurar princípios, doutrinas, respostas a perguntas e soluções para problemas. Devemos procurar paralelos doutrinários e possíveis significados ocultos daquilo que foi registrado.

4. *Ponderar*

Ponderar é meditar, pensar, deleitar-se e entesourar. É mais do que um método mental, é um esforço espiritual para obter e compreender a verdade. Devemos seguir o processo ensinado pelo Salvador aos nefitas, quando lhes ensinou princípios sagrados. Ele disse: "Ide para vossas casas, meditai sobre estas coisas por mim faladas e pedi ao Pai, em meu nome, que vo-las faça entender; preparai vosso entendimento para amanhã". (3 Néfi 17:3.)

Devemos ponderar os significados do que aprendemos no estudo das escrituras. O Apóstolo Paulo instruiu os santos filipenses: "Nisso pensai". (Filipenses 4:8.) Pensar requer a formação de imagens mentais e a focalização intensa das coisas que foram descobertas. Néfi aconselha: "Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; sim, pois eis que as palavras de Cristo vos ensinarão todas as coisas que devereis fazer". (2 Néfi 32:3.) Banquetear-se significa consumir, digerir, absorver.

Ao ponderarmos devemos seguir o conselho do Salvador, quando disse: "Entesourai continuamente em vossas mentes as palavras de vida". (D&C 84:85.) Isto significa que devemos repetir em nossa mente os princípios aprendidos e fazer uso deles em cada uma de nossas decisões.

5. *Relacionar*

Néfi aconselha a "(aplicar) todas as escrituras às nossas circunstâncias para nossa utilidade e instrução". (1 Néfi 19:23.) Devemos ler como se o Senhor nos estivesse falando diretamente, de maneira pessoal.

6. *Aplicar*

O Presidente Romney aconselhou: "Aprender o evangelho pela palavra escrita... não é o suficiente. Ele deve também ser vivido... não é possível aprender o evangelho completamente sem vivê-lo". (*Ensign*, setembro de 1980, p. 4.) Ao aprendermos um princípio, devemos fazer um esforço verdadeiro para aplicá-lo e vivê-lo.

Conclusão

As escrituras são um tesouro inestimável. Se examinarmos as escrituras, procurando os princípios simples e preciosos, o Senhor nos revelará sua vontade e seremos ricamente abençoados. Se examinarmos as revelações e a elas reagirmos corretamente, voltaremos em segurança para o lar de nosso Pai Celestial. Isso eu testifico, no sagrado nome de Jesus Cristo, amém.

A Linguagem da Oração

Élder Dallin H. Oaks
do Quorum dos Doze Apóstolos

Quando nos dirigimos a nosso Pai Celestial, devemos evitar as palavras comuns e revestir nossas orações de uma linguagem especial de amor e respeito.

Quando jovem, aprendi que todos devíamos grande respeito aos que ocupam o cargo de bispo. Como sinal desse respeito, sempre nos dirigíamos a nosso bispo como "Bispo Christensen" ou "Bispo Calder" ou "Irmão Jones". Nunca o chamávamos por "Sr." ou por seu primeiro nome, como fazíamos com outras pessoas. Com o bispo, sempre usávamos um título honroso.

Quando tinha dezessete anos, alistei-me na Guarda Nacional de Utah. Lá aprendi que um soldado devia usar certa linguagem quando se dirigia a um oficial. Para mim, esse foi outro exemplo de respeito à autoridade. Percebi, também, que essa linguagem especial representava, tanto para o soldado como para o oficial, um lembrete das responsabilidades de suas categorias. Mais tarde, entendi que esse mesmo raciocínio explica por que os missionários de tempo integral devem sempre ser chamados por seus honrados títulos de *élder* ou *sister*.

Como advogado, familiarizei-me com a linguagem formal que essa classe usa para se dirigir aos juízes durante os processos no tribunal. Depois que me formei, trabalhei por um ano como funcionário do juiz presidente da Corte Suprema dos Estados Unidos. Sempre usávamos o título formal de seu ofício: "Juiz Supremo". Semelhantemente, referências a nossos mais altos líderes governamentais devem ser feitas de modo especial, como Sr. Presidente, Sua Excelência, Sua Majestade. O uso de títulos denota respeito pela posição e autoridade.

As palavras que usamos, ao falar com alguém, podem identificar a natureza de nosso relacionamento com essa pessoa. Podem também lembrar ao que fala e ao que ouve as responsabilidades que têm um para com o outro em seu relacionamento. A forma de tratamento pode ainda servir como um sinal de respeito ou afeição.

Assim é com a linguagem da oração. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ensina seus membros a usarem uma linguagem particular quando oram ao Pai Celestial.

Quando vamos a um templo ou à capela para uma reunião religiosa, deixamos nossas roupas de trabalho de lado e vestimo-nos com algo melhor. Essa mudança de vestuário é um sinal de reverência. Similarmente, quando nos dirigimos ao Pai Celestial, devemos evitar as palavras comuns e revestir nossas orações de uma linguagem especial de amor e respeito. Durante uma oração, os membros de nossa Igreja não se dirigem ao Pai Celestial com as mesmas palavras que usam ao falar com um companheiro de trabalho, um empregado, empregador ou comerciante no mercado. Usamos palavras especiais, santificadas pelo uso em comunicações inspiradas, palavras que nos foram recomendadas e exemplificadas por aqueles que apoiamos como profetas e professores inspirados.

A linguagem especial da oração toma diferentes formas em diferentes línguas, mas o princípio é sempre o mesmo. Devemos orar a nosso Pai Celestial usando palavras que denotam amor, respeito, reverência e união. A aplicação desse princípio naturalmente irá variar de acordo com a natureza de cada língua, incluindo a forma de linguagem usada na tradução das escrituras. Algumas línguas possuem pronomes e verbos de tratamento coloquial ou familiar, usados somente com familiares e amigos muito próximos. Outras, têm formas honoráveis de tratamento, que denotam grande respeito, como palavras usadas somente para dirigir-se a um rei ou pessoas de posição elevada. Estes dois tipos especiais de linguagem são apropriados para uso em orações, pois transmitem amor, respeito, reverência ou união.

Em nossa língua temos verbos e pronomes tanto de uso coloquial e familiar, como de uso honorável e nobre. Quando dirigimos orações a nosso Pai Celestial, nossas alternativas disponíveis são palavras comuns como *você*, *seu* e *lhe*, ou palavras nobres, porém incomuns, como *tu*, *ti*, *te* e *teu*. Os santos dos últimos dias, é claro, preferem a alternativa de mais respeito. Em nossas preces, usamos uma linguagem nobre e diferente, até mesmo arcaica.

Os homens que apoiamos como profetas, videntes e reveladores têm continuamente ensinado e exortado os membros de nossa igreja a expressarem suas petições ao Todo-

O Coro do Tabernáculo canta a Antífona de "Hosana" como introdução ao "Tal como um Facho", cantado por todos para comemorar a dedicação do Templo de Lago Salgado, em 1893, há cem anos.

Poderoso na linguagem especial da oração. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Em todas as nossas orações, é aconselhável usarmos os pronomes *tu, ti, te* e *teu*, em vez de *você, seu* e *lhe*, porquanto denotam respeito" (*Faith Precedes the Miracle*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972, p. 201). Vários outros líderes da Igreja já deram o mesmo conselho. (Vide Stephen L. Richards, *Conference Report*, outubro 1951, p. 175; Bruce R. McConkie, *A Liahona*, setembro 1976, p. 12; L. Tom Perry, *A Liahona*, janeiro 1984, p. 20.)

Talvez alguns dos que estão ouvindo este sermão já estejam dizendo: "Mas isso é estranho e difícil. Por que temos que usar palavras que estão fora de uso há centenas de anos? Se exigirmos uma linguagem especial, iremos desencorajar crianças, membros novos e outros que estão aprendendo a orar".

Irmãos, a linguagem especial da oração é muito mais que uma sutileza da tradução das escrituras. Seu uso serve a um propósito importante e atual. Sabemos disso por meio de revelação moderna e dos ensinamentos e exemplos dos profetas modernos. A maneira como oramos é importante.

Os pronomes *tu, ti, teu* e *tua* aparecem por toda parte nas orações que os profetas do Senhor revelaram para uso em nossos dias.

Uma revelação recebida em 1830, o ano em que a Igreja foi organizada, ensina que o élder ou sacerdote que administra o sacramento deve "ajoelhar-se... e rogar ao Pai em solene oração, dizendo:

"Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo." (D&C 20:76-77, 79.)

A prece oferecida na dedicação do Templo de Kirtland, em 1836, é um outro exemplo da linguagem de oração usada pelo Profeta Joseph Smith:

"E agora, Pai Santo, nós, o teu povo, te pedimos que nos assistas, com a tua graça, na convocação da nossa assembléia solene,...

Para que a tua glória desça sobre o teu povo e sobre esta tua casa, que agora dedicamos a ti, para que seja santificada e consagrada para ser santa, e para que a tua presença esteja continuamente nela." (D&C 109:10, 12.)

Este profético modelo da linguagem da oração tem sido fielmente seguido em todas as súplicas sagradas que os profetas usam para dedicar templos ao Senhor. Há exatamente cem anos, não muito longe de onde estou agora, o Presidente Wilford Woodruff iniciou a oração dedicatória do Templo de Lago Salgado com estas palavras:

"Nosso Pai Celestial, tu que criaste os céus e a terra e todas as coisas que neles há; tu, ó mais glorioso,... nós, teus filhos, apresentamo-nos hoje diante de ti e, nesta casa que construímos ao teu mais sagrado nome, humildemente imploramos pelo sangue expiatório de teu Filho Unigênito, que nossos pecados não mais sejam lembrados contra nós, mas que nossas orações ascendam a ti e tenham livre acesso ao teu trono, para que sejamos ouvidos em tua santa habitação." (Como citado por Gordon B. Hinckley, *Ensign*, março 1993, p. 2.)

Quando o Profeta Joseph Smith estava preso na cadeia de Liberty, Missouri, escreveu uma oração inspirada, que se tornou a 121ª seção de Doutrina e Convênios. É digna de nota a linguagem especial que o profeta usou ao dirigir-se ao Pai Celestial:

"Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre o teu esconderijo?...

Lembra-te dos teus santos que sofrem, ó nosso Deus; e os teus servos em teu nome se regozijarão para sempre." (Vers. 1, 6.)

Outras orações proferidas pelo Profeta Joseph Smith também têm a linguagem especial e formal de oração. (Vide *The Personal Writings of Joseph Smith*, ed. Dean C. Jessee, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984, pp. 283-84, 536-37.)

Para citar exemplos mais recentes, todos sabemos que as orações proferidas nestas conferências gerais da Igreja sempre têm a linguagem especial de oração, que aprendemos com os exemplos dos profetas e professores modernos.

Somos também guiados pela linguagem especial que lemos nas orações registradas na versão do Rei Tiago da tradução da Bíblia e no Livro de Mórmon.

Temos, nas escrituras, registros de três belas orações que o Salvador proferiu durante seu ministério terreno. São exemplos para todos nós. Constatamos que em cada uma destas orações estão as palavras *tu, ti, te, teu* em vez de *você, seu* e *lhe*.

Ao ensinar a seus discípulos o que chamamos de A Oração do Senhor, o Salvador disse: "Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome". (Mateus 6:9; vide também 3 Néfi 13:9.)

Em sua grande oração intercessora, proferida na noite anterior à crucificação, o Salvador usou estas palavras: "Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;...

E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste". (João 17:1, 3.)

O Livro de Mórmon registra esta oração, que o Salvador proferiu durante sua visita aos justos remanescentes de Israel no continente americano, em seguida à ressurreição:

"Pai, graças te dou por teres dado o Espírito Santo a estes que escolhi;...

Pai, rogo-te que dês o Espírito Santo a todos os que crerem em suas palavras." (3 Néfi 19:20, 21.)

Essa linguagem simboliza respeito, união e reverência ao Pai.

Espero que esta repetição do conselho de usarmos uma linguagem especial em nossas orações não seja mal compreendida.

Excelência literária não é o nosso desejo. Não pedimos orações formosas e prolixas. Não desejamos estar entre aqueles que "oram para ser ouvidos pelos homens e louvados por sua sabedoria". (Alma 38:13.) Desejamos seguir o ensinamento do Salvador: "E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos". (Mateus 6:7; vide também 3 Néfi 13:7.) Nossas orações devem ser simples, diretas e sinceras.

Devemos também lembrar que nossa posição quanto à linguagem especial da oração é baseada em revelações modernas e nos ensinamentos e exemplos de profetas modernos.

Esperamos, particularmente, que este nosso conselho não provoque, em alguns, relutância em orar em reuniões da Igreja ou em outros locais. Temos uma preocupação especial com membros novos e outros que ainda não tentaram usar essas palavras.

Tenho certeza de que nosso Pai Celestial, que ama todos os seus filhos, ouve todas as orações e responde a elas, independentemente de como são proferidas. Se ele está ofendido com relação a orações, é mais provável que seja pela ausência delas do que pela fraseologia que contêm.

Quando uma de nossas filhas tinha cerca de três anos, fazia uma coisa que nos encantava. Quando a chamávamos, ela normalmente respondia: "Mim tá aqui". Essa inocente resposta era uma das coisas mais doces que ouvíamos. Quando crescesse, porém, esperávamos que ela falasse corretamente, e é claro que foi o que aconteceu. Como disse o Apóstolo Paulo: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino". (I Coríntios 13:11.)

O mesmo acontece com a oração. Nossos primeiros esforços serão ouvidos com alegria por nosso Pai Celestial, não importando sua linguagem. Serão também desse modo ouvidos pelos membros dedicados de nossa Igreja. À medida

que ganhamos experiência como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, porém, precisamos tornar-nos mais maduros em todos os esforços, incluindo as orações.

Homens e mulheres que desejarem demonstrar respeito, esforçar-se-ão por aprender a linguagem especial da oração. As pessoas passam horas especializando-se em técnicas de comunicação em outros campos, como poesia ou prosa, música instrumental ou vocal, e até linguagem de acesso a computadores. Meus irmãos, a maneira de nos dirigirmos ao Pai Celestial é, no mínimo, tão importante quanto essas coisas.

Os adultos precisam de algum tempo para aprenderem a linguagem da oração, mas isso não é muito difícil. Na verdade, já fazemos mais de 75% da oração ao substituir *você* e *seu* por *tu* e *teu*. (Vide Don E. Norton Jr., *Ensign*, janeiro 1976, pp. 44-47.)

A revelação moderna ordena aos pais que "(ensinem) suas crianças a orar". (D&C 68:28.) Isto exige que os pais aprendam e orem com a linguagem especial da oração. Aprendemos nossa língua nativa simplesmente ouvindo aqueles que a falam. Isso também acontece com a linguagem que usamos para nos dirigir ao Pai Celestial. O processo para se aprender a linguagem da oração é mais fácil e doce do que o de qualquer outra língua. Devemos dar aos filhos o privilégio de aprendê-la, ouvindo-nos usá-la nas várias orações proferidas diariamente no lar.

O Profeta Joseph Smith disse: "Perguntar a Deus, ou vir à sua presença é algo muito sério". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 24.) A linguagem especial da oração nos lembra da grandeza desse privilégio. É minha oração que todos estejamos mais atentos à importância do uso desta reverente e amável linguagem ao proferirmos orações em público ou em particular.

Testifico que esta é a Igreja de Jesus Cristo, restaurada pelo Salvador nestes últimos dias, com autoridade e o dever de pregar seu evangelho e mandamentos a toda nação, família, língua e povo. Em nome de Jesus Cristo, amém.

O Templo, o Sacerdócio

Élder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze Apóstolos

Apesar da imponência que o Templo de Lago Salgado possa ter, o interior invisível do templo é o mesmo em todos os templos. As ordenanças são as mesmas, os convênios têm o mesmo poder selador, o Santo Espírito da Promessa está igualmente presente.

Às vésperas da dedicação do Templo de Lago Salgado, o Presidente Wilford Woodruff e seus conselheiros divulgaram uma Epístola aos Santos. Apesar de haverem-se passado cem anos, ela poderia ter sido publicada hoje. Eles escreveram: "Durante os últimos dezoito meses...foram realizadas campanhas políticas, aconteceram eleições... Agora sentimos que...antes de entrarmos no templo para apresentar-nos diante do Senhor..., precisamos despojar-nos de todo sentimento áspero ou desagradável..."

"Assim poderão as nossas súplicas, não perturbadas por qualquer pensamento de discórdia, ascender aos ouvidos de Jeová e trazer as mais escolhidas bênçãos do Deus do Céu!" [1]

Quando o Templo de Lago Salgado foi dedicado, haviam-se passado 57 anos desde que o Senhor aparecera no Templo de Kirtland, as chaves haviam sido conferidas e Elias havia aparecido, cumprindo a profecia feita por Malaquias 22 séculos antes.

Deveria haver templos em Independence, Far West e Spring Hill, em Adam-Ondi-Ahman, mas estes templos nunca foram construídos.

Haviam-se passado 52 anos desde que o Senhor havia ordenado aos santos a construção de um templo em Nauvoo, advertindo-os de que se eles não o concluíssem no prazo determinado, "os batismos por vossos mortos não me serão aceitáveis; e se não tiverdes feito estas coisas no fim do prazo dado, sereis rejeitados como igreja, com os vossos mortos, diz o Senhor vosso Deus". [2]

Os santos construíram o templo, mas foram expulsos e o templo foi destruído pelo populacho. [3]

O coronel Thomas L. Kane escreveu: "Eles conseguiram defender-se do último golpe de espada" da turba até que, "como conclusão do trabalho, eles inscreveram no revestimento superior da frente...

A Casa do Senhor:

Construída por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Santidade ao Senhor!

"...Foi esse dia", escreve ele, que "assistiu à partida dos últimos élderes, e do maior grupo que viajou em uma só companhia. O povo de Iowa me contou que, da manhã à

noite, eles passaram rumo ao oeste, como uma interminável procissão. Eles não pareciam muito desanimados, disseram, porém, no alto de cada colina, antes de desaparecerem, eles eram vistos voltando os olhos...para seus lares abandonados e para o seu distante templo e seu pináculo reluzente." [4]

Os santos desapareceram no horizonte, além de Far West, onde as pedras angulares colocadas sete anos antes ainda se encontravam em seus lugares — guiados por profetas e apóstolos, que possuíam as chaves do sacerdócio, e que levavam em suas mentes as ordenanças do templo e a autoridade para administrar o novo e sempiterno convênio.

Quando os santos foram ocupando o Vale do Lago Salgado, tudo o que eles possuíam, ou podiam almejar possuir, ou era transportado em um carroção, ou teria que ser feito por eles mesmos.

Eles demarcaram a área do templo antes mesmo que a cabana mais tosca tivesse sido levantada.

Havia um arquiteto naquela primeira companhia, William Weeks, que havia projetado o templo de Nauvoo. Aquela desesperadora desolação, no entanto, foi demais para ele. Quando o Presidente Young foi para o oeste em 1848, o irmão Weeks partiu de lá, dizendo: "Eles nunca construirão o templo sem mim". [5]

Truman O. Angel, um carpinteiro, foi indicado para substituí-lo. Ele disse: "Se o presidente e os meus irmãos sentem que podem apoiar um pobre verme do pó como eu para ser o Arquiteto da Igreja, irei...servi-los e não desacreditar a mim mesmo... Possa o Senhor ajudar-me a assim fazer". [6]

O isolamento, que os aliviou da perseguição das turbas, tornou-se também um obstáculo. Onde iriam eles conseguir marretas e cunhas para extrair os blocos de granito para a construção? Eles não haviam carregado muitas delas nos carrinhos-de-mão, nem nos carroções.

Em 1853 foi colocada a pedra angular, e parelhas de bois começaram a arrastar pedras de granito das montanhas a 32 quilômetros de distância.

" 'Bom dia, irmão', ouviu-se um homem dizer a um dos transportadores de pedras `Sentimos sua falta na reunião de ontem à tarde'. `Sim,'disse o condutor dos bois, `Eu não assisti à reunião. Eu não tinha roupas adequadas para ir à reunião'. `Bem', disse o homem,`Brigham Young chamou mais homens e parelhas para puxar blocos de granito para o templo'.

O condutor, atiçando os bois com o chicote, disse, `...nós vamos pegar outra pedra de granito na pedreira.'" [7]

O Presidente Woodruff observou homens cortando blocos de granito de 6,5 metros quadrados, e depois dividindo-os em blocos de construção. [8] Se não houvesse nenhum acidente (e isto seria uma excessão), aquele condutor, "com roupas pobres demais para a adoração", poderia estar de volta em uma semana. [9]

Aquele espírito iníquo, que havia inspirado o Governador Boggs, do Missouri, a expedir a ordem para exterminar os santos e que constantemente paira sobre a obra do Senhor, acompanhou-os para o oeste.

O Presidente Young havia dito quando entraram no Vale: "Se eles nos deixarem em paz por dez anos, não precisaremos mais pedir favores a eles". [10] Dez anos depois deste dia chegou um mensageiro com a notícia de que o exército de Johnson estava marchando para oeste com ordens de "resolver a questão dos Mórmons".

O Presidente Young disse aos Santos: "[Nós] temos sido expulsos de um lugar para outro;...temos sido espalhados e saqueados....

Não temos transgredido lei alguma,...nem temos a intenção de fazê-lo; mas se qualquer nação vier para destruir este povo, com o Deus Onipotente sendo meu protetor, eles não conseguirão fazê-lo". [11]

Os alojamentos da colônia foram evacuados, e os santos deslocaram-se para o sul. Cada pedra da Praça do Templo foi removida. O alicerce, que depois de sete anos de trabalho estava quase ao nível do chão, foi coberto com terra e a área foi arada.

Mais tarde, quando o alicerce foi desenterrado, foram encontradas algumas rachaduras. Então ele foi arrancado e substituído.

Dezesseis grandes arcos invertidos de granito foram

As estátuas de Hyrum Smith, à esquerda, e Joseph Smith, na Praça do Templo.

A Praça do Templo, visitantes da conferência e o "Assembly Hall".

construídos nas novas fundações. Não há registro sobre o motivo desta modificação. Esta maneira de construir era desconhecida neste país na época. Se por acaso algum dia houver uma gigantesca força tendendo a erguer o templo por baixo, então saberemos porque eles estão ali.

A construção subia pouco a pouco. Um casal jovem poderia ter visitado o local e haver voltado com seus netos adolescentes para ver o templo ainda inacabado.

Quando o templo estava quase concluído, James F. Woods foi enviado à Inglaterra para recolher genealogias,[12] o que foi o início de um sagrado trabalho de história da família que vai além de tudo o que o homem imaginou.

John Fairbanks e outros foram mandados à França para aprender pintura e escultura, "para que o nome do Senhor pudesse ser glorificado através...das artes".[13]

Ele deixou sete filhos para sua esposa tomar conta. Ele não conseguiria se despedir dela em público, portanto dois dos seus filhos o acompanharam até a estação, para uma partida cheia de lágrimas.[14]

As contribuições das mulheres na construção do templo não foram menores que as dos homens. Talvez somente outra mulher possa entender o sacrifício que uma mulher faz ao ver que alguma coisa que precisa ser feita, e que ela não pode fazer, foi feita por alguém. E somente um homem bom sabe no âmago de seu coração a profunda dependência que ele tem de sua esposa — como só ela consegue fazer bem feito o que é necessário fazer.

Na multidão do dia da dedicação encontrava-se um menino de sete anos de idade, vindo de Tooele, que guardaria uma vívida lembrança daquele evento e uma clara recordação do Presidente Wilford Woodruff por mais noventa anos. LeGrand Richards serviria um dia no Quorum dos Doze Apóstolos, como havia servido seu pai antes dele.

Aos doze anos, LeGrand ouviu o Presidente Woodruff dar o seu último discurso em público. Mesmo depois de noventa anos, o Élder Richards prestou-nos um claro testemunho sobre esses eventos sagrados.

Tem havido muitas visitações ao templo. O Presidente Lorenzo Snow viu o Salvador lá. A maior parte dessas experiências sagradas não é publicada.

Apesar da imponência que o Templo de Lago Salgado possa ter, o interior invisível do templo é o mesmo em todos os templos. As ordenanças são as mesmas, os convênios têm o mesmo poder selador, o Santo Espírito da Promessa está igualmente presente.

No dia da abertura da terra para o Templo de Lago Salgado o Presidente Brigham Young disse: "existem poucos élderes de Israel, pouquíssimos mesmo sobre a terra, que sabem qual é o significado da palavra investidura. Para sabê-lo, é necessário que tenham experiência, e para adquiri-la é necessário que seja construído um templo".[15]

O Senhor, ordenando aos santos que construíssem um templo em Nauvoo, disse: "Pois não há lugar nenhum na terra em que ele possa vir para vos restaurar...*a plenitude do sacerdócio*.[16]

E mostrarei ao meu servo Joseph todas as coisas relativas a esta casa, e ao seu *sacerdócio*.[17]

Pois nela estão as chaves do santo sacerdócio ordenadas".[18]

Alguns membros da Igreja estão agora ensinando que o sacerdócio é uma espécie de autoridade sem controle, que pode ser assumida por qualquer um que tenha recebido a investidura. Eles alegam que isto confere automaticamente à pessoa a autoridade para realizar as ordenanças do sacerdócio. Eles buscam versículos de escritura que estão fora do contexto e interpretam declarações de líderes antigos — o Profeta Joseph Smith, por exemplo— -para sustentar suas alegações.

O que causa perplexidade nisto é: apesar de toda a sua pesquisa através da história da Igreja e do seu suposto conhecimento das escrituras, eles esqueceram aquele *simples*, *óbvio* e *absoluto princípio* que tem governado a concessão do sacerdócio desde o início, colocado simplesmente desta forma:

"Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o evangelho e administrar as suas ordenanças".[19] O sacerdócio é conferido através de ordenança, não simplesmente através da realização de um convênio ou do recebimento

de uma bênção. Tem sido assim desde o princípio. Não importa o que eles possam presumir, ou subentender, ou deduzir a respeito de qualquer coisa que tenha sido falada ou escrita, no passado ou no presente, a ordenação específica a um ofício no sacerdócio é o meio, e o único meio, pelo qual ele foi ou é agora conferido.

E as escrituras tornam bem claro que a única concessão válida do sacerdócio provém de "alguém com autoridade, e que a igreja saiba que tem autoridade e que foi apropriadamente ordenado pelos líderes da igreja".[20]

Lembrai-vos, foi o João Batista ressurreto, "sob a direção de Pedro, Tiago e João, os quais tinham as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque",[21] que veio, pessoalmente, para restaurar o Sacerdócio Aarônico,[22] e foram Pedro, Tiago e João ressuscitados que vieram, em pessoa, para restaurar o Sacerdócio de Melquisedeque [23] — fatos na história da Igreja sem os quais a nossa reivindicação de autoridade do sacerdócio seria infundada.

O Profeta Joseph Smith explicou que o anjo que apareceu a Cornélio mandou que ele fosse a Pedro para ser ensinado porque "Pedro poderia batizar, e anjos não, enquanto existissem na carne oficiais legais portando as chaves do reino, ou a autoridade do sacerdócio"; e na ocasião em que o Senhor chamou Paulo como "ministro e testemunha" no caminho de Damasco,[24] ele o enviou a Ananias para receber instrução e autoridade.[25]

O sacerdócio é um convênio eterno. O Senhor disse: "Pois todos os que receberem uma bênção de minhas mãos obedecerão à lei e às condições, que desde antes da *fundação do mundo* foram instituídas".[26]

Não esqueçais o que é simples, óbvio e absoluto: O sacerdócio, em qualquer tempo ou circunstância é conferido através de ordenação por quem possua a devida autoridade, e seja conhecido na Igreja que ele a possui. E mesmo quando o sacerdócio foi conferido, um indivíduo não possui autoridade além daquela que pertence ao ofício específico para o qual ele foi ordenado. Estes limites aplicam-se também ao chamado para o qual alguém foi designado. Ordenações e designações não autorizadas nada transmitem, nem poder, nem autoridade do sacerdócio.

Se eles procuram agir de má fé com o sacerdócio e com as coisas sagradas do templo, o Senhor disse que iria "cegar as suas mentes, para que não compreendam as suas obras maravilhosas".[27]

Naquela epístola divulgada na dedicação do Templo de Lago Salgado, a Primeira Presidência também disse: "Podem homens e mulheres que estão violando a lei de Deus, ou aqueles que estão sendo negligentes em prestar obediência aos seus mandamentos, esperar que a simples entrada em sua santa casa ou a participação na sua dedicação os torne merecedores de receber, ou fazer com que recebam, sua bênção?

Pensam eles que poderão arrepender-se e abandonar o pecado com tanta facilidade?

Ousam eles, mesmo em pensamento, por esse motivo acusar nosso Pai de injustiça e parcialidade, e atribuir-lhe desleixo no cumprimento de suas próprias palavras?

Seguramente nenhum dos que dizem pertencer ao seu povo seria culpado de uma coisa dessas".[28]

O Senhor prometeu aos santos em Nauvoo: "Se trabalhardes com toda a vossa força, consagrarei aquele local [a área do templo] para que seja santificado.

E, se o meu povo atender à minha voz, e *à voz dos meus servos* os quais designei para guiar o meu povo, eis que na verdade vos digo, não serão movidos de seu lugar.

Mas se não atenderem à minha voz, *nem à voz destes homens que designei*, não serão abençoados".[29]

Neste centésimo aniversário da dedicação do templo, possa cada um de nós rededicar-se ao serviço do Senhor.

Pronunciai a palavra *templo*. Pronunciai-a calma e reverentemente. Pronunciai-a novamente, e repeti-a. *Templo. Templo. Templo.* Acrescentai a palavra *santo*. *Santo Templo.* Pronunciai-a como se estivesse escrita com letras maiúsculas, não importa em que lugar da frase ela apareça.

Templo. Uma outra palavra é

igual em importância para um santo dos últimos dias. *Lar*. Juntai as palavras *santo templo* e *lar*, e havereis descrito a casa do Senhor!

O Senhor permita que sejamos merecedores de entrar ali e receber a plenitude das bênçãos do seu sacerdócio, oro em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. Wilford Woodruff, George Q. Cannon, Joseph F. Smith, Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 18 de março de 1893, citado por James H. Anderson, "O Templo de Lago Salgado", *Contributor*, abril de 1893, pp. 284-285.
2. D&C 124:32.
3. "Estudo Histórico do Templo Mórmon em Nauvoo, Illinois", Don F. Colvin, tese de mestrado, agosto de 1962, Universidade Brigham Young.
4. Panfleto, discurso apresentado diante de A Sociedade Histórica de Pennsylvania, 26 de março de 1850, Divisão de Arquivos, Departamento de História da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Cidade do Lago Salgado, Utah; doravante citado como Arquivos da Igreja.
5. Ver Diários de Thomas Bullock, 1844-1850, 8 de julho de 1848, Arquivos da Igreja.
6. Diário de Truman O. Angel, 1857-8 de abril de 1868, 28 de maio de 1867, Arquivos da Igreja.
7. David O. McKay, serviços de dedicação do Templo de Lago Salgado, 21 de maio de 1963, pp. 7-8.
8. Diário de Wilford Woodruff, 4 de julho de 1889. Arquivos da Igreja.
9. David O. McKay, serviços de dedicação do Templo de Lago Salgado, 21 de maio de 1963, pp. 7-8.
10. *Journal of Discourses*, 5:226; 14:108.
11. Idem.
12. Diário de Abraham H. Cannon, 13 de julho de 1891, Biblioteca Harold B. Lee, Universidade Brigham Young, Provo, Utah; doravante citado como Biblioteca da BYU.
13. Diário de John Fairbanks, Biblioteca da BYU.
14. Idem.
15. Discursos de Brigham Young, p. 416.
16. D&C 124:28; grifo nosso.
17. D&C 124:42; grifo nosso.
18. D&C 124:34.
19. 5ª Regra de Fé.
20. D&C 42:11.
21. Joseph Smith 2:72.
22: D&C 13.
23. João veio como um ser transladado. Ver D&C 7.
24. Atos 26:16.
25. Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 268
26. D&C 132:5, grifo nosso; ver também D&C 124:33.
27. D&C 121:12.
28. O Templo de Lago Salgado, pp. 284-85
29. D&C 124:44-46; grifo nosso.

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO
3 de abril de 1993

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Irmãos, apresentamos agora as Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja, para vosso voto de apoio.

É proposto que apoiemos o Presidente Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Gordon B. Hinckley, como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Thomas S. Monson, como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os que se opuserem, se houver, podem manifestar-se.

É proposto que apoiemos Howard W. Hunter como Presidente do Conselho dos Doze Apóstolos e os seguintes membros desse Conselho: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, e Richard G. Scott.

Os que estiverem a favor, queiram manifestá-lo. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como membros do Primeiro Quorum dos Setenta as seguintes Autoridades Gerais que estão servindo como membros do Segundo Quorum dos Setenta: Élderes F. Melvin Hammond, Kenneth Johnson, e Lynn A. Mickelsen.

Os que estiverem a favor, manifestem-se. Os que se opõem, se houver, manifestem-se pelo mesmo sinal.

É também proposto que apoiemos Neil Linden Andersen e David Todd Christofferson como novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Todos que estiverem a favor, manifestem-se. Os que se opõem, se houver, manifestem-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas.

Todos os que estiverem a favor, queiram manifestá-lo. Se houver alguém que se oponha, queira manifestar-se.

Parece que os votos positivos foram unânimes.

Convidamos os novos Setenta a ocuparem seus lugares junto ao púlpito.

Obrigado, irmãos, por vosso voto de amor e apoio.

Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Ted E. Davis
Comitê de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

O Comitê de Auditoria é independente de todos os oficiais, empregados e operações da Igreja e tem acesso a todos os registros relativos à sua responsabilidade. Examinamos os controles de recibos e despesas de fundos e outros procedimentos que salvaguardam os bens da Igreja e as organizações que controla, incluindo os sistemas de orçamento, contabilidade e auditoria, e os extratos financeiros da Igreja relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 1992.

O dispêndio dos fundos da Igreja para o ano foi autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, composto da Primeira Presidência, Conselho dos Doze e Bispado Presidente, como prescrito por revelação. Os comitês de Apropriação e Orçamento administram as maiores despesas orçamentárias dentro de orçamentos aprovados.

O quadro do Departamento de Auditoria é composto de contadores credenciados e auditores igualmente qualificados, sendo independente de todos os outros departamentos. Realiza auditorias financeiras, operacionais e dos sistemas de computação de todas as operações da Igreja, mundialmente. Negócios incorporados controlados pela Igreja, ou de sua propriedade, cujas contas não são mantidas pelo Departamento de Finanças e Registros, são verificados por auditores internos da Igreja ou por firmas de auditoria profissionais independentes. As auditorias de unidades locais são realizadas localmente. Os procedimentos para essas auditorias locais e os relatórios de auditoria são prescritos e examinados pelo Departamento de Auditoria.

Baseados no exame dos controles financeiros e operacionais e dos relatórios de auditoria e respostas, somos de opinião que os procedimentos de controle de orçamento, contabilidade, auditoria e outros são apropriados para a manutenção adequada dos bens e obrigações da Igreja. Em todos os aspectos materiais, todos os fundos da Igreja recebidos e despendidos durante o ano findo em 31 de dezembro de 1992, foram controlados e contabilizados de conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja.

Submetemos respeitosamente,
COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA
David M. Kennedy
Ted E. Davis
Donald D. Salmon
James B. Jacobson

Relatório Estatístico de 1992

Apresentado por Michael Watson
Secretário da Primeira Presidência

Para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência publicou o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja até 31 de dezembro de 1992. (As estatísticas são baseadas em relatórios de1992, disponíveis antes da conferência.)

Número de Unidades da Igreja

Estacas	1.919
Distritos	601
Missões	276
Alas e Ramos	20.081
Países e territórios com alas e ramos organizados	146

Membros da Igreja

Total de membros	8.406.895
Crianças registradas batizadas durante 1992	77.380
Conversos batizados durante 1992	274.477

Missionários

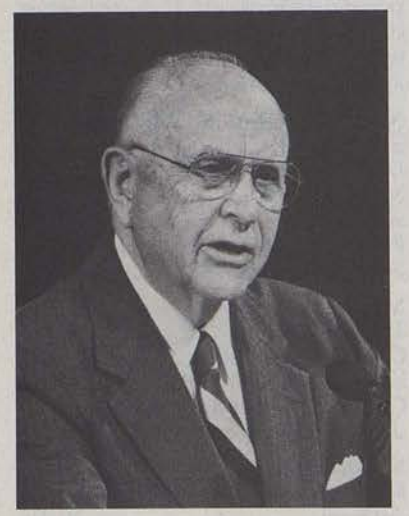
Missionários de tempo integral	46.025

Membros Preeminentes Falecidos Desde Abril do Ano Passado:
Élder Robert E. Sackley, membro do Segundo Quorum dos Setenta; Élder John H. Vandemberg, Autoridade Geral Emérita; Élder H. Verlan Andersen, antigo membro do Segundo Quorum dos Setenta; Irmã Flora Amussen Benson, esposa do Presidente Ezra Taft Benson; Irmã Sara Merrill Tanner, viúva do Presidente N. Eldon Tanner, Conselheiro na Primeira Presidência; Irmã Ariena S. Vandemberg, viúva do Élder John H. Vandemberg, Autoridade Geral Emérita; e Ruth Pingree Smith, viúva do Élder Joseph F. Smith, Patriarca da Igreja. Anunciamos também o falecimento de Irmã Velma N. Simonsen, antiga conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, em dezembro de 1991.

Adoração Pessoal no Templo

Élder David B. Haight
do Quorum dos Doze Apóstolos

Mais majestosa que o próprio templo é a visão do propósito dos templos... de redimir todos os que são obedientes às leis e mandamentos de Deus.



Regozijo-me com cada um de vós que vos juntastes a nós no apoio aos líderes da Igreja. Damos as boas-vindas aos irmãos Neil Andersen e Todd Christofferson como novas Autoridades Gerais. Nossos corações se enchem de gratidão pelo crescimento contínuo da Igreja, evidenciado pelo grande número de novos membros, por mais missionários, mais templos, mais capelas de alas e sedes de estaca. Estamos crescendo e continuaremos a crescer enquanto nos esforçarmos por alcançar e ajudar as pessoas que buscam esperança e salvação.

À disposição de todos está nossa mensagem de que Jesus Cristo é o Filho literal de Deus e nosso Redentor, o mediador da nossa salvação, que Joseph Smith é o revelador do conhecimento sobre Cristo e de salvação nesta época, que o Livro de Mórmon é uma testemunha da divindade de Cristo e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a igreja do Senhor na terra e a única organização que possui autoridade para ensinar o evangelho e administrar suas ordenanças. Convidamos todos a participarem das bênçãos que estas verdades possibilitam.

Hoje é o último dia da visitação pública ao novo Templo de San Diego Califórnia. Quando suas portas se fecharem esta noite, mais de setecentas mil pessoas terão tido a oportunidade de visitá-lo.

Os dois primeiros dias da visitação foram reservados a líderes civis locais e estaduais, clero de outras denominações e líderes educacionais e do comércio, bem como a representantes da mídia e da imprensa. Centenas aceitaram o convite. Foi meu privilégio, junto a outros, recepcionar esses convidados, e responder a suas perguntas.

Bem cedo, na manhã do primeiro dia, ignorando a chuva, esses convidados fizeram fila para entrar na casa do Senhor. Caminharam em silêncio e reverência pelo templo, observando maravilhados a beleza arquitetônica e os móveis e equipamentos da casa do Senhor. Eles foram ver com os próprios olhos as coisas sobre as quais haviam lido e ouvido.

O rabino Wayne Dosick escreveu no *San Diego Jewish Times*:

"O templo é construído... com materiais terrenos para edificar um lugar que inspira reverência celestial. Esse Templo Mórmon utiliza arquitetura majestosa para criar um espaço incrível que invoca os céus celestiais". Ele continua: "Agradecemos a eles por nos lembrarem o quanto é possível tornar sagrado um simples edifício." ("*Open House Update*", *San Diego Jewish Times*, 20 de março de 1993.)

Muitos relatos comoventes nos têm sido trazidos, como resultado dessa visitação; incontáveis corações foram tocados. Mais de oito mil pessoas com necessidades especiais compareceram em cadeiras de rodas, cada uma delas levando parentes ou amigos para ajudá-las. Um jovem parou na entrada do templo para limpar cuidadosamente a cadeira de rodas de seu pai, antes de entrar no sagrado interior do templo. Um pai devotado tomou a frágil filha de 15 anos nos braços e carregou-a de sua cadeira de rodas até a sala das noivas. Ela olhou em volta e disse: "Ah, isto é tão lindo". Com um sorriso nos lábios e lágrimas nos olhos, ela reclinou suavemente a cabeça no ombro do pai e disse: "É aqui que eu quero vir para me casar um dia". Essa moça foi ao templo diretamente do hospital, onde havia passado a maior parte dos últimos cinco anos, e voltou para lá assim que terminou a visita — vendo realizado o seu desejo de conhecer o templo.

Aqueles que visitam o templo não foram apenas tocados pela beleza do mesmo; comentários deixados nos cartões de referências indicam que muitos sentiram profunda reverência e marcante impacto emocional.

Por mais de cem anos esses mesmos sentimentos têm tocado os corações de um vasto número de pessoas que visitaram esta Praça do Templo ao verem e sentirem a majestade e transcendental beleza do Templo de Lago Salgado. Cem anos depois de sua dedicação, ele permanece soberbo, como um régio monumento à fé, industriosidade e discernimento dos santos de Deus que o construíram.

No entanto, ainda mais majestosa que o próprio templo é a visão do propósito dos templos que guiou os seus construtores. Este propósito é o de redimir todos os

que são obedientes às leis e mandamentos de Deus.

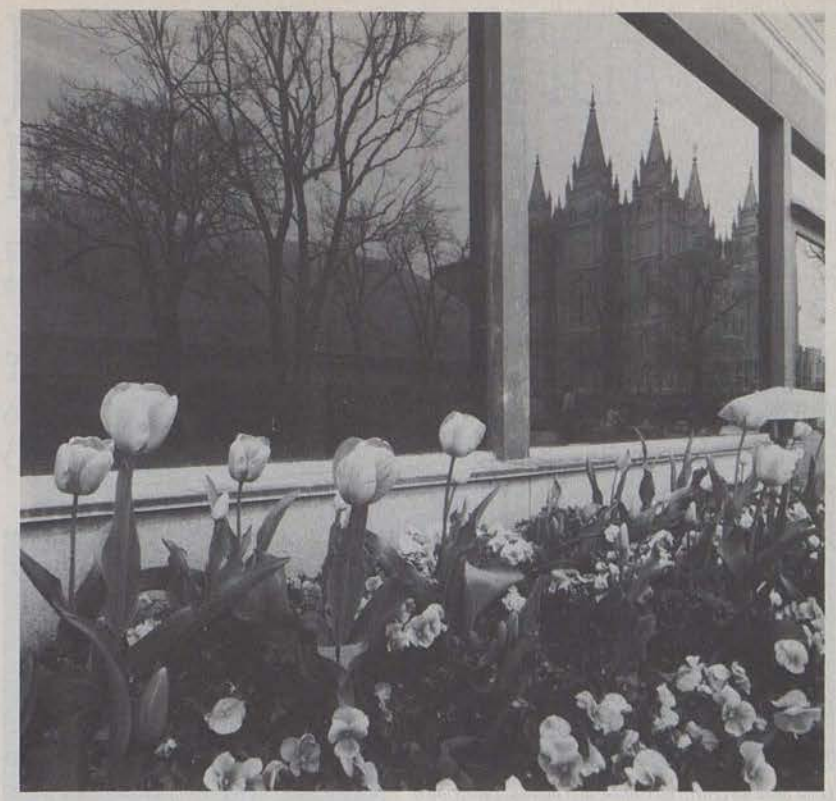
O evangelho em sua plenitude foi revelado a Adão, e indubitavelmente todas as práticas religiosas são derivadas dos remanescentes da verdade ensinada a Adão. Algumas práticas religiosas ensinadas naqueles primeiros tempos foram, sem dúvida, corrompidas ao serem transmitidas através das gerações. Os membros fiéis, porém, que entendem a natureza eterna do evangelho — do propósito de Deus de proporcionar imortalidade e vida eterna ao homem — compreendem claramente por que a história do homem parece girar em torno da edificação e uso de templos. (Vide John A. Widtsoe, "Adoração nos Templos", *Utah Genealogical and Historical Quarterly*, abril de 1921, pp. 53-54.)

Os santos de todas as épocas tiveram templos, de uma ou de outra forma. Há evidências de que a adoração nos templos era prática comum desde Adão até Noé e de que, depois do dilúvio, o santo sacerdócio continuou; portanto, temos toda razão em acreditar que as ordenanças do templo se achavam à disposição daqueles qualificados para recebê-las. (Vide Widtsoe, "Adoração nos Templos" p. 52.)

O Senhor "mandou que Moisés construísse um tabernáculo, que deveriam levar consigo no deserto...para que pudessem ser reveladas as ordenanças que haviam estado escondidas desde antes da fundação do mundo". (D&C 124:38.)

No livro de Êxodo o Senhor instruiu Moisés em meticulosos detalhes a respeito das especificações e requisitos para a construção do tabernáculo. "Apesar de não ter sido mais que uma tenda, ele foi elaboradamente terminado e mobiliado, empregando-se as melhores posses do povo na sua construção". (James E. Talmage, *Regras de Fé*, p. 145.)

Ele deveria ser portátil e móvel, acompanhando as peregrinações dos israelitas, e atendeu a suas necessidades espirituais por mais de quinhentos anos. Utilidade e grandeza sublime foram combinadas na construção dessa estrutura única. Essa verdade também se aplica ao templo de Salomão — que substituiu o tabernáculo como o santuário permanente do Senhor — e aos templos construídos por sua autoridade nos dias de hoje.



O Templo de Lago Salgado refletido nas janelas do Centro de Visitantes Norte, na Praça do Templo.

O centro da comunidade, na Israel antiga, era o templo. Ele é uma instituição muito antiga.

Um dos propósitos do templo é prover um local que possibilite a redenção dos mortos por meio das ordenanças de salvação realizadas em seu favor por procuradores vivos.

Há uma enorme responsabilidade ligada à grandiosa obra de redenção dos mortos. No sermão fúnebre por seu amigo, King Follet, o Profeta Joseph disse: "A maior responsabilidade que Deus depositou sobre nós neste mundo é a de buscar nossos mortos". (*History of the Church*, 6:313.)

Na busca de nossos antepassados falecidos, poderemos imaginar uma entediante pesquisa em livros e microfilmes embolorados, e anos de procura, a menos que tenhamos uma visão desta grande obra dos últimos dias e saibamos como proceder.

O Departamento de História da Família da Igreja tem registros microfilmados da vida de aproximadamente dois bilhões de pessoas. Tudo o que precisamos fazer por um determinado antepassado é ter esperança de que o seu registro exista — e então encontrá-lo.

Isto, é claro, nem sempre é fácil. Mas enquanto pesquisais, lembrai-vos destes três princípios:

Primeiro: O Senhor nunca pede o impossível. Muitas vezes o que é difícil, mas nunca o impossível.

Alguns poderão sentir que buscaram conscienciosamente o Espírito na tarefa de encontrar informações sobre seus antepassados e, não tendo sucesso, atribuem a falta de sucesso a uma fé insuficiente. Se é isto o que sentis, eu sugiro paciência. Dai tempo ao Senhor. Tende fé que, em seu próprio tempo, todas as informações de que necessitais serão encontradas. Enquanto isso, rogai ao Senhor que dirija vossa atenção para outros antepassados cujas informações sejam mais acessíveis.

Uma vista do centro da Cidade do Lago Salgado, com o "Assembly Hall" em primeiro plano, as torres do Templo de Lago Salgado e o Edifício dos Escritórios da Igreja ao fundo.

Tendes também a vosso dispor outra grande fonte de ajuda. Em vossas alas e estacas existem agora consultores de história da família preparados para ajudar-vos na pesquisa de vossos antepassados.

Segundo: Começai no ponto em que estais. Dai um passo de cada vez. Tendes informações preciosas sobre a vida de vossos pais. Registrai essas informações e então retrocedei uma geração por vez, procurando antepassados que não foram batizados, não receberam as investiduras, ou não foram selados.

Terceiro: Não procureis fazer tudo de uma vez. O rei Benjamim ensinou: "E vede que estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais do que suas forças o permitam". (Mosiah 4:27.)

Determinai em espírito de oração o que precisais fazer por vossos antepassados. Isto pode ser afetado por muitos fatores — o que outros membros da família já poderão ter feito, vossas próprias aptidões e interesses, o tempo de que dispondes. O importante é que *façais alguma coisa*.

A freqüência regular ao templo é uma das maneiras mais simples de abençoar aqueles que estão aguardando no mundo espiritual. Se morais perto de um templo, aproveitai a oportunidade de participar *freqüente* e *regularmente*. Se residis a alguma distância do templo, planejai excursões para que também possais ser enaltecidos e edificados por meio desta obra de amor, tão recompensadora e grandemente necessária.

Luella Boyd, uma viúva de 83 anos, saía de sua residência em Basin, Wyoming, às cinco horas da manhã, dirigia o carro durante sete horas até o templo de Idaho Falls, onde chegava por volta do meio-dia, e então participava de quatro sessões de investidura. Na manhã seguinte ela estava no templo na hora de abrir e assistia a mais oito sessões, sem almoçar. No terceiro dia iniciava às cinco da manhã e completava quatro investiduras até o meio-dia, então dirigia para casa, chegando às oito da noite. Dezesseis sessões — 965 quilômetros — 83 anos de idade! Em um ano ela fez isso *onze* vezes, deixando de fazê-lo apenas um mês, devido ao mau tempo. A parte mais extraordinária desta história é que ela está servindo atualmente como missionária de História da Família aqui em Lago Salgado. Lembrai-vos, sister Boyd tem oitenta e três anos. E nós achamos que somos ocupados! Que maravilhoso espírito e dedicação! Ela é uma de 365 missionários de tempo integral de História da Família trabalhando em Lago Salgado, desfrutando uma experiência espiritual inesquecível.

Agora, depois de haverdes realizado as ordenanças do templo por vossos antepassados imediatos, identificai os antepassados difíceis de achar, prestai serviço na Extração de Registros Familiares, ou criai uma versão do programa computadorizado dos registros de vossa família para ser compartilhado com parentes ou outras pessoas, por meio do Arquivo de Ancestrais da Igreja.® Todas estas atividades ajudam a prover as sagradas ordenanças do templo a vossos antepassados. Fazendo isto, conhecereis o indescritível regozijo de ser um salvador no Monte Sião para um antepassado que esperava vossa ajuda.

O Senhor tem derramado seu Espírito sobre seus filhos — que se manifesta por meio de novas tecnologias, procedimentos simplificados e expansão de recursos, o que nos permite acelerar nosso progresso na redenção dos mortos.

Depois de havermos conscienciosamente feito tudo o que pudermos para localizar os registros de nossos antepassados, o Senhor dirigirá nossa atenção para registros guardados em locais improváveis, onde informações sobre antepassados foram preservadas.

Um dedicado missionário de História da Família não conseguia ler as informações de um microfilme sobre uma mulher. Ele não conseguia decifrá-lo. Ajoelhou-se no local de trabalho para pedir ajuda ao Senhor — mas continuou sem poder ler o microfilme. Ajoelhou-se novamente e rogou ao Senhor, mas ainda não conseguiu lê-lo. Ajoelhando-se pela terceira vez, disse ao Senhor que sentia que

aquela mulher estava esperando que o trabalho por ela fosse realizado. Como isto poderia ser feito, se ele não conseguisse ler o microfilme? Levantou-se e olhou novamente para o microfilme, que agora estava perfeitamente legível.

Eu creio que quando buscais diligentemente vossos antepassados — com fé — as informações necessárias virão a vós, mesmo quando não houver registros terrenos da vida deles.

A realização de ordenanças pelos antepassados é parte do plano divino de nosso Pai Celestial. É uma designação muito importante dada à sua igreja, que *será* concluída por nós porque ele ordenou. Esta obra é uma poderosa testemunha da missão divina de Joseph Smith, por meio de quem foi revelada.

O Élder John A. Widtsoe fez este importante pronunciamento: "Quando a história do pensamento humano for escrita do ponto de vista da adoração no templo, poderá ser descoberto que o templo e as ordenanças neles realizadas têm sido a influência dominante na modelagem do pensamento humano desde o início da raça. Mesmo hoje", continua ele, "as controvérsias políticas nada são na determinação do caráter de um povo, se comparadas aos sentimentos e convicções religiosos, especialmente as que são praticadas nos templos do povo". ("Adoração nos Templos", p. 52.)

A salvação dos filhos de nosso Pai Celestial, de Adão e Eva até a presente geração, é a obra mais importante nesta vida e na eternidade. Nossa alegria — ou nosso desapontamento — nas eternidades pode depender da nossa participação voluntária nesta grande obra dos últimos dias.

O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Quanto mais claramente vemos a eternidade, mais óbvio se torna que a obra do Senhor...é uma obra ampla e grandiosa, com evidentes similaridades em ambos os lados do véu."(*ENSIGN*, janeiro de 1977, p. 3.)

Deus nos abençoe com amor pelos nossos antepassados e com dignidade para participarmos das ordenanças no templo. Declaro que esta obra é verdadeira. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo

Élder John M. Madsen
dos Setenta

Todos aqueles que conhecem e entendem a gloriosa obra de redenção executada pelo Senhor Jesus Cristo... compreendem por que devem ter bom ânimo.

Amados irmãos, sinto-me cheio de arrebatadora alegria e gratidão pelos eventos transcendentais que ocorreram no Templo de Kirtland, há 157 anos. Desejo prestar uma humilde homenagem a meus pais, que me criaram "no saber e na advertência do Senhor" (Enos 1:1).

Eu amo as palavras do Senhor, dadas a todos os que são chamados e designados para pregar o evangelho nestes últimos dias: "Ó meus servos... tende bom ânimo e não temais, pois eu, o Senhor, estou convosco e convosco ficarei; e vós testificareis de mim, mesmo Jesus Cristo, que sou o Filho do Deus vivo, que eu era, que eu sou, e que eu virei". (D&C 68:5-6.)

Todos os que conhecem e entendem a gloriosa obra de redenção executada pelo Senhor Jesus Cristo, e todos os que sabem de sua majestade, poder e promessas, compreendem por que devem ter bom ânimo. Aqueles que vieram a conhecê-lo não temem! Eles o buscam "em todo pensamento". "Não [duvidam] nem [temem]" (D&C 6:36). Sabem que ele, o Senhor Jesus Cristo, está com eles e os defenderá! (Vide D&C 6:32; 29:4-7; 32:3; 84:87-88.)

"...Tende bom ânimo, e não temais, pois eu, o Senhor, estou convosco e convosco ficarei...".

Seguir essa promessa animadora e sagrada é uma obrigação séria e igualmente sagrada, mesmo um mandamento que não pode ser ignorado: "...E vós testificareis de mim, mesmo Jesus Cristo, que sou o Filho do Deus vivo, que eu era, que eu sou, e que eu virei" (D&C 68:6).

Qual o motivo desta sagrada obrigação, deste mandamento do Senhor a seus servos? O próprio Senhor responde: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3).

"Pois estreita é a porta e apertado o caminho que leva à exaltação e à continuação das vidas, e poucos há que o encontram, porque no mundo não me recebeis nem me achareis" (D&C 132:22).

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14:6).

Para entendermos o plano de salvação, nenhuma doutrina é mais fundamental do que a que revela a verdadeira identidade e o papel de Jesus Cristo.

Como, porém, chegarão as nações a um entendimento da verdadeira identidade do Senhor Jesus Cristo? Considerai estas profecias:

• "Tempo virá em que o conhecimento de um Salvador se espalhará por todas as nações, famílias, línguas e povos" (Mosiah 3:20).

• "Estes últimos registros (referindo-se claramente ao Livro de Mórmon e outras escrituras dos últimos dias)... [mostrarão] a todas as famílias, línguas e povos que o Cordeiro de Deus é o Filho do Pai Eterno e o Salvador do mundo, e que é necessário que todos venham a ele, pois, do contrário, não se salvarão" (1 Néfi 13:40).

• "E dos céus enviarei justiça; e da terra farei brotar a verdade para dar testemunho do meu Unigênito; sua ressurreição dentre os mortos; sim, e também a ressurreição de todos os homens; e farei que a justiça e a verdade varram a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar meus eleitos das quatro partes da terra" (Moisés 7:62).

O Presidente Benson declarou com clareza que 'o Livro de Mórmon é o instrumento determinado por Deus para "[varrer] a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar [seus] eleitos" ' (*A Liahona*, janeiro 1989, p. 3). Não temos privilégio mais sagrado nem responsabilidade mais urgente e sagrada do que prestar testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo! E não temos "instrumento" mais eficaz com o qual cumprir esta sagrada tarefa do que o registro que Deus preparou exatamente para esse propósito — o Livro de Mórmon, Um Outro Testamento de Jesus Cristo! Em suas páginas, assim como nas outras obras-padrão da Igreja, a verdadeira identidade do Senhor Jesus Cristo é sempre revelada — no passado, presente e fuuuro!

Em muitos países, na época de Natal, pessoas lotam os teatros para, com reverência e júbilo, erguerem-se cantando as triunfantes e imortais palavras de Isaías, adaptadas à música do *Messias* de Handel:

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz" (Isaías 9:6).

Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Mas quem é esse "menino"? Quem é esse "filho"? E "de quem é filho"? (Mateus 22:42.) Quem é esse "Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz" de quem fala Isaías? O Livro de Mórmon "...comprova e esclarece..." quem ele é! (Vide *A Witness and a Warning*, Ezra Taft Benson, Salt Lake City, Deseret Book Co, 1988, p. 13.)

Ele é Jesus Cristo, nascido neste mundo como o "Filho Unigênito" (Jacó 4:5,11; 2 Néfi 25:12; Alma 5:48; 9:26; 12:33-34; 13:5) de Deus, "O Pai Eterno", e Filho de Maria "segundo a carne" (1 Néfi 11:18-24; 2 Néfi 2:4, 8; 31:7; 32:6; Mosiah 3:8).

Ele é Jesus Cristo, o "Messias" por muito tempo esperado, "o Salvador" e "Redentor do mundo" (1 Néfi 1:19; 10:4-17; 15:13-14; 2 Néfi 2:6-10) de quem todos "os profetas testificaram" (3 Néfi 11:10; Mosiah 3:13; Helamã 8:13-23), que veio ao mundo "para que os filhos dos homens (pudessem) receber a salvação, pela fé em seu nome" (Mosiah 3:9; 2 Néfi 31:2-21; Alma 32:21-43).

Ele é Jesus Cristo, o "Cordeiro de Deus", que foi "julgado pelo mundo, ...levantado numa cruz" (1 Néfi 11:32-33) e "crucificado" (1 Néfi 19:9-10, 13-15; 2 Néfi 6:9; 10:3-5; 25:12-13; Mosiah 3:9; 15:7-9) "para expiar os pecados do mundo" (Alma 34:8; 22:14; 33:22-23; Mosiah 3:11-18).

Ele é Jesus Cristo, o qual, antes de condescender em "[descer] dos céus" e viver "entre os filhos dos homens" (Mosiah 3:5), não era nenhum outro senão o "grande Jeová" (Morôni 10:34; D&C 110:3-4; Abraão 1:16; 2:6-8), "o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó" (1 Néfi 19:7-15; Mosiah 7:19-20; Helamã 8:13-23), "o Santo de Israel" (2 Néfi 6:9), aquele que deu "a lei" a Moisés na montanha! (3 Néfi 15:5.)

Ele é Jesus Cristo, "o Pai dos céus e da terra, o Criador de todas as coisas, desde o princípio" (Mosiah 3:8; 2 Néfi 9:6; Alma 11:39; 3 Néfi 9:15; D&C 38:1-3; 76:24), de quem a "expiação infinita" (2 Néfi 9:5-10; 2:6-10; Alma 34:8-16; 36:17-18) traz "a ressurreição dos mortos" (2 Néfi 9:10-13, 21-22; Jacó 4:11-12; Alma 11:42-45; 40:23; Helamã 14:15-19).

Ele é Jesus Cristo, "o Juiz Eterno, tanto de vivos quanto de mortos" (Morôni 10:34; 2 Néfi 2:9-10; 9:13-17, 41; Mosiah 3:10, 18; 3 Néfi 27:13-15; 28:31; Mórmon 3:20-22).

Ele é Jesus Cristo, "o Senhor Onipotente, que reina, que era e que é, de toda a eternidade, a toda a eternidade..." (Mosiah 3:5).

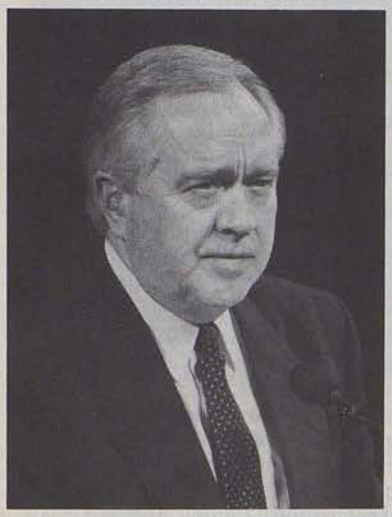
"Ó meus servos..., tende bom ânimo e não temais, pois eu, o Senhor, estou convosco e convosco ficarei; e vós testificareis de mim, mesmo Jesus Cristo, que sou o Filho do Deus vivo, que eu era, que eu sou, e que eu virei" (D&C 68:5-6).

Eu sei e presto testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, que ele foi e é o Grande Jeová, o Salvador e Redentor do mundo. Eu sei que ele expiou os pecados do mundo e que foi ressuscitado com um corpo glorioso de carne e ossos. Presto testemunho de que ele vive e em breve voltará para governar e reinar como o "Rei dos reis, e Senhor dos senhores" (Apocalipse 19:16). Que verdadeiramente "(inundemos) a terra com o Livro de Mórmon" (*A Liahona*, janeiro 1989, p. 3), para que todos que queiram possam vir a ele e serem salvos, é minha oração, no sagrado nome de Jesus Cristo, amém.

O Poder da Igreja Alicerçado em Cristo

Élder V. Dallas Merrell
do Quorum dos Setenta

Peço que cada um reflita comigo sobre as várias razões pelas quais o verdadeiro caráter e poder desta obra transcende a genialidade de qualquer homem.



Gostaria que soubésseis do profundo amor que vos dedico.

Tenho profundo interesse pelos comentários de pessoas educadas do mundo a respeito da influência e poder da Igreja.

Gostaria de relatar-vos algumas observações de Harold Bloom, um judeu especialista em religião. Dr. Bloom é um eminente catedrático na universidade de Nova York e na de Yale.

Ele escreveu a respeito do poder e futuro da Igreja e exalta Joseph Smith como "um autêntico gênio religioso, incomparável em nossa... história", elogiando "a segurança de seus instintos, sua excepcional *visão* do que precisamente [era] necessário para a introdução de uma nova fé" (*The American Religion*, New York: Simon & Schuster, 1992, pp. 82-83).

Joseph Smith e o Mormonismo, diz ele, deram ao mundo "um Deus mais humano e um homem mais divino" (p. 100). Bloom diz: "Eu também não... duvido de que Joseph Smith foi um autêntico profeta. Onde, em toda a história americana, podemos encontrar alguém que se lhe compare?" (P. 95). "Nada me impressiona mais, em toda a história americana,... do que os primeiros mórmons, Joseph Smith, Brigham Young, Parley e Orson Pratt, e os homens e mulheres que foram seus seguidores e amigos" (p. 79).

É com grande satisfação que acrescento minha perspectiva às impressionantes conclusões do Dr. Bloom. Ele escreveu a respeito da maneira diferente como um crente talvez encare o Mormonismo, e eu sou um crente. Também, tenho décadas de trabalho acadêmico e profissional pesquisando e aconselhando instituições sobre assuntos de liderança e poder, e desejo explicar-vos o que penso sobre o *verdadeiro* poder da Igreja. Peço que cada um reflita comigo sobre as várias razões pelas quais o verdadeiro caráter e poder desta obra transcende a genialidade de qualquer homem.

Em primeiro lugar, o poder da Igreja é baseado na autoridade divina. Deus, o Pai, e seu Filho apareceram a Joseph Smith e dirigiram a restauração de sua Igreja. Jesus Cristo escolheu e ordenou os que têm posse exclusiva das chaves do sacerdócio, para revelar e dirigir a obra de Deus. O poder e a autoridade da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze Apóstolos estendem-se ao trabalho ordenado por Cristo no mundo todo. Ele designou os Apóstolos e os Setenta para viajarem por todas as nações, a fim de edificarem e administrarem a Igreja. O Senhor também convoca "ministros permanentes" (vide D&C 84:111) para amparar-nos e abençoar-nos no local onde estamos, e confirmou a legitimidade de seus representantes ordenados: "Seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa" (D&C 1:38). Os que possuem autoridade não têm dúvida quanto a quem pertence esta obra e para quem trabalhamos.

Em segundo lugar, um poder imenso advém de nosso propósito divinamente ordenado. A meta da Igreja não é posição social nem poder político ou econômico. Nosso propósito é convidar todos a virem a Cristo e aperfeiçoarem-se nele. As doutrinas reveladas do evangelho concedem-nos visão e perspectiva sobre Deus e seu plano para nossa salvação. A Igreja é um instrumento divino que nos ajuda a qualificar-nos para a vida eterna, que é vida com Deus. Esse é nosso propósito sagrado, que molda tudo que se refere ao reino do Senhor.

O poder da Igreja também se relaciona a sua obra essencial. Nosso trabalho é ensinar doutrinas e princípios corretos do evangelho e proporcionar a toda a humanidade as ordenanças salvadoras, para que recebam "tudo que [o] Pai possui" (D&C 84:38). O Presidente Howard W. Hunter declarou que a Igreja tem "uma mensagem completa e abrangente... restaurada para atender às necessidades de toda a humanidade" (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 21). Na verdade, a Igreja está formando uma grande família que inclui toda raça, credo, língua e gênero, os pobres e necessitados, os pecadores e os santos, os vivos e os mortos, nas operações misericordiosas, virtuosas e justas do plano de Deus para todos os seus filhos.

Somos investidos de poder por fiéis santos dos últimos dias que são discípulos de Jesus Cristo, não apenas membros da Igreja. O poder da Igreja baseia-se profundamente no discipulado, com raízes em fé individual no Senhor Jesus Cristo. Nossa fé se manifesta nas águas do

Élderes Helvécio Martins, Harold G. Hillam, e Dallas N. Archibald, dos Setenta.

batismo, na participação digna do sacramento, na adoração no templo e na integridade de nossa vida cotidiana. O verdadeiro discípulo sela sua fé com serviço motivado por amor ao Salvador e aos habitantes da terra.

A força da Igreja é baseada também na obediência ao princípio de mordomia. Reconhecemos que tudo que temos pertence a Deus. Nós e todos os irmãos que nos precederam somos como um só, oferecendo nossas ofertas de dízimo, tempo e talentos para a edificação do reino de Deus. Esforçamo-nos por elevar-nos uns aos outros e por nos estabelecermos como uma comunidade do convênio, cuja vida é centralizada em Cristo.

Finalmente, a fonte de poder da Igreja requer progresso constante. Nossas doutrinas mais fundamentais nos impelem a melhorar, individual e coletivamente. Aconselhamo-nos uns com os outros. Oramos juntos e em segredo. Reconhecemos nossas fraquezas, buscamos as escrituras e meditamos sobre ajustes necessários. Usufruímos os justos benefícios das dádivas inspiradas da ciência, tecnologia e arte. Correlacionamos, corrigimos e reestruturamos, usando toda a verdade que conseguimos assimilar na harmonização de nossa vida, da liderança e da organização deste trabalho com os ensinamentos e o exemplo perfeito de nosso líder Jesus Cristo.

Alguns, como o Dr. Bloom sugere, podem ter um "receio saudável" do futuro poder dos mórmons (*The American Religion*, p. 86). A eles, respondemos humildemente: "Este é o trabalho contínuo do Todo-Poderoso". Esta não é a igreja de Joseph Smith. É *A* Igreja de Jesus Cristo. É a única organização em todo o mundo que não falhará. Estamos testemunhando hoje o cumprimento das palavras do profeta Daniel: O Deus do céu levantará um reino, o qual encherá toda a terra e será estabelecido para sempre (vide Daniel 2:29-45).

O professor Bloom elogiou a paciência dos líderes da Igreja. A paciência nasce de um otimismo justificado. Élder Heber C. Kimball, um dos primeiros apóstolos, nos dá uma impressionante ilustração. Ele voltou de uma missão na Inglaterra, em 1838, e encontrou a metade dos membros de Kirtland, Ohio, afastados. O Profeta Joseph Smith e vários outros líderes importantes estavam presos havia cinco meses. Cinco apóstolos e duas das Três Testemunhas haviam apostatado. Milhares de santos em Missouri estavam sendo atacados e expulsos de suas casas, que eram incendiadas. Ao encontrar essa deplorável situação, Élder Kimball escreveu: "Verdadeiramente posso dizer que nunca vi a Igreja em melhores condições desde que fui batizado. Os poucos que restam são firmes e inabaláveis, cheios de amor e boas obras...[e] perderam tudo [o que possuíam], estando agora prontos para pregar o evangelho a um mundo espiritualmente agonizante (Orson F. Whitney, *The Life of Heber C. Kimball*, Salt Lake City: Bookcraft, 1992, p. 246).

Na mesma época, na cadeia de Liberty, Joseph Smith escreveu estas palavras inspiradas: "Que poder deterá os céus? Seria tão inútil querer o homem estender seu débil braço para desviar de seu curso o rio Missouri, ou fazê-lo ir correnteza acima, como evitar que o Todo-Poderoso derrame os seus conhecimentos dos céus sobre as cabeças dos santos dos últimos dias" (D&C 121:33).

Com grande otimismo, o Profeta Joseph escreveu ao editor do jornal *Chicago Democrat*: "Nenhuma profana mão deterá o trabalho em seu progresso; perseguições poderão ser desencadeadas, turbas reunidas, exércitos preparados, calúnias espalhadas, mas a verdade de Deus irá adiante intrépida, nobre, independente, até que haja penetrado cada continente, visitado todos os climas, varrido todos os países e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová diga que o trabalho está terminado" (*History of the Church*, 4:540).

Regozijamo-nos porque o futuro pertence a nosso Mestre, que criou este mundo, formulou o plano de salvação e estabeleceu esta Igreja. Ele próprio declarou: "Pois eu, o Senhor, para exercer os poderes dos céus, estendi a minha mão; vós não a vedes agora, mas ainda um pouco e a vereis, e sabereis que eu sou, e que virei, e com o meu povo reinarei" (D&C 84:119).

Nenhuma outra instituição tem o caráter divino de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Isso por causa de sua autoridade verdadeira, propósito revelado, função divina, discípulos dedicados, visão de nossa mordomia e princípios de progresso eterno. Estas coisas eu humilde e agradecidamente testifico, em nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, amém.

Oração

Élder David E. Sorensen
dos Setenta

A oração, por si só, pode transformar-nos e purificar-nos, tanto individualmente como em grupo.

Quando nossos filhos mais velhos ainda eram pequenos, morávamos numa rua muito movimentada da Cidade do Lago Salgado. Minha mulher, Verla, e eu nos preocupávamos com os perigos que a rua representava para nossos filhos. Aproveitávamos todas as oportunidades para reforçar a importância de não ficarem na rua. Também, nessa época, nossos filhos estavam aprendendo a respeito de templos e famílias eternas. Assim, as orações deles incluíam regularmente este pedido: "Por favor, ajuda-nos a casar no templo e a não ficar na rua".

Certa vez, depois de os filhos de nossos vizinhos terem brincado com os nossos, recebemos um telefonema da mãe deles. Uma das crianças ouvira uma oração, quando estava em nossa casa, e oferecera a seguinte variação, ao orar naquele dia: "Por favor, ajuda-nos a não ficar no templo e a casar na rua".

Espero que aquela oração não tenha sido recebida exatamente da forma como foi enunciada, mas tenho forte testemunho da importância da oração para moldar nossa vida.

No Livro de Mórmon o Salvador dá grande ênfase à oração. Ele orou repetidamente e de modo pessoal com os nefitas e por eles. E depois de fazê-lo, pediu-lhes que lhe seguissem o exemplo:

"Em verdade, em verdade vos digo que deveis velar e orar sempre, para que não sejais tentados pelo demônio e dele não vos torneis cativos.

E, da mesma forma com que orei entre vós, assim orareis em minha Igreja, entre o meu povo, que se arrepende e é batizado em meu nome. Eis que eu sou a luz; eu vos dei o exemplo." (3 Néfi 18:15-16; vide também 3 Néfi 18:24; 19:17-34; 27:21.)

Na verdade, Cristo exorta especificamente os nefitas, pelo menos dez vezes, a "orar ao Pai em (seu) nome". (3 Néfi 18:19; vide também 3 Néfi 13:6-9; 14:11; 17:3; 18:20-21, 23; 20:31; 21:27; 27:2-7, 9, 28.)

Cristo ensinou que a oração é imprescindível em cada passo do processo de aperfeiçoamento, mas especialmente no início. Por exemplo, ele ensinou que uma das razões fundamentais para a restauração do evangelho foi que Israel dispersa pudesse orar ao Pai em nome de Cristo:

"Sim, a obra será iniciada entre todos os dispersos de meu povo, com o Pai para preparar o caminho que todos deverão trilhar para chegar a mim, a fim de que *possam invocar o Pai em meu nome.*" (3 Néfi 21:27; grifo nosso.)

Também ensinou que nós, na Igreja, devemos orar em favor dos que estão pesquisando a Igreja. (Vide 3 Néfi 18:23-30.) Ele encorajou os que haviam ouvido sua palavra a ponderá-la e a orar ao Pai, em seu nome, para o entendimento aumentar. (Vide 3 Néfi 17:3.) E, naturalmente, mostrou-nos que mesmo pessoas perfeitas como ele próprio, devem orar constantemente.

A oração é um passo necessário em cada nível de nosso progresso rumo a uma semelhança cada vez maior com nosso Pai Celestial. Uma vez que tenhamos experimentado sua bondade, Cristo nos incentiva a orarmos com freqüência — em segredo, em família, na Igreja e em nossos corações, pedindo continuamente as coisas específicas de que necessitamos — dizendo-nos: "E tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes o que é direito e com fé, eis que recebereis". (3 Néfi 18:20.)

Cristo ensinou aos nefitas que a oração é mais do que apenas um meio de receber a generosidade de nosso Pai Celestial; a oração é, em si mesma, uma demonstração de fé, assim como de retidão. A oração é uma característica dos que adoram a Deus, o Pai, e a seu Filho, Jesus Cristo. Isto porque a oração, por si só, pode transformar-nos e purificar-nos, tanto individualmente como em grupo. Segundo nosso Dicionário Bíblico, "O objetivo da oração não é mudar a vontade de Deus, mas sim assegurar, para nós e para outros, bênçãos que Deus já deseja conceder-nos, mas que precisamos suplicar". (P. 753.)

Em outras palavras, as orações harmonizam nossos desejos com os desejos do Pai, trazendo-nos, assim, não só as bênçãos que desejamos, como uma união maior com o Pai. Esta prática é fundamental para a salvação coletiva e individual de homens e mulheres.

Élder Hyrum M. Smith expressou bem essa idéia quando escreveu: "A oração da fé é o segredo da força da Igreja". (Hyrum M. Smith e Janne M. Sjodahl, *The Doctrine and Covenants Commentary*, rev. ed., Salt Lake City: Deseret Book Co. 1972, p. 194.)

Vi a confirmação disso em minha própria vida. Quando morávamos na Califórnia, um de nossos filhos ficou gravemente ferido em um acidente de carro. Teve o crânio fraturado, e os médicos deram-nos poucas esperanças de que

sobrevivesse. Três dias depois de entrar no hospital, contraiu meningite e seu estado piorou. O médico da família, que é nosso vizinho, foi visitar-nos e disse: "Tudo que podemos fazer agora é orar".

E nós oramos. Durante várias semanas, nossos vizinhos, amigos e colegas de trabalho uniram-se a nós em oração por nosso filho e para que tivéssemos forças para enfrentar a situação. Quase um mês depois o estado de saúde de nosso filho estabilizou-se, melhorou e, finalmente, tivemos a bênção de vê-lo recuperar-se e tornar a sorrir.

Não desejaria a ninguém uma experiência semelhante, mas aquele período difícil e terrível demonstrou-nos o princípio que o Presidente Thomas S. Monson ensinou à Igreja. Disse ele: "A oração é o passaporte para o poder espiritual". (*A Liahona*, janeiro de 1991, p. 53.) Durante a enfermidade de nosso filho, vimos e sentimos o poder espiritual da oração! Nossa ala nunca orara com tanto fervor, e creio que os membros nunca estiveram tão unidos. Nossa família foi sustentada pela fé e pelas orações conjuntas de amigos. E mesmo com muito medo de perder nosso filho, sentimo-nos mais perto do Pai Celestial e mais conscientes de nossa dependência dele do que em qualquer outra época de nossa vida.

Embora as bênçãos que suplicamos e recebemos por meio da oração sejam inegavelmente grandiosas, a maior bênção e o maior benefício não são as bênçãos físicas ou espirituais recebidas em resposta às orações, mas sim as mudanças por que passa nossa alma ao aprendermos que dependemos do Pai Celestial para receber força.

Uma mãe relatou a seguinte experiência, que exemplifica esta idéia. Ela disse: "Às vezes, durante uma refeição, um de meus filhos tenta chamar minha atenção enquanto está com a boca cheia. Por meio de barulhos e sinais, ele tenta mostrar-me o que deseja que eu faça para ele. Sei perfeitamente que ele quer um copo de leite, mas espero que use palavras, para atendê-lo. Não é que eu não compreenda o que ele deseja, mas acho importante ele aprender a comunicar-se bem".

Assim como os pais orientam os filhos a respeito de comunicação e cortesia, creio que nosso Pai Celestial nos ensina a orar porque a oração em si nos faz progredir. Adoramos o Pai Celestial como onisciente e onipotente. Como nosso Criador, ele

sabe, com certeza, de nossas necessidades, preocupações, alegrias e lutas, sem que o informemos. A razão pela qual o Pai nos pede que oremos não é informá-lo de algo que ele não sabe. É que, ao praticarmos a comunicação eficaz com ele, moldamos e modificamos nossa vida, do mesmo modo que nos transformamos ao aprendermos a nos comunicar, quando crianças.

O Presidente Gordon B. Hinckley ensina o seguinte: "Ao nos ajoelharmos, a própria postura contradiz as atitudes citadas por Paulo: `Soberbos... obstinados... orgulhosos'...

Ao nos dirigirmos à Divindade, estamos tentando sobrepujar a tendência de blasfemar e de nos tornarmos mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.

A inclinação para sermos profanos e ingratos é vencida quando, em família, agradecemos ao Senhor pela vida, paz e tudo o que possuímos". (*A Liahona*, setembro de 1991, p. 4.)

Além dos momentos em que participamos das ordenanças do evangelho, não há outra ocasião na vida em que melhor possamos renovar nossa vida espiritual e compreender a posição que ocupamos perante Deus, do que quando oramos. Quando nos aproximamos de Deus em humildade e respeitosamente consideramos sua graça e grande amor por nós, tornamo-nos um povo mais santo e reverente, mais capazes de receber as bênçãos que ele espontaneamente nos derrama. Na verdade, a oração da fé é o segredo da força da Igreja.

Testifico que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que Joseph Smith foi o profeta da Restauração. Ezra Taft Benson é nosso profeta. As placas de ouro do Livro de Mórmon são uma realidade, assim como as aparições de Morôni e de muitos outros anjos que instruíram o Profeta Joseph Smith, em resposta a suas orações. A restauração do sacerdócio é real e eterna. É o poder de ligação em ordenanças divinas como batismos e selamentos, administradas pela Igreja hoje. A Primeira Presidência e os Doze Apóstolos são profetas, videntes e reveladores. Isso testifico em nome de Jesus Cristo, amém.

O Poder dos Princípios Corretos

Élder Richard G. Scott
do Quorum dos Doze Apóstolos

Embora seja fácil achar, não é fácil seguir os verdadeiros princípios, enquanto não se tornarem um procedimento costumeiro em nossa vida.

Durante algumas horas quase toda semana, tenho uma experiência que me deixa comovido com gratidão, admiração e confiança no futuro. Como parte do padrão usado pela Primeira Presidência para chamar, por inspiração, missionários de tempo integral, a cada semana alguns dos apóstolos examinam de 500 a 800 recomendações de todo o mundo. A história de cada candidato é uma vinheta de sacrifício, devoção, testemunho, e fé.

Os que não entendem nossas raízes espirituais ficam perplexos com o nosso programa missionário. Eles não conseguem acreditar que moças tenham o desejo de dedicar um ano e meio e os rapazes dois anos, ao ensino de princípios religiosos, sob um rigoroso programa diário com altíssimos padrões de disciplina pessoal enquanto deixam para trás os namoros e todos os outros interesses particulares. Nem conseguem compreender por que estes jovens trabalham para financiar sua missão, às vezes com a ajuda da família ou amigos, uma vez que não podem escolher onde irão servir nem com quem.

A esses jovens unem-se casais que deixam lares confortáveis, netos, recreação, com freqüência várias vezes, para irem a lugares distantes e para viverem sob as mais humildes condições. Muitos aprendem uma língua estrangeira, expõem-se a culturas extremamente diferentes, aceitando desafios que não estão seguros de poder vencer. Ainda assim, esses jovens e esses casais retornam do campo missionário, onde trabalharam com grande sacrifício pessoal, agradecendo ao Senhor o privilégio. Não há nada semelhante no mundo.

O que cria esta valorosa força de mais de 48.000 missionários, que voluntariamente servem ao próximo? De onde vem sua força? A resposta repousa no *poder de princípios corretos.* Vou explicar.

O homem sempre se beneficiou da obediência a princípios verdadeiros. Os destemidos polinésios cruzaram, em canoas precárias, um imenso oceano indo para muito longe. Este feito foi conseguido, não por sorte, mas pela obediência a princípios sólidos de navegação celestial. Eles se prepararam cuidadosamente e não sucumbiram à tentação de desviar-se

do curso ou de demorar-se no caminho. Da mesma forma, podemos estar certos de atingir objetivos dignos na vida, entendendo e seguindo firmemente os princípios corretos enraizados na verdade revelada.

Os princípios são âncoras. São como as âncoras de aço que os alpinistas usam para conquistar penhascos que, de outra maneira, seria impossível conquistar. Eles vos ajudam a ter confiança em situações novas e desconhecidas. Eles serão a vossa proteção nas tormentas de adversidade da vida.

Toda a tragédia auto-infligida que ocorre hoje pela violação dos mandamentos do Senhor poderia ser evitada pela obediência constante e cuidadosa à verdade revelada. O poder produtivo de princípios corretos pode tornar a vida uma alegre e edificante experiência.

Podemos entender o que motiva os missionários a sacrificarem-se para servir ao próximo, examinando sua juventude. O livro de Provérbios registra este princípio: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele". (Provérbios 22:6.)

Quando vós, mães, estais constantemente em casa, pelo menos nas horas em que os filhos estão lá, podeis detectar as necessidades individuais de cada filho e encontrar os meios de satisfazê-las. Vossos instintos, divinamente conferidos, ajudam a perceber os talentos especiais e as aptidões únicas de uma criança, de modo a poder alimentá-los e fortalecê-los. Pensai nestes exemplos de como o amor solidário e a sensibilidade de pais, especialmente mães, abençoam a vida dos filhos:

Uma mulher ouviu o filho de quatro anos dizer ao irmão de seis: "Não acredito em Jesus". O irmão respondeu: "Isso me deixa triste". Percebendo uma necessidade, a mãe reforçou o entendimento que o menino tinha do Salvador. Colocou uma gravura do Redentor no quarto dele e continuou a ensinar ainda mais sobre o Mestre a todos os filhos. Algum tempo depois, o filho caçula comentou: "Mãe, a senhora é minha melhor amiga—depois de Jesus".

Outra mulher lia constantemente as escrituras para seus filhos a fim de ensinar-lhes a verdade. Enquanto residia no exterior, em um local onde não havia boas escolas, ela gastava muito tempo e energia ensinando-os cuidadosamente — com surpreendentes resultados. Certa ocasião o pai foi ajudar a filha de cinco anos a fazer oração à noite. Encontrou-a ajoelhada, expondo seus sentimentos ao Pai Celestial. Percebendo sua presença, ela olhou para cima. Ele disse: "Sabe como o Pai Celestial fica feliz quando fala com ele?". Ela respondeu: "Ora, pai, vou falar com ele a vida toda". Essa é a pureza de coração de uma criança de cinco anos, que foi cuidadosa e espiritualmente educada.

Outra mãe lia as histórias do evangelho aos filhos, desde pequenos. Uma vez, ao ler sobre a crucificação de Cristo, o filho de dois anos e meio soluçou. Ela percebeu que ele era uma criança espiritualmente sensível. Com o correr dos anos, aquela criança tornou-se um jovem reto, disciplinado que ama o Senhor e guarda seus mandamentos. A linguagem profana, tão difundida nos dias de hoje, é-lhe particularmente ofensiva. Ao evitar esse e outros males, é criticado por ser muito "igrejeiro". Embora seja difícil agora, essa decisão de ser tão reto irá torná-lo um marido, pai e líder vigorosamente forte.

Quando Clayton, de dois anos de idade, ouviu a família falar sobre a avó, que estava em missão em Swaziland, África, seu coraçãozinho foi tocado. Muitas vezes cruzava os braços, inclinava a cabeça e dizia: "Vo-vó na missão. Jesus. Amém". Quando voltou, ele não a reconheceu até que ela disse: "Sou sua avó missionária". Na mesma hora ele sorriu, correu e abraçou-a. Todos os netos, agora, desejam ser missionários.

Que frutos duradouros irão resultar das sementes de verdade que cuidadosamente plantais e cultivais no solo fértil da mente e coração confiantes de vossos filhos? Recentemente li a história de muitos missionários e descobri uma grande ligação entre missionários excepcionais e mães que optam por não trabalhar fora, geralmente fazendo um grande sacrifício financeiro e pessoal. Usando nomes fictícios, relatarei trechos de comentários de bispos e presidentes de estaca sobre missionários reais. Isto é apenas uma fração dos muitos milhares de exemplos que existem. Eles homenageiam as mães que se sacrificaram, deixando de trabalhar fora em benefício dos filhos.

"Kevin é um dos melhores rapazes que conheço. É um líder nato, bem-dotado, inteligente e talentoso, com quem as pessoas se sentem à vontade. Leu o Livro de Mórmon seis vezes e tem um forte testemunho, adquirido por meio de estudo, serviço, provações e sacrifícios. Atualmente, tem uma bolsa de estudos integral na faculdade de medicina."

"Loraine é uma das moças que mais se destaca na Igreja. Será uma alegria para qualquer presidente de missão."

"Roy é o tipo de rapaz que desejaria para minha filha algum dia."

"Brad é um dos melhores rapazes que conheço. Enfrenta desafios como se o Senhor estivesse sussurrando em seu ouvido."

"Carol tem se portado de maneira digna como líder de torcida na escola secundária e na faculdade. É uma líder e uma das jovens mais queridas em seu meio, é forte e seu amor pelo Senhor é evidente em seu brilho de `1000 watts'."

"Pierre pertence a uma família muito forte. Ganhou todo o dinheiro necessário para a missão. Não se deixa levar pela pressão dos amigos, tem sido sempre um líder, ora regularmente, estuda as escrituras, é ligado à família e aos princípios do evangelho. Faz primeiro as coisas difíceis."

"Mark é possivelmente o rapaz mais bem preparado que já recomendei. Tomou muitos sob sua proteção e estabilizou-lhes a vida por causa de seu testemunho e amor. Sendo de uma família de oito filhos, ele honra os pais de todas as formas. Disse que jejuaria e oraria durante a semana em que sua missão estivesse sendo considerada."

"Marie é forte, sente-se motivada, é inteligente, dedicada e sabe aonde vai. Pertence a uma família forte, onde ideais e valores centralizados no evangelho lhe foram transmitidos com sucesso. Durante toda a vida tem sido um

exemplo de serviço e retidão."

"Dale tem um forte alicerce no evangelho, proveniente de seu próprio estudo e da influência de uma família que lhe dá apoio. É o mais velho de cinco filhos e sempre faz as coisas certas. Tinha carteira de habilitação, mas quando o preço do seguro subiu, ele a devolveu voluntariamente."

"Rodney é um rapaz que impressiona. Passou algum tempo no exército e conseguiu que todo o batalhão orasse com ele antes dos testes. Vários foram à Igreja com ele."

"Sonya é quase boa demais para ser verdade!"

"Mac tem uma bolsa de estudos de atletismo e está quase atingindo a meta de representar seu país nas Olimpíadas neste outono. Decidiu, porém, que chegou a hora de cumprir missão."

"Marco é um vaso puro, agradável, não fala muito, mas é firme. Um de oito irmãos, recebeu recentemente o grau de Escoteiro da Pátria, que chegou tarde não por desinteresse, mas porque desde os treze anos trabalhara arduamente para ajudar a sustentar sua grande família."

"Layne é um doce gigante, com a predisposição para ser um bom exemplo. Ótimo aluno, adiou a ida para a universidade a fim de ganhar dinheiro para a missão. Vendeu os cavalos que amava para ajudar a família financeiramente."

"Lee é completamente confiável e responsável. Para ilustrar sua fé, a mãe, neste momento, está entre a vida e a morte; contudo, ele está ansioso por servir. Comentou: `Isto é o que o Senhor e os meus pais desejam'."

Há milhares de jovens como esses que descrevi, e muitos mais a caminho.

Como vós, mães desses jovens, deveis sentir-vos gratas ao contemplardes alguns dos frutos de vosso sacrifício. Tendes uma visão do que significa ensinar a verdade obediente e pacientemente, porque olhais para além da comida derramada, das roupas sujas, das tediosas horas de rotina, das lutas com as lições da escola e as longas horas ao lado da cama do filho doente.

O Presidente Benson ensinou que a mãe deve ficar em casa com os filhos. Ele também disse: "Compreendemos que algumas de nossas boas irmãs são viúvas ou divorciadas, e que outras se encontram em situação incomum, tendo, por necessidade, que trabalhar durante um certo período de tempo. Esses casos, porém, são exceções, não a regra. (Ezra Taft Benson, *To The Mothers of Zion*, folheto, 1987, pp. 5-6.) As irmãs que se encontram nessa situação têm o direito a inspiração e força do Senhor. As que saem de casa por razões menos prementes, não.

Como pais não cometais o erro de, propositadamente, intervir para suavizar ou eliminar as conseqüências naturais da decisão deliberada de vossos filhos, de violar os mandamentos. Essa atitude reforça falsos princípios, pode abrir a porta a pecados mais sérios, e diminui a probabilidade de arrependimento.

Alguns de vós tendes filhos que não vos ouvem, escolhendo caminhos totalmente diferentes. O Pai Celestial tem passado pela mesma experiência repetidamente. Embora alguns de seus filhos tenham usado o dom do livre-arbítrio para tomar decisões contrárias aos seus conselhos, ele continua a amá-los. Tenho certeza, porém, que ele nunca se culpou pelas escolhas insensatas desses filhos.

Como mães e pais, enfrentais problemas porque as pressões do mundo vos impedem de cumprir eficazmente vossa função divina? Vossa vida é inconscientemente alimentada pelo fogo do desejo de coisas que podem comprometer relações eternas e o desenvolvimento do caráter de um filho? É preciso que sacrifiqueis os prazeres pessoais e o egoísmo, em benefício de atividades centralizadas na família, e que não deixeis a cargo da Igreja, da escola ou da sociedade, o papel importante de acompanhar o desenvolvimento equilibrado de vossos filhos. É

preciso tempo, grandes esforços e sacrifícios pessoais para ensinar uma criança no caminho em que deve andar. O que, porém, vos trará maior recompensa por um trabalho bem feito?

Talvez não tenhais recebido a bênção de ter sido criados em uma família compreensiva; contudo, usando princípios corretos moldareis, fortalecereis e dareis propósito a vossa vida.

A afirmação inspirada de Joseph Smith: "Ensino-lhes princípios corretos e deixo que governem a si mesmos", ainda é válida. O Senhor usa o mesmo princípio conosco. Encontrareis princípios corretos nos ensinamentos do Salvador, de seus profetas e das escrituras. Embora seja fácil achar, não é fácil seguir os verdadeiros princípios enquanto não se tornarem um procedimento costumeiro em nossa vida. Eles exigirão que vos livreis de idéias falsas, poderão levar-vos a duras batalhas dentro das câmaras secretas de vosso coração, a situações decisivas para vencer tentações, pressão de amigos e a falsa atração da "saída mais fácil". Entretanto, quando resolutamente seguirdes princípios corretos, ireis gerar uma força de caráter que se manifestará em momentos de necessidade urgente. Vosso apego constante a princípios, irá ajudar-vos a vencer os tentadores, porém falsos estilos de vida que vos cercam. Vossa fiel obediência a princípios corretos acarretará críticas e zombarias, mas os resultados são tão eternamente válidos, que valem qualquer sacrifício.

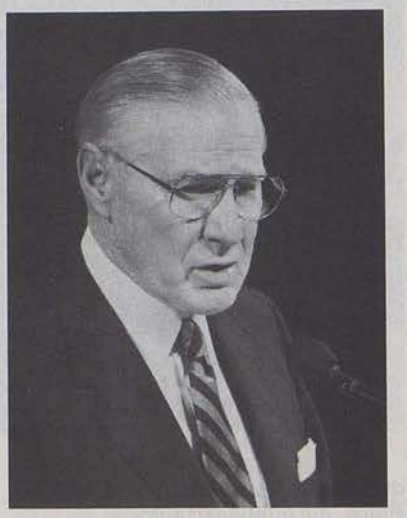
Agora, este é o mais importante princípio que posso transmitir-vos: Ancorai vossa vida no Salvador. Fazei de seus ensinamentos vosso manual de vida. Fazei do Pai Celestial e de seu Filho amado a prioridade de vossa vida, de vossa vontade, de vosso desejo principal. Fazei com que sejam mais importantes para vós do que a própria vida, mais importante até do que vosso amado cônjuge e filhos. Então, recebereis tudo de que necessitais.

Testifico solenemente que o Pai Celestial e Jesus Cristo vivem. Eles vos conhecem, vos amam e querem ajudar-vos. Em nome de Jesus Cristo, amém.

VOLTA PARA CASA, PAI

Élder James E. Faust
do Quorum dos Doze Apóstolos

As bênçãos do sacerdócio, honrado por pais e maridos e reverenciado por esposas e filhos, pode verdadeiramente curar o câncer que aflige a sociedade.



Nesta época de Páscoa, estendo a todos os participantes desta conferência meus mais calorosos cumprimentos e minhas orações por vossa felicidade e bem-estar. Neste dia, lembramo-nos de que o Senhor ressurreto nos deu a responsabilidade de edificar o reino de Deus na terra. Com isto em mente, espero acrescentar algumas idéias que fortaleçam a mais importante de todas as instituições — a família.

Nos últimos tempos, a sociedade tem sido atormentada por um câncer de que poucas famílias conseguem escapar. Falo da desintegração dos lares. Há uma premente necessidade de iniciar-se um tratamento corretivo. Não quero ofender ninguém com o que tenho a dizer. Ratifico minha profunda crença de que a mulher é a maior criação de Deus. Acredito, também, que não há bem maior em todo o mundo do que a maternidade. A influência da mãe na vida dos filhos transcende nossa imaginação. Pessoas que criam filhos sozinhas, em sua maioria mulheres, desempenham um serviço especialmente heróico.

Reconheço haver um excesso de maridos e pais que abusam da esposa e dos filhos, os quais necessitam de proteção. Estudos sociológicos atuais, porém, reafirmam energicamente que a influência de um pai zeloso na vida de uma criança é essencial — seja ela menino ou menina. Nos últimos vinte anos, quando lares e famílias lutam por manter-se intactos, esses estudos revelam um dado alarmante: muitos dos crimes e problemas comportamentais nos Estados Unidos originam-se em lares em que o pai abandonou os filhos. Em muitas sociedades no mundo, a pobreza de crianças, crimes, abuso de drogas e desintegração da família podem ser atribuídos a condições em que o homem não proporciona orientação paterna. Do ponto de vista sociológico é, agora, dolorosamente aparente que o pai não é elemento opcional na família. Devemos respeitar a posição do pai como sendo o principal responsável pelo apoio físico e espiritual. Declaro isto sem hesitação, porque o Senhor revelou que esta obrigação é do marido. "As mulheres têm o direito de receber de seus maridos o sustento, até que eles sejam tirados" (D&C 83:2). Mais adiante: "Todas as crianças têm o direito de receber de seus pais o seu sustento até alcançarem a maioridade" (D&C 83:4). Além disso, o bem-estar espiritual deve ser "[realizado] pela fé e convênio de seus pais (D&C

84:99). Com respeito às criancinhas, o Senhor prometeu que "grandes coisas [poderão ser] requeridas de seus pais" (D&C 29:48).

É inútil discutir quem é mais importante, pai ou mãe. Ninguém duvidaria de que a influência da mãe é indispensável para os recém-nascidos e para os primeiros anos de vida da criança. A influência do pai aumenta à medida que a criança fica mais velha. Pai e mãe, contudo, são necessários nos vários estágios de desenvolvimento da criança. Ambos fazem coisas intrinsecamente diferentes para os filhos. Tanto mães quanto pais educam os filhos, mas as abordagens são diferentes. As mães têm o papel dominante de preparar os filhos para viverem com suas famílias (no presente e no futuro). Os pais parecem mais bem equipados para preparar as crianças para atuarem no ambiente fora da família. Uma autoridade declara: "Estudos demonstram que o pai tem um papel especial a desempenhar na edificação do auto-respeito da criança. Ele é importante, também, em formas que realmente não entendemos, no desenvolvimento dos limites e controles morais dos filhos". Diz ainda: "Um estudo também mostra que a presença do pai é decisiva para estabelecer para a criança o seu sexo. Curiosamente, o envolvimento paterno gera uma identidade e um caráter sexual mais destacados, tanto em meninos quanto em meninas. É claramente demonstrado que a masculinidade dos filhos e a feminilidade das filhas são maiores quando o pai participa ativamente da vida familiar" (*"Do Children Need Fathers?"*, Karl Zinsmeister, *Crisis*, outubro de 1992).

Os pais em qualquer situação conjugal têm o dever de deixar de lado diferenças pessoais e incentivar um ao outro, para que tenham uma influência digna na vida dos filhos.

Não será possível dar às mulheres todos os direitos e as bênçãos que vêm de Deus e autoridade legal, sem diminuir a nobreza da outra grande criação de Deus, o homem? Eliza R. Snow declarou em 1872: "A posição da mulher é uma das questões do momento. Social e politicamente atrai a atenção do mundo sobre si. Alguns...se recusam a admitir que a

mulher tem direito a quaisquer prerrogativas além...dos caprichos, das extravagâncias ou dos prêmios...que os homens decidam conceder-lhe. Na falta de argumentos, eles criticam e ridicularizam; um velho subterfúgio para os que se opõem a princípios corretos que não conseguem contestar. Outros...não apenas reconhecem que a posição da mulher deve ser melhorada, mas são tão radicais em suas teorias extremas, que criam nela um antagonismo contra o homem, achando que ela tem uma existência distinta e oposta; e...mostrando quão completamente independente ela deve ser". Na verdade, ela prossegue, eles "a fariam adotar os aspectos mais repreensíveis do caráter dos homens, e que deveriam ser evitados ou modificados por eles, em vez de serem copiados pelas mulheres. Estes são os dois extremos, e entre eles está o equilíbrio perfeito". (*The Woman's Exponent*, 15 de julho de 1872, p. 29.)

Muitas pessoas não compreendem nossa crença de que Deus estabeleceu sabiamente uma autoridade dirigente para as mais inspiradas instituições do mundo. Esta autoridade dirigente é chamada de sacerdócio. O sacerdócio é conferido em confiança, a fim de ser usado para abençoar todos os filhos de Deus. O sacerdócio não é uma questão de gênero; significa bênçãos de Deus para todos, pelas mãos dos servos que ele designou. Na Igreja esta autoridade do sacerdócio pode abençoar todos os membros, por meio da ministração de mestres familiares, presidentes de quorum, bispos, pais e todos os outros homens dignos que foram encarregados da administração dos assuntos do reino de Deus. O sacerdócio é influência e poder dignos, através dos quais os meninos são ensinados na juventude e durante toda a vida a honrarem a castidade, a serem honestos e diligentes e a respeitarem e defenderem as mulheres. O sacerdócio é uma influência controladora. As meninas aprendem que por meio de sua influência e poder para abençoar, elas podem realizar muitos de seus desejos.

Portar o sacerdócio significa seguir o exemplo de Cristo e procurar imitar-lhe o exemplo de paternidade. Significa preocupação e cuidados constantes com os filhos. O homem que porta o sacerdócio deve honrá-lo, demonstrando carinho eterno, com absoluta fidelidade, pela esposa e mãe de seus filhos. Ele deve, durante toda a vida, demonstrar desvelo e preocupação pelos filhos e pelos filhos dos filhos. A súplica de Davi por seu filho rebelde é uma das mais tocantes em todas as escrituras: "Meu filho Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!". (II Samuel 18:33.)

Exorto os maridos e pais desta Igreja a serem o tipo de homem sem o qual a esposa não gostaria de ficar. Exorto as irmãs desta Igreja a serem pacientes, amorosas e compreensivas com seus maridos. As pessoas que se casam devem estar totalmente

preparadas para verem o casamento como a prioridade em sua vida.

É destrutivo para o sentimento que existe num casamento feliz, que um dos cônjuges diga ao outro: "Não preciso de você". Isto é particularmente verdadeiro porque o conselho do Salvador era e é tornarem-se uma só carne: "Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne[.]

Assim não são mais dois, mas uma só carne". (Mateus 19:5-6.) É imensamente mais difícil ser um só de coração e mente, do que sê-lo fisicamente. Esta unidade de coração e mente manifesta-se em expressões sinceras como: "Obrigado" e "Sinto orgulho de você". Essa harmonia familiar existe quando se perdoa e esquece, elementos essenciais para um relacionamento matrimonial maduro. Alguém disse que deveríamos manter os olhos bem abertos antes do casamento e meio fechados depois. (Scudery, *The International Dictionary of Thoughts*, p. 473.) A verdadeira caridade deve começar no casamento, pois é um relacionamento que deve ser edificado todos os dias.

Imagino se é possível que um cônjuge abandone o outro e saia completamente ileso. Qualquer cônjuge que diminua o papel divino do outro perante os filhos, avilta a florescente feminilidade das filhas e a emergente masculinidade dos filhos. Suponho que sempre haja diferenças honestas entre marido e mulher, mas elas devem ser resolvidas em particular.

A importância deste assunto me encoraja a dizer algo a respeito da quebra de convênios. Devemos admitir que alguns casamentos simplesmente não dão certo. Aos que se encontram nessa situação, estendo minha compreensão, pois todo divórcio acarreta sofrimento. Espero que o que vou dizer não vos cause inquietação. Em minha opinião, qualquer promessa feita entre o homem e a mulher durante a cerimônia de casamento torna-se tão importante quanto um convênio. O relacionamento familiar de pai, mãe e filho é a instituição mais antiga e mais duradoura do mundo. Vem sobrevivendo enormes diferenças de geografia e cultura. Isto acontece porque o casamento de um homem com uma mulher é um estado natural e é ordenado por Deus. É um dever moral. Os casamentos realizados em nosso templo, visando a um relacionamento eterno, tornam-se, então, os convênios mais sagrados que podemos fazer. O poder selador dado por Deus e restaurado por meio de Elias é invocado, e Deus se torna um dos envolvidos nas promessas.

O que, então, pode ser considerado "causa justa" para se quebrar os convênios do casamento? Em toda uma vida passada tratando de problemas humanos, tenho-me esforçado por compreender o que pode ser considerado "causa justa" para a quebra de convênios. Confesso não ter sabedoria nem autoridade para declarar conclusivamente o que seja "causa justa". Apenas os participantes do casamento podem determinar isto. Eles devem arcar com o peso da responsabilidade pela série de conseqüências acarretadas pela dissolução do casamento. Em minha opinião, "causa justa" não deve ser nada menos sério do que um relacionamento prolongado e aparentemente irredimível, que destrói a dignidade de uma pessoa como ser humano.

Ao mesmo tempo, tenho uma boa idéia quanto ao que não é uma boa razão para quebrar os sagrados convênios do casamento. Certamente não é apenas "sofrimento mental", "incompatibilidade de gênios", "afastamento um do outro", ou "fim do amor", principalmente quando há crianças envolvidas. Com relação a este conselho divino, Paulo aconselha: "Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela" (Efésios 5:25).

"Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos" (Tito 2:4).

Em minha opinião, os membros da Igreja possuem a cura mais eficaz para a desintegração de nossa vida familiar. Homens, mulheres e crianças devem honrar e respeitar o papel divino do pai e da mãe no lar. Quando isso acontece, o respeito mútuo e a gratidão entre os membros da Igreja serão incentivados pela dignidade nele encontrada. Deste modo as grandes chaves seladoras restauradas por Elias, mencionadas por Malaquias, podem ser acionadas: "[Para converter] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha, e fira a terra com maldição" (Malaquias 4:6; D&C 110:15).

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou, referindo-se às chaves de Elias: "O poder selador concedido a Elias é o poder que liga maridos, esposas e filhos aos pais por toda a eternidade. É o poder selador existente em toda ordenança do evangelho... Era missão de Elias vir e restaurá-lo, para que a maldição do caos e da desordem não existisse no reino de Deus" (*Elijah the Prophet and His Mission*, Joseph Fielding Smith, pp. 3, 5). Caos e desordem são comuns demais em nossa sociedade, mas não devemos permitir que destruam nossos lares.

Talvez vejamos o poder concedido por Elias como algo associado apenas a ordenanças formais realizadas em lugares sagrados. Estas ordenanças, porém, tornam-se dinâmicas e produtivas apenas quando se revelam em nossa vida quotidiana. Malaquias disse que o poder de Elias voltaria os *corações* dos pais aos filhos e vice-versa. O coração é o centro das emoções e um conduto para revelações (vide Malaquias 4:5, 6). Este poder selador revela-se dessa maneira em relações familiares, em atributos e virtudes desenvolvidos em um ambiente saudável e no serviço dedicado. Estes são os cordões que unem as famílias, e o sacerdócio apressa seu desenvolvimento. De formas imperceptíveis, mas reais, "como o orvalho dos céus, a doutrina do sacerdócio se destilará sobre a tua alma [e o teu lar]" (D&C 121:45).

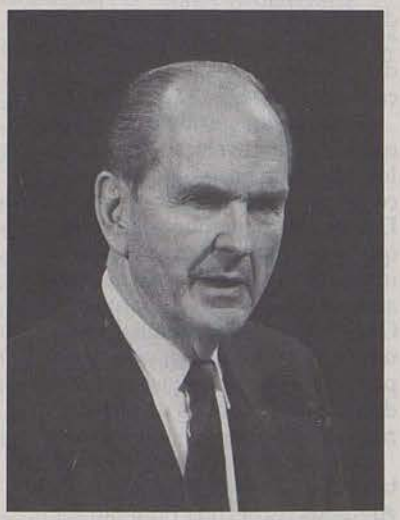
Testifico que as bênçãos do sacerdócio, honrado por pais e maridos e reverenciado por esposas e filhos, pode verdadeiramente curar o câncer que aflige a sociedade. Rogo-vos — voltai para casa, pais. Magnificai vosso chamado no sacerdócio; abençoai vossas famílias por meio dessa influência sagrada e experimentai as recompensas prometidas por nosso Pai e Deus. Digo isto em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
3 de abril de 1993

HONRAR O SACERDÓCIO

Élder Russell M. Nelson
do Quorum dos Doze Apóstolos

O Presidente Ezra Taft Benson pediu-nos especificamente que sigamos os apropriados princípios do protocolo do sacerdócio.



Irmãos, relativamente pouco tem sido escrito sobre o tema do meu discurso.[1] Ainda assim, espera-se que cada um de nós tenha um bom conhecimento dele. Estou falando de honrar o sacerdócio.

Esta é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Aquele que permanece à testa da Igreja restaurada assim ordenou ao sacerdócio: "que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor, o Salvador do mundo". (D&C 1:20.) Impressionante! Ele escolheu honrar-nos com o seu sacerdócio. Assim, nós o honramos honrando o sacerdócio — tanto o seu poder como os seus portadores. Procedendo assim, homens, mulheres e crianças de todo o mundo serão abençoados. Honrar o sacerdócio nutre o respeito, o respeito promove a reverência, e a reverência convida a revelação.[2]

O Presidente Ezra Taft Benson pediu-nos especificamente que sigamos os apropriados princípios do protocolo do sacerdócio, os quais, observou ele "muitos de nós temos aprendido por meio de observação enquanto ouvimos nossos superiores hierárquicos". Ele disse: "O protocolo é uma prática estabelecida há muito tempo, que prescreve completa deferência a...uma ordem de procedimentos corretos".[3] Citarei o Presidente Benson e outros líderes porque, como ireis notar, grande parte da minha mensagem referir-se-á a este protocolo.

Tipos de Organização

Há diferenças, tanto nas práticas como na organização, entre a Igreja do Senhor e as instituições humanas. Homens e mulheres podem criar associações entre si e ser governados por normas de aceitação recíproca.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, entretanto, não é uma democracia, nem uma república. É um reino — o reino de Deus na terra. Sua igreja é hierárquica, onde a autoridade maior se situa no topo. O Senhor dirige os seus servos ungidos. Eles testificam a todo o mundo que Deus tem falado novamente. Os céus foram abertos. Um vínculo vivo foi formado entre os céus e a terra em nossos dias.

Essa autoridade suprema é apoiada sobre um alicerce seguro que obedece a um padrão de organização estabelecido desde a antigüidade. Jesus Cristo é a principal pedra de esquina, com apóstolos e profetas, bem como todos os dons, poderes e bênçãos que caracterizaram a Igreja nos dias antigos. (Vide I Coríntios 12:28.)

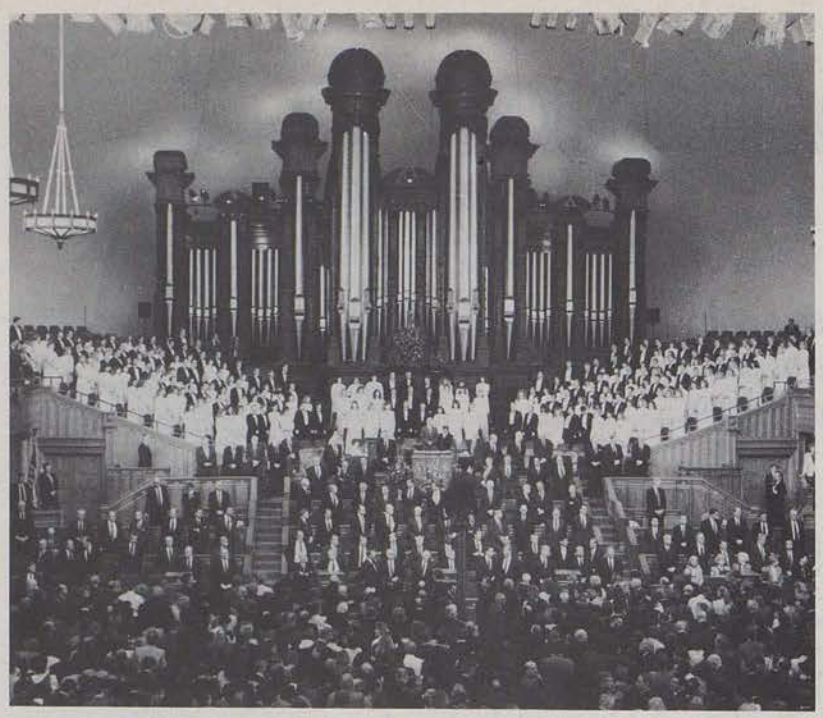
Líderes e Títulos

Há uma diferença entre os padrões de liderança das organizações seculares e os das instituições espirituais. As organizações humanas são governadas por oficiais cujos títulos conotam posição ou realizações. Quando nos dirigimos a um oficial militar, juiz, senador, doutor ou professor, mencionamos o seu título. Prestamos a honra devida aos indivíduos que alcançaram tais posições.

Em contraste, o reino de Deus é governado pela autoridade do sacerdócio, que não é conferido para honra, mas para um ministério de serviço. Os títulos do sacerdócio não foram criados por homens; não existem para ornamento, nem expressam superioridade. Eles descrevem designações de serviço na obra do Senhor. Não somos chamados, apoiados e ordenados por nós mesmos, mas "pela profecia e pela imposição das mãos por quem possua autoridade para pregar o evangelho e administrar as suas ordenanças". (Quinta Regra de Fé, vide também Hebreus 5:4.)

Os títulos pertencentes ao santo sacerdócio merecem nossa mais elevada consideração e respeito. Cada membro da Primeira Presidência deve ser mencionado e tratado como "Presidente" (vide D&C 107:22, 24, 29). O título "Presidente" também é usado quando nos referimos à presidência de uma estaca ou missão, ou a um presidente de ramo ou quorum do sacerdócio. O título "apóstolo" é sagrado. Ele é dado por Deus e pertence somente àqueles que foram chamados e ordenados como "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo"(D&C 107:23). Um apóstolo fala em nome daquele a quem representa como testemunha especial. Este título sagrado não é usado como forma de tratamento. Preferivelmente devemos usar o título de "Élder" ou "Irmão" ao nos referirmos a um dos Doze.

O título "bispo" também se refere a presidência; o bispo é o



presidente do Sacerdócio Aarônico da ala e é o sumo sacerdote que preside as organizações da ala. Reverentemente nos referimos a ele como "o bispo".

"Élder" é um título sagrado compartilhado por todos os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque.

Um Conselho Abrangente

Permiti que vos dê um conselho de natureza genérica, inicialmente no que se refere às Autoridades Gerais. Nós os reconhecemos como instrumentos nas mãos do Senhor, mesmo conhecendo sua natureza humana. Eles necessitam de cortes de cabelo, serviços de lavanderia e até de alguns lembretes ocasionais como qualquer um. Certa vez o Presidente Benson nos contou uma história para ilustrar o assunto. Ele disse:

"Orson F. Whitney...era um homem com um grande poder de concentração. Certo dia, em uma viagem de trem, ele estava tão preocupado que não percebeu o trem passar pela estação onde deveria descer. Assim, teve que pegar uma condução para voltar àquele ponto. Enquanto isso, o presidente de estaca continuava esperando...e finalmente chegou à conclusão de que algo devia ter acontecido e que o Irmão Whitney não viria para a reunião, e decidiu começar a conferência. Ao aproximar-se, o Élder Whitney foi saudado pelas palavras do primeiro hino, 'ó pobres corações, que desgarrados vagais...'"[4]

Honramos esses homens por causa de seu extraordinário chamado. Os seus atos oficiais são válidos na terra e nos céus. Lembro-me muito bem da primeira vez em que estive com uma das Autoridades Gerais. Foi um sentimento indescritível. Embora eu fosse apenas um menino, imediatamente — quase instintivamente — me levantei. Até hoje me sinto da mesma maneira quando um dos Irmãos entra no recinto. Uma Autoridade Geral é um oráculo de Deus.

Freqüentemente mencionamos as *chaves* da autoridade do sacerdócio. Quinze homens que vivem hoje — a Primeira Presidência e os Doze — foram ordenados apóstolos e receberam *todas* as chaves da autoridade do sacerdócio. O Presidente Gordon B. Hinckley explicou recentemente que "somente o Presidente da Igreja tem o direito de exercer a plenitude [dessas chaves]. Ele poderá delegar o direito de exercer várias delas a um ou mais dos seus Irmãos....

"Tais prerrogativas foram concedidas pelo Presidente Benson aos seus conselheiros e aos Doze de acordo com as diversas responsabilidades a eles delegadas."[5]

Por designação da Primeira Presidência e dos Doze, as Autoridades Gerais conferem as devidas chaves a presidentes de estaca e missão, que por sua vez conferem as chaves requeridas a bispos, presidentes de ramo e de quoruns.

A cada portador do sacerdócio é designado um líder amoroso, porque "a minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor Deus, e não de confusão". (D&C 132:8.)

Esta ordem estabelece também os limites da revelação. O Profeta Joseph Smith ensinou que "é contrário ao sistema de governo de Deus que um membro da Igreja, ou qualquer outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua".[6] O mesmo princípio estabelece que ninguém pode receber revelações para alguém que se encontre fora dos limites definidos da sua responsabilidade.

Honrar o sacerdócio significa também honrar o próprio chamado. Algumas regras que poderão ser úteis:

- *Aprender* a ouvir e aceitar conselhos. Procurar orientação dos líderes constituídos e aceitá-las de boa vontade.
- *Não falar mal* dos líderes da Igreja.
- *Não ambicionar* um chamado ou posição.
- *Não opinar* sobre quem deveria ou não ter sido chamado.
- *Não recusar* uma oportunidade de servir.
- *Não pedir* desobrigação.

Informar os líderes sobre a mudança das circunstâncias na vida, certo de que os líderes pesarão todos os fatores quando, em espírito de oração, estiverem decidindo sobre o tempo adequado para a desobrigação.

Aquele que faz um chamado *e* aquele que o recebe tornam-se igualmente responsáveis. Citarei o

Élder James E. Talmage:

"Aqueles através de quem o chamado veio a um homem ...são indubitavelmente considerados responsáveis por seus atos como ele é pelos dele; e de cada um será requerida uma detalhada prestação de contas de sua mordomia, um relato completo do seu serviço ou da sua negligência, do uso ou do abuso na administração da confiança nele depositada."[7]

Alguns aspectos do sacerdócio *não* estão vinculados a título ou posição. A autoridade para administrar uma bênção do sacerdócio, por exemplo, depende unicamente de ordenação e dignidade. O Senhor não privaria nenhum de seus filhos de alguma bênção devido à falta de alguém com um chamado específico. Qualquer élder na Igreja possui o mesmo sacerdócio que o Presidente da Igreja.

Irmãos, lembrai-vos, por favor: O mais alto grau de glória está à vossa disposição somente através daquela ordem do sacerdócio ligada ao novo e sempiterno convênio do casamento. (Vide D&C 131:1-4.) Portanto, vossa prioridade em honrar o sacerdócio consiste em honrar vossa companheira eterna.

Élderes Joe J. Christensen, e Carlos H. Amado, dos Setenta.

Um Conselho Específico

Agora serei mais específico no aconselhamento. **Maridos e pais**: com vossa querida companheira, moldai as atitudes em vosso lar. Estabelecei um padrão de oração. Orai regularmente e em voz alta por vossos líderes do sacerdócio e das organizações auxiliares, locais e gerais. Vossa atitude de cortesia em casa e de reverência na capela será copiada pelos membros de vossa família. Ajudai os vossos entes queridos a seguirem os canais apropriados quando procurarem orientação. Ensinai que o aconselhamento deve ser recebido de pais confiáveis e de líderes locais, e não das Autoridades Gerais. Nas duas últimas décadas, a Primeira Presidência publicou essencialmente a mesma carta seis vezes para reafirmar esta diretriz.

Pais, vós compreendeis o princípio da auto-suficiência *temporal* e procurais prover o armazenamento para um ano, em vosso lar. Pensai também na necessidade de armazenamento de recursos *espirituais* — não apenas para um ano, mas para toda a vida — igualmente guardados no lar. Um pai digno deve ser sempre o primeiro a ter a oportunidade de abençoar os membros de sua família. Com o passar do tempo, os filhos poderão fazer retiradas desse reservatório espiritual, dignos de administrarem às suas próprias famílias e também a seus pais.

Agora para os **rapazes** que portam o Sacerdócio Aarônico (ou preparatório): Se o honrardes, se vos preparardes para cumprir uma missão e estiverdes dignos para serdes chamados como missionários, eu vos prometo: Ireis então "falar em nome do Senhor Deus" e levar sua luz para as almas que a procuram. Para elas sereis como um anjo ministrador, que será para sempre lembrado com amor. (Vide D&C 13.)

Embora minhas próximas palavras sejam dirigidas aos amados **presidentes e bispos**, os princípios aplicam-se a todos. Quando aquele que vos preside entrar em uma reunião que vós estivestes presidindo, por favor, consultai-o imediatamente, pedindo-lhe instruções. Inteirai-vos dos seus desejos. Concedei-lhe tempo adequado para transmitir sua mensagem. Uma comovente ilustração foi feita certa vez pelo Élder James E. Faust:

"Fiquei sabendo do pesar sofrido pelos membros de uma estaca deste vale quando sua presidência foi reorganizada. O oficial presidente era um dos apóstolos mais venerados, ímpar em toda a história da Igreja, [Élder] Le Grand Richards, já com mais de 90 anos, porém lúcido e alerta. Durante a conferência, os oradores locais tomaram quase todo o tempo, deixando para o Élder Richards apenas dez ou quinze minutos. O que foi que ele fez? Estendeu o tempo? Não, ele prestou um breve testemunho e encerrou a reunião na hora certa.

Não que os membros da estaca quisessem que a reunião durasse mais do que o tempo regulamentar... No entanto, ficaram tristes por seus membros, que teriam outras oportunidades de ouvir os líderes locais, porém poderiam não ter, como na verdade não mais tiveram, a oportunidade de ouvir o seu querido apóstolo. Resumindo, os oradores não respeitaram o oficial presidente."[8]

Ninguém deverá usar da palavra depois que uma Autoridade Geral houver discursado. Depois que a reunião tiver terminado, presidentes e bispos, permanecei ao lado de vosso líder constituído até serdes dispensados. Ele pode sentir-se inspirado a dar alguma instrução

ou ensinamento adicional. E vós podereis também evitar problemas. Por exemplo, se algum membro dirigir a vosso líder uma pergunta que não deveria ser feita a ele, estareis lá para responder a ela.

Agora alguns comentários sobre o **sumo conselho da estaca**. Ele não tem presidente. Ele não tem autonomia e reúne-se, mesmo quando dividido em comitês, a chamado e sob a direção da presidência da estaca. Ainda que os membros do sumo conselho possam assentar-se na ordem dos seus chamados para o conselho, nenhum deles tem ascendência sobre outro.

Em contraste, a **ascendência** é honrada entre os apóstolos ordenados — até mesmo ao entrar ou sair de uma sala. O Presidente Benson relatou-nos o seguinte:

"Há alguns [anos], o Élder Haight concedeu uma deferência especial ao Presidente Romney na sala superior do templo. O Presidente Romney estava-se demorando por alguma razão, e [Élder Haight] não queria precedê-lo na saída. Quando o Presidente Romney fez sinal para que [ele] saísse, o Élder Haight respondeu, 'Não, Presidente, o senhor primeiro'.

Bem humorado, o Presidente Romney respondeu, 'O que há, David? Está com medo que eu roube alguma coisa?'"[9]

Esta deferência de um apóstolo júnior para com um sênior está registrada no Novo Testamento. Quando Simão Pedro e João, o amado, correram para investigar a informação de que o corpo do Senhor crucificado fora levado do sepulcro, João, sendo mais jovem e mais ágil, chegou primeiro, porém não entrou. Ele esperou o apóstolo mais antigo entrar primeiro. (Vide João 20:2-6.) A ascendência no apostolado tem sido há muito tempo o meio pelo qual o Senhor seleciona o seu Sumo Sacerdote presidente.

Repreensão e Arrependimento

Irmãos, estas questões são importantes. Há mais de um século e meio, o Senhor repreendeu severamente o seu povo. Estas são as palavras:

"Em verdade, a condenação paira sobre vós, que fostes estabelecidos para conduzir a minha Igreja....e também sobre a Igreja; e é necessário que haja arrependimento e mudança entre vós, em todas as coisas, nos vossos exemplos diante da Igreja e perante o mundo, em todos os vossos modos, hábitos e costumes, e a maneira de vos saudardes; dando a cada um o respeito devido ao ofício, chamado e sacerdócio para os quais eu, o Senhor, vos indiquei e ordenei."[10]

Se algum de nós também for culpado de tratar com leviandade estas coisas sagradas, que se arrependa e se decida honrar o sacerdócio e aqueles a quem o Senhor tem confiado suas chaves.

Irmãos, proclamamos a toda a humanidade estas verdades eternas: "O Sacerdócio de Melquisedeque possui o direito de presidência, e em todas as épocas do mundo tem poder e autoridade sobre todos os ofícios da Igreja."(D&C 107:8). Este poder possui "as chaves de todas as bênçãos espirituais da Igreja."(D&C 107:18.) Que possamos honrar integralmente este sacerdócio, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. Talvez o leitor deseje consultar James E. Talmage, "The Honor and Dignity of Priesthood," reproduzido por James R. Clark em *Messages of the First Presidency*, 6 volumes. (Salt Lake City: Bookcraft, 1970), 4:305-9.

2. O Presidente George Q. Cannon disse: "[Honrar o Presidente da Igreja] nos motivará a nos achegarmos ao Pai e a vivermos de modo a receber suas revelações para nós mesmos, para que o conhecimento que vem do Espírito esteja em nossos corações, para que a voz do verdadeiro Pastor seja conhecida por nossos ouvidos, para que quando a ouvirmos possamos reconhecê-la... Este é o privilégio dos santos dos últimos dias, e qualquer pessoa desta Igreja que não viver de modo a desfrutar este privilégio permanece muito aquém do que poderia ser." (*Journal of Discourses*, 19:110.)

3. "O Singular Chamado de uma Autoridade Geral", Reunião de treinamento de Autoridades Gerais, 2 de outubro de 1985, pag. 5.

4. Idem, p. 1

5. *ENSIGN*, novembro de 1992, p. 54.

6. Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 23.

7. *Messages of the First Presidency*, 4:306

8. James E. Faust, "Um Setenta É uma Autoridade Geral", Sessão Especial de Treinamento para os Setenta, 29 de setembro de 1987, p. 4.

9. "O Singular Chamado de uma Autoridade Geral", p. 9.

10. *History of the Church*, 2:177.

A Fé Produz o Poder do Sacerdócio

Élder John K. Carmack
dos Setenta

Imploremos fervorosamente ao Senhor, como o fizeram os antigos apóstolos: "Senhor, acrescenta-nos a fé". Depois, usemos nossa fé ampliada como fonte principal de poder em todos os nossos chamados.

Amados irmãos, bem aqui, neste auditório, há poder bastante para realizar qualquer coisa para a qual formos chamados. Nós somos o sacerdócio de Deus.

Recentemente, Élder Tai e eu estivemos hospedados no Hotel Everest, em Katmandu, Nepal. Certa noite, faltou luz. Felizmente, deram-nos duas velas e fósforos.

Em lugar de mais ou menos quatrocentos watts de energia elétrica, porém, para iluminar nossos quartos, passamos a ter somente a luz de duas velas, o que não nos permitia continuar o trabalho.

O sacerdócio de Deus é potencialmente uma fonte de força maior do que a eletricidade. Coletivamente, os irmãos portadores do sacerdócio têm um bom desempenho, mas ficamos bem abaixo de nosso potencial. Por que? Será que o problema está em deixarmos de recorrer à maior fonte de poder, quando exercemos o sacerdócio? Estamos trocando eletricidade por velas?

Fé no Senhor Jesus Cristo é a fonte dinâmica da força do sacerdócio. Deixando de pôr primeiramente a fé nos chamados, reduzimos a luz e o poder do sacerdócio. Outros obstáculos também bloqueiam a passagem de suas benéficas irradiações.

Oliver Cowdery pensou que poderia traduzir sob a trêmula luz de uma vela. O Senhor instruiu-o, dizendo: "Lembra-te de que sem fé nada podes fazer; portanto, pede com fé" (D&C 8:10).

Antigos líderes do sacerdócio como Pedro, Paulo, Joseph e Brigham chegaram a resultados surpreendentes em seus chamados. Como? Todos usaram a fé. Não tinham computadores nem máquinas de fax. Seu poder dependia da fé. Quando lhe pediam que fizesse uma intervenção miraculosa, Jesus freqüentemente respondia: "Seja-vos feito segundo a vossa fé" (vide Mateus 9:29; 15:28).

Em vez de confiar na fé, somos tentados a usar os recursos confortáveis e tangíveis da vida material para cumprir chamados no sacerdócio. A Igreja também providenciou alguns recursos. São recursos úteis, que nos têm ajudado a alcançar sucesso, poder e a controlar o tempo. Eles incluem nossa inteligência natural, estudo, treinamento e preparação, por intermédio de manuais, guias, agendas e orçamentos.

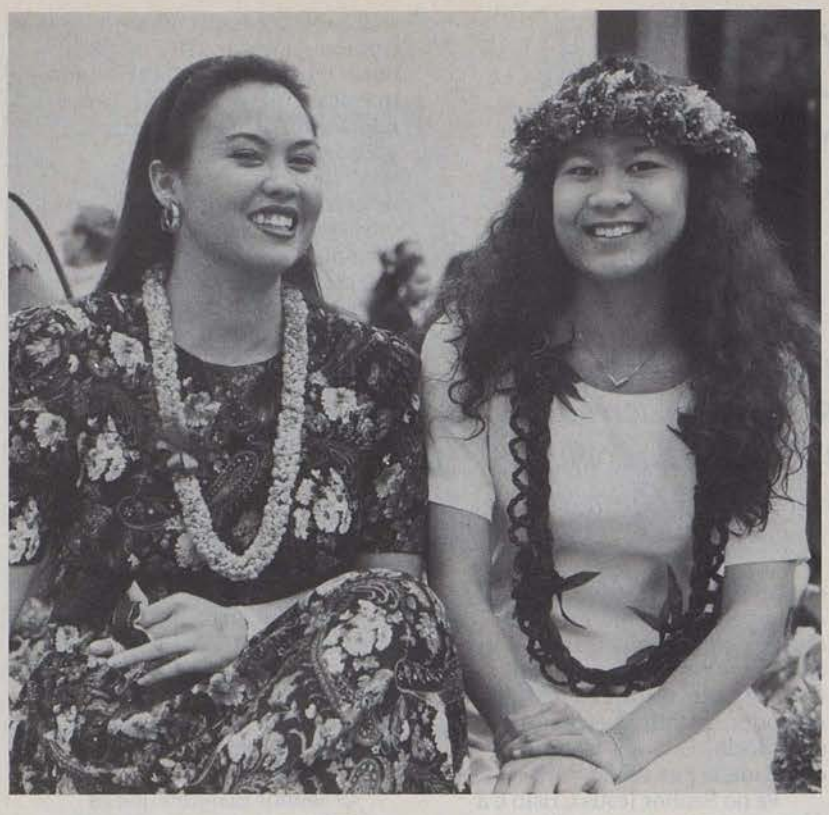
Trabalhamos com esforço diligente e determinado, utilizando os sistemas e conceitos de administração que aprendemos. Eu não diria uma palavra sequer contra esses recursos. Eles nos servem bem. Freqüentemente se originam de um processo de fé e inspiração, tentativa e erro, e esforço inteligente. Afinal, o Senhor disse: "Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias" (D&C 88:119).

Acrescentai fé, entretanto, e o serviço do sacerdócio torna-se grandioso. Duas velas de repente explodem em quatrocentos watts de luz. Mais especificamente, penetramos na fonte de poder do Senhor e nossas ações se harmonizam com as dele. Ele compensa nossas deficiências. Imensos reservatórios invisíveis de energia dinâmica suprem nossas necessidades.

O Senhor mandou que os apóstolos cressem nele, dizendo: "Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas" (João 14: 11-12). O poder para realizar grandes obras claramente advém, da fé em Cristo.

Vejamos um conhecido exemplo. Néfi e seus irmãos receberam do Senhor a designação de conseguir as placas de latão de Labão. Eles tentaram a sensatez, o charme, a persuasão, recursos com os quais estavam familiarizados. Ofereceram até objetos preciosos, do tesouro da família, em troca das placas. Nada funcionou. Na verdade, fugiram para não serem mortos, acusados de roubo.

Somente então Néfi se voltou para a fé pura. Vejamos como funcionou: Ele convenceu-se de que o Senhor lhe dera a designação de conseguir as placas. Depois, reuniu a energia mental e a confiança para tentar de novo. "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor" (1 Néfi 3:7). Sem saber o que faria, Néfi começou a avançar, enquanto seus irmãos se escondiam do lado de fora das muralhas da cidade. "E fui conduzido pelo Espírito não sabendo



de antemão o que deveria fazer" (4:6). Ele estava então, movendo-se pela fé — confiança no desconhecido, esperança em coisas invisíveis. Sabeis o resto.

Reparai que fé e confiança no Senhor vieram primeiro. Depois veio a ação. Ele não tinha planos; só confiava no Senhor. Foi, deveras, uma investida do tipo "preparar, apontar, fogo!", o oposto do procedimento convencional. Lamã e Lemuel acharam que era imprudência. Então o plano do Senhor se desenvolveu e Néfi foi conduzido por mãos invisíveis.

Freqüentemente é assim que funciona a fé . Eu, por exemplo, fui designado a acompanhar Élder e Sister Bateman e Élder e Sister Steadman até o local de seu chamado missionário, como professores de inglês, em Hanói, Vietnã. Nós planejamos e organizamo-nos, mas tínhamos mais perguntas que respostas. Depois de cumprir nossa agenda, restou ainda um dia inteiro sem nada planejado. Havia mais a fazer, mas o quê? E onde?

Naquela manhã, decidimos agir pela fé e saímos. Os eventos nos conduziram a cerimônias de boas-vindas no Palácio das Crianças de Hanói, a um jantar em nossa honra com a Operação Sorria Vietnã e outras atividades planejadas por nossos anfitriões. Eles tinham estado muito ocupados para nos comunicar seus planos, mas o Senhor sabia de tudo e moveu-nos como peões num tabuleiro de xadrez.

No livro *Lectures on Faith*, preparado por irmãos sob direção de Joseph Smith, em Kirtland, Ohio, pergunta-se: "O que devemos entender por trabalhar pela fé? Nós respondemos: entendemos que, quando um homem trabalha pela fé, ele trabalha por meio de exercício mental em vez de força física. É com palavras, e não por seus poderes físicos, que cada pessoa trabalha, quando trabalha pela fé" (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1985, p. 72).

Uma frase breve mas profunda, no Livro de Abraão, descreve o poder total da fé que Deus possui: "Não há nada que o Senhor teu Deus proponha em seu coração fazer que não fará" (Abraão 3:17). A fé nos põe no coração as coisas certas a fazer, além das palavras e do empenho mental necessários para realizá-las. Pode ser que precisemos deixar algum tempo livre em nosso planejamento e em nossa agenda. Então a fé terá espaço para atuar.

Embora a fé freqüentemente inclua algum pensamento positivo, é muito mais do que isso. Ela tem fontes divinas e é uma manifestação de unidade e parceria com o Senhor. Mesmo as idéias e palavras formuladas pela fé nos vêm por inspiração do Espírito Santo, e o poder para agir de acordo com essas palavras vem de Deus.

Mais importante ainda é que a fé nos leva diretamente para a vida eterna, pois exercitando-a, conhecemos Deus e seu poder e tornamo-nos como ele.

Em *Lectures on Faith*, os irmãos explicaram, que "o plano de salvação... é um sistema de fé — começa com fé e continua pela fé; e qualquer bênção recebida, relacionada ao plano, é fruto da fé" (p. 80).

Os líderes do sacerdócio necessitam de equilíbrio, sabedoria e recursos que os ajudem a se organizar, mas por que não adicionarmos o poder da fé que está ao nosso alcance? Sei que muitos já estão fazendo isso.

Parece fácil, não é? Talvez, para alguns, isto soe vago e simplista demais. Bem, de certo modo é fácil, mas há sérios obstáculos a serem vencidos antes de podermos acrescentar essa fonte de poder, em nosso benefício. O passo mais difícil talvez seja resolver que a fé vem em primeiro lugar. Depois, devemos vencer os obstáculos. Destes, o maior freqüentemente é a indignidade. Para realmente termos fé precisamos limpar os instrumentos da fé — a mente, o corpo e o espírito.

Ironicamente, quando não estamos vivendo dignamente, parece que a ordem do uso dos princípios do evangelho se inverte naquele período. Primeiro, arrependimento, depois, fé. Pode-se dizer que o arrependimento foi aceso por uma partícula de fé, mas para termos o poder da fé, às vezes precisamos primeiro arrepender-nos.

O orgulho e a arrogância bloqueiam a fé.

A auto-suficiência, geralmente causada por sucesso financeiro, alto

grau de instrução, fama e honra dos homens, pode impedir-nos de ter fé.

O fanatismo religioso pode destruir a fé. Em religião, como em outras coisas, às vezes mais significa menos.

Álcool, drogas, diversões sensuais, pornografia e acúmulo de bens materiais obstruem as artérias da fé, e medo, culpa, amargura e ressentimento podem sufocá-la. Sim, Satanás levanta muitos obstáculos. Ele não deseja que tenhamos fé.

Agora, voltemos à lista de obstáculos. Observastes qualquer deles nas crianças? Não é de admirar que o Senhor nos tenha sugerido que procuremos ter fé como a das crianças.

Irmãos, a fé não é um recurso exclusivo do sacerdócio. O centurião romano não portava o sacerdócio, mas, pela fé, pediu a Jesus que curasse seu servo. Acrescentou que não era digno de que o Senhor entrasse em sua casa, embora fosse um homem cuja autoridade era respeitada. Ele afirmou: "Mas dize somente uma palavra, e o meu criado sarará" (Mateus 8:8). Jesus maravilhou-se e disse: "Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé" (vers. 10).

A mulher gentia de Canaã também fez uso dessa fonte de poder. Espíritos malignos haviam entrado em sua filha e, pela fé, ela pediu a Jesus que os expulsasse. Jesus, provavelmente testando-lhe a fé, explicou que fora enviado para ministrar somente àqueles da casa de Israel. Ela não se deu por achada: "Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus senhores". Jesus exclamou: "Ó mulher! Grande é a tua fé: seja isso feito para contigo como tu desejas" (Mateus 15:27-28).

Irmãos, podemos aprender muito sobre fé com irmãs como essa cananéia, com amigos de outras crenças, como o centurião romano, e, especialmente, com as crianças. Não importa como aprendamos a usar o poder da fé, precisamos tê-la para cumprir as magníficas tarefas que nos são designadas.

Precisamos usar mais plenamente os dons do Espírito, os quais, sem exceção, operam por meio da fé. Esses dons estão ao nosso alcance hoje. Mesmo o poder máximo — levantar os mortos — é, ocasionalmente, exercido por aqueles de grande fé. Os doentes são curados, os cegos vêem, os aleijados andam e maus espíritos são expulsos de pessoas — tudo pela combinação da fé com o poder do sacerdócio. Sinto que não desfrutamos um número suficiente de dons espirituais em nossos chamados.

Presidente geral da Primária Michaelene P. Grassli, ao centro, Irmã Betty Jo N. Jepsen, primeira conselheira, à esquerda, e Irmã Ruth B. Wright, segunda conselheira.

Podemos começar acrescentando os ingredientes da fé mencionados em *Lectures on Faith*:

1. Saber e aceitar que Deus existe.
2. Conhecer o verdadeiro caráter, atributos e perfeições de Deus.
3. Saber que o rumo que estamos agora tentando seguir na vida está em acordo com a vontade de Deus (vide p. 38).

Adicionemos esses três elementos aos recursos do poder do sacerdócio. Não poderemos fazê-lo a menos que nos santifiquemos e acrescentemos mais profundidade espiritual a nosso conhecimento.

Agora, o que devemos fazer para pôr a fé acima de qualquer coisa? Se prestarmos bem atenção, descobriremos a chave da fé exercida por Simão Pedro no desafio que o Salvador lhe fez antes de sua ressurreição: "Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu, para vos cirandar como trigo;

Mas eu roguei por ti, *para que tua fé não desfaleça*: e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos" (Lucas 22:31-32; grifo nosso).

Talvez seja tempo de nos humilharmos e vencermos os obstáculos à fé tornando-nos, então, convertidos como Pedro. Por que viver com a luz de duas velas, se temos a nossa disposição mais de quatrocentos watts? As tarefas são tão grandes! Como poderemos levar o evangelho a todo o mundo e redimir os mortos ao mesmo tempo? Eu não sei, mas o poder e a energia para fazer isso precisarão ser e serão conseguidos pela fé no Senhor Jesus Cristo.

Portanto, irmãos, imploremos fervorosamente ao Senhor, como o fizeram os antigos apóstolos: "Senhor, acrescenta-nos a fé" (Lucas 17:5). Depois, utilizemos nossa fé ampliada como fonte principal de poder em todos os chamados. Em nome de Jesus Cristo, amém.

O Princípio do Trabalho

Élder F. David Stanley
dos Setenta

A segunda milha de trabalho árduo é o que faz a diferença entre a alegria da realização e a aceitação da mediocridade.

Há mais de 6.000 anos, o Pai Adão recebeu um mandamento: "No suor do teu rosto comerás o teu pão" (Gênesis 3:19).

Há cerca de 2.700 anos, um poeta grego disse que "antes de chegar à excelência os deuses imortais verteram suor, e longo e íngreme é o caminho" (Hesiod, *Works and Days*, 1. 287; como citado em *Familiar Quotations* de John Bartlett, 14. ed., Boston: Little, Brown e Co., 1968, p. 67).

Meus jovens amigos do Sacerdócio Aarônico e vós, instrutores deste grande exército de Cristo: o princípio do trabalho tem sido ensinado desde a fundação do mundo. É o fundamento de todo sucesso duradouro. O assustador desaparecimento do trabalho como parte da ética básica é alarmante. Constantemente ouvimos de nossos jovens: "É muito difícil", "Dê-me algo mais fácil", "Eu quero agora", "Não posso esperar tanto tempo". A feia doença do "nada para fazer" está crescendo entre nós em proporções epidêmicas. Ela, aos poucos, destrói o estofo básico de nossas nações. O profeta Ezequiel claramente definiu a iniqüidade como uma "abundância de ociosidade" (Ezequiel 16:49).

Somos o que somos, como povo, porque nossos antepassados não temeram o trabalho árduo e honesto. Eles entendiam a necessidade de trabalhar; a própria sobrevivência o exigia. Um ponto comum a todas as pessoas bem sucedidas é a compreensão do que significa pagar o preço do sucesso. Fundamental nesse ponto é a determinação interior de fazer "o que for necessário". Isto significa dizer: "Trabalharei árdua e honestamente para atingir minha meta".

O trabalho árduo é uma bênção de Deus. Devemos buscá-lo "de todo coração, mente e força" (D&C 4:2). Isso constitui a diferença entre o mediano e o excelente.

Grandes atletas são trabalhadores árduos. Gols, defesas, passes, cestas, cortadas, são todos resultados de longas horas de prática cansativa e trabalho árduo. A parte principal dessa prática sempre dependerá de nós mesmos, e não do treinador. A vitória é fruto de diligência pessoal e compromisso com o trabalho árduo. A cena de um campeão e da glória que o cerca nunca deve obscurecer o longo processo pelo qual ele passou para tornar-se campeão. Há um tempo de preparação e um tempo de vitória. A segunda milha de trabalho árduo é o que faz a diferença entre a alegria da realização e a aceitação da mediocridade.

Quando eu era presidente de missão, muitos missionários me diziam: "Presidente, eu quero batismos agora".

Minha resposta era e será sempre a mesma: "Deve trabalhar arduamente, ser diligente, humilde e fazer suas orações com fé".

Jovens, estais gastando tempo demais pensando naquilo que quereis ser, em vez de estabelecer um padrão disciplinar e trabalhar duramente por aquilo que ireis ser? Uma noite, eu estava em companhia de dois missionários na casa de um jovem pesquisador, que fora desafiado a ler o Livro de Mórmon. Em sua poltrona reclinável, bebericando algo comprado na mercearia da esquina, ele nos assombrou com sua resposta: "É muito difícil".

Alguém disse: "Tu, ó Deus, nos dás todas as coisas boas pelo preço do trabalho" (David Hume, *Human News*; como citado em *The Macmillan Book of Proverbs, Maxims, and Famous Phrases*, sel. Burton Stevenson, Nova York: The Macmillan Co., 1948, p. 1331).

O rapaz havia sentido o Espírito, mas, infelizmente, a semente caíra em solo pedregoso, e ele não estava disposto a trabalhar arduamente, a fim de pagar o preço requerido para adquirir seu próprio testemunho. Aquela noite, tememos que ele tivesse tomado uma decisão que poderia prejudicar sua vida eterna, quando disse: "É muito difícil".

Uma das coisas mais tristes para os presidentes de missão é ver missionários e missionárias chegarem ao campo missionário sem terem aprendido a trabalhar. O Presidente Ezra Taft Benson deu-nos uma poderosa chave em um de seus discursos sobre a obra missionária: "Um dos maiores segredos da obra missionária é o trabalho! Se um missionário trabalhar, ele terá o Espírito; se ele tiver o Espírito, ensinará pelo Espírito; se ensinar pelo Espírito, tocará o coração das pessoas e será feliz. Não haverá saudade de casa nem preocupação

com a família, pois [ele terá] todo [seu] tempo, talentos e interesse... centralizados no trabalho do ministério. Trabalho, trabalho, trabalho — não há nada que o substitua, especialmente na obra missionária" (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, Salt Lake City: Bookcraft, 1988, p. 200).

Pais e instrutores de futuros missionários. Jovens amigos que se preparam para a missão, ou que estão servindo. Se quereis ter sucesso, começai com o fundamento do *trabalho*. Recentemente, tivemos uma onda de batismos em uma de nossas missões. Quando lhe perguntaram qual a razão disso, o presidente da missão respondeu: "Batismos resultam de trabalho árduo. Devemos trabalhar mais e melhor".

O profeta Alma disse o mesmo muito bem, ao louvar o sucesso de Amon e seus irmãos. Afirmou: "E eis que trabalharam esforçadamente" (Alma 29:15).

Essa é a pura definição do trabalho.

Há pouco mais de oito meses, quando um violento furacão varreu a Flórida, Jack Demaree, da Estaca Montgomery Alabama, e muitos outros como ele viajaram mais de três mil e duzentos quilômetros ida e volta, usando tempo de suas férias para ajudar as vítimas do furacão. Ele trouxe o artigo de um jornal da Flórida, que dizia: "Num sábado quente e úmido, cerca de 12000 voluntários — incluindo 9000 membros da igreja Mórmon de seis estados, com suas moto-serras, compensados e papéis alcatroados — invadiram o sul da Flórida... Tanta gente [estava] trabalhando, que só duzentas pessoas compareceram no sábado de manhã a uma reunião de oração ao ar livre ... apesar da estimativa de que mais de 5000 estariam presentes" (Ocala, Flórida, Sunday newspaper, 6 setembro 1992).

Em minha conversa com irmão Demaree sobre sua experiência, ele disse: "Tudo que fiz foi cortar em pedaços árvores que foram derrubadas pelo furacão".

Irmãos, tomando isso como uma analogia, cortar árvores é mais importante do que pensar em cortar árvores, ou planejar cortar árvores. Estamos nos tornando especialistas

mundiais em nos reunir, pensar, planejar e organizar trabalho, mas precisamos *realizá-lo*. Precisamos *trabalhar*.

Enquanto muitos estão sentados, falando e até gritando grandes palavras de efeito secundário, trabalhadores santos dos últimos dias serão sempre vistos trabalhando diligentemente e ajudando o próximo. Contrariamente ao que muitos acreditam, as expressões, "falar" e "sentar" nunca substituirão "o trabalho diligente". Ao aceitar uma designação ou comprometer-se a trabalhar para alguém, trabalhai realmente. Vossa integridade no tocante a esse compromisso vos acompanhará por toda a vida. Qualquer grupo de jovens de qualquer quorum sabe quem são os trabalhadores — aqueles poucos santificados e silenciosos, que simplesmente sabem como *realizar o trabalho*. Meus jovens amigos do Sacerdócio Aarônico, falai menos e fazei mais. Trabalhai.

Sou muito grato por meus pais, que me ensinaram a trabalhar. Não havia outra opção em nossa casa. Era um requisito absoluto.

Pais de Sião, ensinai a vossos filhos o valor do trabalho árduo e honesto. Não há substituto ou alternativa. Cuidado para não criardes pessoas preguiçosas. Entre todas as vantagens que cada um de nós deseja proporcionar a nossos filhos, certificai-vos de que, acima de tudo, esteja o trabalho árduo e honesto. Rapazes, aprendei a trabalhar e trabalhai! Que isto se torne parte de vós.

Deus vive, e eu sei disso. Este é seu trabalho, e ele espera que cada um de nós o faça. Em nome de Jesus Cristo, amém.

HERÓIS

Bispo H. David Burton
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

Dai ouvidos e respondei aos sussurros do Espírito Santo e uni-vos aos heróis da retidão para fazer frente aos males patrocinados pelo mestre do engodo.

Um de meus heróis, Néfi, freqüentemente dizia: "Minha alma se regozija". Esta noite, minha alma se regozija por fazer parte dos muitos milhares que se reuniram para aprender mais sobre as responsabilidades do sacerdócio.

Na próxima segunda-feira, as palavras "Bola em jogo!" soarão pelos campos da liga principal de beisebol de todos os Estados Unidos e Canadá. Estou triste porque um de meus heróis, o arremessador Lynn Nolan Ryan Jr., anunciou recentemente que esta será sua última temporada.

Nolan provavelmente será eleito para a Galeria da Fama do Beisebol no primeiro ano em que for elegível. Ele será lembrado pelo recorde de vinte e sete temporadas na liga principal. Seu arremesso de 150 quilômetros por hora é legendário. Mais de 5.600 "strikeouts" (N.T. O arremessador marca um "strikeout" quando consegue fazer com que o rebatedor erre nas três oportunidades que tem de rebater) é um recorde que vai durar muito tempo. Nolan Ryan não é só um grande arremessador do beisebol, é um ser humano maravilhoso e sensível.

Um arremessador de sucesso é capaz de atirar a bola com velocidade e precisão. *Seus* arremessos são disfarçados para enganar o rebatedor. O arremessador, dependendo de como segura a bola ou a solta, faz com que ela siga em curva, deslize, caia bruscamente, oscile ou diminua sua velocidade antes de chegar ao rebatedor. No beisebol, bons arremessadores como Nolan Ryan são mestres em enganar batedores.

Na vida, aquele que é o maior de todos os enganadores tem tremenda influência. Ele tem muitos nomes, mas é mais conhecido como Satanás ou diabo. E ele sabe que "vós sois a geração eleita, o sacerdócio real" (I Pedro 2:9).

Não duvideis, meus jovens irmãos, Satanás é o comandante-chefe do engodo. Ele não se satisfaz apenas em fazer prisioneiros; ele quer as almas dos homens. Uma de suas estratégias traiçoeiras é enfraquecer progressivamente nossos sentidos quanto ao que é certo e errado. Satanás quer convencer-nos de que está na moda mentir e trapacear. Ele nos incentiva a ver coisas pornográficas, sugerindo que isso nos prepara para a realidade do mundo. Ele quer que acreditemos que a imoralidade é um modo de vida atraente, e que a obediência aos mandamentos do Pai Celestial está fora de moda. Satanás constantemente nos bombardeia com propaganda enganosa, lindamente embalada e cuidadosamente disfarçada. Ele cria falsos heróis que, imitados, nos levam às profundezas do pecado.

Além disso, heróis cuidadosamente selecionados podem fornecer-nos um padrão para nossa vida e servir-nos de exemplo. Podem dar-nos coragem para percorrer a estrada da vida em retidão. Eu tenho muitos outros heróis, além de Néfi e Nolan Ryan.

Uma noite, trabalhei até tarde no Edifício dos Escritórios da Igreja. Quando chamei um elevador para ir para casa, minha mente estava absorta. Em minha distração, já ia entrando no elevador quando uma mão avançou para apertar a minha, e uma voz firme disse: "Eu sou Spencer Kimball. Quem é o irmão?". Surpreso, não conseguia lembrar quem eu era. Ali estava um de meus heróis; após considerável demora, murmurei vagamente alguma coisa que parecia meu nome. Quando penso no Presidente Kimball, penso em *O Milagre do Perdão*, penso em alongar nossos passos, "faça agora", o sacerdócio para todos os homens dignos e, mais que tudo, em vencer adversidades. Ele sempre será um de meus heróis.

Alma, o sumo sacerdote da igreja de Deus, tentou sem sucesso pregar o arrependimento a seus irmãos nefitas da cidade de Amoniah. Foi embora da cidade muito desanimado. Um anjo apareceu-lhe e disse: "...fui enviado para te ordenar que voltes à cidade de Amoniah, e pregues novamente ao povo da cidade; sim, prega-lhes. Sim, dize-lhes que se não se arrependerem o Senhor Deus os destruirá" (Alma 8:16). Alma retornou, conforme lhe fora ordenado.

Amuleque vivia na cidade de Amoniah. Ele relatou esta experiência: "E enquanto viajava para visitar um parente próximo, eis que um anjo do Senhor apareceu e me disse: Amuleque, volta à tua casa, porque alimentarás um profeta do Senhor; sim, um santo homem escolhido por Deus; porque jejuou muitos dias por causa dos pecados deste povo e está faminto. Tu o receberás em tua casa e o alimentarás, e ele abençoará a ti e à tua casa" (Alma 10:7).

Amuleque retornou e acolheu Alma em sua casa para comer e

descansar. Ele foi chamado para ser companheiro de missão de Alma. Certa ocasião, os dois foram amarrados, espancados e jogados na prisão por terem pregado arrependimento. Em resposta a suas súplicas, o Senhor fez desabar as paredes da prisão, matando aqueles que os tinham aprisionado.

Alma e Amuleque deram ouvidos ao anjo. Eles responderam ao chamado missionário e pregaram o arrependimento. Mantiveram-se firmes diante da adversidade e prisão. A vida desses heróis é digna de imitação.

Através dos anos, cada bispo foi um herói para mim. O bispo atual, Stephen G. Stoker, é um herói para nossa família.

Sou grato aos bispos que me ajudaram, quando jovem, a preparar-me para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Um bispo paciente e amável ajudou-me a entender que o serviço missionário era muito mais importante do que aperfeiçoar meu jogo de golf, o que fora a maior ambição de minha adolescência.

Hoje eu me divirto jogando golf com meus filhos e genros. Quando os rapazes estão jogando bem, eles representam um desafio. Sendo mais ágeis, mandam a bola bem mais longe do que eu. Por não terem ainda dominado a noção de que a menor distância entre dois pontos é uma linha reta, permaneço competitivo. Na ânsia de bater com força na bola, eles freqüentemente a desviam ou jogam-na para fora dos limites do campo.

Rapazes, depositai fé e confiança no bispo. Permiti-lhe ajudar-vos a viver em retidão, dentro dos limites que o Pai Celestial determinou. Se vos desviastes dessa linha reta, deixai que o bispo vos ajude a mudar o curso de vossa vida, antes que as artimanhas de Satanás vos tenham firmemente em seu poder. Espero que o Senhor tenha reservado um lugar especial nas eternidades para os bons bispos.

O Pai Celestial sabia que *este* filho teimoso precisava de um bom pai. Ele escolheu um ótimo para mim. A dedicação de meu pai para com seus filhos e netos consumiu muito de seu tempo. Ele amava o Senhor e cuidou de suas incumbências durante todos os seus

dias. Ele não era somente meu pai; era um de meus heróis.

Meu pai foi presidente do meu quorum de sacerdotes e bispo de nossa ala em minha adolescência. Os que foram filhos de bispo sabem que, às vezes, as expectativas quanto ao desempenho de um filho de bispo tendem a ser um pouco altas.

Durante o tempo em que meu pai foi bispo, construiu-se uma nova capela em nossa área. As contribuições financeiras locais eram parcialmente completadas com mão-de-obra. Freqüentemente eu chegava em casa e encontrava um recado na mesa da cozinha, convidando-me a ir trabalhar no novo edifício com meu pai. Esses convites nem sempre eram recebidos com grande simpatia e entusiasmo. Parecia-me que o filho do bispo recebia mais do que sua justa porção de convites para trabalhar na nova capela.

Quando o prédio estava quase pronto, iniciou-se o trabalho de jardinagem. Aos irmãos do sacerdócio foi dada a oportunidade de levar fertilizantes ao local. Como o bispo fazia parte do grupo, o filho do bispo sentiu obrigação de ir junto. Fomos a um curral de ovelhas nas montanhas e, com pás, carregamos um caminhão com fertilizante de ovelha seco e finamente triturado. Muito do que jogávamos no caminhão era-nos devolvido pelo vento. O material malcheiroso caía-nos nos olhos, garganta, nariz, orelhas e costas. Não me lembro de haver-me sentido tão desconfortável em outra ocasião. Temo ter expressado meus sentimentos de modo exaltado. Quando voltamos à capela para descarregar, descobri que minha bicicleta nova fora *roubada*. Meu protesto foi sonoro. Por que o Senhor permitiria que alguém roubasse minha bicicleta, quando eu estava fazendo o seu trabalho?

Quando meu pai e eu chegamos em casa, tomamos banho e sentamo-nos para o jantar. Minhas queixas sobre o dia e minha bicicleta perdida continuavam. Quando nos ajoelhamos para orar, ele agradeceu ao Pai Celestial pela oportunidade de servir naquele dia e expressou amor por mim; pediu perdão para a pessoa que pegara a bicicleta; mencionou sua tristeza pela perda, mas expressou gratidão por não ter sido seu filho quem cometera o roubo. Pais são grandes heróis. Eu oro, se sois afortunados o bastante para terdes um pai por perto, que ele seja vosso herói. Pais, vivei de maneira que vossos filhos e outros possam considerar-vos como heróis.

Os rebatedores excepcionais de beisebol têm o dom de extraordinária visão, assim como excepcional coordenação entre olho e mão. Eles conseguem até ver as costuras da bola e saber a direção em que está girando. Assim, podem reagir melhor ao engodo do arremessador. Nosso Pai Celestial nos deu um dom que nos ajuda a identificar os engodos de Satanás e resistir a eles: O dom do Espírito Santo.

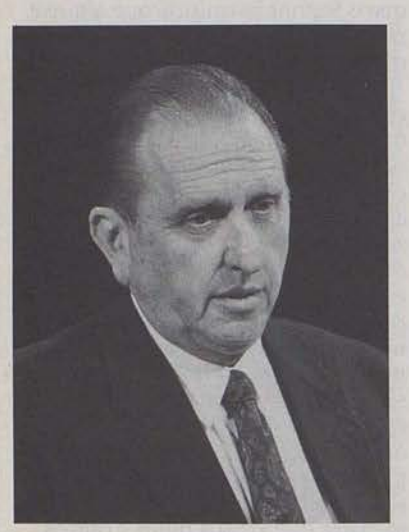
É minha oração que vós, que orgulhosamente portais o Sacerdócio Aarônico, deis ouvidos e respondais aos sussurros do Espírito Santo, e que vos unais aos heróis da retidão para enfrentar os males patrocinados pelo mestre do engodo.

Sei que nosso Pai Celestial vive e que seu Filho é nosso Salvador e Redentor. Sei que eles nos amam e querem que tenhamos sucesso. Disto presto testemunho em seu santo nome, Jesus Cristo, amém.

Busca e Salvamento

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Em nossos chamados do sacerdócio (nós)... talvez nunca (venhamos) a perceber plenamente a influência de (nosso) serviço.



Durante os aparentemente intermináveis anos da guerra do Vietnã, ouvíamos com freqüência na voz tonitruante dos meios de comunicação o termo "*busca e destruição*". Esta frase ajudava a explicar ao público a natureza peculiar dos combates naquela área de densas florestas, calor opressivo e doenças debilitadoras.

Aquela guerra não foi marcada por batalhas de grande escala em terreno aberto. Pelo contrário — o inimigo era em geral oculto — mas nem por isso menos perigoso — o que levou ao conceito de busca e destruição. As baixas eram elevadas, o sofrimento era enorme e havia destruição por todo lado. Nunca saberemos quantos gritaram sua própria versão da pergunta bíblica "Porventura não há ungüento em Gileade?[1]. O mundo respirou aliviado quando o conflito se encerrou e a paz prevaleceu.

Pensava eu na expressão *busca e destruição* no inverno passado, ao visitar um amigo e vizinho no belo Vale Heber, que fica a leste da Cidade do Lago Salgado. Alguns aventureiros montando motocicletas de neve estavam perdidos havia vários dias num local inóspito, de fortes ventos, frio penetrante e silêncio sinistro. Meu amigo Johnny contou-me a respeito da situação desesperadora dos desaparecidos e da ansiedade das famílias. Mencionou que fazia parte do grupo de Busca e Salvamento do condado, cujos membros deixaram seus negócios e fazendas para ir em busca dos desaparecidos.

A equipe de busca havia orado para que o frio diminuísse, pois sabiam da importância do elemento tempo em tal situação. Suas orações foram respondidas e o tempo melhorou. Procurando em cada canto da vasta área com a ajuda de potentes binóculos, a equipe de busca utilizou um helicóptero para sobrevoar as montanhas e ravinas e finalmente localizou o grupo perdido. Depois disso, veio a parte mais difícil, que era a de alcançar e resgatar o corajoso grupo. Tudo terminou bem. Os perdidos foram encontrados, vidas foram poupadas e a preocupação e o medo deram lugar à alegria e ao júbilo.

Johnny, com profunda emoção, disse-me: "Adoro trabalhar em busca e salvamento. Só de olhar nos rostos daqueles que poderiam ter perecido, sentir e ver sua profunda gratidão, enche-me o corpo e a alma de compaixão e agradecimento. Nunca antes tive experiência tão marcante".

Talvez ele estivesse compreendendo, de modo pessoal, as palavras do Senhor: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus"[2]. Ou talvez o meu amigo estivesse percebendo o sentido da penetrante declaração do Profeta Joseph Smith, que disse: "É melhor salvar a vida de um homem do que reviver um dentre os mortos".[3]

Meus pensamentos voltaram-se então para aquele hino da Escola Dominical — um de nossos prediletos, que sempre me traz lágrimas aos olhos e piedade ao coração:

Eis que seguras no aprisco
Noventa e nove estão,
Mas a centésima ovelha
Perde-se na escuridão.
O Bom Pastor quer salvá-la.
Ei-lo ansioso a clamar:
"Minha ovelhinha perdida,
Depressa, ide buscar."

A estrofe seguinte reflete nossa resposta ao apelo do Pastor:

Junto das águas tranqüilas,
Verdes pastagens sem fim,
Eis que vagueia o rebanho
Como em viçoso jardim.
"Sim, caro Mestre, iremos
Tua ovelhinha buscar,
Para que em teu regaço
Venha, enfim, descansar."[4]

Nesta noite expresso a gratidão da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze Apóstolos, assim como de todas as Autoridades Gerais da Igreja, a todos os membros em todo o mundo pela generosidade e sacrifício de contribuírem com tempo, talentos e recursos, por meio de ofertas de jejum e outros serviços, para aliviar sofrimentos e abençoar vidas.

Nos últimos doze meses, por exemplo, a Igreja participou de mais de 350 projetos para aliviar a fome, ajudar comunidades e contribuir em espécie na Ásia, Europa Oriental, África, América Latina, Caribe, assim como nos Estados Unidos e no Canadá.

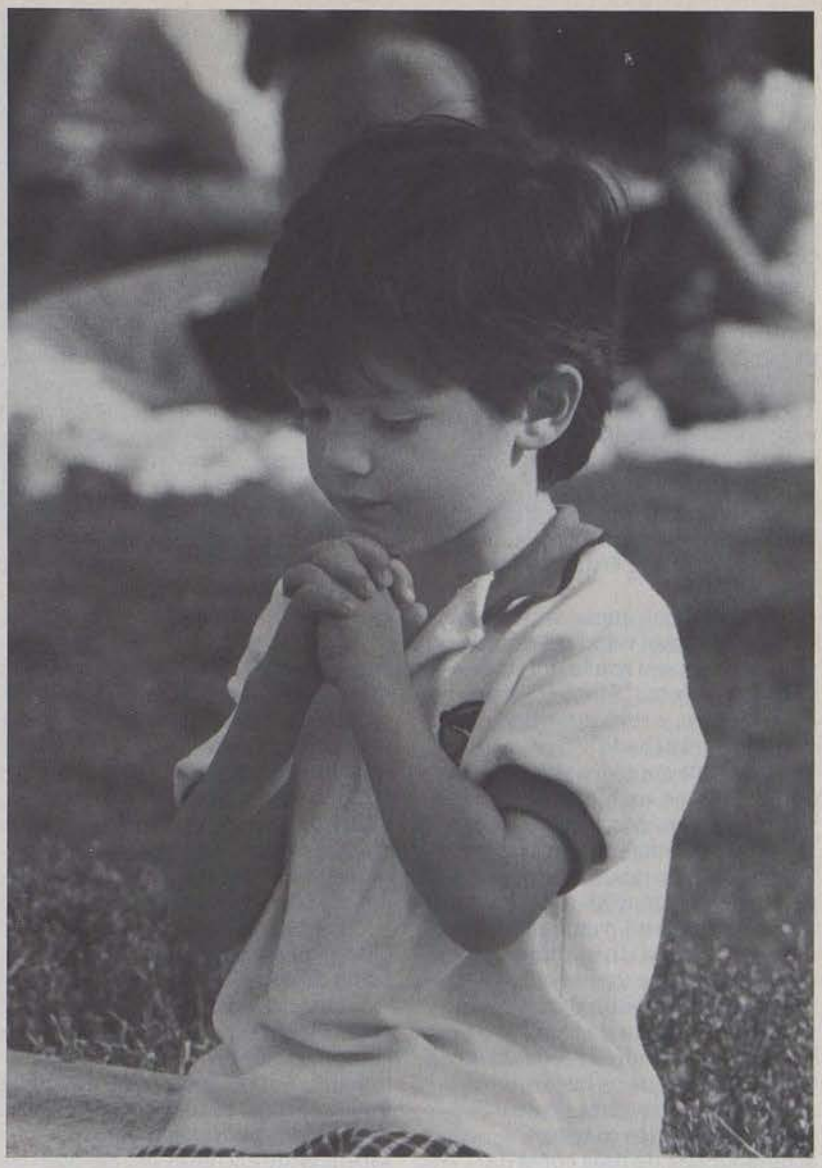
Nesses projetos desenvolvidos em 1992 incluem-se atividades diversas, como o envio de mais de 3.5 milhões de quilos de roupas usadas escolhidas — mais de 190 containers — a localidades deste país e do exterior, para serem distribuídas a refugiados, famílias desabrigadas e outras pessoas

necessitadas. Deu-se atenção especial às necessidades da África, onde roupas, cobertores e outros suprimentos, além de mais de 500 toneladas de alimentos, foram fornecidos para matar a fome e ajudar o desenvolvimento de comunidades. Ainda outras 250 toneladas de alimentos foram doadas a bancos de alimentos e programas de alimentação para pessoas sem lar e com outros problemas, nos Estados Unidos e no exterior.

Temos agora casais cumprindo missão de tempo integral, dedicados ao serviço humanitário na Europa, África, Ásia, Mongólia e América Latina. Médicos e enfermeiras, educadores e outros profissionais têm prestado consultorias de curto prazo a ministérios governamentais, hospitais, escolas e outras instituições em muitos países. Alguns projetos atacam as causas da pobreza e do sofrimento, dando apoio aos esforços desenvolvimentistas das populações locais.

Embora a Igreja às vezes implemente programas diretamente, seus esforços são, geralmente, coordenados através de organizações de boa reputação, probidade e serviço eficaz, entre as quais citamos a Cruz Vermelha Norte-Americana, a Cruz Vermelha Internacional, as Sociedades do Crescente Vermelho, o Exército da Salvação, os Serviços Assistenciais Católicos, os Serviços Comunitários Católicos e outras organizações cívicas e religiosas, para a realização de projetos de assistência e desenvolvimento. Tudo isso se soma à ampla ajuda dada por bispos de alas, presidentes de ramos e líderes de missões aos membros da Igreja em todo o mundo. As palavras de um profeta do hemisfério ocidental, pronunciadas há séculos, são ainda ouvidas hoje: O rei Benjamim lembrou seu povo de que "quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus"[5].

Nesse mesmo livro sagrado, contemplamos as palavras ditas sobre o povo durante o reinado de Alma, filho de Alma: "...não deixavam ninguém despido, nem faminto, sedento ou doente, nem ninguém por alimentar-se, porque não tinham posto o coração nas riquezas, portanto, eram liberais para com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravo como liberto, tanto homem como mulher, pertencesse ou não à Igreja, sem fazer distinção de pessoas, se estivessem necessitadas".[6]



O Livro de Lucas, em um capítulo, nos dá duas parábolas relacionadas que nos levam a pensar e nos dirigem os passos na direção do Mestre. Primeiramente temos a parábola da ovelha perdida e, depois, temos a parábola do filho pródigo.

O Senhor disse: "Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

E achando-a, a põe sobre os ombros, alegrando-se.

E chegando à casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento".[7]

Na parábola do filho pródigo, lembramo-nos de que um filho

desperdiçou sua herança e chegou a passar fome. Chamo atenção para a afirmação: "...e ninguém lhe dava nada". Ao cair em si, finalmente, voltou à terra do pai, esperando receber somente uma reprimenda.

"E levantou-se e foi para seu pai; e quando estava ainda longe, viu-o o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.

Mas o pai disse a seus servos: Trazei depressa o melhor vestido, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés.

E trazei o bezerro cevado, e matai-o, e comamos, e alegremo-nos. Porque este meu filho estava morto e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado."[9]

Ao filho fiel, que se tornara um tanto crítico com relação à atitude do pai para com seu irmão, foi dada a mesma resposta: "Este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido e foi achado".[10]

Se me permitirdes abandonar aquela época e aquele local distantes, partilharei convosco exemplos da influência orientadora do Mestre e Pastor, quando nós, no cumprimento de nossas designações a seu serviço, sejam quais forem, vemos a evidência de sua divina ajuda e sentimos o toque de sua mão gentil.

Servi como bispo durante o período da Guerra da Coréia. Havíamos recebido da sede da Igreja a sugestão de que os bispos mandassem uma carta pessoal a cada militar todos os meses, acompanhada de uma cópia da revista da Igreja daquela época, *Improvement Era*, além de uma assinatura do *Church News*, o jornal semanal da Igreja. Foi preciso um pouco de esforço. Em nossa enorme ala, tínhamos cerca de 18 militares. Não tínhamos muito dinheiro. Os quoruns do sacerdócio, com esforço, forneceram os fundos para as assinaturas e eu me encarreguei de escrever as cartas. Tendo servido na Marinha no final da Segunda Guerra, eu sabia a importância de se receber notícias de casa.

Certo dia, uma irmã que taquigrafava as cartas que eu ditava, perguntou-me: "Bispo Monson, nunca desanima?".

Respondi: "Não. Por quê?".

"Já percebeu", disse ela, "que esta é a décima sétima carta mensal consecutiva que manda a Lawrence Bryson, sem nunca ter recebido uma resposta?"

Eu disse: "Envie a décima sétima. Talvez ela dê resultados". E deu. Recebi a resposta de um posto de correio do Exército em San Francisco. O irmão Bryson, no distante Pacífico, escrevera uma cartinha que começava assim: "Prezado bispo, não sou muito de escrever cartas, (eu sabia disso dezessete meses antes de ele dizer-me) mas hoje é um dia especial. Fui ordenado mestre no Sacerdócio Aarônico. Meu líder de grupo ficou ao meu lado e sou grato a ele." E concluiu: "A propósito, obrigado pelo *Church News* e pela revista, mas, em especial, muito obrigado pelas cartas mensais".

Anos mais tarde, em uma conferência da Estaca Cottonwood, que o Élder James E. Faust presidia, contei essa experiência na reunião do sacerdócio da estaca. Após a reunião, um homem aproximou-se e perguntou-me: "Lembra-se de mim?".

Olhei para ele e apesar de terem se passado vinte e dois anos, eu disse: "Lawrence Bryson!".

Ele respondeu: "Em pessoa. Obrigado pelas cartas. Elas são a razão de eu estar aqui hoje".

Onde está Lawrence Bryson hoje? Ele e a esposa estão atualmente cumprindo uma missão de tempo integral. A vida dele reflete atividade total na Igreja. Eles estão à procura das ovelhas perdidas. Acho que sabem onde encontrá-las. Sei que eles as salvarão.

Ainda tenho a maravilhosa carta que me foi escrita por Lawrence Bryson, datada do dia de Natal de 1953. É um dos presentes de Natal mais queridos que eu já recebi. Sem dúvida, às vezes nos perguntamos por que, depois de dezessete cartas, nenhuma resposta chegou; mas uma verdade eu tinha em mente: "A sabedoria de Deus pode parecer loucura aos homens, mas a maior de todas as lições da mortalidade é que quando Deus fala e o homem obedece, aquele homem sempre estará certo". Os líderes da Igreja haviam-nos instruído. Como bispos, devíamos apenas obedecer. A bênção viria, sem dúvida.

Irmãos, em nossos chamados no sacerdócio, tenho a certeza de que às vezes nos perguntamos se estamos afetando a vida de outros de maneira positiva. O instrutor do quorum que prepara a lição com diligência, os mestres familiares que deixam de lado suas conveniências pessoais e levam a mensagem às famílias de sua responsabilidade e os líderes do quorum que procuram salvar outros talvez nunca cheguem a perceber plenamente a influência de seu serviço. O mesmo se pode dizer dos missionários fiéis que diariamente executam o trabalho do Mestre. Sem reclamar, servindo, sacrificando-se em prol de outrem, esses nobres servos merecem eterna gratidão e nossas fervorosas orações.

Estas simples palavras do Eclesiastes, ou o Pregador, asseguram-nos conforto e inspiram serviço: "Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás".[11]

Tal foi minha experiência em relação ao Presidente George H. Watson, que hoje serve como primeiro conselheiro na presidência da Estaca Naperville Illinois.

O irmão Watson enviou-me uma carta datada de 3 de outubro de 1978, falando-me sobre sua conversão à Igreja e seu batismo, que aconteceu em 1959, no Leste do Canadá, onde eu era presidente da missão na época. Só recebi essa carta no ano passado, trazida a mim pelo Élder John E. Fowler, que a descobriu quando visitava a família Watson após a conferência da estaca. Tanto o irmão Watson como eu temos alguma relutância em compartilhar convosco a sua carta, porém, sentindo que este relato poderia encorajar muitos dos irmãos que participam desta reunião mundial do sacerdócio, nós o faremos.

Terminarei lendo as palavras do presidente Watson. Ele escreveu:

"Prezado Élder Monson:

Esta é uma carta inesperada, cujo propósito é agradecer-lhe pelas suas cartas de uns 20 anos atrás — uma para mim e outra sobre mim — e informá-lo dos efeitos que tiveram — em minha vida.

Chamo-me George Watson. Em 1957, aos vinte e um anos de idade, emigrei da Irlanda, onde fui criado,

para o Canadá. O principal objetivo de minha ida para o Canadá era o de juntar dinheiro suficiente para fazer pós-graduação na Universidade de Londres.

Eu trabalhava nas Quedas do Niágara e aluguei um quarto pela ridícula quantia de seis dólares semanais. A única inconveniência era ter que levar a minha senhoria — de 73 anos — à Igreja todos os domingos, em St. Catherines, Ontário.

Logo percebi que era uma obrigação desagradável, porque ela gastava os 25 minutos da viagem para convencer-me a ouvir os missionários de sua Igreja. Resisti por mais de um ano, até o dia em que ela anunciou que duas jovens missionárias viriam para o jantar e que eu estava convidado também. É difícil ser rude com missionárias!

Pensei muito nos meses seguintes e concluí que embora o que as onze duplas missionárias estavam ensinando parecesse correto, eu teria que renunciar a coisas demais, além de estar farto de levar minha senhoria à Igreja. Para fazê-la desistir de pedir-me que a levasse, decidi atrasar-me meia hora no domingo seguinte e sentar-me com ela na Igreja usando camisa aberta no peito, tênis e calça esporte. Imaginei que isso iria embaraçá-la, e que ela não mais me pediria que a levasse.

Meu plano funcionou com perfeição, só que ela não se importou de chegar atrasada. Além disso, minha aparência causou tanto impacto quanto um peixe num aquário. Chegamos quando a Escola Dominical se separava em classes. Ao invés de ir para a aula, preferi ficar conversando com um homem que estava numa cadeira de rodas e que me "entendia". Como eu deveria voltar à Irlanda daí a 8 dias (julho de 59), ele sugeriu que eu fosse batizado antes. Ele ficou de telefonar e confirmar durante a semana, mas contrapus-me a seus esforços simplesmente não atendendo ao telefone a semana inteira. No domingo, após uma noite insone, telefonei a ele para desculpar-me e fui batizado praticamente a caminho do aeroporto — sabendo que nunca encontraria mórmons na Irlanda e que a Igreja perderia contato comigo.

Não tenho idéia, Presidente Monson, de onde o senhor encontrou o meu endereço na Irlanda, mas na semana que lá cheguei, recebi sua carta dando-me boas-vindas à Igreja. No domingo, às 9 da manhã, um tal de presidente Lynn bateu à porta dizendo ter recebido uma carta do Pres. Monson, pedindo-lhe que cuidasse de mim.

Élderes Dean L. Larsen, James M. Paramore, e J. Richard Clarke, da Presidência dos Setenta.

Os meses e anos seguintes foram traumáticos. Três reuniões no domingo era demais! De forma alguma eu iria falar em público; e não adiantava esperarem mais de dez por cento. E ainda o pior: Minha namorada começou a ridicularizar-me. Ela acabou sendo batizada!

Moramos agora em Illinois e temos três filhos maravilhosos. Sempre procuro avaliar o motivo de o Senhor nos abençoar tanto! Temos todos sentido o apoio de sua mão nos momentos de dificuldade.

Embora seja improvável que venhamos a encontrar-nos, gostaria de agradecer-lhe sinceramente por ter tomado o tempo de escrever aquelas duas cartas. Elas mudaram completamente o curso de nossa vida. Sou grato pelo conhecimento do propósito da vinda do Salvador à terra, de minha relação com ele e do que ele espera de mim. A coragem e a firmeza de Joseph Smith, o Profeta, e o conhecimento que ele nos trouxe sempre serão fonte de inspiração para mim. Deleito-me com a oportunidade de ser útil na Igreja do Senhor.

Que o Senhor continue a abençoá-lo em seu trabalho, e obrigado por sua influência em minha vida.

Assinado: George Watson."

No Natal passado, quando George Watson e sua amada Chloe vieram à Cidade do Lago Salgado para visitar dois filhos e um genro, foram ver-me no escritório. Eles prestaram testemunho e agradeceram de novo a todos os que participaram desta história humana e deste milagre de nossos dias. Derramamos lágrimas, proferimos orações e expressamos gratidão.

Foi uma época do ano adequada para tal evento, quando toda a cristandade pára um momento e lembra-se dele — sim, de Jesus Cristo — que morreu para que tenhamos a vida eterna. Aquele que sabe até mesmo quando um pardal cai ao chão, sem dúvida orquestrou a missão de busca e salvamento que trouxe a família Watson ao seu rebanho. Que sejamos sempre encontrados a seu serviço, é a minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. Jeremias 8:22.
2. D&C 18:10.
3. *History of the Church*, 5:366.
4. *Hinos*, 140.
5. Mosiah 2:17.
6. Alma 1:30.
7. Lucas 15:4-7.
8. Ibid., 15:16.
9. Ibid., 15:20-24.
10. Ibid., 15:32.
11. Eclesiastes 11:1.

Algumas Lições que Aprendi Quando Jovem

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A resposta a nossos problemas está em seguirmos o simples evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que trouxe ao mundo o amor de seu Pai.

Gostaria de dizer algumas coisas aos rapazes. Os mais velhos podem escutar ou dormir. Que maravilhoso é ser jovem neste período da história da Igreja e do mundo. Certamente esta é a grande era de luz e conhecimento. Este é um tempo como nenhum outro. Nunca antes houve tantas descobertas científicas. Nunca antes houve tantas oportunidades de estudo. Nunca antes houve tantas oportunidades de serviço na Igreja. Quase vos invejo. Em seguida, porém, não vos invejo mais. Penso nos muitos problemas com que conviveis. Enfrentais difíceis tentações que estão por toda parte. É fácil para os mais velhos admoestar os mais jovens. Em vez disso, gostaria de fazer algo que nunca fiz antes. Se me permitis um prazer pessoal, quero contar-vos algumas lições que aprendi quando menino.

Cresci aqui em Lago Salgado e era como qualquer outro menino sardento. Tinha bons pais. Meu pai era um homem instruído e habilidoso. Era respeitado na comunidade e amava a Igreja e os líderes. O Presidente Joseph F. Smith, que foi o Presidente em minha infância, era um de seus heróis. Ele amava o Presidente Heber J. Grant, que se tornou Presidente da Igreja em 1918.

Minha mãe era prendada e maravilhosa. Era professora, mas quando se casou deixou o emprego para tornar-se dona-de-casa e mãe. Para nós, ela era um grande sucesso.

Vivíamos numa casa que eu achava grande, na Ala Um. Tinha quatro cômodos no andar principal — cozinha, sala de jantar, sala de estar e biblioteca — e quatro quartos no andar de cima. Situava-se num grande terreno de esquina. Havia um vasto gramado com muitas árvores que soltavam milhões de folhas, e tínhamos sempre muito trabalho a fazer.

Quando eu era bem pequeno, tínhamos um fogão na cozinha e um na sala de jantar. Mais tarde, adquirimos um aquecedor a carvão, e que maravilha era aquilo! Tinha, porém, um apetite voraz por combustível e não possuía alimentador automático. Toda noite, tínhamos que pôr o carvão dentro do aquecedor com uma pá e empilhá-lo cuidadosamente.

Aprendi uma grande lição com aquele monstruoso aquecedor: se quisesse manter-me quente, tinha que manejar a pá.

Meu pai achava que os filhos deviam aprender a trabalhar, tanto no verão como no inverno; comprou, então, uma fazenda de dois hectares que, posteriormente, aumentou para mais de doze. Passávamos lá o verão e retornávamos à cidade quando as aulas começavam.

Possuíamos um grande pomar e as árvores tinham que ser podadas na primavera. Meu pai nos levava a demonstrações de poda, dadas por especialistas da faculdade de agricultura. Aprendemos uma grande verdade — podia-se muito bem determinar o tipo de fruto que seria colhido em setembro, pelo modo como se podava em fevereiro. A idéia era aumentar o espaço entre os ramos, para que a fruta ficasse exposta à luz do sol e ao ar. Ademais, aprendemos que árvores jovens produzem os melhores frutos. Isso tem muitas aplicações na vida.

Ficávamos doentes naquele tempo, assim como se fica doente hoje. Na verdade, acho que ficávamos mais. Naqueles anos remotos, não tínhamos leite pasteurizado. Nem, é claro, uma lavadora de louça automática, só que era nossa função automática lavar a louça. Quando éramos vítima de catapora ou sarampo, o médico avisava o departamento de saúde da cidade e um funcionário colocava na janela da frente uma placa dizendo que qualquer pessoa que desejasse ir à nossa casa o faria por seu próprio risco.

Se a doença fosse varíola ou difteria, a placa era alaranjado-brilhante, com letras pretas, e dizia literalmente: "Fique longe daqui".

Aprendi algo de que sempre me lembro — ficar atento a sinais de perigo e maldade, e manter distância.

Freqüentei a Escola Hamilton, que era um grande edifício de três andares. O prédio era velho e pobre, segundo os padrões atuais, mas eu aprendi que não era o prédio que importava — eram os professores. Quando as condições do tempo o permitiam, reuníamo-nos em frente à escola para jurar fidelidade à bandeira. Depois, marchávamos ordenadamente para nossas classes.

Íamos bem arrumados para a escola e a má aparência pessoal não

Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

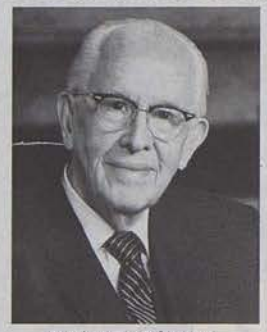
Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Uma estátua da Praça do Templo comemora a visita, em 1829, de João Batista a Joseph Smith e Oliver Cowdery e a restauração do Sacerdócio Aarônico.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência

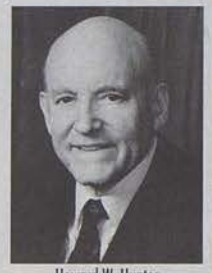
Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro



Presidente Ezra Taft Benson

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

O Quorum dos Doze



Howard W. Hunter

Boyd K. Packer

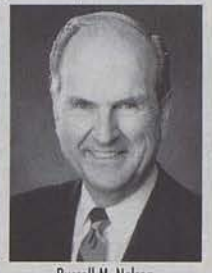
Marvin J. Ashton

L. Tom Perry

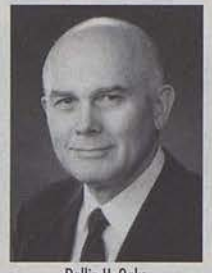
David B. Haight

James E. Faust

Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

Richard G. Scott

Presidência dos Setenta

Dean L. Larsen

James M. Paramore

J. Richard Clarke

Rex D. Pinegar

Carlos E. Asay

Charles Didier

L. Aldin Porter

Primeiro Quorum dos Setenta

Segundo Quorum dos Setenta

Primeiro Quorum dos Setenta

Segundo Quorum dos Setenta

O Bispado Presidente

era tolerada. Os meninos usavam camisa, gravata e calças curtas. Usávamos meias pretas longas, que chegavam até acima do joelho. Eram feitas de algodão, gastavam-se rapidamente e tinham de ser cerzidas freqüentemente. Aprendíamos a cerzir, pois era inconcebível ir à escola com um furo na meia.

Aprendemos uma lição sobre a importância do asseio e da ordem pessoal, e isso me tem abençoado até hoje.

A pedra no sapato de minha professora do primeiro ano era meu amigo Louie. Ele tinha o que os psicólogos de hoje chamariam de algum tipo de fixação obsessiva. Ele sentava-se na classe e mastigava a gravata até ficar molhada e desfiada. A professora o vituperava.

Louie posteriormente se tornou um homem de posses e eu aprendi a nunca subestimar o potencial de um menino para obter êxito na vida, mesmo quando ele mastiga a gravata.

Com o passar do tempo, finalmente cheguei ao sexto ano naquela escola.

Meus amigos foram essencialmente os mesmos através de todos aqueles anos. As pessoas não se mudavam muito naqueles dias. Um de meus amigos chamava-se Lynn. Esse não era seu verdadeiro nome, mas é como vou chamá-lo. Lynn estava sempre encrencado. Ele parecia ter dificuldade em concentrar-se no que estava acontecendo, principalmente quando era primavera e tudo tinha melhor aspecto fora da escola do que dentro.

A srta. Spooner, nossa professora, parecia estar de olho em Lynn. Um dia, aproximadamente às onze horas, Lynn perturbou a aula e a srta. Spooner ordenou-lhe que se fechasse no armário até que ela o mandasse sair. Obediente, Lynn entrou no armário e fechou a porta. Quando o sinal tocou, ao meio-dia, ele saiu, pondo na boca o último pedaço do almoço da srta. Spooner. Nenhum de nós, exceto ela, conseguiu segurar a risada, e isso piorou as coisas. Lynn continuou fazendo palhaçadas através dos anos. Ele nunca aprendeu, até ser tarde demais, que a vida é assunto sério, envolvendo escolhas importantes que devem ser feitas com muito cuidado e oração.

No ano seguinte, matriculamo-nos no colegial. Como o prédio, porém, não comportava todos os estudantes, nossa classe do sétimo ano foi mandada de volta à Escola Hamilton.

Sentimo-nos insultados. Ficamos furiosos. Passáramos seis infelizes anos naquele local e nos considerávamos merecedores de algo melhor. Todos os meninos da classe se reuniram depois da aula. Decidimos que não toleraríamos esse tipo de tratamento. Estávamos determinados a entrar em greve.

No dia seguinte não aparecemos na escola. Não tínhamos, entretanto, para onde ir. Não podíamos ficar em casa, pois nossas mães fariam perguntas. Não pensamos em ir a algum cinema no centro da cidade, pois não tínhamos dinheiro para isso. Nem pensamos em ir ao parque, pois temíamos ser vistos pelo sr. Clayton, o inspetor escolar. Nem em ir atrás da escola contar histórias indecorosas, pois não conhecíamos nenhuma. Nunca ouvíramos falar de drogas ou qualquer coisa do gênero. Simplesmente andamos ao léu e desperdiçamos o dia.

Na manhã seguinte, o diretor, sr. Stearns, estava à nossa espera na porta da escola. Tinha um ar nada amigável. Disse-nos algumas verdades e depois avisou que não poderíamos voltar à escola sem um bilhete de nossos pais. Foi a primeira vez que me vi proibido de entrar na escola. Fazer greve, disse ele, não era

maneira de se resolver um problema. Estávamos ali para sermos cidadãos responsáveis e, se tínhamos uma queixa, podíamos ir à sala do diretor e discutir o assunto.

Havia somente uma coisa a fazer: voltar para casa e conseguir o bilhete.

Lembro-me de que entrei envergonhado em casa. Minha mãe perguntou-me o que havia de errado. Contei a ela. Expliquei que precisava de um bilhete. Ela foi breve. Foi a reprimenda mais dolorosa que jamais me deu. Estava escrito:

"Prezado sr. Stearns,

Por favor desculpe a ausência de Gordon ontem. Sua atitude foi apenas um impulso de seguir o grupo."

Ela assinou-o e me entregou.

Voltei à escola e cheguei mais ou menos na mesma hora que alguns outros meninos. Todos entregamos os papéis ao sr. Stearns. Não sei se ele os leu, mas nunca me esquecerei das palavras de minha mãe. Apesar de ter tido participação ativa no que fizéramos, resolvi, naquele instante, que nunca mais faria nada apenas para seguir a multidão. Decidi que tomaria minhas próprias decisões, baseando-me no mérito da questão e em meus padrões, e não seria pressionado em uma ou outra direção por aqueles que me cercavam.

Essa decisão abençoou-me a vida em várias ocasiões, algumas vezes em circunstâncias muito desagradáveis. Impediu-me de fazer certas coisas que poderiam, no máximo, ter resultado em sérios danos e problemas e, no mínimo, ter-me custado o respeito próprio.

Meu pai tinha um cavalo e charrete quando eu era menino. Uma noite, no verão de 1916, algo maravilhoso aconteceu. Foi inesquecível. Ele chegou em casa em um Ford Modelo T 1916 preto, novo e brilhante. Era um carro maravilhoso. Para os padrões de hoje, contudo, não passava de uma coisa grosseira e temperamental. Não tinha, por exemplo, ignição automática, era necessário girar uma manivela. Havia algo que se aprendia rapidamente ao girar aquela manivela: ou retardava-se a faísca, ou ela reagia violentamente em sentido contrário e quebrava-lhe a mão. Quando chovia, as bobinas ficavam molhadas, e o motor não dava partida de jeito nenhum. Com aquele carro aprendi a preparar-me, a fim de evitar problemas. Uma pequena lona sobre o capô mantinha as bobinas secas. Um pouco de cuidado em retardar a faísca possibilitava girar a manivela sem quebrar a mão.

A coisa mais interessante, porém, eram as luzes. O carro não tinha bateria. A única eletricidade vinha de uma coisa chamada magneto. A potência do magneto era determinada pela rotação do motor, ou seja, se o motor estivesse girando rapidamente, as luzes eram fortes; se diminuísse a rotação, ficavam debilmente amareladas. Aprendi que, se quisesse enxergar à minha frente enquanto descia uma ladeira, tinha que manter o motor acelerado.

Como com as minhas descobertas, acontece também com nossa vida. Diligência, entusiasmo e trabalho árduo conduzem ao progresso espiritual. Devemos usar o que temos à mão e manter-nos ativos, se queremos luz em nossa vida. Ainda tenho a tampa do radiador daquele velho Modelo T 1916. Aqui está. É uma lembrança de lições que aprendi há setenta e sete anos.

Aprendi algo mais com aquele automóvel. Hoje eu dirijo um carro moderno, silencioso e potente, com todas as comodidades, incluindo aquecedor e ar condicionado. O que produziu a diferença entre aquele Modelo T 1916 antigo, barulhento e difícil de dirigir e os carros de hoje? Foi a capacidade e dedicação de milhares de homens e mulheres que, por mais de duas gerações, planejaram, estudaram, fizeram testes e trabalharam juntos visando a esse desenvolvimento.

Aprendi que, quando pessoas de boa vontade trabalham em conjunto, de maneira honesta e dedicada, não há limite para o que podem realizar.

Em 1915, o Presidente Joseph F. Smith pediu aos membros da Igreja que realizassem noites familiares. Meu pai disse que obedeceria, que aqueceríamos a sala onde ficava o piano de cauda de minha mãe e faríamos o que o Presidente da Igreja pedira.

Nós, crianças, éramos péssimos cantores. Juntos, podíamos fazer qualquer coisa durante a música, mas pedir a um de nós que tentasse cantar um solo na frente dos outros era o mesmo que pedir a um sorvete que não derretesse em cima do fogão. No começo, dávamos risada e fazíamos comentários divertidos sobre o desempenho uns dos outros, mas nossos pais persistiram. Cantamos juntos. Oramos juntos. Ouvíamos silenciosamente nossa mãe ler histórias da Bíblia e do Livro de Mórmon. Nosso pai contava-nos histórias de sua vida. Ainda me lembro de uma delas. Encontrei-a recentemente, enquanto folheava um livro dele, publicado há muitos anos. É assim:

"Dois jovens, um mais velho do que o outro, andavam por uma estrada que atravessava uma plantação. Ao lado da estrada, viram um casaco e um par de sapatos velhos de homem e, à distância, o dono, trabalhando na plantação.

O menino mais novo sugeriu que eles escondessem os sapatos e se ocultassem para ver, quando o homem retornasse, a sua perplexidade.

O menino mais velho,... achou aquilo não muito bom. Disse que o dono certamente era um homem muito pobre. Por sugestão sua, depois de discutirem o assunto, decidiram tentar algo diferente. Em vez de esconder os sapatos, colocariam um dólar de prata em cada um deles e... veriam o que o homem faria com o dinheiro.

Logo o homem retornou da plantação, vestiu o casaco, colocou um dos sapatos, sentiu algo estranho dentro, tirou-o de dentro do sapato e viu que era um dólar de prata. Espanto e surpresa [brilharam] em seu rosto. Ele olhou para o dólar várias vezes, olhou para trás e não viu ninguém, então começou a colocar o outro sapato quando, para seu assombro, achou outro dólar. Seus sentimentos foram arrebatadores... Ajoelhou-se e ofereceu em voz alta uma prece de agradecimento, falando sobre a esposa doente e desamparada e os filhos famintos... Fervorosamente agradeceu ao Senhor por aquela generosidade proveniente de mãos desconhecidas e invocou a bênção dos céus sobre os que lhe haviam dado aquela ajuda tão necessária.

Os meninos permaneceram [escondidos] até que o homem se foi. Eles foram tocados pela oração e sentiram algo cálido no coração... Ao saírem, andando pela estrada, um disse ao outro: 'Não é um bom sentimento?'" (Adaptado do livro de Bryant S. Hinckley, *Not by Bread Alone*, Salt Lake City: Bookcraft, 1955, p. 95.)

Daquelas simples reuniões realizadas na sala de nossa velha casa, surgiu algo indescritível e maravilhoso. O amor sentido por nossos pais fortaleceu-se. O amor entre nós, filhos, intensificou-se. Nosso amor ao Senhor cresceu. Um apreço pela bondade sincera brotou em nossos corações. Essas coisas maravilhosas aconteceram porque nossos pais seguiram o conselho do Presidente da Igreja. Eu aprendi uma coisa tremendamente importante com isso.

Naquela velha casa, sabíamos que nosso pai amava nossa mãe. Essa foi mais uma das grandes lições de minha juventude. Não me lembro de ouvi-lo falar com ela ou dela sem bondade. Ele a incentivava em suas atividades individuais da Igreja e responsabilidades cívicas. Ela possuía talento inato, e ele a encorajava a usá-lo. O conforto dela era a preocupação constante de meu pai. Nós os víamos como iguais, como companheiros que trabalhavam juntos e amavam um ao outro do mesmo jeito que nos amavam.

Minha mãe, da mesma forma, incentivava meu pai e fazia qualquer coisa para vê-lo feliz. Aos cinqüenta anos ela contraiu câncer. Ele se preocupava com todas as suas necessidades. Lembro-me de nossas orações em família, com as súplicas lacrimosas de meu pai e nossas.

Logicamente não havia nenhum seguro médico na época. Ele teria gasto cada dólar que possuía para ajudá-la. Na verdade, ele gastou bastante. Levou-a a Los Angeles em busca de melhor atendimento médico. Foi inútil.

Isso foi há sessenta e dois anos, mas lembro-me com clareza de meu pai, angustiado, descendo do trem e indo ao encontro de filhos muito tristes. Andamos solenemente até o vagão de bagagens, de onde o féretro foi desembarcado e levado à agência funerária. Conhecemos ainda mais a ternura de nosso pai. Isso teve um efeito sobre toda a minha vida.

Em visita aos Estados Unidos, Sua Alteza Real (S.A.R.) Princesa Salote Mafilé'o Pilolevu Tuita, de Tonga, e seu marido Consul Geral Capitão Sosaia Ma'ulupekotofa Tuita, foram convidados a visitar a sede da Igreja, na Cidade do Lago Salgado, e a Universidade Brigham Young, em Provo, Utah. Embora não sejam santos dos últimos dias, o casal visitante, visto aqui com o Élder John H. Groberg, dos Setenta, à direita, assistiu a todas as sessões gerais da conferência. O Capitão Tuita assistiu também à reunião do sacerdócio.

Aprendi, ainda, algo sobre a morte — a absoluta desolação de crianças que perdem suas mães — mas, também, sobre a paz sem dor e a certeza de que a morte não é o fim da alma.

Naqueles dias, não falávamos abertamente sobre o amor que tínhamos uns pelos outros. Não precisávamos. Sentíamos a segurança, a paz e a força serena inerentes a famílias que oram e trabalham em conjunto, ajudando-se mutuamente.

"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá" (Êxodo 20:12). Ainda menino, fui levado a crer nesse mandamento divino.

Considero este um grande mandamento do Senhor. Se ao menos fosse mais amplamente observado, haveria muito menos miséria nos lares; em vez de difamação, acusações e brigas, haveria gratidão, respeito e amor.

Meu pai faleceu há muito tempo. Eu me tornei pai, avô e bisavô. O Senhor tem sido muito generoso. Tenho tido minha porção de desapontamentos, insucessos e dificuldades. Em média, porém, minha vida tem sido boa. Tento viver com entusiasmo e gratidão. Já passei por muitos momentos felizes — tantos! A semente de tudo isso, acredito, foi plantada em minha infância e nutrida em casa, na escola e na ala, lugares onde cresci e aprendi lições simples mas importantes sobre a vida. Não conseguiria ser grato o bastante.

É triste e doloroso ver a tragédia de tantos lares desfeitos, maridos que parecem não saber como tratar a esposa, crianças que sofrem abusos e que, quando crescem, se tornam ofensores de outra geração. Nenhuma dessas tragédias é necessária. Sei que não. A resposta a nossos problemas está em seguirmos o simples evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que trouxe ao mundo o amor do Pai.

Irmãos, perdoai-me por ter tomado vosso tempo falando assim de maneira pessoal. Eu não saberia dizer o que pretendia se não o fizesse desse modo.

Jovens, "Faze o bem, os efeitos espera" (*Hinos*, 1991, número 147). "Faze o bem, escolhendo o que é certo" (*Hinos*, 1991, número 148).

Pais, sede bons homens, para que vossa esposa fale de vós com amor e apreço, e vossos filhos se lembrem de vós com eterna gratidão, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
4 de abril de 1993

DÁDIVAS

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Demos nós generosamente a ele, como ele tão abundantemente nos tem dado.

O Presidente David O. McKay dizia freqüentemente que precisávamos sair um pouco do esquema agitado do dia-a-dia, cheio de cartas para responder, telefonemas para dar, pessoas para ver, reuniões a comparecer, reservando um tempo para meditar, ponderar e refletir sobre as verdades eternas e sobre as fontes da alegria e felicidade que todos buscamos.

Ao tirarmos um tempo para pensar, os padrões mundanos, mecânicos e repetitivos da vida dão lugar às qualidades espirituais, e adquirimos uma perspectiva muito necessária, que nos inspira na vida cotidiana. Quando sigo esse conselho, pensamentos sobre a família, experiências com amigos e ricas lembranças de dias especiais e noites tranqüilas vêem-me à mente, trazendo-me um doce repouso.

A época natalina, com seu significado especial, sempre nos emociona, inspira-nos a uma renovação do compromisso com Deus e traz, como diz a letra do belo hino "Calvário", "descanso ao fatigado e paz à alma".

Fico pensando nos contrastes do Natal. Os presentes extravagantes e dispendiosos, embrulhados e empacotados artisticamente e com materiais caros, têm o seu mais alto ponto nos famosos catálogos de presentes que anunciam: "Para a pessoa que tem tudo". Num desses catálogos, vi uma casa de 372 metros quadrados embrulhada com um gigantesco laço de fita e um enorme cartão que dizia: "Feliz Natal". Outros presentes incluíam tacos cravejados de diamantes para jogadores de golfe, um cruzeiro no Caribe para os que gostam de viajar e uma luxuosa excursão aos Alpes suíços para os aventureiros. Tais presentes pareciam encaixar-se no tema de um desenho humorístico de Natal que mostrava os Três Reis Magos viajando para Belém com caixas de presentes em seus camelos. Um dizia: "Escreva o que lhe estou dizendo, Baltazar, com estes presentes, estamos dando início a algo que as pessoas não vão conseguir controlar no futuro!".

Existe um famoso conto de Natal de O. Henry sobre um jovem casal que vivia na mais terrível pobreza. Os dois, contudo, queriam dar um ao outro um presente especial. Não tinham, porém, nada para dar. Então, o marido teve uma grande idéia: "Darei a minha querida esposa um belo pente para adornar-lhe os lindos cabelos longos e pretos". A esposa também teve uma idéia: "Comprarei uma linda corrente para o relógio que meu marido tanto aprecia".

Chegou o Natal; os valiosos presentes foram trocados. Depois, a surpresa final, tão típica das pequenas histórias de O. Henry: A esposa cortara os longos cabelos e vendera-os para conseguir dinheiro para comprar a corrente do relógio, e o marido vendera o relógio, a fim de comprar o pente para adornar os cabelos longos, que ela agora já não tinha.[1]

Em casa, num canto recluso, tenho uma pequena bengala preta com um cabo imitando prata. Pertenceu a um parente distante. Por que a conservo há 60 anos? Há uma razão especial. Quando eu era menino, participei em nossa ala de uma peça sobre o Natal. Fui privilegiado com o papel de um dos Três Reis Magos. Com um turbante na cabeça, a capa do banco do piano de minha mãe caindo-me sobre o ombro em drapeado, e a bengala preta na mão, disse a parte que me coubera: "Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo".[2] Não me recordo de todas as palavras daquela peça, mas lembro-me vividamente do que senti quando nós três, "os reis magos", olhamos para cima e vimos a estrela, viajamos pelo palco, encontramos Maria com o menino Jesus e nos ajoelhamos e o adoramos, abrindo nossos tesouros e mostrando os presentes: ouro, incenso e mirra.

Gostei especialmente de não termos retornado ao malvado Herodes para trair o menino Jesus, mas obedecemos a Deus e partimos por outros caminhos.

Os anos passaram rapidamente. Os acontecimentos de uma vida atribulada foram sendo gravados na lembrança, mas a bengala de Natal continua a ocupar um cantinho especial em minha casa; e em meu coração simboliza um compromisso com Cristo.

Por alguns momentos, deixemos de lado os catálogos de Natal, com seus presentes exóticos. Esqueçamos até as flores para a mãe, a gravata especial para o pai, a boneca mimosa, o trem que apita, a bicicleta há tanto tempo esperada — inclusive os livros e vídeos de "Jornada nas Estrelas" — e dirijamos nossos pensamentos para as dádivas divinas e duradouras. Selecionei, de uma longa lista, apenas quatro:

1. A dádiva do nascimento.
2. A dádiva da paz.
3. A dádiva do amor.
4. A dádiva da vida eterna.

Primeiro, **a dádiva do nascimento**, que foi universalmente concedida. Tivemos o privilégio divino de deixar o lar celestial para habitar num tabernáculo de carne e demonstrar por nossa vida a dignidade e as qualificações que temos para um dia voltarmos a ele, aos entes queridos e a um reino chamado *celestial*. Nossa mãe e nosso pai concederam-nos essa maravilhosa dádiva. Temos a responsabilidade de mostrar gratidão por meio de nossas ações.

Meu próprio pai, um tipógrafo, deu-me uma cópia de algo que imprimira. Intitulava-se "Carta de um Pai", e terminava com este pensamento: "Talvez minha maior esperança como pai seja ter um relacionamento tal com você que, quando chegar o dia em que olhar o rosto de seu primeiro filho, sentirá um desejo profundo de ser para o seu filho o tipo de pai que eu tentei ser para você. Que maior elogio um homem poderia desejar? Com amor, seu pai".

Nossa gratidão à mãe pela dádiva do nascimento é igual ou maior do que a devida ao pai. Ela, que nos olhou como "um lindo botão da humanidade, recém-saído da casa do próprio Deus para florescer na terra"[3], e supriu todas as nossas necessidades, confortou-nos cada vez que choramos, regozijou-se com todas as nossas realizações e chorou pelos fracassos e desapontamentos que tivemos, ocupa um lugar de honra em nosso coração.

Uma passagem em III João mostra uma fórmula pela qual poderíamos mostrar gratidão a nossos pais pela dádiva do nascimento: "Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade".[4] Andemos dessa forma. Honremos os doadores dessa dádiva de inestimável valor.

Segundo, **a dádiva da paz**. No mundo caótico em que vivemos, o barulho do tráfego, os comerciais espalhafatosos da mídia, o trabalho e outras coisas que nos solicitam — sem falar nos problemas do mundo — causam dor de cabeça e sofrimento e destroem nossas forças para lutar. O fardo da doença ou a tristeza de chorar a morte de um ente querido faz-nos ajoelhar e pedir ajuda aos céus. Como os antigos, poderíamos perguntar: "Porventura não há ungüento em Gileade?"[5] Há uma certa tristeza, até um desespero, no verso a seguir:

Élder Yoshihiko Kikuchi, dos Setenta.

Não há vida sem tristeza,
Não há coração sem dor,
Se alguém busca consolo neste mundo,
Busca em vão.[6]

Aquele que foi oprimido pela tristeza e familiarizou-se com a dor fala a todo coração atribulado e concede a dádiva da paz: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize".[7]

Ele envia suas palavras por intermédio dos missionários que servem em todo o mundo, proclamando o evangelho de boas-novas e sua saudação de paz. Perguntas intrigantes como: "De onde vim?", "Qual o propósito da existência?", "Para onde irei depois da morte?" são respondidas por seus servos especiais. A frustração e a dúvida desaparecem e o assombro diminui quando a verdade é ensinada com ousadia, mas em espírito de humildade, por aqueles que foram chamados para servir ao Príncipe da Paz — o Senhor Jesus Cristo. Sua dádiva é concedida individualmente: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo".[8]

O passaporte para a paz é a prática da oração. Quando expressamos humildemente os sentimentos do coração, ao contrário de apenas recitar palavras, obtemos a paz que buscamos.

Em *Hamlet*, de Shakespeare, o iníquo rei Cláudio se ajoelha e tenta orar, mas levanta-se e diz: "Minhas palavras voam para o alto, meus pensamentos permanecem na terra; palavras sem pensamentos, nunca para o céu vão".[9]

Uma pessoa que recebeu com alegria o dom da paz foi Joseph Millett, um dos primeiros missionários das Províncias Marítimas do Canadá que aprendeu, enquanto lá estava e nas experiências que teve mais tarde na vida, a necessidade de confiar na ajuda do Pai Celestial. Uma experiência de que se recorda em seu diário é uma bela ilustração de uma simples, porém profunda fé:

"Um de meus filhos veio dizer-nos que a família do irmão Newton Hall não tinha mais pão. Eu não tinha nenhum naquele dia. Coloquei... nossa farinha num saco para levar à casa do irmão Hall. Logo depois, o irmão Hall entrou e eu disse: Irmão Hall, você tem farinha?". "Irmão Millett, não temos nenhuma". "Bem, irmão Hall, há um pouco naquele saco. Eu a dividi e ia mandar-lhe uma parte. Meus filhos

me disseram que não tinham mais. O irmão Hall começou a chorar. Disse que tentou pedir a outras pessoas, mas não conseguiu nenhuma. Foi para um bosque e orou ao Senhor, e ele lhe disse que fosse procurar Joseph Millett. "Bem, irmão Hall, não precisa devolver-me a farinha se o Senhor o mandou vir aqui por causa dela. Não me deve nada". Não tenho palavras para expressar como me senti bem ao descobrir que o Senhor sabia da existência de alguém como Joseph Millett.[10]

A oração conferiu a dádiva da paz a Newton Hall e Joseph Millett.

Terceiro, **a dádiva do amor**. "Mestre, qual é o grande mandamento na lei?" inquiriu o doutor da lei que falava com Jesus. A resposta foi imediata: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo".[11]

Em outra ocasião, o Senhor ensinou: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama".[12] As escrituras estão repletas de passagens que falam da importância do amor e de sua relevância em nossa vida. O Livro de Mórmon ensina que "a caridade é o puro amor de Cristo".[13] O próprio Mestre nos deu o modelo ideal. Dele disseram que "andou fazendo bem... porque Deus era com ele".[14]

Um trecho do famoso musical "*A Noviça Rebelde*", sugere um curso de ação que todos deveríamos seguir:

Um sino não é um sino até que seja tocado;
Uma canção não é uma canção até que seja cantada;
E o amor não foi colocado no coração só para lá ficar.
Amor não é amor até que seja dado a alguém.[15]

Um grande número de idosos em nossa sociedade anseia por alguém que lhes demonstre amor, particularmente quando sofrem de angústia e solidão. Os idosos e aqueles que já passaram a meia idade (cerca de 60-65 anos) sentem a tristeza de não ver suas esperanças e sonhos realizados.

Élder Richard L. Evans escreveu há alguns anos: "O que lhes falta na solidão dos anos avançados é, em parte, ou pelo menos, o de que precisamos nos anos incertos da juventude: a sensação de pertencer, a certeza de sermos queridos e os cuidados atenciosos de corações e mãos amorosas; não a mera formalidade de um dever, não apenas um quarto num edifício, mas um espaço na vida e no coração de alguém...

Não podemos levá-los de volta à juventude, mas podemos ajudá-los a viver seus últimos anos de modo mais belo, com nossa preocupação, suprindo-lhes necessidades e demonstrando, na prática, um amor sincero".[16]

Às vezes, a conscientização do problema do idoso nos é despertada por uma criança. Gostaria de relatar-vos uma lenda paquistanesa que ilustra essa verdade:

Uma velha avó vivia com a filha e o neto. Quando começou a ficar fraca e doente, ao invés de ser uma ajuda dentro de casa, passou a ser uma constante provação. Quebrava xícaras e copos, perdia facas e derramava água. Um dia, irritada porque a anciã quebrara outro prato valioso, a filha mandou o neto comprar um prato de madeira para a avó. O menino hesitou, porque sabia que um prato de madeira seria humilhante para ela. A mãe, porém, insistiu, e ele então saiu, retornando não apenas com um, mas com dois pratos de madeira.

"Pedi-lhe que comprasse somente um", disse a mãe. "Não me ouviu?".

"Sim", respondeu o menino, "mas comprei o outro para a senhora, quando ficar idosa."

Freqüentemente, temos a propensão de esperar a vida inteira para demonstrar gratidão pela bondade ou ajuda dada por outra pessoa. Talvez uma experiência como essa tenha feito com que George Herbert dissesse prontamente: "Vós que me destes tanto, dai-me uma coisa mais: um coração grato".[17]

Conta-se que um grupo de homens conversava sobre pessoas que lhes haviam influenciado a vida e a quem eram gratos. Um homem pensou numa professora do 2º grau que o iniciou nas poesias do poeta Tennyson e decidiu escrever-lhe para agradecer.

Depois, escrita em garranchos fracos, chegou esta carta:

"Querido Willie:

Não imagina o que seu bilhete significou para mim. Estou na casa dos 80, moro sozinha num pequeno quarto, preparo minhas próprias refeições, só, como a última folha seca de uma árvore que resiste em cair do galho. Creio que gostará de saber que lecionei cinqüenta anos, e o seu foi o único bilhete de agradecimento que recebi. Chegou numa manhã triste e fria, alegrando-me de uma forma como nada o fizera em muitos anos."

Ao ler esse relato, pensei na maravilhosa frase que diz: "O Senhor tem dois lares: o céu e um coração agradecido".

Muito mais poderia ser dito com respeito à dádiva do amor. Um verso que aprecio resume muito melhor essa preciosa dádiva:

Chorei na noite
Por causa de minha visão deficiente
Que me tornou cego para o necessitado;
Contudo, jamais senti
Qualquer remorso
Por ser um pouco bom demais.[18]

Quarto, **a dádiva da vida** — isto é, a imortalidade. O plano do Pai Celestial contém as maiores expressões do verdadeiro amor. Tudo o que há de mais precioso, incluindo nossas famílias, amigos, alegria, conhecimento e testemunhos desapareceria se não fosse pelo Pai e seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Entre os pensamentos e escritos mais apreciados neste mundo está a declaração da verdade divina: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".[19] Esse Filho precioso, o Senhor e Salvador, expiou nossos pecados e os pecados da humanidade. Naquela noite memorável no Getsêmani seu sofrimento foi tão grande, sua angústia tão profunda, que implorou: "Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres".[20] Mais tarde, na cruz

impiedosa, ele morreu para que vivêssemos, e vivêssemos para sempre. A manhã da ressurreição foi precedida de dor e sofrimento, de acordo com o plano divino de Deus. Antes da Páscoa era preciso haver uma cruz. O mundo jamais testemunhou dádiva maior ou conheceu amor mais duradouro.

Néfi deu-nos esta responsabilidade: "Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens... Se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna.

E agora,... este é o caminho; e não há nenhum outro caminho ou nome, dado debaixo do céu, pelo qual o homem possa ser salvo no reino de Deus".[21]

Termino com as palavras de um venerado profeta, Presidente Harold B. Lee: "A vida é uma dádiva de Deus ao homem. O que fazemos com ela é nossa dádiva a Deus".

Demos nós generosamente a ele, como ele tão abundantemente nos tem dado, vivendo e amando como ele e o Filho tão pacientemente ensinaram, é minha sincera oração. Em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. De "Gifts of the Magi".
2. Mateus 2:2.
3. Gerald Massey, de *The International Dictionary of Thoughts* (Chicago: J.G. Ferguson Publishing Co., 1969), p. 66.
4. III João 1:4.
5. Jeremias 8:22.
6. Autor desconhecido.
7. João 14:27.
8. Apocalipse 3:20.
9. Ato 3, cena 3.
10. New Era, julho de 1975, p. 28.
11. Mateus 22:36-39.
12. João 14:21.
13. Vide Morôni 7:47.
14. Atos 10:38.
15. "Sixteen, Going on Seventeen", do musical *"A Noviça Rebelde"*.
16. *Thoughts... for One Hundred Days* (Salt Lake City: Publishers Press, 1966), p. 222.
17. Como citado em Richard L. Evans, *Richard Evans' Quote Book* (Salt Lake City: Publishers Press, 1971), p. 238.
18. *Improvement Era*, maio de 1960, p. 340.
19. João 3:16.
20. Mateus 26:39.
21. 2 Néfi 31:20-21.

"Só Por em Ti, Jesus, Pensar"

Presidente Howard W. Hunter
Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos

Que todos façamos mais para respeitar e reverenciar seu santo nome e, gentil e cortesmente, incentivar outros a fazerem o mesmo.

Hoje é o dia que o mundo cristão tradicionalmente denomina Domingo de Ramos. É o aniversário daquela solene ocasião, há quase dois mil anos, em que Jesus de Nazaré, o Filho de Deus, iniciou a proclamação final de sua divindade e entrou na santa cidade de Jerusalém como o Messias prometido que era.

Montado num jumento, em cumprimento à profecia de Zacarias (vide Zacarias 9:9), ele tomou a direção do templo por um caminho que a jubilosa multidão revestiu com folhas de palmas, ramos floridos e algumas de suas próprias vestimentas, assim atapetando adequadamente o percurso para a passagem de um rei. Ele era o seu rei; aqueles eram seus súditos. "Hosana ao Filho de Davi", clamavam, "bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas" (Mateus 21:9).

Sem dúvida, aquele caminho tão carinhosamente forrado em breve levaria a um cenáculo e, depois, ao Getsêmani. Após paradas na casa de Anás, na corte de Caifás e no quartel-general romano de Pilatos, o caminho, é claro, prosseguiria até o Calvário. Não terminaria, porém, ali. Conduziria ao sepulcro do jardim e à triunfante hora da ressurreição, que comemoramos todo ano no Domingo de Páscoa, daqui a uma semana.

Nesta agradável estação primaveril do ano, este despertar anual quando, no hemisfério norte o mundo se renova, floresce e volta a ficar verde e fresco, nós instintivamente voltamos os pensamentos a Jesus Cristo, o Salvador do mundo, o Redentor da humanidade, a fonte de luz, vida e amor.

Como mensagem de Domingo de Ramos e Páscoa, escolhi, para meu breve discurso desta manhã, as palavras de um hino antigo e sagrado, que são atribuídas a Bernard de Clairvaux e que se calcula terem mais de novecentos anos. Com o resto do mundo cristão, os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias reverentemente cantam:

Só por em Ti, Jesus, pensar,
Sinto-me encher de amor;
Oh, quanto anseio contemplar
Teu rosto, bom Senhor!
(Hinos, número 84.)

No Domingo de Ramos e na semana seguinte, no Domingo de

Páscoa, temos, naturalmente, maravilhosos pensamentos sobre Jesus. Na verdade, a Páscoa e, talvez, o Natal, sejam provavelmente os únicos períodos do ano em que alguns irmãos do rebanho de Cristo acham o caminho da igreja. Isso é de se admirar, mas fico pensando se os pensamentos sobre Jesus, que nos "[enchem] de amor", não deveriam ser muito mais freqüentes e constantes em todas as épocas e estações de nossa vida. Com que freqüência pensamos no Salvador? Com que profundidade, com quanta gratidão e com quanta adoração refletimos em sua existência? Quão central em nossa vida achamos que ele é?

Quanto de um dia normal, de uma semana de trabalho ou de um rápido mês devotamos a pensar só em Jesus? Talvez, para alguns de nós, não o bastante.

Certamente a vida seria mais pacífica, casamentos e famílias seriam mais estáveis, comunidades e nações seriam mais seguras, bondosas e construtivas, se mais do evangelho de Jesus Cristo pudesse "[encher-nos] de amor".

A menos que prestemos mais atenção aos sentimentos de nosso coração, pergunto a mim mesmo que esperança temos de fazer jus àquela alegria maior, àquele prêmio mais doce: "contemplar (o) rosto (do) bom Senhor".

Em cada dia de nossa vida e em cada época do ano (não só na Páscoa), Jesus nos pergunta, como o fez após sua triunfal entrada em Jerusalém, há muitos anos: "Que pensais vós do Cristo? De quem é filho?" (Mateus 22:42.)

Declaramos que ele é o Filho de Deus e esta realidade deveria comover nossas almas mais freqüentemente. Oro para que o faça, nesta Páscoa e sempre.

Não pode a fala proferir
Som que nos dê mais luz,
Nome mais caro de ouvir,
Que Redentor Jesus!

Testificamos, como o fizeram os antigos profetas e apóstolos, que o nome de Cristo é o único nome dado debaixo dos céus pelo qual um homem, mulher ou criança pode ser salvo. É um nome bendito, um nome afável, um nome sagrado. Realmente, "não pode a fala proferir... nome mais caro de ouvir".

Sendo que devíamos pensar no nome de Cristo com mais freqüência e usá-lo melhor e mais sabiamente, que trágico é, e que profunda dor nos causa, ver que o nome do Salvador da humanidade se tornou uma das mais comuns e mal usadas profanidades.

Nesta Páscoa — quando de novo somos lembrados de tudo o que Cristo fez por nós, de quanto somos dependentes de sua graça redentora e ressurreição pessoal, e de como seu nome tem o excepcional poder de dissipar o mal, vencer a morte e salvar a alma humana — que todos façamos mais para respeitar e reverenciar seu santo nome e, gentil e cortesmente, incentivar outros a fazerem o mesmo. Com este belo hino como advertência, elevemos o uso do nome da deidade à doce e sagrada grandeza que merece, o que foi na verdade, ordenado.

Nestes dias, assim como em épocas passadas, Jesus declarou: "Que todos os homens se acautelem de como tomam em seus lábios o meu nome —

Lembrai-vos de que aquilo que vem do alto é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por constrangimento do Espírito" (D&C 63:61, 64).

Amamos o nome de nosso Redentor. Que o resgatemos do mau emprego para a elevada posição a que tem direito.

Ó esperança do porvir,
Promessa imortal;
Ao pecador hás de ouvir
E perdoar seu mal!

Que bela estrofe musical, e que mensagem de esperança fundamentada no evangelho de Cristo! Algum de nós, em qualquer situação, não precisa de esperança e não busca uma alegria maior? Essas são as necessidades e os anseios universais da alma humana, e são as promessas de Cristo a seus seguidores. A esperança e a alegria são oferecidas a todos os humildes de coração contrito.

A contrição é cara — custa-nos o orgulho e a insensibilidade, mas, especialmente, custa-nos nossos pecados. Pois, como o pai do rei Lamoni sabia, há vinte séculos, esse é o preço da verdadeira esperança. "Ó Deus", clamou ele, "se tu és Deus, faz-me-lo saber e abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te, para que eu possa ser ressuscitado dos mortos e seja salvo no último dia" (Alma 22:18).Quando também estivermos dispostos a abandonar todos os pecados para conhecê-lo e segui-lo, também sentiremos a alegria da vida eterna.

E os humildes? Em um mundo de pessoas demasiadamente preocupadas em vencer por meio da intimidação e que procuram ser o número um, não são muitos os que entram na fila para comprar livros que exortem à humildade. Os

humildes, porém, herdarão a terra, uma conquista coletiva muito impressionante — e feita *sem* intimidação! Mais cedo ou mais tarde, e oramos para que seja mais cedo *do que* mais tarde, todos reconhecerão que o caminho de Cristo é não só o caminho *certo*, mas, essencialmente, o *único* caminho para a esperança e a alegria. Todo joelho dobrará e toda a língua confessará que a mansidão é melhor que a brutalidade, que a gentileza é maior que a coação, que a voz suave afasta a ira. No final, e antes disso sempre que possível, devemos ser mais como ele. "Ao pecador hás de ouvir/E perdoar seu mal!".

Encerrarei meus comentários como o fez o autor do antigo hino:

Seja meu prêmio junto a ti,
Jesus, meu benfeitor;
Eternamente escolhi
Contigo estar, Senhor!

Essa é minha oração pessoal e meu desejo para o mundo inteiro esta manhã. Testifico que Jesus é a única fonte verdadeira de alegria duradoura, que a única paz permanente está nele. Desejo que ele seja "nossa glória agora", a glória que aguardamos individualmente e o único "prêmio", que homens e nações podem permanentemente amar. Ele é nosso prêmio no tempo e na eternidade. Qualquer outro prêmio será, no final, improdutivo. Qualquer outra grandeza definhará com o tempo e se dissolverá com os elementos. No final, assim como nesta semana de Páscoa, não teremos regozijo verdadeiro a não ser em Cristo.

Nesta sagrada época do ano, alimentados com a promessa de renovação de vida, sejamos mais devotados e disciplinados seguidores de Cristo. Tratemo-lo com carinho em nossos pensamentos e pronunciemos seu nome com amor. Ajoelhemo-nos ante ele com humildade e compaixão. Abençoemos e sirvamos outros, para que possam fazer o mesmo.

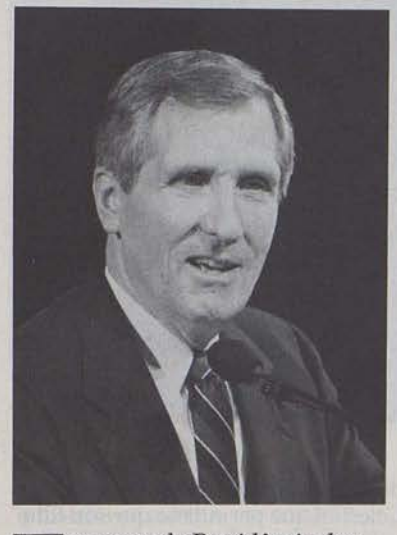
Seja meu prêmio junto a ti,
Jesus, meu benfeitor;
Eternamente escolhi
Contigo estar, Senhor!

Em nome de Jesus Cristo, amém.

Paz Por Meio da Oração

Élder Rex D. Pinegar
da Presidência dos Setenta

O milagre da oração, no meu entender, está em saber que, nas secretas e silenciosas câmaras da mente, Deus ouve e responde às orações.



Em nome da Presidência dos Setenta, damos, com alegria, as boas-vindas aos Irmãos Todd Christofferson e Neil Andersen às fileiras dos Setenta. Estamos felizes de poder servir convosco.

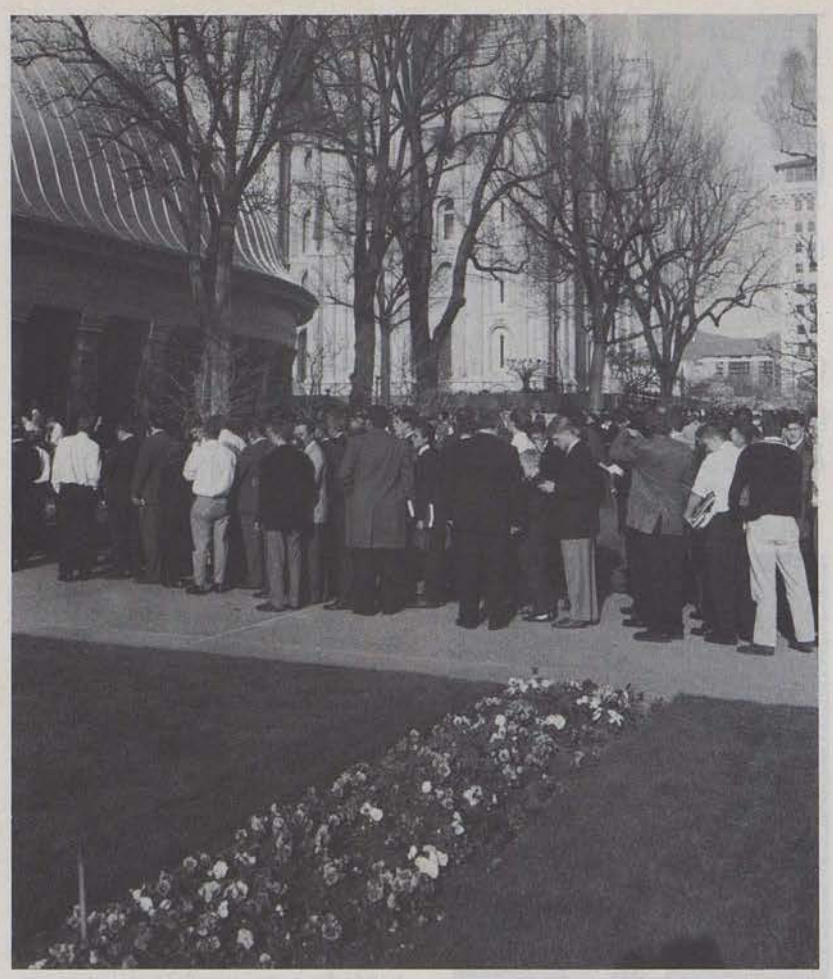
Muitas mensagens inspiradoras sobre oração têm sido dadas do púlpito deste Tabernáculo. Hoje acrescento meu testemunho da bênção de paz que advém do miraculoso poder da oração.

Alexandre Dumas, em seu conto clássico *O Conde de Monte Cristo*, escreveu: "Pois a oração do homem feliz é apenas um emaranhado de palavras, até o dia em que o sofrimento vem explicar-lhe a sublime linguagem por meio da qual ele fala com Deus" (Trans. Lowell Bair, Nova York: Bantam Books, 1981, p. 34).

Minha juventude foi feliz e despreocupada, até o dia em que a tristeza e a tragédia me levaram para mais perto do Senhor, em humilde e sincera oração. No verão do meu décimo terceiro ano de idade, numa noite de julho, uni-me alegremente a alguns amigos da vizinhança para soltar fogos de artifício. Éramos cinco e revezávamo-nos acendendo a colorida variedade de foguetes, rojões e bombas. Cada um era uma nova surpresa, com sua explosão de cores e sons pelo escuro do céu.

Nem todos os fogos funcionaram como deviam. Na verdade, a maioria deles falhava, ou seja, eles crepitavam momentaneamente e depois morriam; nós os colocamos de lado até tentarmos acender todos e, no final, tínhamos tantos defeituosos que não sabíamos o que fazer. Não podíamos simplesmente jogá-los fora. E se esvaziássemos a pólvora de todos na caixa de papelão? Poderíamos jogar um fósforo e ter um estouro gigantesco!

Felizmente, para nós, a idéia não deu certo — no começo. O fósforo foi jogado, rapidamente corremos para longe e esperamos. Nada aconteceu. Forçando a sorte, tentamos uma segunda vez, usando um detonador improvisado feito de jornal enrolado. Novamente, esperamos ansiosamente à distância. De novo, para nosso bem, nada aconteceu. Nessa hora devíamos ter desistido. Tolamente, fizemos uma nova tentativa; desta vez, meu amigo Mark e eu nos agachamos



protegendo a caixa, para evitar que a chama se apagasse com a brisa da noite.

Então, aconteceu! O "estouro gigantesco" que pensávamos desejar explodiu com fúria em nosso rosto. A força da explosão derrubou-nos, e chamas da pólvora incendiada queimaram-nos seriamente. Foi uma cena trágica. Atendendo rapidamente aos gritos e apelos dos jovens feridos à sua porta, a mãe de nosso amigo reuniu-nos em sua casa. "Primeiro faremos uma oração", disse ela, "depois chamaremos o médico".

Lembro-me de que aquela foi a primeira de muitas orações oferecidas por nós. Pouco mais tarde, senti o rosto, as mãos e os braços sendo envolvidos com ataduras. Ouvi as vozes de meu pai e de meu médico dando-me uma bênção do sacerdócio. Ouvi, várias vezes, a voz de minha mãe implorando ao Pai Celestial que permitisse que seu filho voltasse a ver.

Eu fora ensinado bem cedo na vida a orar. Meus pais haviam feito da oração uma parte importante da vida familiar. Foi só naquele dia, entretanto, que ela se tornou tão significativa para mim. Naqueles momentos terríveis, encontrei paz e conforto por meio da oração.

Recentemente, em meio a sua própria dor e sofrimento, meu amigo e sócio Élder Clinton Cutler, comentou a respeito de sua experiência: "A paz do Senhor não nos advém sem dor, mas em meio à dor".

Nosso Pai Celestial prometeu-nos paz em tempos de provação e forneceu-nos um modo de nos achegarmos a ele em momentos de necessidade. Ele nos deu o privilégio e poder da oração, mandou-nos "orar sempre" e prometeu que derramaria seu Espírito sobre nós (D&C 19:38).

Felizmente podemos invocá-lo a qualquer hora, em qualquer lugar. Podemos falar-lhe com os pensamentos silenciosos e com os mais profundos sentimentos do coração. Já foi dito que "a oração é constituída de pulsações de coração e de anseios justos da alma" (James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 231). Nosso Pai Celestial disse que conhece nossos pensamentos e os intentos de nosso coração (D&C 6:16).

O Presidente Marion G. Romney ensinou: "Às vezes o Senhor nos coloca pensamentos na mente em resposta a nossas orações... [Ele] nos dá paz de espírito" (na Conferência de Área de Taiwan, 1975, p.7).

Por exemplo, em resposta à oração de Oliver Cowdery para saber se a tradução que Joseph fez das placas era verdadeira, o Senhor respondeu: "Não dei paz à tua mente quanto ao assunto? Que maior testemunho podes receber que o de Deus?" (D&C 6:23).

A paz que o Senhor nos transmite à mente faz-nos saber quando as decisões que tomamos estão certas, quando nosso rumo é verdadeiro. Pode advir como inspiração e orientação pessoal para ajudar-nos na vida diária — em casa, no trabalho. Pode dar-nos coragem e esperança para enfrentar os desafios da vida. O milagre da oração, no meu entender, está em saber que, nas secretas e silenciosas câmaras da mente, Deus ouve as orações *e* responde a elas.

Talvez nosso maior teste de fé e a parte mais difícil da oração seja reconhecer a resposta que recebemos num pensamento ou sentimento e, depois, agir de acordo com a resposta que Deus nos dá. Ser consistente na oração, buscar as escrituras e seguir os conselhos dos profetas vivos são coisas que nos mantêm em sintonia com o Senhor e nos capacitam a interpretar os sussurros do Espírito mais facilmente. O Senhor disse: "Aprende de mim e ouve as minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim" (D&C 19:23).

Há alguns dias, fui ao enterro de um amigo de infância, Ralph Poulsen. Ele era um homem reto,

realizador e íntegro, contudo tinha que suportar as conseqüências dolorosas e tristes de uma doença cruel. Sua querida esposa, Joyce, também sofreu junto dele durante sua agonia e dor. Com o passar dos dias e anos de sofrimento, ela chegou a um ponto em que sentiu que não poderia agüentar mais um dia. Fizera por ele tudo o que podia. Agora, uma força maior que a sua própria era necessária. Nas profundezas do desespero, ela implorou mais fervorosamente ao Senhor por ajuda. O amanhecer chegou com uma paz abençoada que lhe encheu a alma e que permanece com ela até hoje.

Há sofrimentos terríveis em nosso mundo atualmente. Coisas trágicas acontecem a gente boa. Deus não as causa e nem sempre as evita. Ele, contudo, nos fortalece e abençoa com sua paz, por meio da oração sincera.

"Não é o propósito normal da oração servir-nos como lâmpada de Aladim, trazendo-nos conforto sem esforço", escreveu Élder Richard L. Evans. "Orar não é só uma questão de pedir. Não deve sempre ser como a mão estendida do mendigo. Freqüentemente, o propósito da oração é dar-nos força para fazer o que precisa ser feito, sabedoria para enxergar o caminho para a resolução de nossos próprios problemas e capacidade para fazermos o melhor em nossas tarefas.

Precisamos orar... por força para perseverar, por fé e firmeza para encarar o que às vezes precisa ser encarado" (*The Man and the Message*, Salt Lake City: Bookcraft, 1973, p.289).

Foi o Senhor quem nos ensinou, com seu exemplo, a encontrar a paz quando as respostas que recebemos não são aquelas que pedimos. Na véspera de sua crucificação, com a "alma... cheia de tristeza até a morte", Jesus ajoelhou-se no Jardim do Getsêmani e orou ao Pai, dizendo: "Meu Pai, se é possível [e reconheceu: 'todas as coisas te são possíveis'], passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mateus 26:38-39; vide também Marcos 14:36).

Podemos apenas tentar imaginar a angústia que sentiu o Salvador, quando lemos nos evangelhos que ele "começou a ter pavor, e a angustiar-se" (Marcos 14:33), que "prostrou-se sobre o seu rosto" e orou não uma vez, mas uma segunda vez e depois uma terceira (Mateus 26:39, 42, 44). "Pai, se queres, passa de mim este cálix, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua" (Lucas 22:42).

Presidente geral da Sociedade de Socorro Elaine L. Jack, à direita, com a Irmã Chieko N. Okazaki, primeira conselheira, ao centro, e Irmã Aileen H. Clyde, segunda conselheira.

Não podemos imaginar a angústia de um Pai amoroso que, sabendo o que tinha de ser feito, aceitou a voluntariedade de seu Amado Filho de sofrer por toda a humanidade. Nessa agonia, Cristo não foi deixado só. Como se o Pai estivesse dizendo: "Não posso passá-lo de ti, mas posso e vou mandar-te força e paz", "apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava" (Lucas 22:43).

Se nós, como o Salvador, tivermos fé para depositar nossa confiança no Pai Celestial, submetendo-nos à sua vontade, receberemos o verdadeiro espírito de paz, como uma força e testemunha de que ele *realmente* ouviu nossas orações e respondeu a elas.

Se resistimos à inspiração de Deus e nos afastamos de seus sussurros, somos abandonados à nossa própria confusão e falta de paz.

Às vezes, quando nossas orações não são respondidas como queremos, podemos sentir que o Senhor nos rejeitou ou que nossa oração foi vã. Podemos começar a duvidar de nossa dignidade perante o Senhor, ou até mesmo da realidade e poder da oração. É nesse momento que devemos continuar a orar com paciência e fé e procurar sentir aquela paz.

Após o incidente em que me queimei gravemente, senti a certeza de que seria curado. Desde o momento em que aquela primeira

oração foi proferida na casa de meu amigo, senti uma paz reconfortante. Enquanto o médico tratava de minhas queimaduras eu cantarolava um hino, encontrando conforto nestas palavras:

Com fervor fizeste a prece
Ao entristecer?...
Que repouso alcançado
É a humilde oração,
Que ao mais desalentado
Traz consolação!
(Hinos, 1991, número 83)

Todos os dias, quando o médico trocava minhas ataduras, minha mãe perguntava: "Ele pode ver?". Por muitos dias a resposta foi a mesma: "Não, ainda não". Finalmente, quando todas as ataduras foram definitivamente removidas, minha visão começou a voltar. Eu esperara por aquele momento com ansiosa expectativa. A paz e o conforto que sentira antes davam-me a certeza de que tudo correria bem. Quando, entretanto, minha visão clareou o bastante para que eu enxergasse minhas mãos e rosto, fiquei chocado, despreparado para o que via. Para meu terrível desapontamento, descobri que tudo *não* estava bem. Ver minha pele marcada por cicatrizes e desfigurada causou-me muito medo e trouxe-me grandes dúvidas. Lembro-me de que pensei: 'Nada pode curar esta pele — nem mesmo o Senhor'.

Com a continuação de minhas orações e das orações de outros, senti, com gratidão, a volta dos dons de fé e paz, e depois, a seu tempo, minha visão e pele foram curadas. Meus amigos que se feriram foram também abençoados com completa recuperação.

Procuremos sempre obter o miraculoso dom de paz, que o Senhor nos dá por meio da oração. Não nos esqueçamos de "com fervor [fazer] a prece".

Uno-me a Alma para dizer: "Que a paz de Deus esteja convosco,... de agora em diante e para sempre" (Alma 7:27).

Com este testemunho de paz por meio da oração, testifico a realidade de Jesus Cristo, de seu Pai e do Espírito Santo, que nos guiarão pelo mesmo caminho *miraculoso*, por meio das respostas às nossas orações de fé. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Famílias e Lares Espiritualmente Fortes

Élder Joseph B. Wirthlin
do Quorum dos Doze Apóstolos

Os padrões que o Senhor nos deu para a edificação de templos também se aplicam à edificação da espiritualidade no lar.

Queridos irmãos, o tema de meu discurso de hoje é a edificação de lares e famílias espiritualmente firmes.

Há alguns anos, durante uma conferência de estaca em Manitoba, no Canadá, a irmã Karen Beaumont expressou seus sentimentos a respeito das violentas tempestades de inverno que são comuns naquela região. Ela disse:

"*Gosto* imensamente das tempestades de inverno... O vento a soprar e a neve a cair trazem-me uma sensação estimulante... Quando já não consigo ver as árvores da fazenda vizinha, ... ligo para meu marido!... Ele, então, apanha as crianças na escola... É difícil descrever o que sinto quando vejo nossa família reunida em casa, com a tempestade rugindo lá fora... E adoro isso! Estamos todos seguros e estamos juntos. Temos bastante alimento e água. Quanto mais a tempestade se prolonga, melhor... Ficamos isolados do mundo... Deleitamo-nos com o calor de nosso lar e de nosso amor. Sinto o coração pleno de paz e alegria. Chego, às vezes, a desejar poder ficar assim para sempre, com a família a minha volta, protegida, longe das maléficas influências do mundo. Infelizmente, porém, a tempestade, por fim, cessa. Escavamos a neve para abrir caminho para fora de casa, e saímos a enfrentar o mundo novamente." [1]

Provavelmente, todos desejamos, às vezes, retirar-nos e isolar-nos das tempestades da vida e dos flamejantes dardos de Satanás. Entretanto, devemos estar no mundo sem ser do mundo, o que significa que precisamos seguir em meio ao pecado, ao mal e à corrupção do mundo, devendo, porém, rejeitá-los e vencê-los. Estar no mundo pode ser algo assustador, pois vivemos em uma época na qual Satanás se está tornando cada vez mais ousado. O Senhor disse: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal". (João 17:15.)

O Mal Que Existe no Mundo

Um relatório recente, intitulado "Crianças em Crise", retrata alguns aspectos desse mal. Os editores de certa revista de circulação nacional fizeram longas considerações a respeito do que está acontecendo a nossas crianças:

"Dos 65 milhões de americanos

com menos de 18 anos, [muitos] vivem na pobreza, 22% vivem com apenas um dos pais, e quase 3% vivem separados de ambos os pais. A violência entre os jovens... está aumentando rapidamente... As brigas nos parques que terminavam com narizes sangrando agora terminam, às vezes, em morte. As escolas que antigamente consideravam conversas durante a aula uma ofensa grave, estão rotineiramente revistando as crianças à procura de armas e questionando-as a respeito do uso de drogas... Uma boa educação pública, ruas seguras e jantares em família, com o pai e a mãe presentes, parecem agora velhas recordações de um passado distante.... Os pais de aproximadamente 2.750 crianças se separam ou se divorciam a cada dia.... A cada dia, mais de 500 crianças de 10 a 14 anos se iniciam no uso de drogas ilegais, e mais de 1.000 começam a ingerir bebidas alcoólicas. Quase a metade dos estudantes de nível médio usam drogas ou álcool, ou [se envolvem em atos imorais]".[2] Os dados provenientes de outras nações também são alarmantes.

Estes e muitos outros males de nossa sociedade atual têm origem na desestruturação da família. Se Satanás enfraquecer ou destruir os laços de amor entre familiares, ele poderá causar maior miséria e sofrimento a maior número de pessoas do que utilizando qualquer outro método.

Os Lares Podem Dar Proteção

O local para se curar a maioria dos males da sociedade é o lar. A construção de lares como fortalezas de retidão que nos protejam do mundo requer trabalho constante e diligência. Ser membro da Igreja não é garantia de uma família forte e feliz. Freqüentemente os pais se sentem assoberbados. Muitos precisam cumprir toda a tarefa sozinhos, ao mesmo tempo que enfrentam o sofrimento emocional de um divórcio. O Senhor proveu um plano para ajudar-nos a ser bem sucedidos frente a qualquer desafio que venhamos a enfrentar.

No plano de salvação, *todas* as famílias são instrumentos valiosos nas mãos do Senhor para ajudar a orientar seus filhos na direção de um destino celestial. Moldar uma alma imortal em retidão é o mais elevado trabalho que podemos realizar, e o lar é o lugar para fazê-lo. A fim de cumprir esse trabalho eterno, devemos tornar o lar um local centralizado no evangelho. Onde houver paz e harmonia em abundância, o Espírito Santo estará sempre presente. As tempestades do maligno poderão ser repelidas já na porta de entrada de nosso lar.

Façamos com que o alicerce espiritual de cada lar seja a rocha de nosso Redentor, conforme Helamã ensinou: "E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces, para que quando o demônio desencadear a fúria de seus ventos, quando soltar suas flechas no furacão, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos colherem, nada disso tenha força para vos arrastar ao golfo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados; porque é uma fundação segura, da qual não caem os homens que nela constroem. (Helamã 5:12.)

Os padrões dados pelo Senhor para a edificação de um templo também se aplicam à edificação da espiritualidade no lar: "Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias; e estabelecei uma casa, mesmo uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma

casa de ensino, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus". (D&C 88:119.) Porventura seguimos este conselho do Senhor? Fazemos o que ele nos diz? Será melhor que edifiquemos o lar de acordo com este plano, pois do contrário ele estará destinado ao fracasso.

Padrões Divinos para o Fortalecimento Espiritual

Uma Casa de Oração e Jejum

Para que o lar se torne uma casa de oração e de jejum, devemos "[orar] sempre, para que [possamos] sair [vencedores]; sim, para que [possamos] ... escapar das mãos dos servos de Satanás, que apóiam o seu trabalho". (D&C 10:5.)

Nossa família deve reunir-se para a oração em família pela manhã e à noite. Além disso, devemos fazer nossas orações individuais pelas necessidades pessoais.

Uma Casa de Fé

Podemos tornar nosso lar uma casa de fé acreditando na bondade de Deus e acreditando que *podemos* viver os princípios do evangelho e ter paz e segurança. Precisamos da fé para sermos obedientes, perseverarmos e mantermos uma perspectiva positiva. Sentimo-nos, às vezes, desanimados e com vontade de desistir. Mas, como disse certa vez um velho vaqueiro: "Quando caio do cavalo, preciso montar de novo e seguir cavalgando". Nunca devemos desistir.

Quando penso em fé, lembro-me do exemplo de dois grandes profetas do Livro de Mórmon: Alma e Néfi. Tendo fé, Néfi voltou a Jerusalém para apanhar as placas de latão, "não sabendo de antemão o que deveria fazer". (1 Néfi 4:6.) Alma orou com fé pela conversão de seu filho rebelde, que se tornara "um homem malvado e idólatra" e "tratava de destruir a Igreja de Deus". (Mosiah 27:8, 10; vide os versículos 8-37.)

Uma Casa de Ensino e de Glória

Todo lar é uma casa de ensino, seja para o bem ou não. Os membros da família devem aprender a ser obedientes, honestos, trabalhadores, auto-suficientes e fiéis no cumprimento dos princípios do evangelho, ou poderão aprender outra coisa. O ensino do evangelho no lar dos membros da Igreja deve basear-se nas escrituras e nas palavras dos profetas atuais.

O Senhor ordenou aos pais que ensinem seus filhos. O rei Benjamim orientou os pais da seguinte maneira: "Não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos, nem que transgridam as leis de Deus, e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo....

Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da moderação; ensiná-los-eis a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros". (Mosiah 4:14-15.)

Enfatizando esse dever, o Senhor admoestou os pais de que se não ensinarem os filhos a "compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ... sobre a cabeça dos pais seja o pecado". (D&C 68:25.)

Uma palavra de conselho aos pais: Ensinai vossos filhos a orar, a confiar no Senhor para orientação pessoal e a expressar gratidão pelas bênçãos recebidas. As crianças aprendem convosco a distinguir o bem do mal. Aprendem que mentir, enganar, roubar ou cobiçar o que pertence ao próximo é errado. Ajudai-os a aprender a santificar o dia do Senhor e a pagar o dízimo. Ensinai-os a conhecer os mandamentos de Deus e a obedecer a eles. Ensinai as crianças pequenas a trabalhar, e ensinai que o trabalho honesto traz dignidade e auto-respeito. Ajudai-as a ter prazer no trabalho e a sentir a satisfação do serviço bem feito.

Em 1904, o Presidente Joseph F. Smith disse aos pais: "Não deixeis vossos filhos nas mãos de especialistas..., mas ensinai-os por meio de vossos próprios preceitos e exemplos, dentro de vossos próprios lares. Sede vós mesmos os

especialistas da verdade... Nem uma criança, em cem, se perderá se o ambiente, exemplo e ensino oferecidos no lar estiverem em harmonia com as verdades do evangelho de Cristo, conforme revelado e ensinado aos santos dos últimos dias".[3]

A maneira ideal de se transformar um lar em uma casa de ensino é realizar fielmente as noites familiares. A Igreja reservou as noites de segunda-feira para esse propósito. Em 1915, a Primeira Presidência instruiu os líderes e pais a iniciarem a realização de noites familiares, uma ocasião em que os pais devem ensinar os princípios do evangelho à própria família. A Presidência escreveu: "Se os santos seguirem este conselho, prometemos que receberão grandes bênçãos. Haverá maior amor no lar e obediência aos pais. A fé se desenvolverá no coração dos jovens de Israel, e eles terão o poder de combater as más influências e tentações que lhes sobrevierem".[4]

O Presidente David O. McKay renovou a mesma promessa em 1965, acrescentando que a juventude teria poder para "escolher a retidão e a paz, sendo-lhes garantido um lugar no círculo familiar de nosso Pai".[5] Em 1976, a Presidência reafirmou que "a constante participação nas noites familiares desenvolve um maior sentimento de valor pessoal, união familiar, amor ao próximo e confiança em nosso Pai Celestial".[6]

Ao levarmos em consideração tão gloriosas bênçãos, era de esperar que todos os membros fiéis da Igreja fossem extremamente diligentes no cumprimento desse conselho profético. Naturalmente, porém, somos todos humanos, e nossos melhores planos nem sempre se concretizam. E por que não? Não deixemos que isso aconteça por falta de empenho. Sei que o Senhor cumpre suas promessas. Sei também que podemos cumprir esse mandamento se nos organizarmos e nos prepararmos em "todas as coisas necessárias".

Sou grato por meus pais e avós terem proporcionado tais tradições de ensino a nossa família. Meu pai escreveu sobre como seus pais o ensinavam quando criança:

"Com voz melodiosa e alegre, minha mãe chamava: 'Venham, crianças, está na hora de cantar e contar histórias'... Ela se sentava em uma velha cadeira de balanço, recomendava-nos que prestássemos atenção, cantássemos direito e fizéssemos perguntas...

Élderes Dennis B. Neuenschwander, Harold G. Hillam, e Dallas N. Archibald, dos Setenta.

Aprendíamos a letra da canção e, depois, seu significado ou a história nela retratada nos era explicado. 'A Primeira Oração de Joseph Smith' nos ensinou a história da restauração do evangelho, e por meio dela a biografia de Joseph Smith deixou-nos uma impressão marcante. 'Vinde, ó Santos' abriu-nos as portas do entendimento para a grandiosidade das realizações, fé e lealdade dos pioneiros...

Um testemunho do chamado divino de Joseph Smith, da veracidade do Livro de Mórmon e, acima de tudo, da realidade de nosso Pai Celestial e de seu Filho, Jesus Cristo, foram bênçãos decorrentes da hora de cantar e contar histórias de nossa família." Meu pai escreveu ainda: "Tenho o coração cheio de gratidão para com minha angelical mãe... por ter-me ensinado a doutrina do arrependimento, fé, batismo e dom do Espírito Santo. Ela me ensinou o poder e a bênção da oração, a existência real do Pai e do Filho, e que Joseph Smith viu e falou com eles quando tinha apenas quatorze anos de idade. Aprendemos com ela que o Profeta recebeu a visita de outros mensageiros celestiais..., e que por meio deles a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na terra.[7]"

Quando era menino, nossa noite familiar realizava-se junto à mesa do jantar. Era muito agradável e prazerosa. Nessa ocasião, meu pai recordava e nos contava a história de sua vida. Ele muitas vezes nos contava suas experiências inspiradoras e emocionantes da época em que pregara o evangelho como missionário na Alemanha. Cada história parecia ficar mais interessante cada vez que era contada. Cresci sem jamais ter qualquer dúvida de que me tornaria um missionário, e nunca perdi o fervor que ele instilou em minha vida. Minha mãe ensinou-nos a respeito da nobreza de seus pais pioneiros e de sua grande fé no evangelho.

O lar pode literalmente tornar-se uma casa de glória. As lembranças de nossa tenra infância podem ser de muito valor para nossa vida diária.

Uma Casa de Ordem

Para manter a ordem no lar, os pais devem assumir a liderança, exercer a autoridade paterna em justo domínio, e estabelecer padrões de comportamento aceitável para os filhos, determinando limites e pondo-os em prática de modo coerente. Eles devem ensinar e orientar os filhos

"com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido; com benignidade,... reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior". (D&C 121:41-43.) Os pais, então, terão o respeito dos filhos, e os filhos honrarão os pais, unindo a família.

Outra garantia de ordem no lar é certificar-se de que os filhos sejam abençoados, batizados, e que os meninos recebam o sacerdócio. Além disso, os filhos devem tornar-se dignos de entrar no templo sagrado, ser missionários e receber a grande bênção do casamento eterno.

Uma Casa de Deus

Irmãos, se fizerdes do lar uma casa de oração, jejum, fé, ensino, glória e ordem, ele se tornará uma casa de Deus. Se edificardes o lar no alicerce da rocha de nosso Redentor e do evangelho, ele poderá ser um santuário onde vossas famílias serão protegidas das violentas tempestades da vida.

Testifico a divindade do Salvador, Jesus Cristo, o Filho de Deus. Somos filhos espirituais de nosso Pai Celestial. Ele se importa com cada um de nós e deseja que nosso lar e nossa família sejam espiritualmente fortes. Joseph Smith é verdadeiramente um profeta de Deus, assim como todos os seus sucessores, incluindo o Presidente Ezra Taft Benson. Em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. Manuscrito não publicado, Conferência da Estaca Winnipeg Manitoba, em 27 de outubro de 1990.
2. Louis S. Richman, "*Struggling to Save Our Kids*", *Fortune*, 10 de agosto de 1992, pp. 34-35.
3. *Gospel Doctrine: Selections from the Sermons and Writings of Joseph F. Smith* (Cidade do Lago Salgado: Deseret Book Co., 1939), p. 302.
4. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (Cidade do Lago Salgado: Bockcraft, 1970), 4339.
5. *Family Home Evening Manual* (Cidade do Lago Salgado: O Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1965), pp. iii
6. Manual de Noite Familiar (Cidade do Lago Salgado: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1976), p. 3.
7. Joseph L. Wirthlin, *A Heritage of Faith*, comp. Richard B. Wirthlin (Cidade do Lago Salgado: Deseret Book Co., 1964), pp. 42-43.

Esta Tranqüila Casa de Deus

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Todo templo, seja grande ou pequeno, velho ou novo, é uma expressão de nosso testemunho de que a vida além-túmulo é tão real e certa quanto a mortalidade.

Estou certo de que reconheceis que falar a esta vasta congregação é uma enorme responsabilidade. Eu peço vossa fé.

Quinta-feira passada, como parte de nossa preparação para esta conferência, todas as Autoridades Gerais tiveram uma experiência familiar a muitos de vós nesta congregação. Em espírito de jejum e oração, nós e nossas esposas participamos da bênção maravilhosa de uma sessão de investidura no Templo de Lago Salgado.

Ao término dessa experiência, éramos pessoas melhores, porque tudo que lá ocorreu foi edificante e purificador.

Não necessito lembrar-vos de que é um grande privilégio entrar na Casa do Senhor e participar das ordenanças ali administradas. Quão notável é cada um desses sagrados edifícios, dedicados para propósitos divinos e eternos em sua natureza. Eles estão à disposição de todos nós, devido a um preço pago por outras pessoas.

O preço mais alto de todos foi pago pelo Filho de Deus, o Salvador e Redentor do mundo. Ele deu a vida na cruz do Calvário, pelos pecados de toda a humanidade. Devido a essa dádiva, todos temos asseguradas as bênçãos da ressurreição. E também, por causa dessa dádiva, poderemos obter vida eterna e exaltação no reino de nosso Pai, se nos esforçarmos para conquistá-la.

Comparado à imensidão do sacrifício do Salvador e das conseqüências de sua expiação, o preço pago para levantar esses templos sagrados é verdadeiramente pequeno.

Foi isso o que pensaram as pessoas que construíram o magnífico Templo de Lago Salgado.

Este é o primeiro domingo de abril de 1993. Retrocedei comigo, exatamente um século, a este mesmo local. Não, retrocedamos exatamente cento e um anos. É a conferência de abril de 1892. Este local está apinhado de gente. A multidão é a maior que já se reuniu nesta parte do Oeste. Há milhares e milhares de pessoas. Nem todas podem entrar, tão grande é seu número. Vemo-las nas ruas vizinhas. Algumas subiram em postes telefônicos, outras em árvores. É o momento da colocação da grande esfera de granito que coroa a torre mais alta, no lado leste. É um dia de comemoração. Em cima

da esfera há uma figura de bronze, banhada em ouro. A figura representa Morôni — profeta, escritor e compilador do Livro de Mórmon. A figura representa o anjo mencionado por João, o Revelador, quando declarou com visão profética:

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo.

Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas" (Apocalipse 14:6-7).

Diante da multidão, o Presidente Wilford Woodruff toca um interruptor. A esfera com o anjo é fixada. O presidente dirige a multidão em um grito grandioso e sagrado: "Hosana! Hosana! Hosana a Deus e ao Cordeiro!".

Nunca houvera nada igual, e nunca mais houve algo semelhante.

O grito era uma expressão de adoração. Manifestava gratidão. Aquele foi um dia de ação de graças inigualável. Foi um dia com o qual aquele povo havia sonhado por quase quarenta anos. Haveis ouvido e lido muito, ultimamente, a respeito daqueles quarenta anos de luta.

Meu bisneto de 6 anos, Peter, esteve em Lago Salgado com a família, nas férias de verão do ano passado. Os pais levaram-no à Praça do Templo. Apontaram para o edifício e explicaram-lhe que levara quarenta anos para ser construído. Ele perguntou: "Por que levaram quarenta anos para construir o templo, quando o Senhor levou seis dias para criar toda a terra?".

Em julho de 1847, Brigham Young apontara o local do templo, apenas quatro dias após a chegada dos pioneiros a este vale. Aquele ponto fora marcado por Wilford Woodruff. Em 6 de abril de 1853, foram assentadas as pedras fundamentais. Todos vós estais familiarizados com a história dos anos seguintes — anos de esforço e grandes decepções; anos de trabalho sob sol e chuva, trazendo grandes blocos de granito dessas colinas eternas e preparando as pedras, cada pedaço segundo um molde cuidadosamente desenhado; anos de fé inabalável na perseguição de uma meta.

Usando fones de ouvido ligados às cabines de tradução instaladas no subsolo do Tabernáculo, os visitantes estrangeiros da conferência recebiam a tradução simultânea dos discursos da conferência.

Nesse tempo, três outros belos templos haviam sido levantados no território — em St. George, em Logan e em Manti.

O maior sonho de todos, porém, estava aqui na Praça do Templo. E, em abril de 1892, as paredes externas, torres e telhado já haviam sido terminados. Não é de admirar que o povo gritasse hosana. Mais de uma geração havia passado desde o início do trabalho. Wilford Woodruff tinha então 85 anos e era Presidente da Igreja. Diante da grande multidão reunida naquele dia, Francis M. Lyman apresentou uma moção para que terminassem o interior e dedicassem o templo dali a um ano, em 6 de abril de 1893, quarenta anos após o assentamento das pedras fundamentais.

Um vigoroso grito de aprovação encheu o ar.

Uma coisa, porém, era dizer sim no entusiasmo do momento, e outra realizar a tarefa. Algumas pessoas, práticas e experientes, disseram que jamais poderia ser realizada.

O edifício era apenas uma casca. Iniciou-se uma grandiosa obra, a fim de terminar seu interior.

Colocaram-se pisos, levantaram-se divisórias, instalaram-se encanamentos, além dos fios

elétricos. E então chegou a hora do extraordinário trabalho de acabamento.

Pregaram-se muitos metros de ripas de madeira. Hidrataram-se toneladas de cal para transformá-la em gesso. Madeira foi cortada, posta a secar, serrada e transformada em maravilhosas obras.

Enquanto preparava as ordenanças para uso em templos mais modernos, passei muitas horas e dias trabalhando no magnificente Assembly Hall (Salão de Assembléias) do Templo de Lago Salgado. Maravilhei-me com a habilidade daqueles que construíram tão fortes e graciosas estruturas, como as quatro escadas de canto ali existentes. Já tive a oportunidade de apreciar obras-primas arquitetônicas em todo o mundo, mas nunca vi trabalho mais belo do que o encontrado na Casa do Senhor. Há várias colunas caneladas, com flores delicadamente esculpidas no topo. Há numerosas obras de pedra, madeira e gesso, com intricados e artísticos desenhos. Nada foi poupado para transformar esta casa de Deus em um local cheio de beleza.

Deve ter parecido impossível fazer tudo isto em um ano, mas artífices que haviam aprendido seu ofício na Europa e nas Ilhas Britânicas, e que vieram para estes vales do Oeste dos Estados Unidos como conversos, foram incansáveis. De algum modo, aconteceu. De algum modo, tudo ficou pronto em doze meses.

Maravilha das maravilhas e milagre dos milagres, estava pronto em 5 de abril. Os principais jornais do país enviaram correspondentes. Seus elogios ao que viram foram ilimitados. No dia anterior à dedicação, o Presidente Wilford Woodruff convidou um grande número de pessoas de fora da Igreja para visitarem o edifício. Elas foram tocadas. Reconheceram aqui uma beleza que não era resultante apenas de habilidade, mas também de inspiração.

Interrompo agora minha narrativa por alguns momentos, para falar de meu reverente apreço e gratidão por esta singular realização. Tudo isto foi feito nos dias de pobreza de nosso povo. Desde essa época, construímos e dedicamos quarenta e um outros templos, cada um, por si só, um clássico. Dedicaremos outro belo templo em San Diego, no final deste mês. Fomos abençoados com os meios para fazer tudo isto. Esses meios são fruto da dedicada consagração de nosso povo. Cada um desses edifícios é sagrado. Cada um contém a inscrição encontrada na parede leste do Templo de Lago Salgado: Santidade ao Senhor — A Casa do Senhor. Cada um foi dedicado pelo mesmo propósito, para ajudar na realização da obra divina de Deus, nosso Pai Eterno, que declarou: "Esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1:39).

As ordenanças que são ministradas em cada templo são idênticas às ordenanças ministradas no Templo de Lago Salgado e igualmente eficazes.

Temos sido criticados pelo custo desses edifícios, um custo causado pela excepcional qualidade da mão-de-obra e dos materiais usados. Os que nos criticam não entendem que essas casas são dedicadas como moradas da Deidade e, como afirmou Brigham Young, devem atravessar o Milênio.

Considero significativo que o Templo de Lago Salgado, edificado na época dos pioneiros, seja o maior que já foi construído, independentemente de nossa situação. Nossos arquitetos dizem que ele tem 2.186 metros quadrados. O belo Templo de Los Angeles tem 1.642, e o de Washington, que é visto por milhares de pessoas que passam de carro, tem 1.383 metros quadrados. Creio que nosso povo jamais em nossa história construiu ou terminou um edifício de tal magnitude, complexidade de desenho e excelência artística como a estrutura que hoje homenageamos pelo centenário de sua dedicação.

Por que todo este esforço centralizado em um edifício, e por que tanto trabalho para construir

outros com o mesmo propósito?

O motivo é sempre o mesmo. Os propósitos dos templos, que são vários, foram estabelecidos por palavras de verdade revelada. Ouçamos algumas linhas da oração dedicatória, proferida no Templo de Kirtland em 1836, em linguagem que o Profeta Joseph diz ter sido revelada:

"E nós te rogamos, Pai Santo, que os teus servos possam sair desta casa armados com o teu poder, e que o teu nome esteja sobre eles, e tua glória ao redor deles, e que os teus anjos zelem por eles" (D&C 109:22).

E mais:

"Inculca nos teus servos o testemunho do convênio, para que, quando saírem a proclamar a tua palavra, possam selar a lei, e preparar os corações dos teus santos para todos aqueles julgamentos que estás prestes a, em tua ira, enviar sobre os habitantes da terra, por causa de suas transgressões, e para que o teu povo não desfaleça no dia da aflição." (D&C 109:38.)

E de outra revelação recebida nos dias de Nauvoo:

"Pois não há lugar nenhum na terra em que ele possa vir para vos restaurar outra vez aquilo que se perdeu, ou aquilo que ele levou, mesmo a plenitude do sacerdócio.

Pois não existe na terra uma fonte batismal, onde os meus santos possam ser batizados pelos mortos —

Pois essa ordenança pertence à minha casa...

Mas vos mando a todos vós meus santos, que construais uma casa ao meu nome...

E na verdade vos digo que seja esta casa construída em meu nome, para que nela eu possa revelar ao meu povo as minhas ordenanças;

Pois à minha igreja me digno revelar coisas que têm sido conservadas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas que dizem respeito à dispensação da plenitude dos tempos." (D&C 124:28-31, 40-41.)

Cada templo construído por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias levanta-se como expressão do testemunho deste povo, de que Deus, nosso Pai Eterno, vive, que ele tem um plano para abençoar seus filhos de todas as gerações, que seu Filho Amado, Jesus Cristo, que nasceu em Belém da Judéia e foi crucificado na cruz do Gólgota, é o Salvador e Redentor do mundo, e que seu sacrifício expiatório torna possível o cumprimento desse plano na vida eterna de cada um que aceita e vive o evangelho. Cada templo, seja grande ou pequeno, antigo ou novo, é uma expressão de nosso testemunho de que a vida além-túmulo é tão real e certa quanto a mortalidade. Não haveria necessidade de templo se o espírito e a alma humanos não fossem eternos. Cada ordenança realizada nessa casa sagrada é de conseqüências eternas. Enquanto estava na terra, o Senhor conferiu a seus discípulos escolhidos o sacerdócio eterno, dizendo:

"E eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mateus 16:19).

Essa mesma autoridade foi concedida, nesta geração, pelas mãos de Pedro, Tiago e João, que a receberam diretamente do Senhor. Esse poder de selar nos céus o que for selado na terra é exercido nessa casa sagrada. Todos somos sujeitos à morte física, mas por meio do plano eterno, que se tornou possível pelo sacrifício de nosso Redentor, todos podem avançar para glórias infinitamente maiores do que qualquer das coisas maravilhosas desta vida.

Foi por esse motivo que os de uma geração anterior lutaram tanto, com tanta fé, para construir uma casa digna de ser dedicada a Deus, o Pai Eterno, e a seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. E esse foi o propósito da construção dos templos que precederam o de Lago Salgado e dos que vieram depois, incluindo o novo e belo Templo de San Diego, cuja dedicação se dará em breve.

Élderes Robert E. Wells, e W. Eugene Hansen, dos Setenta.

Aliás, aproveito a oportunidade para dizer que haverá outros. Um formoso templo em Bountiful, Utah, deverá ser dedicado em 1995. Em um terreno que pertence à Igreja há muitos anos, em American Fork, Utah, será construído outro.

Mais um, em Orlando, Flórida, está em construção, e temos esperança de este ano iniciar a do Templo de St. Louis, Missouri. Locais já estão reservados para um templo em Connecticut e outro no norte da Inglaterra. Projetos de arquitetura para os templos de Bogotá, na Colômbia, Guaiaquil, no Equador, e Hong Kong, acham-se em andamento e estamos em processo de aquisição de propriedades na Espanha e em pelo menos três outros países.

Ao fazermos tudo isso, estamos agindo como nossos antepassados — ampliando e fortalecendo as estacas de Sião; estamos levando o evangelho às nações da terra; estamos levando avante um vigoroso trabalho de pesquisa da história da família, para que uma obra de redenção possa ser empreendida em favor de milhões de pessoas que passaram pelo véu da morte. Estamos ajudando os pobres e os

necessitados e contribuindo generosamente com alimentos e roupas para auxiliar muitos milhares de irmãos em terras estrangeiras, que não são de nossa fé, mas que passam fome e privações por causa de guerras e devastações da natureza.

Agora, gostaria de retornar a 6 de abril de 1893. Houve uma tempestade terrível naquele dia. Choveu torrencialmente e o vento soprou com fúria selvagem. Foi como se as forças do mal estivessem vociferando em violento protesto contra essa consagração.

Tudo, porém, era paz e tranqüilidade dentro das espessas paredes de granito. O idoso profeta, na época com oitenta e seis anos, conduziu o povo ao belo salão de assembléias do quinto andar. O salão estava completamente lotado naquela que foi a primeira de quarenta e uma sessões. Após a música de abertura e as boas-vindas, o Presidente Wilford Woodruff dirigiu-se ao púlpito, na extremidade leste do salão, e proferiu a oração dedicatória.

Foi uma oração emocionante e vigorosa, uma expressão dos corações daqueles que amam o Senhor.

A oração foi seguida por uma maravilhosa aclamação de Hosana por todos os presentes. O coro então cantou a composição de Evan Stephens com aquelas mesmas palavras de louvor ao Todo-Poderoso: "Hosana, hosana, hosana ao Deus de Belém!" e a congregação uniu-se ao coro, cantando "Tal Como um Facho", que fora entoado na dedicação do Templo de Kirtland.

E agora, ao deixar convosco meu testemunho desta casa sagrada, da fé daqueles que a construíram, da verdade e legitimidade das ordenanças aqui cumpridas, convido o Coro do Tabernáculo a novamente cantar a mesma antífona "Hosana", acompanhado das congregações, onde quer que estejam, cantando "Tal como um facho de luz vem ardendo o Espírito Santo do meu Salvador" (*Hinos*, 1991, número 2).

Espero que, ao fazê-lo, desperte em nós ardente testemunho da divindade desta obra e gratidão ao Todo-Poderoso, a quem este reino pertence. Em nome de nosso Divino Redentor, Jesus Cristo, amém.

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO
4 de abril de 1993

"Eis que o Inimigo Está Reunido" (D&C 38:12)

Élder Neal A. Maxwell
do Quorum dos Doze Apóstolos

A ortodoxia nos pensamentos e no comportamento proporciona-nos segurança e felicidade ao enfrentarmos as tormentas, inclusive os "ventos de doutrina".

Há alguns anos, surpreendia-me com a imagem descrita nas escrituras de anjos esperando "dia e noite" pelo "grande comando" de descer e ceifar o joio em um mundo iníquo e sofredor; pareciam-me por demais ansiosos. (Vide D&C 38:12; 86:5.) Diante de tanto sofrimento humano desnecessário, entretanto, não me surpreendo mais!

Mesmo assim, a ceifa final ocorrerá apenas quando o Pai determinar que o mundo está "completamente amadurecido". (D&C 86:7.) Entrementes, o desafio é sobrevivermos espiritualmente em um mundo de "trigo e joio" que se deteriora. (Vide v. 7.)

Admito que alguns desertores ou dissidentes às vezes nos exasperam ao ressaltarem excessivamente suas preocupações particulares, mas são os efeitos avassaladores do mundo em deterioração sobre os membros da Igreja que constituem o "perigo claro e atual". "Maldades e desígnios" realmente atuam por meio de "homens conspiradores nos últimos dias". (D&C 89:4.) O Senhor até anunciou: "Eis que o inimigo está reunido" (D&C 38:12).

Não devemos, contudo, ficar intimidados ou perder a serenidade — embora aquilo que era moralmente inaceitável se esteja tornando aceitável — como se a freqüência com que a imoralidade é praticada lhe conferisse respeitabilidade!

Uma das formas mais sutis de intimidação é a normalização gradativa da aberração! Alexander Pope acautelou-nos:

O vício é um monstro de aparência tão aterradora,
Que para odiá-lo basta vê-lo;
Contudo, se o vemos com freqüência, acostumamos com sua face, e
Primeiro o suportamos, depois o lamentamos, e, finalmente, o abraçamos.

(Alexander Pope, em *The Oxford Dictionary of Quotations*, 3a. ed., Oxford University Press, 1979, p. 379.)

Hoje, a luxúria desfila abertamente como amor, a licenciosidade posa como liberdade, e sons estridentes fantasiam-se de música. O mal chama a si mesmo de bem e geralmente consegue safar-se!

Não que eu queira diminuir a circunferência da liberdade, mas o tamanho desse círculo não é a única medida do bem-estar social.

Assim, exultar, como fazem alguns, com a decadência permitida no exterior do círculo, é ignorar os efeitos deletérios de tais vulgaridades sobre todos os que se acham no interior dele. A descrição do poeta Yeats vem a calhar:

Voando em círculos cada vez mais amplos,
O falcão não consegue ouvir o falcoeiro;
Tudo desmorona; o centro não sustenta;
A anarquia pura está solta no mundo.
(William Butler Yeats, *"The Second Coming"*, st.1.)

Atribuem-se ao historiador Will Durant estas relevantes palavras: "Se a fome pela liberdade destrói a ordem, então a fome pela ordem destruirá a liberdade". Seguindo esse raciocínio, como é possível haver uma crescente perda de controle do impulso individual, sem uma perda correspondente da liberdade coletiva?

A violência sobeja, muitas vezes para comprar drogas a fim de perder a sintonia com o mundo, em vez de vencê-lo. Como predito, nossos dias assemelham-se com rapidez aos dias de Noé, especialmente notáveis por seus padrões de corrupção e violência. (Vide Mateus 24:37; Gênesis 6:11.) Não é de admirar que o adversário perseverantemente promova todos os velhos e difundidos pecados, não por faltar-lhe imaginação, mas por ser tão constante a colheita.

O aborto, cuja incidência cresce enormemente, faz-nos perguntar: "Afastamo-nos tanto do segundo grande mandamento de Deus — ama teu próximo — que um bebê no ventre não tem mais o direito de ser amado — pelo menos como o próximo da própria mãe?". Mesmo assim, a violência para com uma criança em gestação não justifica outras violências!

E quanto aos nossos vizinhos? Há muito tempo, Tocqueville previu como o individualismo, desvinculado da família e da comunidade, poderia produzir a "multidão solitária", dizendo:

"Assim, a democracia faz com que cada homem não apenas esqueça seus antepassados, mas esconde seus descendentes e separe dele seus contemporâneos; atira-o para sempre de volta a si mesmo e, no final, confina-o totalmente à solidão de seu próprio coração."(Alexis de Tocqueville, *"Democracy in America"*, citado em *Political Thought in America*, de Andrew M. Scott, New York *Rinehart & Company, Inc.* , 1959, p. 225.)

Na busca de sua identidade e de seu próprio lugar, muitos adolescentes, supostamente espertos, estão agora confinados á solidão de uma gangue. Qual a vantagem de dominar a rua, se a rua em que está não leva a lugar nenhum? As gangues marcam o fracasso tanto das famílias como das comunidades, além de simbolizarem uma revolta geral contra a autoridade.

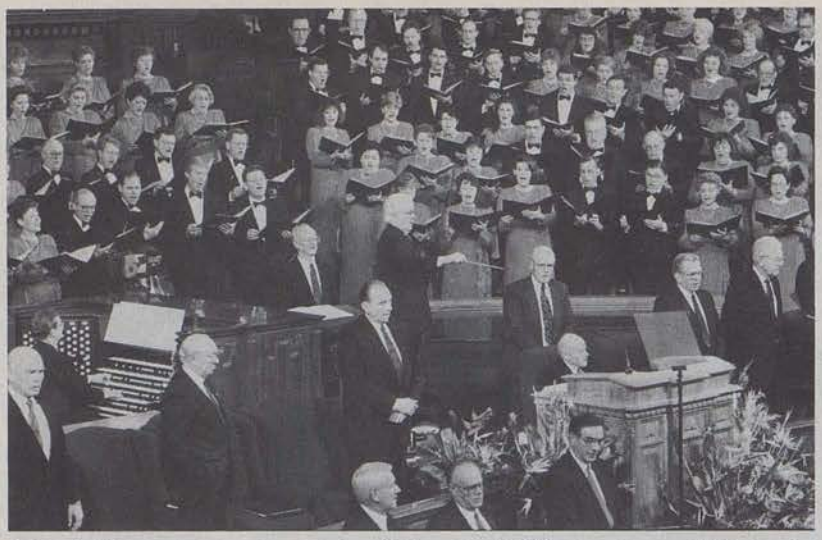
James P. Blair, fotógrafo da equipe da "National Geographic", fotografou a conferência como parte de um artigo sobre Utah a ser publicado na revista, no próximo ano.

Em vez de sermos vizinhos comunicativos, deixamo-nos inundar por debates na televisão, alguns dos quais apresentam, não conversas verdadeiras, mas exibicionismo e "voyeurismo" verbal entre virtuais estranhos.

Estamos sendo inundados por novelas que deveriam ser lavadas com água e sabão! Algumas pessoas afirmam seriamente que a violência e a vulgaridade na televisão ou na mídia não afetam os espectadores. Isto, porém, suscita perguntas a respeito da renda resultante de comerciais, precisamente devido a sua influência. Ou nós merecemos reformas, ou os patrocinadores merecem reembolso!

As pessoas que zombam dos valores morais tradicionais deveriam ouvir este conselho dos Durants:

"Um jovem com hormônios super-ativos pensará por que não deve dar plena expansão a seus desejos sexuais; e se ele não for refreado pelos costumes, pela moralidade, ou pelas leis, poderá



O Coro do Tabernáculo e a congregação cantam "Tal como um Facho" para comemorar o 100º aniversário da dedicação do Templo de Lago Salgado.

arruinar sua vida antes de amadurecer o suficiente para compreender que o sexo é um rio de fogo que precisa ser contido e esfriado por uma centena de restrições, a fim de não consumir tanto o indivíduo como o grupo. (Will e Ariel Durant, *The Lessons of History*, New York: Simon e Schuster, 1968, pp. 35-36.)

A sensualidade exalta erroneamente a capacidade de sentir, de modo que as pessoas perdem a capacidade de sentir! Três profetas diferentes, em três dispensações diferentes, lamentaram as pessoas que "(perderam) a sensibilidade". (Vide 1 Néfi 17:45; Efésios 4:19; Morôni 9:20.) Podemos esperar que as pessoas que já "(perderam) a sensibilidade" preparem um futuro aceitável? Os pecados grosseiros não só anuviam o intelecto como também o enfraquecem. Após assassinar Abel, Caim ironicamente vangloriou-se: "Estou livre!" (Moisés 5:33.) A manada de porcos gadarenos igualmente se consolou, pensando que eram todos fortes individualistas, enquanto se precipitava pelo despenhadeiro, rumo à destruição?

Alexandre Solzhenitsyn lamentou, recentemente, que as pessoas que afirmam que "Não existe Deus, não existe verdade, o universo é caótico, tudo é relativo", constituem um "culto implacável da novidade... (o qual) esconde uma tentativa pertinaz de solapar, ridicularizar e erradicar todos os preceitos morais". ("*The Relentless Cult of Novelty and How It Wrecked the Century*," *The New York Times Book Review*, 7 de fevereiro de 1993, p. 17.)

O angustiante cenário do mundo de hoje dá lugar a mais perguntas ainda.

A pornografia, especialmente, atinge mulheres e crianças. Por que, então, se preocupam tanto em protegê-la? A pornografia é mais protegida do que os cidadãos nas ruas!

Mesmo com suas falhas, a família é fundamental, e uma vez que nenhuma outra instituição pode compensar plenamente o fracasso da família, por que, então, em vez de procurar elevá-la, se empreende essa busca desesperada de substitutos? Por que não exigir estudos que tenham impacto sobre a família, antes de continuar com este programa, ou aquele remédio, uma vez que, de todas as preocupações com o nosso meio, a família deveria ser a promordial? Centenas de departamentos e programas do governo protegem diferentes interesses, mas qual deles protege a família?

Uma vez que a democracia depende da obediência dos cidadãos ao que não lhes pode ser imposto, por que, então, a rígida resistência à educação moral, que poderia ressaltar princípios amplamente compartilhados e testados?

Somente reformas institucionais e individuais, assim como autocontrole, poderão, finalmente, resgatar a sociedade! Somente um número suficiente de almas resistentes ao pecado poderá mudar o mercado. Como membros da Igreja, devemos fazer parte dessa contracultura resistente ao pecado. Um número demasiadamente grande de membros, contudo, está-se precipitando pelo despenhadeiro, embora, talvez, num ritmo mais lento.

Em um mundo de "trigo e joio", quão abençoados são os membros fiéis da Igreja, por terem o dom precioso e constante do Espírito Santo lembrando-lhes o que é certo e os convênios que fizeram. "Pois eis que...o Espírito Santo...vos lembrará tudo que deveis fazer". (2 Néfi 32:5.) Sejam quantos forem os decibéis da decadência, eles não precisam sobrepujar a voz mansa e delicada! Alguns dos melhores sermões que jamais ouviremos serão transmitidos do púlpito da memória — a um só ouvinte!

Embora vivam entre a prevista "angústia das nações, em perplexidade", os membros também têm liderança profética, que lhes proporciona orientação. (Lucas 21:25; vide também D&C 88:79.) Várias vezes por ano apoiamos quinze apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Assim, sabemos em quem confiar, embora algumas pessoas "não (procurem) ao bem-estar de Sião", mas "se (estabeleçam) como a luz". (2 Néfi 26:29.) Além disso, o Profeta Joseph ensinou claramente que aqueles que recebem esse apostolado possuem "todas as chaves que jamais existiram, ou que podem ser conferidas ao homem mortal". (Citado por Brigham Young em *Journal of Discourses*, 1:137.)

Repetidas experiências ensinam aos membros da Igreja que não precisamos ser presas de hipócritas. Além disso, "...se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor...nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados de entre os povos". (D&C 1:14.)

Ademais, o próprio processo de governo da Igreja garante que não tenhamos líderes secretos:

"...a ninguém será permitido sair

a pregar o meu evangelho ou edificar a minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a igreja saiba que tem autoridade e que foi apropriadamente ordenado pelos líderes da igreja." (D&C 42:11.)

O Presidente Woodruff exortou o rebanho da Igreja a seguir as Autoridades Gerais, pois, disse ele, "no momento em que os homens deste reino tentam adiantar-se a seus líderes ou atravessar-se em seu caminho...correm o perigo de serem feridos pelos lobos...Nunca, em minha vida, vi isso deixar de acontecer...(Em *Journal of Discourses*, 5:83.)

Recebemos auxílio também por meio de sermões, sacramento, templo, orações, escrituras, acertos de dízimo e admoestações de pessoas queridas. Quando, porém, os membros se apartam de tudo isso, surgem problemas. Por exemplo, é de lábios alienados e cheios de justificativas que alguns cônjuges angustiados ouvem aquelas terríveis palavras — "Nunca te amei!".

Com o inimigo "reunido", é vital permanecer no "bom caminho". (Morôni 6:4.) A ortodoxia nos pensamentos e no comportamento proporciona-nos segurança e felicidade ao enfrentarmos as tormentas, inclusive os "ventos de doutrina". (Vide Efésios 4:14.) Felizmente, o Espírito Santo nos ajuda a reconhecer a verdade pura, assim como os disparates!

A ortodoxia garante um equilíbrio entre os vigorosos e corretos princípios do evangelho. No contexto doutrinário do evangelho, não apenas estão a justiça e a misericórdia "bem ajustadas", para uma "justa operação", mas também tudo o mais! (Efésios 4:16.) Os princípios do evangelho requerem sincronização. Quando separados uns dos outros, ou isolados, as interpretações que os homens dão a essas doutrinas podem ser absurdas.

O amor, se não for controlado pelo sétimo mandamento, pode tornar-se carnal. A louvável ênfase que o quinto mandamento dá a honrar os pais, a menos que controlada pelo primeiro mandamento, poderia resultar em lealdade incondicional a pais equivocados, em lugar de Deus.

É preciso cuidado até em nossas interpretações de Deus e de César.

Élderes Marlin K. Jensen e John K. Carmack, dos Setenta.

(Mateus 22:21.) Mesmo a paciência é equilibrada por "reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo", sendo que a palavra traduzida como *às vezes* tem o significado de cedo ou logo. (D&C 121:43.) A maturidade espiritual inclui tanto cheirar as flores quanto observar as folhas da figueira, para ver se "está próximo o verão". (Mateus 24:32.)

Assim, a plenitude do evangelho de Jesus Cristo é maior do que qualquer de suas partes, e mais ampla do que qualquer de seus programas ou princípios!

Mesmo nestes tempos difíceis, há muitas coisas que os membros "armados com a justiça" podem fazer. (1 Néfi 14:14.) Podemos ter amor no lar, ainda que, no mundo, o amor de muitos esteja esfriando. (Vide Mateus 24:12.) Podemos ter paz interior, ainda que a paz tenha sido tirada da terra. (Vide D&C 1:35.)

Podemos guardar o sétimo mandamento, embora outros o quebrem e zombem dele. Podemos servir, de modo individualizado e humanitário, apesar de a massa do sofrimento humano parecer tão esmagadora.

Podemos usar a língua para falar a verdade com amor, recusando-nos a usá-la para prestar falso testemunho. (Vide Efésios 4:15; Êxodo 20:16.) Podemos permanecer firmes nos "lugares santos", embora no mundo "todas as coisas (estejam) em confusão". (D&C 45:32; 88:91.)

Podemos erguer "as mãos que pendem", mesmo que alguns se recusem a aceitar nossa mão amiga. (D&C 81:5.) Podemos agarrar-nos à barra de ferro, mesmo que outros se afastem e que alguns, do "grande e espaçoso edifício", acabem zombando de nós. (1 Néfi 8:26-28.)

Como Néfi, talvez não saibamos sempre o significado do que acontece a nós ou ao nosso redor. Não obstante, como Néfi, ainda podemos saber que Deus nos ama! (Vide 1 Néfi 11:17.)

Sim, "o inimigo está reunido", mas quando estamos unidos aos "carros de fogo" do Senhor, "mais são os que estão conosco do que os estão com eles"! (II Reis 6:16-17.) Além disso, de acordo com a promessa divina, nenhuma arma produzida contra a obra do Senhor no final prosperará. Esta é "a herança dos servos do Senhor" (Isaías 54:17; D&C 71:9). Isto eu asseguro e testifico, em nome de Jesus Cristo, amém!

Receber Ajuda Divina pela Graça do Senhor

Élder Gene R. Cook
dos Setenta

Por mais indignos que nos sintamos ou por mais fracos que sejamos...se fizermos tudo o que estiver ao nosso alcance, ele nos ajudará e nos dará forças para enfrentarmos as adversidades.

Queridos irmãos, presto-vos testemunho da divindade do Senhor Jesus Cristo e, mais especificamente, da doutrina da graça, que está à disposição de toda a humanidade. (Vide Jacó 4:6-7.) Ao fazê-lo, sou humildemente grato ao Pai pelo maravilhoso dom que nos concedeu, pois "amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito". (João 3:16.)

Buscar o Dom

Talvez alguns ainda não tenham recebido e outros não saibam usufruir o grandioso dom da graça, que o Pai concedeu a todos, por meio do sacrifício expiatório de Jesus Cristo. "Pois se um dom é concedido a um homem, de que proveito é se ele não o aceita?". (D&C 88:33.) O profeta Zenoque disse: "Estás indignado, ó Senhor, com este povo, porque não compreende a misericórdia que lhe dispensas por causa de teu filho". (Alma 33:16.)

Muitas vezes, tentamos resolver os problemas da vida por nós mesmos, sem pedir a ajuda do Senhor. Tentamos carregar o fardo sozinhos.

No momento em que alguns enfrentam tribulações e aflições, perguntam-se: "Por que Deus não me ajuda?". Outros chegam até a duvidar das próprias orações e da dignidade pessoal, dizendo: "Talvez minhas orações não sejam eficazes".

Aqueles que sofrem com doenças, desânimo, reveses financeiros, rejeição, frustrações ou até mesmo com a perda de um ente querido, podem perguntar: "Por que o Senhor não me cura ou por que não me ajuda a resolver o problema com meu filho? Por que não impediu que ela morresse? Será que a vida tem que ser tão cruel?".

Sim, podemos até clamar: "Ó Deus, onde estás?... Quanto tempo reterás a tua mão?" (D&C 121:1-2.)

Jesus ensinou que passamos por todas essas tribulações para sermos purificados "na fornalha da aflição" (1 Néfi 20:10), e que não temos que suportá-las sozinhos, mas "[no] nome do [nosso] Redentor" (D&C 138:13). Apesar de, muitas vezes, acharmos que se esqueceu de nós, ele afirma: "eu,...não vos esquecerei... Porque tenho a [vós gravados] na palma de minha mão". (1 Néfi 21:15-16.)

Sei que o Senhor, por sua graça, pode ajudar-nos incessantemente a cada dia de nossa vida, nas dores físicas e espirituais, nas transgressões e, até mesmo, em todas as enfermidades. (Vide Mosiah 14:5; Alma 7:11-13; 34:31.)

Centralizar a Vida em Cristo

Para termos sucesso ao enfrentar as tribulações, precisamos ter os olhos e o coração fitos no Senhor Jesus Cristo. Porque "tendo o homem caído, por si mesmo nada pode merecer" (Alma 22:14), precisamos de um advogado, um intercessor, um mediador, para nos ajudar. "E é *por causa de teu Filho* que foste assim misericordioso para [conosco]". (Alma 33:11; grifo nosso.)

Enchemo-nos de esperança ao saber que, por mais indignos que nos sintamos ou por mais fracos que sejamos, *se fizermos tudo o que estiver ao nosso alcance*, ele nos ajudará e nos dará forças para enfrentarmos as adversidades. (Vide II Coríntios 12:9.) Essa palavras, de certo modo, definem o que é graça.

Compreender o que Significa Graça

Graça significa "poder ou auxílio divino, que Jesus Cristo, com seu imenso amor e misericórdia nos concede". É "um poder que nos capacita" a vencer a adversidade. A doutrina da graça do Pai e do Filho é de tamanha importância para nós que é mencionada mais de duzentas vezes nas escrituras.

Se o Senhor Jesus Cristo nos conceder sua graça, esse poder que nos capacita a vencer a adversidade, triunfaremos nesta vida e seremos exaltados na vida futura.

Gostaria de mencionar cinco princípios que podem ajudar-nos a obter esse auxílio divino em nossa própria vida ou talvez estendê-lo a mais alguém vicariamente. É fácil entender esses princípios, mas difícil praticá-los. Já conheceis todos eles. No entanto, talvez não tenhais imaginado que estão diretamente relacionados à obtenção da graça.

O primeiro princípio é a *fé*. "Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso

Senhor Jesus Cristo;

Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça" (Romanos 5:1-2).

É evidente que precisamos de fé para obter este poder, ou seja, a graça. Não é sem razão que a fé no Senhor Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho.

Não foi clara a pergunta de Cristo a Pedro que, depois de ter caminhado sobre as águas, começava a afundar? "Homem de pouca fé, por que duvidaste?". (Mateus 14:31.) No instante em que Pedro duvidou e desviou os olhos do Salvador, afastou-se do poder de Jesus Cristo, que o havia mantido sobre as águas.

Da mesma forma, quantas vezes, ao pedirmos auxílio ao Senhor, deixamos que a dúvida e o temor nos afastem dele, e, por isso, não recebemos resposta alguma? (Vide D&C 6:36; 67:3.)

O segundo princípio é o *arrependimento*. Por meio do sacrifício expiatório, a graça do Senhor pode purificar-nos do pecado e ajudar-nos a nos aperfeiçoarmos por meio das tribulações, doenças e até mesmo "deficiências de caráter".

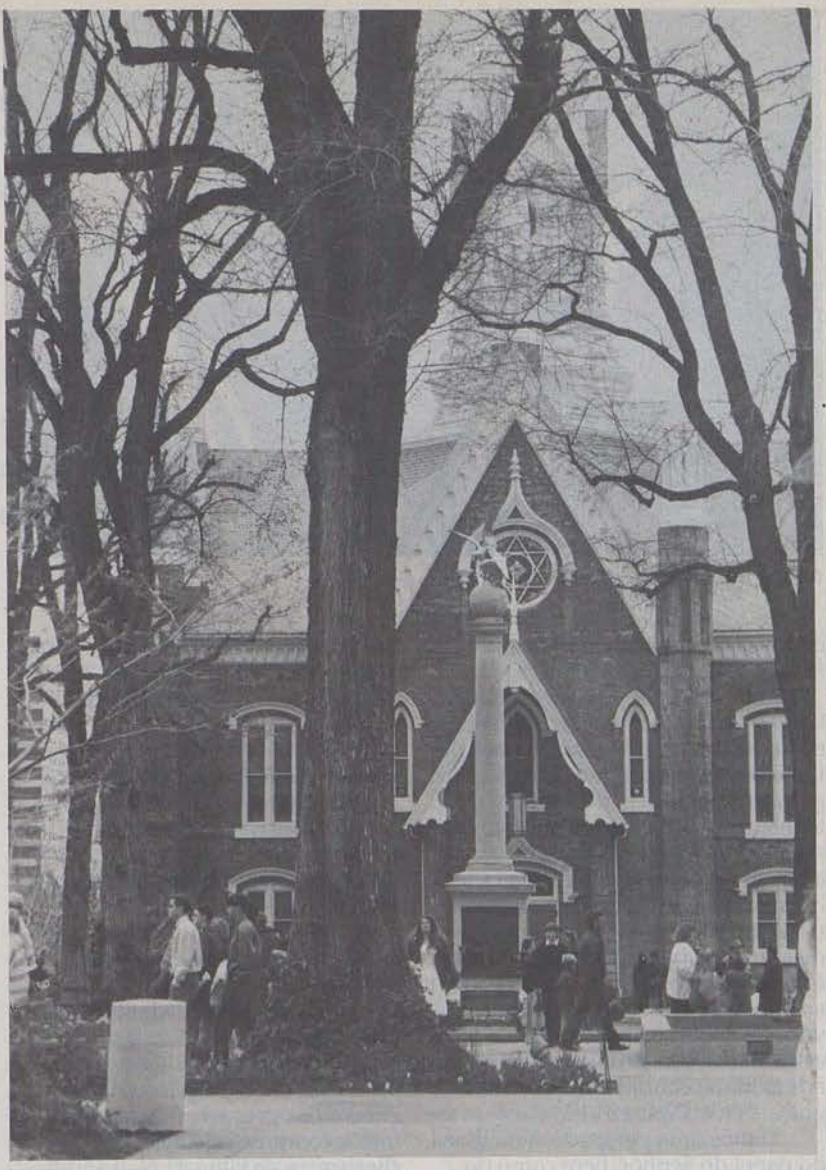
Somos santificados e justificados pela graça do Senhor. (Vide D&C 20:30-31.) Na verdade, "quando um homem confessa os pecados, Cristo é misericordioso". (Gene R. Cook e Holly Cook, "*I Am a Healthy Man*", hino não publicado, tradução livre; vide Alma 24:10.) Lembrai-vos de que Cristo pode ajudar-nos a vencer nossas fraquezas e imperfeições, o que de outra maneira jamais aconteceria. (Vide Gênesis 18:14; Marcos 9:23-24.)

Essa grande verdade deve encher-nos de esperança, se formos rápidos em lembrar que, para obtermos graça, é preciso que nos arrependamos dos pecados.

"Portanto, benditos são os que se arrependem...

E possa Deus conceder...que os homens sejam levados ao arrependimento e a boas obras para que possam ser restaurados na graça pela graça, segundo seus feitos." (Helamã 12:23-24.)

Um coração arrependido e boas obras são essenciais para obtermos graça. Ao suplicarmos uma resposta com oração fervorosa, ela pode ser mais condicionada ao arrependimento de nossos próprios pecados do que a qualquer outro fator. (Vide D&C101:7-8; Mosiah 11:23-24.)



O "Assembly Hall", (Salão de Assembléias) na Praça do Templo, local onde as pessoas que não conseguem entrar no tabernáculo assistem à conferência.

O terceiro princípio é a *humildade*. "Antes dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos; dá, porém, graça aos humildes". (Tiago 4:6.)

"E, se os homens vierem a mim, eu lhes mostrarei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça é suficiente para todos os que se humilham perante mim." (Éter 12:27.)

A humildade é uma condição essencial para obtermos ajuda divina.

O quarto princípio é *fazer tudo o que estiver ao nosso alcance*. Paulo ensinou: "Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie". (Efésios 2:8-9.)

É verdade que não obtemos esse dom divino apenas por meio das obras, mas elas são uma das condições para que o recebamos. (Vide 2 Néfi 10:23-25.) "Pois sabemos que é pela graça que somos salvos,

Élderes Dennis B. Neuenschwander, e Hans B. Ringger, dos Setenta.

depois de tudo o que pudermos fazer". (2 Néfi 25:23.)

Portanto, a menos que façamos tudo o que estiver ao nosso alcance, não podemos esperar que a graça de Deus se manifeste. Que princípio glorioso: a ajuda do Senhor — tenhamos muita ou pouca fé, sejamos homens, mulheres ou crianças — não se baseia apenas naquilo que sabemos, em sermos fortes ou não, ou em quem somos, mas sim em *darmos tudo o que tivermos e fazermos tudo o que estiver ao nosso alcance* naquele momento. Uma vez que tenhamos feito tudo o que estiver ao nosso alcance, o Senhor nos ajudará, concedendo-nos sua graça. (Vide D&C 123:17.)

Temos uma perspectiva melhor do papel do Senhor, bem como do nosso papel em relação à doutrina da graça, ao lermos estas palavras inspiradas: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece". (Filipenses 4:13.)

O quinto princípio, *guardar os mandamentos*, é, certamente, outro requisito para obtermos a graça do Senhor. "Se guardardes os meus mandamentos, recebereis a sua plenitude...; portanto,... recebereis graça por graça". (D&C 93:20; vide também vers. 28.)

Não temos que ser perfeitos para obtermos graça, mas temos que nos esforçar por guardar os mandamentos. O Senhor, então, poderá conceder-nos tal poder.

Morôni define de forma sucinta a doutrina da graça: "Se vos negardes a todas as impiedades e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente e por sua graça podereis aperfeiçoar-vos em Cristo...

Então sereis santificados em Cristo, pela graça de Deus, através do sangue derramado por Cristo". (Morôni 10:32-33.)

Esperança em Jesus Cristo

Quão gloriosa é a doutrina da graça, que nos persuade a centralizarmos nossa fé e esperança mais plenamente em Jesus Cristo. Através da graça do Pai, teremos maior compreensão de como chegarmos ao Filho. (1 Néfi 15:14-15.)

Sejamos submissos à vontade do Pai, reconhecendo que está acima de tudo. Devemos aceitá-la de bom grado, pois nem ele nem seu Filho jamais fariam qualquer coisa "que não (fosse) em benefício do mundo". (2 Néfi 26:24.)

Ao buscarmos mais plenamente a ajuda do Senhor em nossa vida:

- Cresceremos "em graça e no conhecimento da verdade". (D&C 50:40.)
- Ensinaremos "diligentemente e a [sua] graça [nos] atenderá". (D&C 88:78.)
- Por nosso trabalho "[receberemos] a graça de Deus, para [podermos] aumentar a [nossa] força no Espírito,...podendo assim ensinar com poder e autoridade de Deus". (Mosiah 18:26.)
- Não "[perderemos] a graça". (D&C 20:32.)
- [Receberemos] "graça por graça". (D&C 93:20.)

"Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno." (Hebreus 4:16.)

Testifico-vos que, se buscarmos a graça de Deus, ele nos estenderá a mão, bem como àqueles a quem amamos, quando necessitarmos de ajuda. Obedeçamos ao Senhor em todas as coisas e ofereçamos a ele, como sacrifício supremo, "um coração quebrantado e um espírito contrito". (3 Néfi 9:20; vide também 3 Néfi 12:19.)

Como um dos Setenta do Senhor e testemunha especial de Cristo, tendo a responsabilidade de testificar ao mundo e de "preparar o caminho diante da [sua] face" (D&C 124:139), presto testemunho da grandiosidade do Pai e do Filho.

Jesus Cristo vive e pode intervir em nossa vida, hoje, da mesma forma que fez quando viveu nesta terra.

Presto testemunho, perante a Igreja, do toque da mão do Mestre em minha própria vida, livrando-me de uma enfermidade incurável. Também presto testemunho da orientação de um Pai amoroso, que muitas vezes repreende ao corrigir, purificando-me a alma e os sentimentos, perdoando-me os pecados e envolvendo todo o meu ser com seu amor.

Irmãos, jamais deixemos as tribulações e dificuldades nos afastarem do amor de Deus e do verdadeiro amor de Cristo. (Vide Romanos 8:31, 35-39.)

Que "[busquemos] esse Jesus de quem os profetas e apóstolos têm escrito, a fim de que a graça de Deus, o Pai, e também do Senhor Jesus Cristo, e do Espírito Santo, que dá testemunho deles, esteja [conosco] eternamente". (Éter 12:41.) Que a graça de Deus esteja sempre convosco (vide Romanos 16:20), é minha oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

"O Senhor Qualifica Aqueles a Quem Chama"

Élder Neil L. Andersen
dos Setenta

Sei que quando estivermos a serviço do Senhor, ele estará conosco, nos fortalecerá e aumentará nossa capacidade.

Estimados irmãos, as palavras são extremamente inadequadas para exprimir como me sinto humilde e maravilhado, ao receber este chamado especial. Durante toda a vida, tenho ouvido as Autoridades Gerais falarem e sentido o poder de suas mensagens, desenvolvendo grande reverência pelo papel que desempenham na Igreja. Agora, ser chamado para reunir-me a elas e ajudá-las na edificação do reino de Deus, é um privilégio que me sinto fraco para aceitar. Peço-vos apoio, fé e orações, para que lhes possa estar à altura. Peço-vos paciência, e a paciência de meus Irmãos, que serão meus instrutores. Mais do que qualquer outra coisa, oro pela ajuda de nosso Pai Celestial e de seu Filho, pois sem a ajuda e orientação deles, certamente fracassarei.

Sou grato por minha maravilhosa companheira, Kathy. Ela faz com que a bondade pareça fácil, e a pureza de seu espírito sempre manteve nossa família voltada para as verdades simples, mas salvadoras do evangelho. Sou extremamente grato pelos filhos valentes e preciosos que nos foram confiados. Amo-os ternamente e aprecio muito o seu desejo de apoiar-me neste novo chamado. Fui abençoado com bons pais. Eles estão servindo como missionários de proselitismo na Missão Geórgia Macon. Mesmo antes que o soubesse, eu sabia que eles sabiam ser a Igreja verdadeira. Aprecio muito os pais de Kathy e seu exemplo de doação desprendida, e nossos irmãos que vivem o evangelho de modo singelo, mas dedicado.

Nossa família retornou há nove meses de uma missão no sul da França. Quero expressar meu grande amor aos membros daquele país. Foi na França, há vinte anos, que comecei a perceber o que procurar primeiro o reino de Deus realmente significava. E viver com os santos franceses durante os últimos três anos levou nossa família a uma consagração muito maior. Sinto-me grandemente agradecido aos ótimos missionários que lá trabalharam conosco e nos ensinaram que a fé inflexível sempre prevalecerá em um mundo descrente e cínico.

Finalmente, sou grato pelos bons santos e membros de nosso estado da Flórida, que nos fortaleceram durante os muitos anos que passamos lá.

Ouvi o Presidente Monson dizer: "O Senhor qualifica aqueles a quem ama". Sei que isto é verdade, o que me dá esperança de encarar algumas de minhas deficiências. Sei que quando estivermos a serviço do Senhor, ele estará conosco, nos fortalecerá e aumentará nossa capacidade. Isso já me aconteceu. Senti seu Espírito animador. Precisarei muito dele nos meses e anos futuros.

Ofereço tudo que sou a este santo chamado. Prometo estar sempre pronto a aprender e oro para que possa ser suficientemente manso, a fim de que o Senhor molde e fortaleça meu espírito para a realização de seus propósitos. Comprometo-me convosco e com o Senhor a consagrar-me ao progresso da causa da Restauração e a seguir com lealdade seus líderes escolhidos. Sei que nosso Pai Celestial vive e ama todos nós. Sei que Jesus é o Cristo e que ele nos oferece amorosamente o caminho do perdão. Sei que, por meio do Profeta Joseph Smith, a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na terra, e que a verdadeira autoridade do sacerdócio de Deus se encontra em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Oro para que possa ser sempre valente nesse testemunho e fiel a essas verdades eternas, em nome de Jesus Cristo, amém.

Sei em Quem Confiei

Élder D. Todd Christofferson
dos Setenta

Qualquer chamado, qualquer serviço, à causa de nosso Senhor nos santifica.

Sabendo que eu poderia ser convidado a falar hoje, minha filha deixou-me um bilhete amável esta manhã e, ao terminá-lo, acrescentou: "P.S. Não tropece". Até agora, tudo bem.

Não muito tempo depois de ser ordenado diácono, meu bispo, Leon Walker, pediu-me que fosse a seu escritório para dar-me uma designação. Estendeu-me uma chave brilhante, a chave da capela, e incumbiu-me da responsabilidade de ajudar a cuidar do edifício. Considerei-me um dos meninos mais afortunados do mundo por receber uma designação do presidente do sacerdócio. Achei que não seria uma tarefa difícil. Minha casa ficava a apenas um minuto de bicicleta do edifício. Logo, porém, aprendi aquilo que, suponho, todo bispo saiba: parece que todos na ala têm uma chave do edifício. Assim que trancava o edifício à noite, vinha alguém e abria a porta. Mal abria uma sala de aula da Primária, alguma alma diligente estava lá para trancá-la novamente. Era muito difícil cumprir aquela tarefa.

Na ocasião, porém, comecei a aprender o que desde lá vim a compreender: de que qualquer chamado, qualquer serviço, à causa de nosso Senhor nos santifica. Seja ele realizado sob o brilho do olhar fixo do público, ou em um canto obscuro conhecido apenas por Deus, não importa. O que importa é que sirvamos, pois servindo cumprimos nossos convênios com a deidade, e nesses convênios está a promessa de salvação.

Presto hoje homenagem e expresso amor àqueles que me ensinaram os convênios e que, de tantas outras maneiras abençoaram minha vida: um nobre pai, uma mãe abençoada, avós, bisavós e outros familiares, mentores e amigos tanto dentro como fora da Igreja. Meus filhos ainda não podem entender bem quão profundamente abençoam minha vida por sua lealdade ao Salvador e ao evangelho. Eu os reverencio por isso. Aqueles que conhecem minha Kathy já observaram que me casei com alguém muito superior a mim mesmo, uma conclusão com que concordo plenamente. Nosso casamento é algo gratificante, e não tenho palavras adequadas para expressar meu amor.

Enquanto me angustiava há pouco, pensando se a oferta que coloquei sobre o altar daquele que deu tudo o que possuía, era aceitável e adequada, concluí que preciso concentrar-me nas circunstâncias externas e que, ao procurar os interesses de seu rebanho e me perder a seu serviço, sua graça me será suficiente. Assim, comprometo-me sem reservas.

De bom grado atesto a realidade e grandeza de nosso Deus, quanto a sua bondade e graça, justiça e misericórdia, a veracidade de seu evangelho e o poder de seu sacerdócio e a autenticidade do chamado de seus videntes dos últimos dias. Ao iniciar este ministério, reconheço que qualquer coisa que possa realizar será em virtude do poder e graça e dom de Deus. Não sou, nas palavras de Isaías, o machado que se gloriará "contra o que corta com ele"; não sou como a serra que "presumirá...contra o que puxa por ela". (Isaías 10:15.) Com Néfi, sei em quem confiei. (Vide 2 Néfi 4:19.)

Sinto-me particularmente gratificado, e é de grande significado para mim, que possa a qualquer momento e em toda circunstância, aproximar-me pela oração, do trono da graça, que meu Pai Celestial ouvirá minha petição, que meu Advogado, aquele que não cometeu nenhum pecado, e cujo sangue foi derramado, defenderá minha causa. (Vide D&C 45:3-5.) Dependo grandemente dessa aproximação de Deus, que ele permite a todos os seus filhos, pois realmente não faz acepção de pessoas, e aquele que pede recebe. Isso testemunho em nome de Jesus Cristo, amém.

"Camas de Gato" de Bondade

Chieko N. Okazaki
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Nunca devemos ser impiedosos, indiferentes ou egoístas, pois existe um vínculo que liga todos nós, ainda que isso seja algo que só Deus consiga ver.

Queridos irmãos e irmãs, *aloha*! Gostaria de falar a respeito de como o serviço cristão envolve todos nós numa rede de bondade forte e maravilhosa. Como o Apóstolo Paulo prometeu aos santos colossenses, nossos corações podem estar "unidos em caridade". (Colossenses 2:2).

Estais vendo este pedaço de barbante? É um barbante como qualquer outro. Em minha infância, no Havaí, eu e as outras crianças costumávamos ter um pedaço de barbante como este à mão para brincarmos. O barbante em si não parece ser nada, mas observai o que podemos fazer com ele!

Esta cama de gato, em particular, chama-se quatro olhos. Podeis ver como é intricada e linda? Vedes como cada parte sustenta as demais e está interligada a elas? Não podemos puxar uma parte sem destruir todo o resto. O mesmo acontece em nossa vida. Conhecemos muitas pessoas. Com algumas, o relacionamento dura anos. Com outras, é breve. Em ambos os casos, porém, podemos ser amáveis, tendo o desejo de servir.

Aprecio muito o que o Presidente Hinckley disse a respeito de nossos padrões de relacionamento na Igreja. Ele falou: "Aos membros da Igreja que se encontram ao alcance de minha voz, dou o desafio de...jamais esquecerem o majestoso e maravilhoso propósito desta dispensação da plenitude dos tempos. Procurai tecer cuidadosamente vossa parte na grande tapeçaria cujo desenho foi criado para nós pelo Deus do céu". (*ENSIGN*, novembro de 1989, p. 54).

Talvez não saibamos o quanto nosso pequeno pedaço de linha pode contribuir para o resultado final dessa grande tapeçaria. Talvez não compreendamos o desenho formado por nossa vida quando os pontos se cruzam e se separam repetidamente, mas o Senhor compreende. É claro que não foi por acidente que o anjo que repreendera o rebelde Alma, o Filho com "voz de trovão", voltou a aparecer para Alma, que agora vinha servindo como missionário durante vinte anos, e disse: "Abençoado és tu, Alma;...porque foste fiel". (Mosiah 27:11; Alma 8:15.) Suas vidas formaram um desenho cintilante.

Gostaria de falar-vos a respeito de uma mulher que teceu seus fios de bondade e compaixão em minha vida. A irmã Rosetta Colclough, missionária no Havaí, foi ao meu colégio quando eu tinha onze anos e convidou todos os alunos para assistirem a uma aula especial de religião que seria dada numa pequena capela mórmon próxima dali. Três outras meninas japonesas e eu, todas budistas, aceitamos o convite. Foi aí que comecei a aprender a respeito do cristianismo e, quatro anos mais tarde, tornei-me membro da Igreja.

Em março último, recebi uma carta de Rosetta Colclough Stark, que agora reside no Arizona. Anexou à carta um pequeno artigo que escrevera para o jornal de sua ala em 1978, há quinze anos, falando sobre aquelas aulas de religião.

"Um dia, na aula das onze horas, apenas quatro (meninas japonesas) apareceram. Fiquei muito decepcionada por ver tão poucas pessoas...(Mas) quase no fim da aula, pusemo-nos em pé na pequena capela, com cabeças abaixadas e olhos fechados, repetindo em uníssono o Pai Nosso. O agradável sol do Havaí penetrava pelas janelas. Ao orarmos, subitamente senti que estávamos sendo envolvidas por um forte facho de luz que vinha do alto com o formato de um cone invertido. Um sentimento maravilhoso de paz e alegria inundou-me o coração. Continuei a orar bem devagar enquanto aquela luz nos envolvia. Sabia que as meninas também estavam sentindo o mesmo, pois tinham no rosto uma expressão de profunda reverência. Despedimo-nos em sussurros para não afastar o espírito que sentíamos e elas saíram nas pontas dos pés. Pensei: 'Pelo menos uma dessas meninas se tornará membro da Igreja e será uma grande influência para o bem'."

Ela prosseguiu: "(Depois) que terminei a missão, freqüentemente o rosto daquelas quatro meninas vinha-me à mente e ficava pensando em como estariam. Havia uma, Chieko Nishimura, que não me saía do pensamento, e eu sempre olhava a foto que havia tirado delas.

"Dez anos depois, meu marido e eu estávamos assistindo à reunião sacramental na Ala Imperial, na Cidade do Lago Salgado, quando foi anunciado que os oradores seriam um jovem casal japonês, vindo do Havaí...Senti o coração quase pular

Élderes Hartman Rector, Jr. e D. Todd Christofferson, dos Setenta.

fora do peito. Sim, era minha pequena Chieko... Após o término da reunião, Chieko e eu tivemos um jubiloso reencontro. Ficamos assombradas por dentre as inúmeras alas existentes naquela grande cidade, eles terem vindo falar justamente na minha ala. Sabíamos que fora a mão do Senhor."

Perdemos contato depois que meu marido e eu nos mudamos para o Colorado, mas Rosetta ficou surpresa e feliz quando, assistindo pela televisão, no dia 14 de março de 1992, à celebração do sesquicentenário da Sociedade de Socorro, ouviu meu nome. Naquela tarde, no Arizona, sentou-se e começou a datilografar uma carta para mim. Ela disse: "(Quando) ouvi seu nome ser anunciado pela Irmã Jack...endireitei-me no sofá e fiquei atenta à tela da televisão e vi seu nome aparecer no vídeo. Então você começou a falar. Os cabelos escuros haviam se tornado grisalhos, mas aquele rosto meigo podia ser facilmente reconhecido. Sim, é minha pequena Chieko a quem ensinei na capela de Honomakau, em Kohala, há tantos anos. Ao ouvir sua voz, lágrimas de alegria rolaram-me pelo rosto...

Sou grata ao Pai Celestial pelo privilégio de ensiná-la a respeito de Jesus Cristo, nosso Salvador, naquela pequena capela...Fui abençoada três vezes por causa disso: primeiro, quando estava lá com você sentindo aquela luz vinda do céu; segundo, quando falou em minha ala, em Lago Salgado; e hoje, quando a ouvi falar às mulheres do mundo via satélite".

Rosetta diz que foi abençoada, mas não sabia o quanto estava me abençoando com sua bondade. No momento em que ela me escrevia, meu marido, Ed, era levado para o hospital, pois sofrera uma parada cardíaca na tarde da celebração do sesquicentenário. Quando a carta chegou a minhas mãos, trouxe-me um sentimento especial de compaixão e amor, num momento em que meus filhos e eu tentávamos aceitar o fato de que Ed não sobreviveria. Não vi o facho de luz que ela viu quando nós, quatro meninas budistas, repetíamos o Pai Nosso, frase após frase. O Espírito, porém, me tocou e me ajudou a reconhecer minha verdadeira identidade como filha de Deus, fazendo com que aqueles ensinamentos penetrassem profundamente em meu coração para que eu também pudesse tornar-me filha de Cristo, nas águas do batismo.

A vida de Rosetta tocou a minha apenas três vezes, mas senti o amor do Salvador em todas elas. Rosetta mostrou-me o evangelho, regozijou-se com Ed e comigo depois de nosso batismo e trouxe-me enorme conforto ao me lembrar do profundo amor que o Pai Celestial tem por mim num momento em que eu sofria demais quando Ed estava morrendo. Eu precisava dessa certeza, desse amor. Precisava lembrar que, há cinqüenta anos, o Pai Celestial, estendeu a mão sobre uma franzina menina budista e disse: "És minha filha amada".

Contei esta história porque ilustra de forma tão bela como nossas vidas se entrelaçam de um modo que jamais podemos prever. Graças à fé, bondade e amor de Rosetta, o desenho feito quando sua vida se cruzou com a minha era lindo. Tenho certeza de que ela teceu desenhos maravilhosos ao influenciar a vida de muitas outras pessoas.

Irmãos, jamais sabemos até que ponto podemos influenciar a vida de alguém. Nunca devemos ser impiedosos, indiferentes ou egoístas, pois existe um vínculo que liga todos nós, ainda que isso seja algo que só Deus consiga ver. Sou parte do desenho. Rosetta é parte desse desenho. Vós sois parte do desenho. E o Salvador é parte do desenho. Gosto de pensar que o Salvador se encontra nos espaços em meio ao desenho, pois não haveria nenhum desenho se os espaços não existissem.

Que possamos todos ser amáveis uns com os outros, buscando a bênção prometida pelo Apóstolo Paulo, para que nossos "corações sejam consolados, e estejam unidos em caridade" (Colossenses 2:2). É minha humilde e sincera oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

"Deitar-me Faz em Verdes Pastos"

Élder Tai Kwok Yuen
dos Setenta

Sentimo-nos, freqüentemente,... amedrontados ao nos defrontarmos com as dificuldades da vida. Se buscarmos orientação divina e seguirmos o caminho do evangelho, seremos conduzidos ao nosso destino final.

Em Hong Kong, há um ponto turístico famoso, conhecido como Pico Vitória. De seu cume, em um dia sereno, tem-se uma vista panorâmica do alvoroço do porto, da linda parte da cidade à margem do mar delineada por arranha-céus e por ancoradouros. Se olharmos com bastante atenção, enxergaremos, ao longe, o ativo aeroporto e a pista que se estende até o mar. À noite, a vista do pico é ainda mais deslumbrante. O porto é iluminado por uma imensidão de luzes que brilham como diamantes. É uma cena magnífica!

A vista, porém, nem sempre é a mesma. Num dia nublado, a paisagem pode ser escura, melancólica, até decepcionante. A vida, com freqüência é assim para muitos de nós. Em certas ocasiões é maravilhosa, em outras, porém, é sombria.

Perdi meus pais quando era ainda muito pequeno. Tia Gu Ma, uma irmã solteira de meu pai, cuidou de mim e de meu irmão. Criou-nos num vilarejo rural, plantando verduras para ganhar a vida. Todas as manhãs ela levava as verduras para o mercado em duas grandes cestas penduradas nas pontas de uma vara comprida que apoiava sobre os ombros. Depois, voltava para casa com arroz e carne comprados com o dinheiro ganho na venda das verduras.

Lembro-me de cozinhar arroz em um enorme caldeirão num fogão a lenha. (N. do T. Naquela região se usava cana ou junco para ser queimado.) Eu tinha seis anos de idade. O caldeirão era tão grande que meu irmão e eu subíamos em banquinhos, cada um segurando uma alça para conseguirmos tirá-lo do fogão. Nosso jantar especial era, ocasionalmente, arroz mal cozido ou queimado, ou os dois.

Tia Gu Ma era uma pessoa maravilhosa. Embora nunca tivesse estudado, tinha uma nobre filosofia de vida. Instilou em nós princípios corretos, uma rígida auto-suficiência e o valor do trabalho árduo. Seremos eternamente gratos por seu amor e sacrifício.

Lembro-me de uma ocasião em especial. Meu irmão e eu estávamos voltando da escola depois de uma terrível tempestade tropical. O caminho pelo qual costumávamos passar estava coberto por um deslizamento de terra. Confiando em nossa capacidade, decidimos que nada nos impediria de ir para casa. Em uma encosta íngreme, perto dali, havia um cano de esgoto que ficava bem acima do terreno movediço. Se quiséssemos chegar à vila onde morávamos teríamos que caminhar sobre esse cano. Ele era suspenso sobre um riacho que, embora fosse normalmente tranqüilo, se transformara numa torrente de água e lama. Carregando as mochilas com material escolar, subimos o morro e prosseguimos a expedição.

Ambos começamos a andar cuidadosamente sobre o cano de esgoto estreito e escorregadio. Quando estava quase chegando do outro lado, virei-me para ver como meu irmão estava se saindo. Levei um susto ao perceber que ele só havia chegado à metade do caminho e parado. Mais velho e mais sábio, percebeu quão precário era o poleiro em que estávamos e, instintivamente, ficou imóvel, incapaz de prosseguir. Ficamos apavorados ao ver o risco que ele corria, paralisado pelo medo, empoleirado em um cano de esgoto escorregadio e estreito, suspenso sobre um rio caudaloso.

De repente fui pego de surpresa. Jamais ouvira um grito de socorro tão forte como aquele. Seu incrível bramido ecoou por entre os vales e colinas. Para nossa sorte, tia Gu Ma trabalhava nos campos abaixo dali e nos escutou. Veio rapidamente em socorro de meu irmão. Orientou-o ternamente e levou-nos para a segurança de nossa casa.

Sentimo-nos, freqüentemente, aflitos e amedrontados ao nos defrontarmos com as dificuldades da vida. Se buscarmos orientação divina e seguirmos o caminho do evangelho, seremos conduzidos ao nosso destino final. Às vezes, parece tão difícil suportar as adversidades que nos sentimos sem forças para prosseguir. Se rogarmos ao Pai Celestial com fé e humildade, ele nos ajudará.

Quando tinha dezessete anos, encontrei um antigo vizinho. Ele me

A Praça do Templo e o Templo de Lago Salgado emergem por trás desta estátua do centro da Cidade do Lago Salgado, dedicada a Brigham Young e aos antigos pioneiros.

convidou para ir à igreja no domingo seguinte porque seria um dos oradores. Fui, ouvi seu breve discurso e ali conheci os missionários. Um ano mais tarde, fui batizado na piscina da casa da missão, em Hong Kong, e tornei-me membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A situação da China na década de 40 era muito difícil. Certa família, com um bebê de três meses, deixou o continente e retornou para seu lar em Taiwan. Vinte anos mais tarde, em 1963, aquela criança, agora uma jovem, chegava a Hong Kong para estudar. Aceitou o convite dos missionários e tornou-se membro da Igreja em 1964.

Um ano depois, terminei a universidade em Sydney, Austrália e, ao voltar, conheci aquela bela jovem, Hui Hua, no ramo da cidade de Kowloon, em Hong Kong. Casamo-nos no ano seguinte, no Kom Tong Hall, em Hong Kong. Consideramos nosso encontro um milagre em nossa vida.

Pouco sabíamos a respeito do que o Senhor havia reservado para nós. Exatamente trinta anos depois de meu batismo (e também de meu aniversário), voltei com minha esposa, ao mesmo local em que fui batizado, para então servir como presidente da Missão Hong Kong.

Durante os três anos em que estivemos lá, vivemos experiências inesquecíveis ao ver a mudança na vida das pessoas que aceitaram o evangelho. Ele iluminou-lhes a vida. Por meio do evangelho, o ódio se transforma em amor, o orgulho, em humildade, o pecado, em retidão, a tristeza, em alegria e o medo, em paz. Ele nos dá a esperança de que podemos voltar à presença do Pai Celestial.

O evangelho também deu a mim, um órfão, a esperança inabalável de que poderei viver eternamente com minha família. Talvez até chegue a passear com meu pai para compensar a infância perdida!

Como testemunha especial do Senhor Jesus Cristo, sinto o mesmo que o Apóstolo Paulo: "A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo". (Efésios 3:8.)

Sou imensamente grato por todas as oportunidades que tenho de servir ao Pai Celestial. Ele me abençoou com uma esposa amorosa e três filhos maravilhosos, que cumpriram missão. Sou grato a eles pelo incansável apoio.

Em Salmos, capítulo 23, lemos: "O Senhor é o meu pastor...Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranqüilas". (Salmos 23:1-2.)

Sei que Deus vive. O Senhor é o meu Pastor. Tenho realmente deitado em verdes pastos e sido guiado a águas tranqüilas. Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Disso eu testifico em seu nome sagrado, amém.

VINDE A CRISTO

Élder Lowell D. Wood
dos Setenta

[O convite para vir a Cristo] não é uma convocação para participar de um evento único, mas para participar de um processo.

O Senhor declarou que sua obra e sua glória é "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem". (Moisés 1:39.) Ele estabeleceu sua Igreja para ajudar nesta grande obra. Assim, a missão da Igreja é "convidar todos para vir a Cristo" (D&C 20:59) e "[ser] perfeitos nele" (Morôni 10:32; *Manual de Liderança do Sacerdócio de Melquisedeque*, p.3).

Gostaria de falar algo a respeito do que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pede às pessoas quando as convida para "vir a Cristo". (D&C 20:59.)

Devemos compreender que este convite não é uma convocação para participar de um evento único, mas para participar de um processo.

Este processo conduz os indivíduos à vida eterna, que é "o maior de todos os dons de Deus; pois não há dom maior do que o da salvação". (D&C 6:13.)

De que modo damos início a esse processo tão emocionante e importante? O Livro de Mórmon registra os eventos que ocorreram quando Cristo, depois de sua ressurreição, visitou o povo de Néfi na terra de Abundância. Esse evento era de tal importância que o Pai apresentou Cristo ao povo, dizendo: "Eis aqui meu filho bem amado, no qual me alegro, e no qual glorifiquei meu nome; *a ele deveis ouvir*". (3 Néfi 11:7; grifo nosso.)

Nessa apresentação, aprendemos a primeira coisa requerida de nós: "*a ele deveis ouvir*". Se quisermos nos achegar a Cristo, devemos, em primeiro lugar, ouvi-lo. Devemos aprender quem ele é. Depois da apresentação feita pelo Pai, ele disse ao povo:

"Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas.

E eis que sou a luz e a vida do mundo; bebi da taça amarga que o Pai me deu e o glorifiquei, tomando sobre mim os pecados do mundo, cumprindo assim a vontade do Pai em todas as coisas, desde o princípio." (3 Néfi 11:10-11.)

Ele então os convidou a aproximarem-se dele, um por um, e "[ver] com seus próprios olhos e... [apalpar] com suas próprias mãos". (3 Néfi 11:15.) Aquelas pessoas souberam por experiência própria quem ele era. Entretanto, Jesus relembrou-lhes que os que se achegassem a ele por meio da fé seriam ainda mais aceitáveis.

"E, outrossim, *mais bem-aventurados* serão os que acreditarem em vossas palavras, por haverdes testificado ter-me visto e saber que eu sou. Sim, benditos serão os que crerem em vossas palavras." (3 Néfi 12:2; grifo nosso.)

Temos a bênção de possuir as escrituras, que contêm as palavras dos antigos apóstolos e profetas, e o privilégio de ouvir os apóstolos e profetas modernos testificarem de Cristo.

Quais foram as palavras seguintes que Cristo dirigiu ao povo de Abundância? Pensai em tudo que ele poderia ter dito. Ele é o criador desta terra e de um número incontável de outras; ele acabara de realizar a expiação infinita; havia rompido os grilhões da morte; havia estado com seu Pai Celestial. Ele poderia ter falado sobre muitos assuntos maravilhosos e importantes, mas escolheu ensinar sua doutrina, a qual é:

"E novamente vos digo que vos deveis arrepender, e ser batizados em meu nome e tornar-vos como uma criancinha, ou de nenhuma forma podereis herdar o reino de Deus.

E em verdade, em verdade vos digo que esta é a minha doutrina; os que edificam nela edificam sobre minha rocha, e as portas do inferno não prevalecerão contra eles." (3 Néfi 11:38-39.)

O Senhor não apenas ensinou a necessidade do batismo, mas chamou discípulos especiais e deu-lhes o poder de batizar. Ele também lhes ensinou a maneira correta de batizar.

É vital para nossa jornada rumo à vida eterna que exerçamos fé no Senhor Jesus Cristo, que nos arrependamos dos pecados e sejamos batizados da maneira correta por aqueles que possuem a autoridade e utilizam a oração correta. Depois desse batismo podemos ser "visitados com fogo e com o Espírito Santo e [receber a remissão dos] pecados". (3 Néfi 12:2.) Entretanto, para progredirmos devemos ceder "ao influxo do Espírito Santo, [despojar-nos] do homem natural, [tornando-nos] santos pela expiação de Cristo, o Senhor". (Mosiah 3:19.)

Para nos achegarmos a Cristo, devemos abandonar os hábitos mundanos, o orgulho e o egoísmo. Ao cedermos aos influxos do Espírito Santo, devemos experimentar uma "poderosa mudança em [nossos] corações" (Alma 5:14), tornando-nos desejosos

Élder Tai Kwok Yuen, dos Setenta.

de submeter-nos a "tudo quanto o Senhor achar que [nos] deve infligir" (Mosiah 3:19).

A vida é muitas vezes difícil. Também os santos estão sujeitos a provações, frustrações, desafios, doença, desemprego. Tudo isso deve ser suportado com submissa paciência, porque muitas vezes tais provações são uma evidência da mão do Senhor preparando-nos para sermos dignos de viver com ele. Ser submisso a Cristo significa colocá-lo, juntamente com seus ensinamentos, em primeiro lugar em nossa vida. A total submissão de nossa vontade à vontade dele é um dos maiores obstáculos que enfrentamos na jornada para a vida eterna. As recompensas dessa submissão são descritas de modo muito belo pelo Presidente Ezra Taft Benson:

"Os homens e mulheres que volvem a vida para Deus descobrirão que ele pode fazer muito mais pela vida deles do que eles poderiam fazer por si mesmos. Ele aumentará suas alegrias, ampliará sua visão, vivificará sua mente, fortalecerá seus músculos, elevará seus espíritos, multiplicará suas bênçãos, aumentará suas oportunidades, consolará suas almas, prover-lhes-á amigos, e derramará sobre eles a paz." (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, Salt Lake City: Bookcraft,1988, p. 361.)

O autocontrole e a autodisciplina são virtudes importantes, que precisam ser desenvolvidas no processo de nos achegarmos a Cristo. Em minha adolescência, ao sair para uma atividade, meus pais me diziam: "Lembre-se de quem você é". Essa frase não vos é familiar? Esta declaração era eficaz para me fazer lembrar da confiança que meus pais depositavam em mim, das expectativas de avós amorosos, e de tios, tias e líderes do sacerdócio que se importavam comigo. Ela me lembrava da responsabilidade de ser um bom exemplo para meus irmãos mais novos.

O Pai Celestial nos faz um pedido semelhante. Ele nos pede que "sempre [nos lembremos] dele" (D&C 20:77, 79) e "[sirvamos] de testemunhas [dele] em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que [nos encontremos]" (Mosiah 18:9).

Tais lembretes constituem instrumentos simples, mas eficazes, para tomarmos decisões que nos ajudarão a desenvolver o autocontrole e a autodisciplina necessários.

Qualquer pensamento, atividade ou ação que seja compatível com o nome, vida e ensinamentos de Jesus Cristo é aceitável. Qualquer comportamento não compatível com seu nome, sua vida ou seus ensinamentos não é aceitável e deve ser evitado.

O processo de sermos aperfeiçoados requer que recebamos instrução especial, façamos convênios sagrados, e recebamos as mais altas ordenanças do sacerdócio. Tais bênçãos somente podem ser obtidas no templo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. As pessoas que vêm a Cristo devem entrar em seu templo.

É minha oração que cada um de nós examine a própria vida e avalie onde se encontra no processo de se achegar a Cristo e de ser aperfeiçoado nele. O Livro de Mórmon promete que se "[viermos] a ele, [ofertando-lhe nossas] almas inteiras; [*continuando*] *a jejuar, orando e perseverando até o fim*... [seremos] salvos". (Omni 1:26; grifo nosso.)

Se ainda não tendes aceitado o convite de vos achegardes a ele, por favor, fazei-o agora. Os missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão preparados e têm grande desejo de ensinar-vos a doutrina de Cristo. Eles possuem autoridade, batizam da maneira correta e utilizam a oração adequada.

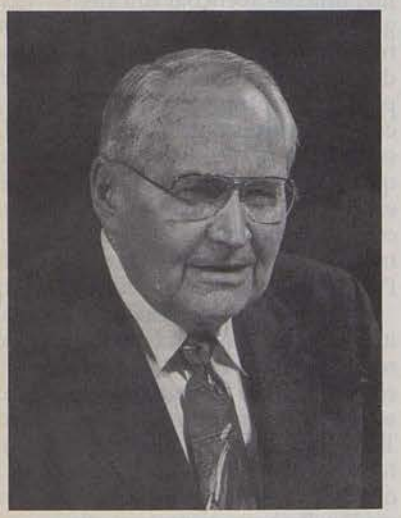
Se já iniciastes o processo de vos achegardes a Cristo, porém, perdestes o rumo ou tomastes um desvio, não vos desespereis. Começai novamente. Voltai ao caminho, e voltai agora! Vinde a Cristo e desfrutai o "fruto do Espírito" que é "caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" e começai a "[andar]... em Espírito" (Gálatas 5:22-23, 25) e a "vos [apegar] a toda boa dádiva" (Morôni 10:30).

Testifico que ele vive, que ele é a luz e a vida do mundo, que ele é nosso Salvador e Redentor, e faço-o em nome de Jesus Cristo, amém.

De Volta aos Elementos Básicos do Evangelho

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

Ponderemos novamente as bênçãos que nos são prometidas se praticarmos fielmente a oração e o estudo das escrituras em família todos os dias.



Agradeço ao Presidente Hinckley, ao Presidente Monson, e ao Coro do Tabernáculo pela inspiradora sessão desta manhã. Espero que o espírito daquela sessão esteja conosco esta tarde, ao passarmos para a parte final desta conferência.

Lemos, em Doutrina e Convênios: "Para que possam estar preparados, e para que o meu povo possa ser ensinado mais perfeitamente, adquira experiência, e conheça mais amplamente os seus deveres, e as coisas que exijo de suas mãos". (D&C 105:10.)

Quão gratos somos pelas escrituras, que contêm as instruções do Senhor a seus filhos. Elas nos ajudam a compreender melhor o rumo que ele traçou como um guia seguro para conduzir-nos neste período de provação mortal.

Até recentemente, parte de minha designação incluía o Peru, uma região do mundo que passa por grandes tumultos. A inflação e as lutas internas estão tirando do povo peruano quase toda a esperança de estabilidade na vida.

Tem sido difícil para os Irmãos e para mim visitar o Peru com regularidade, devido aos perigos da viagem para lá. Os membros peruanos tiveram que assumir responsabilidades muito maiores pela liderança do sacerdócio e auxiliares e pelo serviço missionário de tempo integral.

A presidência de área reconheceu a necessidade de fortalecer os membros da Igreja no país, e após muito jejum e oração, decidiram dar ênfase a apenas dois ensinamentos básicos do evangelho. Eles escreveram uma carta para ser enviada a cada uma das famílias do Peru. O tema da carta era "Converter-se ao Senhor", na qual se dava ênfase à oração e ao estudo das escrituras em família.

A presidência de área ensinou esses princípios primeiramente às presidências de estaca. Estas, por sua vez, instruíram os sumos conselhos, e, daí, as instruções foram transmitidas aos bispos. Os bispos, então, ensinaram os membros, e cartas de acompanhamento foram entregues a cada família pelos mestres familiares. Os pais foram especificamente encorajados a liderar suas famílias na oração familiar e no estudo das escrituras.

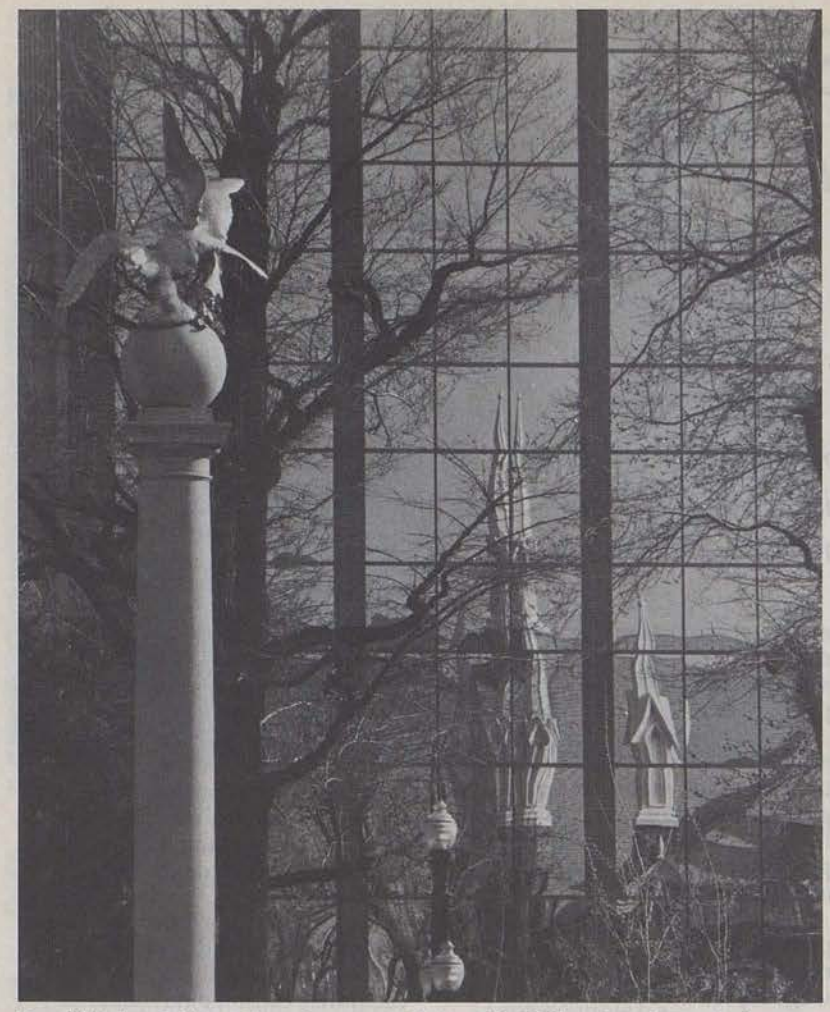
As bênçãos recebidas pelos santos peruanos, como resultado da prática destes dois princípios básicos do evangelho, a oração em família e o estudo diário das escrituras, foram extraordinárias. Em pouco tempo evidenciou-se um crescimento da fé e do testemunho daqueles membros da Igreja. Houve um aumento significativo da freqüência à reunião sacramental, que resultou em maior espírito de comunidade, maior interesse dos santos uns pelos outros e maior amor. Apesar de a freqüência ao templo ter-se tornado cada vez mais difícil e perigosa, surpreendentemente ela também cresceu muito.

O número de missionários de tempo integral imediatamente começou a aumentar. Agora, as cinco missões do Peru suprem suas necessidades missionárias com membros peruanos locais. Os missionários de tempo integral vão para o campo mais preparados para servir, o que, naturalmente, resulta em maior número de conversos batizados.

Uma renovada ênfase em dois princípios básicos do evangelho, a oração e o estudo diário das escrituras, causou uma mudança drástica, resultando em maior espiritualidade e mais obras entre os santos daquele país.

O sucesso dos santos peruanos nos ensina a importância de seguirmos os elementos básicos de uma vida voltada para o evangelho. Ponderemos novamente as bênçãos que nos são prometidas se praticarmos fielmente a oração em família e o estudo das escrituras em família todos os dias.

As escrituras nos exortam repetidamente a nos achegarmos ao Senhor e orarmos em seu santo nome. Nos últimos dias de seu ministério, Alma instruiu os filhos sobre como deveriam viver. Depois de extraordinária conversão, ele havia passado toda a vida a proclamar o evangelho e a trabalhar pelo aperfeiçoamento dos santos. Antes de morrer, quis instilar nos filhos o desejo de obedecer à vontade



Um edifício de escritórios próximo reflete as torres do "Assembly Hall", na Praça do Templo. O Monumento às Gaivotas, em primeiro plano, comemora os bandos desses pássaros que salvaram as colheitas dos pioneiros das nuvens de gafanhotos.

de Deus. Ele disse a Helamã:

"Oh, lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua juventude a guardar os mandamentos de Deus!

Sim, e roga a Deus todo o seu apoio; sim, que todos os teus feitos sejam no Senhor, e aonde quer que fores que o seja no Senhor; sim, que os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre.

Aconselha-te com o Senhor em tudo quanto tiveres de fazer e ele te dirigirá para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, que ele velará por ti em teu sono; e quando te levantares, pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se assim procederes serás elevado no último dia." (Alma 37:35-37.)

A oração é o principal meio de comunicação entre Deus e o homem. A oração é parte importante de praticamente todas as religiões, cristãs ou não. O Profeta Joseph Smith, falando a respeito da oração, declarou:

"Dizemos aos irmãos, buscai (até) conhecerdes a Deus, em vossos aposentos, clamai a ele nos campos. Segui as instruções do Livro de Mórmon e orai por vossas famílias, vosso gado, vossos rebanhos e manadas, vossas plantações e todas as coisas que possuís. Invocai as bênçãos de Deus sobre... vossos labores e sobre tudo que fizerdes." (*Documentary History of the Church*, vol. 5, p. 31).

Ao orarmos humildemente ao Senhor, devemos lembrar-nos de a quem nos estamos dirigindo e estar preparados para dar-lhe nossa atenção total. O Presidente John Taylor aconselhou-nos:

"Orais em família? ... E quando orais, vós o fazeis mecanicamente, ou vos ajoelhais com humildade ... e sincero desejo de rogar as bênçãos de Deus sobre vós e vossa casa? Esta é a maneira... apropriada de fazê-lo, cultivando o espírito de devoção a Deus e confiança nele, dedicando-nos a ele e procurando obter suas bênçãos." (*Journal of Discourses*, 21:118.)

Como pais, temos o claro dever de ensinar os filhos a orar, e as orações familiares diárias estabelecem padrões que irão literalmente abençoar futuras gerações. Como Élder Dallin H. Oaks nos admoestou em seu belo discurso desta manhã, devemos usar os pronomes apropriados na oração, conforme se encontram nas escrituras: *Tu, Teu, Te, Vós* e *Vosso*, quando nos dirigirmos à Deidade, em lugar de pronomes mais comuns como *você, seu* e *sua*. Desse modo, mostramos maior respeito por nosso Pai Celestial.

É gratificante saber que Deus se importa conosco e está pronto a nos responder quando nele depositamos confiança. Não há lugar para o medo se homens e mulheres confiam no Todo-Poderoso e não hesitam em humilhar-se perante ele para obter orientação divina por meio da oração. Embora enfrentemos dificuldades e reveses, podemos sentir confiança na oração, quando o Senhor traz paz a nossa alma.

Em várias ocasiões, o Presidente Benson citou o poema "Oração", de Eliza M. Hickok, ao dirigir-se aos membros da Igreja. É um poema que aprendeu quando era portador do Sacerdócio Aarônico:

Não sei que raro método Deus usará,
Mas sei que à oração ele responderá.
Sei que sua palavra foi empenhada
Dizendo que toda oração será escutada,
E respondida, mais cedo ou mais tarde
Por isso oro e espero, sem medo ou alarde.
Não sei se a bênção esperada
Virá da maneira por mim desejada

Mas a ele confio minha oração,
Pois sei ser mais sábia a sua decisão
Seguro de receber a graça almejada
Ou outra resposta bem mais abençoada.
(Eliza M. Hickok, "Oração", *Best Loved Religious Poems*, ed. James Gilchrist Lawson, Nova York: Fleming H. Revell Co., 1933, p.160).

Entre os santos peruanos, que vivem numa nação assolada pela dor e desespero, surgiram uma fé mais forte no Pai Celestial e uma maior devoção a ele, porque atenderam ao conselho dado por seus servos e passaram a realizar orações familiares diárias.

Uma especial maturidade no evangelho desenvolveu-se entre os membros da Igreja no Peru, porque eles acrescentaram ao hábito de realizar orações familiares o de estudar as escrituras em família diariamente. Quando as palavras reveladas pelos profetas chegaram ao coração dos santos, causaram uma poderosa mudança na maneira como viviam e acreditavam. As dúvidas, os problemas pessoais, e preocupações mais importantes foram respondidas pelos conselhos inspirados das escrituras.

Todas as obras-padrão da Igreja nos instruem a ler suas palavras e ponderar. No Velho Testamento, lemos: "Buscai no livro do Senhor, e lede". (Isaías 34:16.) No Novo Testamento: "Examinais as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam". (João 5:39.) Néfi, no Livro de Mórmon, faz o seguinte comentário: "Minha alma se deleita nas escrituras, e meu coração medita sobre elas, e as escreve para instrução e proveito de meus filhos". (2 Néfi 4:15.) Um conselho tirado de Pérola de Grande Valor nos promete: "E o que entesourar minha palavra, não será enganado". (Joseph Smith 1:37.) E, em Doutrina e Convênios lemos: "Primeiro procura obter [a minha palavra]... estuda a minha palavra, que foi enviada aos filhos dos homens". (D&C 11:21-22.)

As escrituras são um de nossos maiores tesouros. Elas contêm as instruções de Deus a seu povo desde o início dos tempos. Num mundo tão cheio de doutrinas dos homens, quão gratos somos por contarmos com uma firme âncora na qual podemos edificar a fé! A respeito do Livro de Mórmon, o Presidente Marion G. Romney diz:

Élderes Durrel A. Woolsey, e F. Melvin Hammond, dos Setenta.

"Se nossos jovens crescerem com o hábito de estudar os ensinamentos do Livro de Mórmon, não apenas serão inspirados pelos exemplos de coragem daqueles que escolheram o certo.... mas também aprenderão os princípios do evangelho de Jesus Cristo, para que saibam discernir o que é certo.

Em quase todas as páginas do livro, encontrarão um testemunho inspirador de que Jesus é realmente o Cristo, o Filho do Deus Vivo, nosso Redentor e Salvador. Esse testemunho será uma âncora de sustentação em meio a todas as tempestades." (*Conference Report*, abril de 1960, p.112.)

Existe uma coerência sublime nas instruções do Senhor a seus filhos. Aquilo que ele declarou ser certo, sempre será certo. O que ele declarou ser verdadeiro, sempre será verdadeiro. O que ele declarou ser pecaminoso, sempre será pecaminoso. Podeis ter a certeza de que quando as assim chamadas "doutrinas esclarecidas" dos homens contradisserem as santas escrituras, elas trarão somente sofrimento, desapontamento e destruição às almas humanas.

O Presidente Benson aconselhou-nos da seguinte maneira, concernente ao estudo das escrituras:

"Não tratemos [a sua palavra] levianamente....É uma das mais valiosas dádivas que nos deixou. Exorto-vos a vos entregardes novamente ao estudo das escrituras. Mergulhai nelas diariamente ...Lede-as em família e ensinai vossos filhos a amá-las e estimá-las. A seguir, em oração e conselho com outros, procurai, por todos os meios possíveis, incentivar os membros da Igreja a seguirem vosso exemplo." (Ezra Taft Benson, *A Liahona*, julho de 1986, p. 84.)

Meu sincero conselho neste dia é que renoveis o compromisso com estes dois princípios básicos que trouxeram tantas bênçãos aos santos do Peru. Nunca deixeis passar um dia sequer sem a oração em família e o estudo das escrituras. Colocai à prova este programa do Senhor; e vede se ele não abençoará vosso lar com maior paz, esperança, amor e fé.

Prometo-vos que a oração em família e o estudo diário das escrituras criarão dentro do lar uma segurança e uma união que enriquecerão vossa vida, preparando vossas famílias para os desafios de hoje e para as eternidades do porvir.

Que Deus nos conceda o desejo de procurá-lo reverente e humildemente em oração, e o sincero desejo de estudar sua palavra, contida nas santas escrituras.

Deus vive! Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo, é o solene testemunho que vos presto em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, amém.

"O Testemunho de um Profeta"

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Nenhuma língua mortal pode expressar suficiente gratidão por tudo que Jesus fez por nós.

Meus amados irmãos, desfrutamos dois dias maravilhosos. O Espírito do Senhor esteve conosco. Ouvimos discursos inspirados, belas orações e música inspiradora.

Estas conferências gerais realizadas a cada seis meses nos dão a oportunidade de aumentar nossa fé no Senhor e sua obra eterna e nosso amor por ele.

Estou certo de que se fortaleceu dentro de nós a resolução de viver um pouco melhor, de sermos um pouco mais bondosos, de servirmos com menos egoísmo, de sermos mais dignos das bênçãos maravilhosas que o Senhor tem generosamente derramado sobre nós.

É costume que o Presidente da Igreja nos deixe, no encerramento de cada conferência, uma mensagem a ser ponderada. Lamentamos, e como lamentamos, que o Presidente Benson não tenha podido falar-nos nem tenha podido estar presente em qualquer das sessões. Ele, porém, assistiu a todas as sessões e pediu-me que vos transmitisse seu amor e bênção de profeta.

Pediu-me também que vos repetisse seu testemunho de nosso Divino Redentor, que está à cabeça desta Igreja que leva o seu nome. Passo agora a citar-vos as palavras do Presidente Benson:

"Como testemunhas do Senhor Jesus Cristo, proclamamos ser ele verdadeiramente o Salvador de todos [e]....realmente o Filho de Deus, o Redentor, o Messias Prometido. Nenhuma outra mensagem tem maior significado do que a que ele nos trouxe. Nenhum outro evento tem maior importância do que seu sacrifício expiatório e subseqüente ressurreição. E nenhuma língua mortal pode expressar suficiente gratidão por tudo que Jesus fez por nós.

Precisamos saber que Cristo nos convida a nos achegarmos a ele. 'Eis que ele envia um convite a todos os homens, pois que seus braços de misericórdia estão estendidos para eles,... Sim, diz ele, vinde a mim e participareis do fruto da árvore da vida'. (Alma 5:33-34.)

Vinde, pois ele tem 'os braços abertos para vos receber' (Mórmon 6:17).

Vinde, pois ele 'consolará vossas aflições, defenderá vossa causa' (Jacó 3:1).

Vinde a ele, e 'ofertai-lhe vossas almas inteiras, como dádiva' (Omni 1:26).

Morôni, ao concluir o registro da civilização jaredita, escreveu: 'Eu vos exorto a que busqueis esse Jesus de quem os profetas e apóstolos têm escrito' (Éter 12:41)....

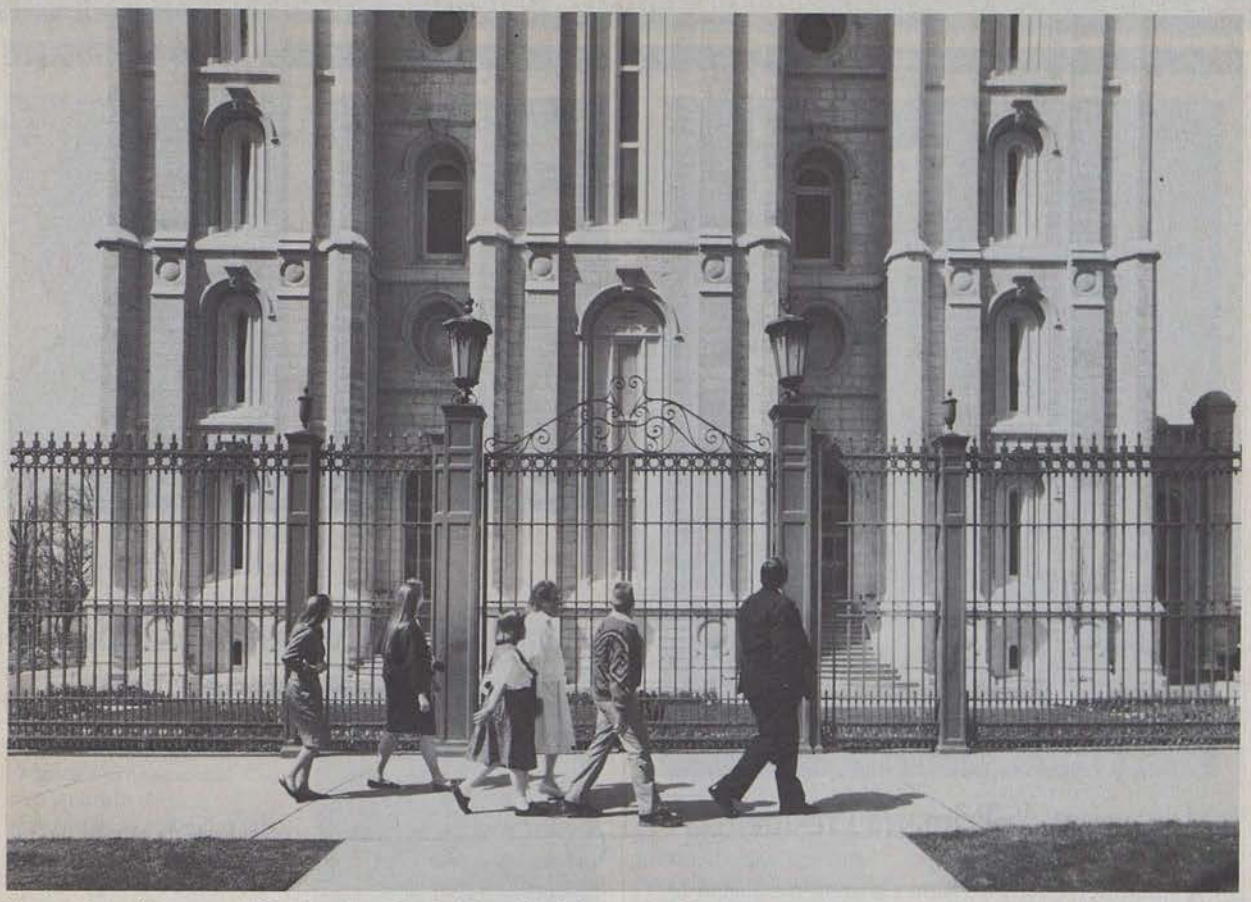
Algumas vezes ouvimos a seguinte pergunta: "Os mórmons são cristãos?". "Nós proclamamos a divindade de Jesus Cristo", diz o Presidente Benson. "Nós o consideramos nossa única fonte de salvação. Esforçamo-nos para viver de acordo com seus ensinamentos e ansiamos pelo momento em que ele virá novamente à terra para governar e reinar como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Nas palavras de um profeta do Livro de Mórmon, dizemos à humanidade hoje: 'Não se dará nenhum outro nome e não haverá nenhum outro caminho ou meio pelo qual os filhos dos homens possam obter sua salvação, que não seja em nome de Cristo e através de Cristo, o Senhor Onipotente'. (Mosiah 3:17)". (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, Salt Lake City: Bookcraft, 1988, p.10.)

Exorto-vos a aceitar o testemunho daquele a quem apoiamos como profeta, vidente e revelador, e a ponderá-lo.

Presidente Benson, sei que podeis ver-nos. Todos nós, presentes a esta conferência, num total de muitos milhares, expressamos amor por vós e invocamos sobre vós as bênçãos do Senhor. Nós vos apoiamos como nosso profeta. Nós vos abraçamos como nosso líder. Agradecemos-vos pelo grandioso trabalho que tendes feito na liderança deste povo, em verdade e retidão. Que Deus possa abençoar-vos, nosso amado amigo, profeta e Presidente.

E agora, irmãos, restam-nos dois ou três minutos, e desejo expressar, em nome das Autoridades Gerais, a mais profunda gratidão pelos membros da Igreja em todo o mundo, pela vossa bondade para conosco, pelo voto de apoio com relação às nossas responsabilidades. O adversário está solto na terra. Ele procura destruir esta obra, mas se estivermos unidos, seus esforços serão inúteis. A obra do Senhor irá avante e crescerá em majestade, poder e força por todo o mundo. Vimos hoje e nesses últimos dias, a majestade, a maravilha e o poder desta obra, que é de Deus.

Ao ouvirmos o discurso da irmã



Limpo e reformado para o seu 100º aniversário, o Templo de Lago Salgado é um centro de interesse para todos os que passam.

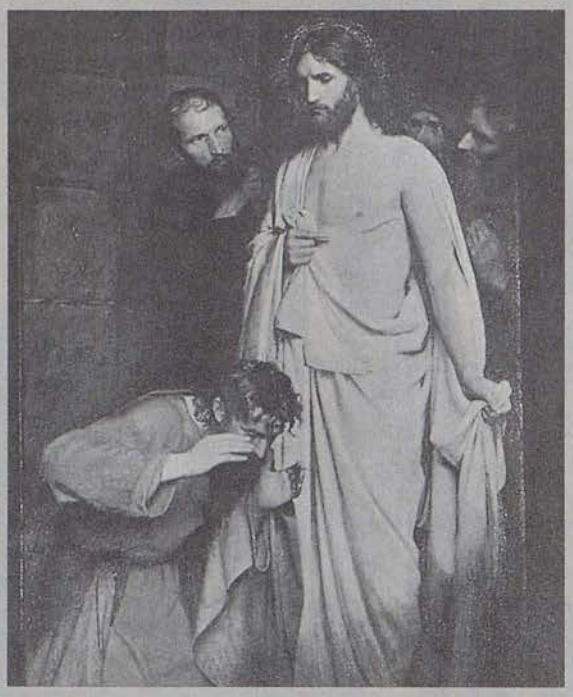
Okazaki nesta tarde, fomos tocados pelo poder do Espírito, que inspirou o coração de uma menina havaiana, que não fora criada como cristã, e tocou aquele coração até fazê-la acreditar, e, ao acreditar, veio a saber. Ao ouvirmos o testemunho do irmão Kwok Yuen Tai, novamente sentimos o milagre e a maravilha desta obra. Aquele menino chinês de Hong Kong foi a uma reunião convidado por um amigo, e seu coração foi tocado depois de algum tempo. Lembro-me da época em que ele era um menino em Hong Kong, quando se filiou à Igreja. Quando o encontrei novamente, ele estava em Sydney, na Austrália, estudando para formar-se em química. Depois, foi para Londres trabalhar para uma grande companhia química, passando, mais tarde, a cuidar dos negócios dessa companhia em Formosa e em Hong Kong. O Senhor guiou-o e conduziu-o. Desde aí ele serviu como presidente de missão e agora é uma Autoridade Geral da Igreja.

Esses milagres, pois milagres é o que são, estão acontecendo em todo o mundo. Esta é uma obra de milagres, e o poder do Espírito repousa sobre a cabeça de homens, mulheres, meninos e meninas, em todo o mundo. Alguém disse que o Espírito Santo pode ensinar-nos coisas que não podemos ensinar uns aos outros. Quão verdadeira é essa afirmação. Quão maravilhosamente verdadeira é essa afirmação! O profeta Jeremias disse: "E vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma família; e vos levarei a Sião.

E vos darei pastores segundo o meu coração". (Jeremias 3:14-15.)

Esse é o milagre que está ocorrendo.

Amados amigos e companheiros, desejamos a cada um de vós um retorno seguro ao lar. Invocamos as bênçãos do céu sobre vós para que haja paz e amor no lar e nos corações. Por favor, aceitai nosso amor. Desejamos que saibais que oramos por vós. Sabemos que orais por nós, e vos agradecemos. Aceitai nosso testemunho, que é o mesmo testemunho que todos vós podeis prestar, de que Deus, nosso Pai Eterno, vive, nosso Pai, o governador e regente do universo, a quem podemos recorrer e com quem podemos falar em oração. Jesus é o Cristo, o Unigênito de Deus na carne, o Filho do Deus vivo, que deu a vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Ambos visitaram a terra para inaugurar a dispensação da plenitude dos tempos e conferiram àquele que se tornou o Profeta grandes e importantes chaves que são o alicerce desta obra. Esta é nossa fé, este é nosso testemunho, assim testificamos em nome de Jesus Cristo, amém.



O Incrédulo Tomé, *de Carl Heinrich Bloch; original na Capela do Castelo Fredericksborg, Dinamarca. Usado com permissão do Museu de Fredericksborg.*

Mensagem da Primeira Presidência

A Primeira Presidência emitiu a seguinte mensagem de Páscoa:

Durante esta época de Páscoa, nós, mais uma vez, nos regozijamos com toda a Cristandade e, com gratidão, comemoramos a ressurreição de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Palavras não podem descrever completamente a magnitude do milagre acontecido no santo sepulcro naquela remota manhã, mas o mensageiro celestial captou sua essência, quando disse: "Ele não está aqui, porque já ressuscitou..." (Mateus 28:6).

Foi um evento por muito tempo anunciado pelos profetas, muito buscado pelos santos do Senhor, muito esperado pelos que se encontravam no mundo espiritual, mas, ainda assim, pouco compreendido pelo mundo livre, pois ninguém antes vencera a sepultura.

A ressurreição do Senhor completou o processo da expiação que incluiu sua vida sem pecado, seu sofrimento no Jardim de Getsêmani e sua morte na cruz. A ressurreição assegurou a imortalidade a todos e a expiação abençoada proporcionou um caminho à exaltação para os que permanecerem fiéis aos princípios do evangelho.

Nesta data sagrada, solenemente testificamos que Jesus é o Filho de Deus, o Salvador e Redentor do mundo. Sabemos que ele vive! Sabemos que, porque ele vive, também viveremos novamente.

Juntamente com o apóstolo Paulo, exultamos: "Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo" (I Coríntios 15:57). □

Élder F. Melvin Hammond

Élder Kenneth Johnson

Chamadas Duas Novas Autoridades Gerais, Três São Transferidas para o Primeiro Quorum

O chamado de cinco novos membros para o Primeiro Quorum dos Setenta foi anunciado pela Primeira Presidência, na abertura da 163ª conferência geral anual.

Os Élderes F. Melvin Hammond, Kenneth Johnson e Lynn A. Mickelsen, membros do Segundo Quorum dos Setenta, foram apoiados como membros do Primeiro Quorum dos Setenta. Neil Linden Andersen, de Tampa, Flórida, e D. Todd Christofferson, de Charlotte, Carolina do Norte, foram chamados para o Primeiro Quorum dos Setenta.

Élder Hammond, 59 anos, pertencia ao Segundo Quorum dos Setenta desde abril de 1989. Hoje é primeiro conselheiro na presidência da Área México Sul, tendo sido anteriormente conselheiro na presidência da Área México. Antes de seu chamado como Autoridade Geral, foi presidente da Missão Bolívia Cochabamba. Foi também presidente de estaca, bispo, oficiante do templo e professor da Escola Dominical.

Quando foi chamado como Autoridade Geral, era professor de religião na Faculdade Ricks, em Rexburg, Idaho, EUA. Cumpriu oito mandatos na Legislatura do estado de Idaho e foi líder das minorias durante três mandatos. É casado com Bonnie Sellers e o casal tem seis filhos.

Élder Kenneth Johnson, 52 anos, foi chamado para o Segundo Quorum dos Setenta, em março de 1990. Fazia parte da presidência da Área Europa Norte. Foi representante regional, presidente de estaca, conselheiro na presidência de uma estaca, conselheiro em um bispado, missionário de distrito e professor da Escola Dominical.

É natural de Norwich,

Élder Lynn A. Mickelsen

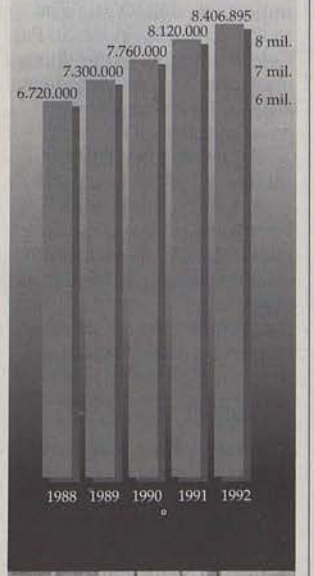
Inglaterra, e formado pela Faculdade Municipal de Norwich. Realizou curso de pós-graduação no *City and Guilds of London Institute of Printing*, depois do que se tornou professor universitário. De 1964 a 1990, trabalhou numa corretora de seguros britânica e era sócio da firma quando de seu chamado para trabalhar em tempo integral. Ele e a esposa, Pamela Wilson Johnson, têm um filho.

Élder Mickelsen, 57 anos, pertenceu ao Segundo Quorum dos Setenta desde março de 1990. Era presidente da Área Sul América do Sul. Antes de seu chamado para ser Autoridade Geral, foi presidente da Missão Colômbia Cali, foi representante regional, presidente de estaca e bispo.

Nascido em Idaho Falls, estado de Idaho, EUA, freqüentou a Faculdade Ricks e é formado pela Universidade Brigham Young. Era fazendeiro e comerciante em Idaho antes de seu chamado como Autoridade Geral. Participou também do conselho de um hospital e de várias associações de fazendeiros. Ele e a esposa, Jeanine Andersen Mickelsen, têm nove filhos. □

Atualização: Quadro de Membros da Igreja

O número de membros da Igreja continuou a crescer durante 1992. De 6.720.000 santos dos últimos dias em dezembro de 1988, o número passou para 8.406.895 no fim do ano passado. Segundo estatísticas divulgadas na conferência geral, quase 275.000 desses batismos foram de conversos. O restante foi de crianças de registro de oito anos de idade.



Élder Neil L. Andersen

dos Setenta

Há três anos, Neil L. Andersen, a esposa, Kathy, e seus quatro filhos estavam assistindo a fitas de vídeo da conferência geral e ficaram impressionados com o discurso de um membro do Quorum dos Doze, sugerindo aos membros que lessem o prefácio do novo hinário e aconselhava-os a não negligenciarem os hinos, lembra Élder Andersen, membro recém-chamado do Primeiro Quorum dos Setenta.

Depois, quando era presidente da Missão França Bordeaux, Élder Andersen e sua família levaram o conselho a sério. "Instituímos um programa quase diário para aprender os hinos", disse ele. "Recebemos, em profusão, as bênçãos indicadas no prefácio escrito pela Primeira Presidência".

Aproveitando o tempo que passam juntos, na noite familiar, para estudar os discursos da conferência, a família Andersen procura especificamente conselhos e promessas e estabelece metas familiares conjuntas.

"Não nos damos conta das enormes bênçãos que estão disponíveis, a menos que sigamos *ativamente* um curso norteado pelos ensinamentos dos profetas e apóstolos", observa Élder Andersen. "Nossa família tem visto isto funcionar repetidamente."

Sementes de respeito e obediência aos líderes da Igreja foram plantadas no jovem de Idaho quando ainda criança. Nascido a 9 de agosto de 1951 e criado em Pocatello, Neil se lembra de assistir às sessões da conferência geral em uma pequena televisão branco-e-preto quando era jovem. Em outra ocasião, a família viajou várias horas de carro para a Cidade do Lago Salgado, a fim de ouvir a conferência geral. Depois, ele apertou as mãos de algumas Autoridades Gerais. "Senti grande força vinda desses irmãos, e instilou-se em mim uma profunda crença neles".

Élder Andersen cumpriu missão na França e casou-se com Kathy Sue Williams, no dia 20 de março de 1975, no Templo de Lago Salgado. Formou-se na Universidade Brigham Young e licenciou-se em administração de empresas pela Universidade de Harvard. Ele e Kathy mudaram-se, então, para Tampa, Flórida, cidade natal de irmã Andersen, onde trabalhou como diretor de propaganda e mais tarde como vice-presidente da Morton Plant Health System. Além de presidente de missão, foi também presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca e membro do sumo conselho.

"Algumas de nossas lembranças mais felizes são do tempo em que fomos missionários", afirma Élder Andersen. "E enquanto estamos a serviço do próximo que o Senhor aumenta e edifica nossas capacidades. Em muitas ocasiões, ao sentir-me inadequado ao chamado que estava diante de mim, senti a generosidade do Senhor me erguendo e me fortalecendo. É esse conhecimento que me sustém agora, ao contemplar esta nova etapa que me enche de humildade." □

Élder D. Todd Christofferson

dos Setenta

Todd Christofferson tinha quinze anos, quando a família se mudou para Nova Jersey. Nascido a 24 de janeiro de 1945 e criado em Pleasant Grove e Lindon, Utah, Todd teve experiências e conheceu pessoas na nova localidade da costa leste dos Estados Unidos que criaram nele lembranças muito valiosas.

"Foi nessa época que minha fé se desenvolveu, transformando-se em um testemunho maduro", lembra-se Élder Christofferson, um dos membros recém-chamados do Primeiro Quorum dos Setenta. "Cresci, com fé, com a família, amigos e outras pessoas que influenciaram minha vida; não me lembro de momento algum em que não possuísse a crença de que o evangelho era verdadeiro. Em Nova Jersey, porém, tornei-me consciente do conhecimento de que era verdadeiro, importante."

Importava tanto que ele servisse uma missão (na Argentina) e decidiu fazer sempre o melhor possível como membro da Igreja. Casou-se com Katherine Jacob, no Templo de Lago Salgado, em 28 de maio de 1968, e o casal tem cinco filhos. Bacharelou-se na Universidade Brigham Young e formou-se em Direito na Universidade de Duke, iniciando, então, seu trabalho nesse campo. A família morou na área de Washington, D.C.; em Nashville, Tennessee; Herndon, Virgínia; e Charlotte, Carolina do Norte. Élder Christofferson serviu como representante regional, presidente de estaca, sumo conselheiro, bispo, presidente de missão da estaca, e na presidência de estaca. Houve desafios profissionais e pessoais e, durante os anos, Élder Christofferson descobriu que a coisa mais significativa que aprendeu foi como orar eficientemente.

"É por meio da oração que podemos manter uma perspectiva e atingir estabilidade na vida. Encontramos ajuda por intermédio da única fonte que pode realmente oferecê-la", explica. "É pela oração que podemos saber a qualquer hora a vontade do Senhor a nosso respeito. E, seguir essa vontade torna-se mais importante do que qualquer outra consideração."

Élder Christofferson oferece duas sugestões para a oração eficiente: gratidão e solidão. "Uma das coisas que nos põe em sintonia com o Espírito é a oração que deve expressar gratidão por bênçãos específicas", observa. "É necessário muito tempo para alistar bênçãos específicas e, no processo, começamos realmente a orar pelo Espírito".

Além disso, acho que precisamos encontrar ocasiões em que tenhamos tempo ilimitado sozinhos, sem medo de interrupções, a fim de falar com o Senhor. Essas horas oferecem oportunidades inestimáveis para nos aproximarmos do Senhor. □

Elaborado o Novo Manual de Acampamento das Moças

Para viabilizar experiências de acampamento para moças de todo o mundo, um novo manual de acampamento das Moças foi preparado para a Igreja. Segundo a presidência geral das Moças, o novo manual foi redigido para atender às necessidades atuais.

Com base nas escrituras e nos princípios do evangelho, o manual é "exatamente o que precisávamos", diz Janette C. Hales, Presidente Geral das Moças. "O acampamento tem muitos propósitos, mas o mais importante deles é atrair as moças para mais perto do Pai Celestial. É uma maravilhosa oportunidade para os jovens adquirirem maior apreço pelas criações de Deus".

Aqui está uma lista de mudanças no novo manual:

• Âmbito internacional. Foram elaborados requisitos para obtenção do certificado que se aplicam a qualquer ambiente, independentemente de clima ou terreno. Estão incluídas descrições da natureza de várias partes do mundo.

• A obtenção do certificado agora reflete os valores do programa atual das Moças.

• Líderes adultas são incentivadas a completar os novos requisitos, mas não é exigido que façam isso antes de dirigirem um acampamento de Moças ou darem certificados às participantes.

• As moças podem tentar obter certificado de mesmo nível de outras participantes de sua idade. Aquelas que quiserem o certificado de níveis passados podem tentar obtê-los, podendo trabalhar em mais que um nível de certificado ao mesmo tempo.

• Foi incluído um programa para Líderes de Acampamento para moças de dezesseis e dezessete anos de idade. As moças podem ser líderes de acampamento de jovens sem experiência prévia.

Manual de Acampamento das Moças

• As participantes receberão um certificado ao término de cada nível, com a opção de receberem o certificado de conclusão de quatro anos de serviço.

Há outras seções no novo manual que focalizam solução de problemas, consciência em relação à natureza, alimentação e nutrição, jogos e atividades e orientação para participantes deficientes.

O novo manual substitui o *Manual de Acampamento* e o *Manual de Certificado de Mestra de Campo*. (Poderá ser solicitado ao centro de distribuição da Igreja, no Brasil a partir de 1º de setembro.)

Caption Layout: Manual de Acampamento das Moças.O número de membros da Igreja continuou a crescer durante 1992. De 6.720.000 santos dos últimos dias em dezembro de 1988, o número passou para 8.406.895 no fim do ano passado. Segundo estatísticas divulgadas na conferência geral, quase 275.000 desses batismos foram de conversos. O restante foi de crianças de registro de oito anos de idade. □

Dezessete Novas Missões Criadas

A Primeira Presidência anunciou a criação de dezessete novas missões:

— **Missão Brasil Florianópolis** — antes parte da Missão Brasil Curitiba, tem população de 1, 3 milhão, atende a 4.839 membros em duas estacas e dois distritos.

— **Missão Brasil Recife Sul** — antes parte da Missão Brasil Recife, tem população de 6, 5 milhões, atende a 17.000 membros em cinco estacas e dois distritos.

— **Missão Brasil Ribeirão Preto** — antes parte da Missão Campinas, inaugurada em 1º de fevereiro, tem quatro estacas e 9.693 membros.

— **Missão Brasil Rio de Janeiro Norte** — antes parte da Missão Rio de Janeiro, também inaugurada em 1º de fevereiro, tem três estacas e 9.867 membros.

— **Missão Califórnia Carlsbad** — antes parte da Missão Califórnia San Diego, tem população de 2 milhões, atende a 32.798 membros em onze estacas.

— **Missão Califórnia Roseville** — antes parte da Missão Califórnia Sacramento, tem população de 1, 2 milhão e atende a 37.862 membros em onze estacas.

— **Missão Canadá Toronto Oeste** — antes parte da Missão Canadá Toronto, tem população de 4, 3 milhões e atende a 11.924 membros em cinco estacas.

— **Missão Colorado Denver Norte** — antes parte da Missão Colorado Denver, tem população de 1, 6 milhão e atende a 40.000 membros em treze estacas.

— **Missão Guatemala Cidade da Guatemala Central** — a quarta missão da Guatemala, inclui Belize Oriental, atende a 24.723 membros em cinco estacas.

— **Missão Latvia Riga** — antes parte da Missão Rússia São Petersburgo, tem população de 8,1 milhões e atende a 156 membros.

— **Missão Nebraska Omaha** — antes parte da Missão Missouri Independence, tem população de 1, 9 milhão e atende a 12.532 membros em quatro estacas e um distrito.

— **Missão Nova York Nova York Sul** — antes parte da Missão Nova York Nova York, tem população de 7, 3 milhões e atende a 6.453 membros em uma estaca e um distrito.

— **Missão Peru Chiclayo** — a sexta missão do Peru, inclui a região noroeste do país e atende a 14.460 membros.

— **Missão Romênia Bucareste** — a primeira missão na Romênia, país de mais de 23 milhões de pessoas, atende a aproximadamente 100 membros no único ramo do país.

— **Missão Rússia Samara** — terceira missão da Rússia, população de 5, 5 milhões de pessoas, a maioria vive às margens do Rio Volga.

— **Missão Tennessee Knoxville** — antes parte da Missão Tennessee Nashville, população de 2, 7 milhões, atende a 8.599 membros em três estacas.

— **Missão Ucrânia Donetsk** — antes parte da Missão Ucrânia Kiev, população 19, 5 milhões e inclui a parte sul do país, perto do Mar Negro.

Estas novas missões elevam o total de missões no mundo para 295. □

Esta igreja, localizada no número 412, da Rua Lombard, na Filadélfia, foi identificada como o local de um comovente sermão feito pelo Profeta Joseph Smith no inverno de 1839-40. O edifício, que atualmente pertence a uma congregação judaica, foi alugado pelo Profeta há 153 anos.

Identificado o Local do Sermão de Joseph Smith em 1839 na Filadélfia

John Shiffert

Uma inscrição desbotada feita a tinta com uma pena, num livro comercial da Igreja Universalista finalmente identificou um importante local da história da Igreja na área de Filadélfia, Pensilvânia.

Está escrito:

"1840

14 de janeiro

Para uso da Igreja do Rev. J. Smith por G. H. McCully $13, 63."

"O Rev. J. Smith" era, com certeza, o Profeta Joseph Smith. A igreja era a Primeira Igreja Independente de Cristo, localizada no número 412 da rua Lombard, na Filadélfia. E a ocasião era familiar para qualquer um que já leu o livro *Autobiography of Parley P. Pratt* — o dia na última semana de dezembro de 1839, quando "uma enorme igreja foi posta à disposição de Joseph Smith e cerca de três mil pessoas reuniram-se para ouvi-lo". (Cidade do Lago Salgado: Deseret Book Co., 1979, p. 298.)

Esse sermão na Filadélfia, que é um marco da história da Igreja, ficou especialmente famoso no decorrer destes 153 anos por causa do poder da mensagem do Profeta e do mistério sobre o local onde fora proferido. O Élder Pratt registra que os ouvintes estavam "maravilhados" e "emocionados" enquanto o Profeta falava. (Vide *Ensign*, dezembro 1992, p. 8.)

O edifício foi identificado graças ao ímpeto do presidente da Missão Filadélfia Pensilvânia, Richard H. Morley, e aos esforços de pesquisadores na Filadélfia e no Lago Salgado. Em 1888, o prédio foi comprado da Igreja Universalista por uma congregação ortodoxa judaica que ainda hoje o usa para suas devoções. O púlpito, grades, bancos, piso e sacadas originais ainda existem.

Num dia frio do inverno da Filadélfia, aproximadamente 153 anos e um mês depois que o Profeta "levantou-se como um leão prestes a rugir e, estando cheio do Espírito Santo, falou com grande poder, prestando testemunho das visões que tivera, do ministério de anjos de que desfrutou e de como achara as placas do Livro de Mórmon e as traduzira pelo dom e poder de Deus" (ibid.), o Presidente Morley subiu naquele mesmo tablado e disse: "Este é o lugar".

A história da missão do Profeta na Filadélfia, que inclui ter aberto o Ramo da Filadélfia no dia de seu 34º aniversário (23 de dezembro de 1839) e ter presidido a primeira conferência naquele local (13 de janeiro de 1840), começou em 29 de outubro de 1839 quando ele deixou Nauvoo, Illinois, em companhia de Sidney Rigdon, Elias Higbee e Orrin Porter Rockwell. Eles inicialmente foram de carruagem até Washington D. C. para prestar queixa ao Congresso sobre o agravamento das perseguições aos mórmons do Missouri. (Vide *History of the Church*, 4:19.)

O Profeta foi à Filadéfia também para conduzir a pregação do evangelho na parte sudeste da Pensilvânia e central de Nova Jersey. O médico Robert E. Foster juntou-se mais tarde ao grupo e ajudou a cuidar de Élder Rigdon, doente boa parte do tempo. (Ibid. 4:48.)

O Profeta também designou o Dr. Foster para registrar os detalhes de suas percepções da missão. Ao término desta, em 4 de março de 1840, o Profeta, desapontado, escreveu: "Eu dependia do Dr. Foster para fazer o diário desta viagem, mas ele me decepcionou". (Ibid. 4:89.)

Como resultado, os locais de alguns dos importantes marcos da história da Igreja em Filadélfia foram perdidos, até que James L. Kimball Jr., bibliotecário sênior do Departamento Histórico da Igreja, encontrou a chave que destrancou a porta da igreja "perdida" do Élder Pratt em Filadélfia.

O irmão Kimball,

Muito do interior da igreja de Filadélfia onde Joseph Smith discursou há um século e meio é original. O púlpito onde o Profeta falou, as grades, bancos, piso, e sacadas ainda existem.

auxiliado pela bibliotecária sênior, Mary Gifford, com quem trabalhava, estava investigando mais profundamente o trabalho feito na Filadélfia por Presidente Morley, irmão Dan Rolph, da ala de Jarrettown, Estaca Filadélfia Pensilvânia, e pelo pesquisador Sidney Weitzman.

A chave estava no *Journal of History*, uma publicação da Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os números de julho de 1918 e janeiro de 1919 continham uma história da Igreja na Filadélfia, escrita por Walter W. Smith.

Cento e cinqüenta e três anos depois que os Universalistas receberam pagamento pelo uso de sua igreja, o irmão Kimball encontrou a inscrição que identificou o local do sermão do Profeta.

"O Élder Joseph Smith [Jr.], presidente de toda a igreja, chegou em Filadélfia no sábado, 21 de dezembro, e Élderes Elias Higbee e Orrin P. Rockwell, alguns dias mais tarde. O Presidente Smith falou a grandes audiências no salão da esquina das ruas Seventh e Callowhill, na Igreja Universalista, esquina das ruas Fourth e Lombard, e em outros locais". (*Journal of History*, vol. 11, nº 3, julho de 1918, Arquivos da Igreja SUD.)

Outras evidências contidas no *Journal of History* permitiram aos pesquisadores apontar com precisão a Igreja Universalista como o local onde o sermão registrado por Élder Pratt realmente ocorreu. Enquanto vários outros locais de reunião da Igreja são identificados no jornal como edifícios comerciais, a Igreja Universalista é a única que aparece como salão religioso, e o único local que se ajusta ao registro de Élder Pratt.

O próximo passo era achar os arquivos da Igreja Universalista, e aquela inscrição no livro do tesoureiro de 1816 a 1896, declarando que os santos dos últimos dias pagaram 13 dólares e 63 centavos pelo aluguel do salão.

Apesar da data exata do sermão do Profeta não ter sido apurada, a pesquisa continua como parte de um esforço conjunto da Missão Filadélfia Pensilvânia e do conselho de assuntos públicos da estaca de Filadélfia.

As edições do *Journal of History* também contêm mais informações sobre os primeiros dias da Igreja na Filadélfia, incluindo o local da primeira reunião e da primeira conferência — o já citado salão público na esquina das ruas Seventh e Callowhill. Infelizmente, esse edifício e outros locais onde se realizaram reuniões da Igreja SUD mencionados no *Journal of History* não existem mais. □

John Shiffert é o especialista em assuntos públicos da Ala de Jarrettown, Estaca Filadélfia Pensilvânia.

Terminada a Trilha da Pedreira do Templo de Lago Salgado

O serviço de Florestas dos Estados Unidos completou a pavimentação da trilha histórica de *Little Cottonwood Canyon*, uma curta caminhada através das escavações de granito, de onde os primeiros colonizadores do Vale do Lago Salgado extraíram pedras para a construção do templo.

Os turistas que percorrem a trilha de 400 metros podem ler sobre interessantes lugares históricos e naturais, incluindo o acampamento de extração de pedras, que se transformou na Cidade de Granite e na comunidade de Wasatch.

O projeto de pavimentação da trilha e colocação de sinais levou um ano para ser realizado e as possibilidades futuras da trilha são ilimitadas, disse Nancy Krebs, guarda florestal do Distrito de Polícia Florestal de Lago Salgado. "Esperamos expandir a trilha, possivelmente incluindo exibições da história ao vivo, para que as pessoas possam conhecer a grande história desta região e entender os recursos aqui encontrados", completou ela.

A conclusão da trilha coincide com o centenário do Templo de Lago Salgado. Vários dos sinais falam a respeito do trabalho daquela época e do corte de rochas nas pedreiras de granito.

A trilha abriu para turistas em 1º de maio e permanecerá aberta até que o inverno a torne intransitável. □

ELES FALARAM PARA NÓS

Relatório da 163ª Conferência Geral Anual nos dias 3 e 4 de abril de 1993

Presidente Ezra Taft Benson (lido por Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência):

Eu sou grato ao Senhor pelos Templos. As bênçãos da Casa do Senhor são eternas. Elas são da maior importância para nós porque é nos templos que obtemos de Deus as maiores bênçãos relativas à vida eterna. O templo é realmente a porta do céu.

Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

"Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." (Êxodo 20:12.) Ainda menino, fui levado a crer nesse mandamento divino. Considero este um grande mandamento do Senhor. Se ao menos fosse mais amplamente observado, haveria muito menos miséria nos lares, em vez de difamação, acusações e brigas, haveria gratidão, respeito e amor.

Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:

O plano do Pai Celestial contém as maiores expressões do verdadeiro amor. Tudo o que há de mais precioso, incluindo nossas famílias, amigos, alegria, conhecimento e testemunhos desapareceria se não fosse pelo Pai e seu Filho, o Senhor Jesus Cristo.

Élder Boyd K. Packer, do Conselho dos Doze:

Templo. Uma outra palavra é igual em importância para um santo dos últimos dias. *Lar*. Juntai as palavras *santo templo e lar* e havereis descrito a casa do Senhor.

L. Tom Perry do Conselho dos Doze:

As escrituras são um de nossos maiores tesouros. Elas contêm as instruções de Deus a seu povo desde o início dos tempos. Num mundo tão cheio de doutrinas dos homens, quão gratos somos por contarmos com uma firme âncora na qual podemos edificar a fé!

Dallin H. Oaks do Conselho dos Doze:

Quando vamos a um templo ou à capela para uma reunião religiosa, deixamos nossas roupas de trabalho de lado e vestimo-nos com algo melhor. Essa mudança de vestuário é um sinal de reverência. Similarmente, quando nos dirigimos ao Pai Celestial, devemos evitar as palavras comuns e revestir nossas orações de uma linguagem especial de amor e respeito.

Joseph B. Wirthlin do Conselho dos Doze:

Nossa família deve reunir-se para a oração em família pela manhã e à noite. Além disso, devemos fazer nossas orações individuais pelas necessidades pessoais.

Élder Rex D. Pinegar da Presidência dos Setenta:

Às vezes, quando nossas orações não são respondidas como queremos, podemos sentir que o Senhor nos rejeitou ou que nossa oração foi vã... É nesse momento que devemos continuar a orar com paciência e fé e procurar sentir aquela paz.

Membros da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze apreciam a música do Coro do Tabernáculo Mórmon.

Kwok Yuen Tai dos Setenta:

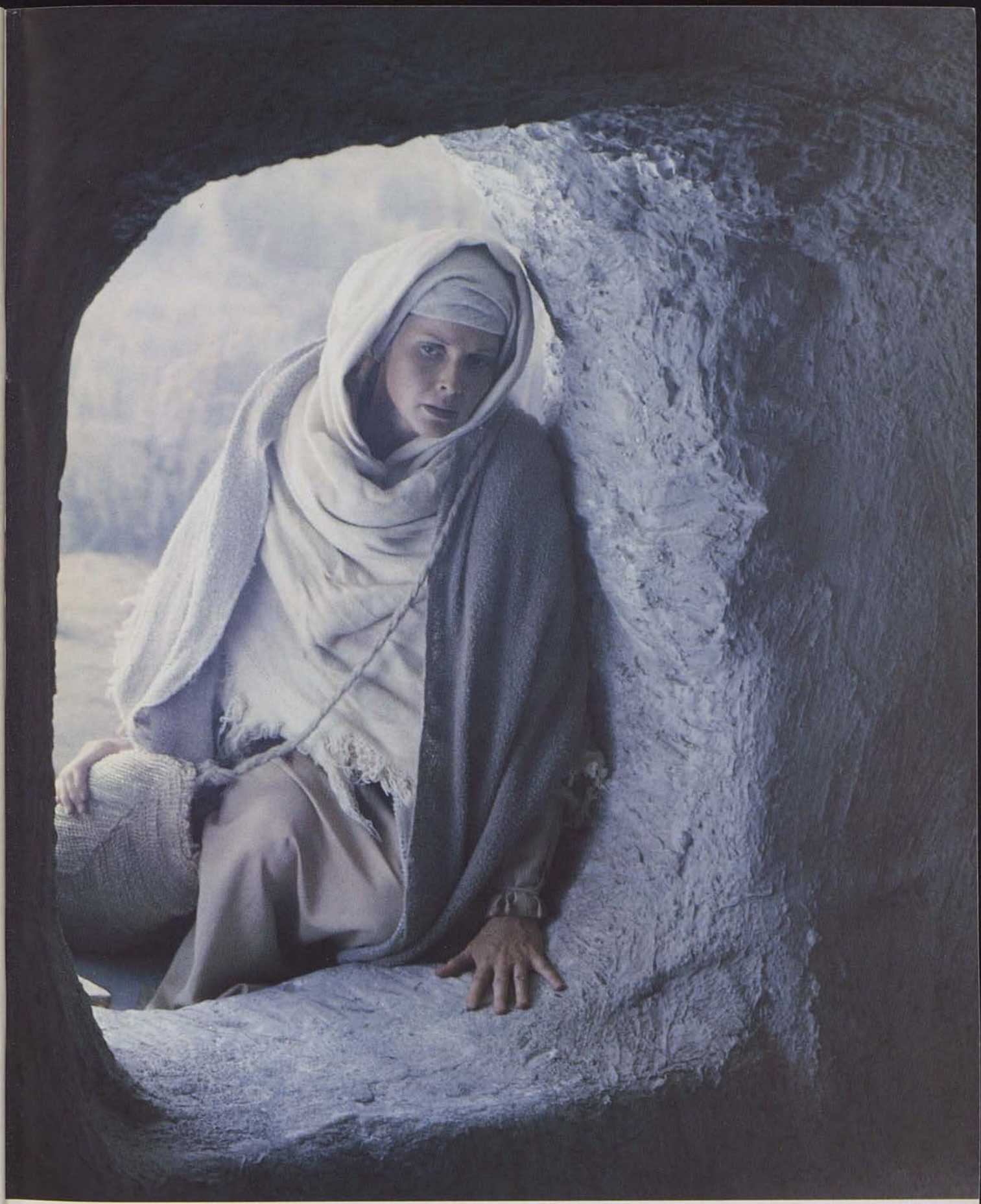
Por meio do evangelho, o ódio se transforma em amor, o orgulho, em humildade, o pecado, em retidão, a tristeza, em alegria e o medo, em paz. Ele nos dá esperança de que podemos voltar à presença do Pai Celestial. O evangelho também deu a mim, um órfão, a esperança inabalável de que poderei viver eternamente com minha família. Talvez até chegue a passear com meu pai para compensar a infância perdida.

Lowell D. Wood dos Setenta:

Em minha adolescência, ao sair para uma atividade, meus pais me diziam: "Lembre-se de quem você é". Esta declaração era eficaz para me fazer lembrar da confiança que meus pais depositavam em mim... Ela me lembrava da responsabilidade de ser um bom exemplo para meus irmãos mais novos.

Bispo H. David Burton, do Bispado Presidente:

Nosso Pai Celestial nos deu um dom que nos ajuda a identificar os engodos de Satanás e resistir a eles: O dom do Espírito Santo.



"E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena... [fora] ver o sepulcro" (Mateus 28:1).

"Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai...

Não temais pois: mais valeis vós do que muitos passarinhos" (Mateus 10:29, 31).

939870591